



Teatro Nacional São João, E.P.E.

Relatório e Contas

Ano 2010

TNSJ TEATRO
NACIONAL
SÃO JOÃO
PORTO

M|C
MINISTÉRIO DA CULTURA

RELATÓRIO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
Exercício de 2010

Principais indicadores

	Real 1º Trimestre	Real 2º Trimestre Acumulado	Real 3º Trimestre Acumulado	Real 4º Trimestre Acumulado	Orçamento 2010 Previsto	Desvio %
Número médio de colaboradores	95+8	95+8	93+8	93+8	95+8	
Públicos (*)	27.330	51.139	62.418	85.543	70.000	22%
Número de Récitas (**)	92	257	326	463	350	33%
EBITDA	17.471	86.191	845	295.418	316.174	-7%
Volume de negócios	140.420	252.057	384.709	579.729	386.700	50%
Valor acrescentado bruto ^{cf}	655.612	1.575.977	2.171.164	3.144.834	3.212.065	-2%
Meios libertos líquidos	-111.106	-45.983	-131.518	-263.421	-307.174	-14%
Investimento (s/ imob. em curso)	12.896	62.868	76.196	103.262	307.174	-66%
Activo líquido	3.514.618	4.783.040	5.927.551	1.983.135	1.890.286	5%
Passivo total	2.723.106	3.971.423	5.181.271	1.140.903	1.050.210	9%
Capital próprio	791.513	811.617	746.281	842.232	840.076	0%
Fundo de maneo	-442.091	-492.120	-504.602	-364.953	-560.435	-35%
<i>VABcf per capita</i>	<i>6.365</i>	<i>8.936</i>	<i>15.028</i>	<i>31.137</i>	<i>31.185</i>	<i>0%</i>
<i>Autonomia Financeira (%)</i>	<i>23%</i>	<i>17%</i>	<i>13%</i>	<i>42%</i>	<i>44%</i>	<i>-5%</i>
<i>Liquidez geral (%)</i>	<i>84%</i>	<i>88%</i>	<i>90%</i>	<i>65%</i>	<i>47%</i>	<i>38%</i>
<i>Solvabilidade (%)</i>	<i>29%</i>	<i>20%</i>	<i>14%</i>	<i>74%</i>	<i>80%</i>	<i>-8%</i>
<i>Endividamento (%)</i>	<i>77%</i>	<i>83%</i>	<i>87%</i>	<i>58%</i>	<i>56%</i>	<i>4%</i>

Notas:

(*) Os números de públicos incluem digressões, de acordo com o anexo 3 – Relatório Públicos 4º Trimestre 2010.

(**) As récitas dizem respeito a todas as iniciativas realizadas nos 3 espaços: TNSJ, TECA e MSBV, com excepção das visitas-guiadas.

Senhora Ministra da Cultura
Senhor Ministro das Finanças

Excelências:

No cumprimento das disposições Legais e Estatutárias, nomeadamente o que se dispõe no art. 21º dos Estatutos do TNSJ, conforme Anexo ao DL n.º 159/2007, de 27 de Abril, e no art. 13º do DL n.º 558/99, de 17 de Dezembro, com a redacção que lhe foi dada pelo Decreto-Lei n.º 300/2007, de 23 de Agosto, vem o Conselho de Administração do TNSJ submeter à apreciação de Vossas Excelências o Relatório da Gestão, demais documentos de prestação anual de contas e proposta de aplicação de resultados, referentes ao exercício de 2010.

1. EXECUÇÃO DAS ACTIVIDADES

Proceder-se-á à explanação das actividades concretizadas durante o quarto trimestre de 2010 em comparação com o Plano de Actividades apresentado.

Neste sentido, é de salientar a realização de eventos não previstos no Plano de Actividades, como os eventos *Festival de Almada*, a apresentação da peça *Frank-Concerto Encenado*, a recepção do espectáculo *Gustávia*, e a digressão da produção musico-cénica *Sombras* a Guimarães, *O TNSJ em Madrid, T 3 + 1*, *O Meu Coração Ficarà no Porto*, *Filme do Desassossego e Desmontagem 6.1*, os quais vieram preencher o espaço deixado em aberto pela não realização e adiamento de alguns outros projectos, de que se destaca a produção da nova criação do jovem dramaturgo Jacinto Lucas Pires a partir da obra de Almada Negreiros *“Judite: Nome de Guerra”*.

Em termos de **execução financeira**, é de salientar o facto de o Plano de Actividades apresentado ter previsto a obtenção de receita de mecenato no valor de 600.000 € (seiscentos mil euros), que na realidade não chegou a concretizar-se (recebemos apenas o montante de 65.000 €, como a primeira das três tranches previstas no Acordo Mecenático celebrado com a “ANA – Aeroportos de Portugal, S.A.”). Graças a um enorme esforço de contenção da despesa e aos resultados obtidos com a reestruturação iniciada no ano de 2009, conseguimos levar a cabo a esmagadora maioria das actividades planeadas, sem que tal tenha implicado a assunção de défice financeiro correspondente ao decréscimo da receita esperada.

2. MISSÃO

Tal como consignado no Decreto-Lei nº 159/2007 de 27 de Abril, e também confirmado na cláusula 2.1. do contrato-programa celebrado no primeiro triénio de vida desta Entidade Pública Empresarial, continuaram a ser corporizados na actividade desenvolvida os princípios basilares da missão que nos cabe, consubstanciados naqueles que são os nossos valores: excelência, formação, língua portuguesa e memória.

Cumprido referir, uma vez mais, que a dotação orçamental anual assegurada até à presente data pelo Estado ao TNSJ – 4.900.000 € – é insuficiente para garantir o patamar mínimo de serviço público que nos compete prestar, nos termos dos objectivos estabelecidos em sede do contrato-programa assinado. Relembre-se a este propósito que ao submeter à Tutela os objectivos que se propunha atingir no mandato em curso, este Conselho de Administração salvaguardou quais os recursos considerados necessários à sua prossecução, defendendo assim que os mesmos constituíam um pressuposto essencial para executar o plano trienal de actividades que estabeleceu.

3. PROGRAMAÇÃO

3.1. Execução do Plano de Programação

As iniciativas que constituíram a nossa Programação para o último Trimestre de 2010 procuraram atingir uma maior diversidade de públicos, de todas as classes sociais e faixas etárias, e tiveram sempre em vista a prossecução dos objectivos inerentes ao cumprimento da missão de prestação de serviço público que nos é cometida pelo Decreto-Lei nº. 159/2007.

Como não podia deixar de ser, o desenho do Plano de Actividades teve igualmente em consideração as potencialidades e tipologias cénicas das três Casas que constituem o universo TNSJ, EPE (Teatro São João, Teatro Carlos Alberto e Mosteiro de São Bento da Vitória), bem como a nossa afirmação nacional e internacional, ancorado na dotação orçamental conhecida.

No **Anexo 1** está reflectida a diversidade de propostas que compuseram aquela Programação, permitindo-nos destacar a estreia de mais uma criação do encenador e ex-director artístico do TNSJ, Ricardo Pais: ***Sombras – a nossa tristeza é uma imensa alegria***, um espectáculo que sonda – poderíamos dizer *sonha – o modo de ser português*, indagando lugares do nosso inconsciente mítico e da nossa personalidade histórica, convocando para o efeito excertos de “Frei Luís de Sousa” (de Almeida Garrett), “Castro” (de António Ferreira), “Figurantes” (de Jacintos Lucas Pires) e fragmentos de poemas e de textos vários de Fernando Pessoa e Alexandre O’Neill. Com uma equipa de excepção – na qual se contam os intérpretes Mário Láginha (pianista), Emília Silvestre (actriz), Raquel Tavares (fadista), só para citar alguns –, *Sombras* faz-se também, para além da Fala, do Canto, da Dança e do Vídeo, dando particular destaque ao Fado.

Para além daquela obra de Ricardo Pais, cuja carreira se estenderá num futuro muito próximo a diversos palcos nacionais e estrangeiros (depois do Porto e Guimarães, Viseu, Lisboa, Ponta Delgada e Paris serão as primeiras escalas de uma tournée que se prevê longa), o palco do Teatro São João recebeu ainda a mais recente criação do encenador Nuno Cardoso: ***A Gaivota***, de Anton Tchekov, uma peça emblemática do famoso Teatro de Arte de Moscovo de Stanislavki, que se situa entre o sonho e a realidade e entre as convenções e as novas formas de representação, e que abriu a temporada teatral 2010-2011 do TNSJ, também ela pensada para itinerância por alguns dos principais palcos nacionais.

O Teatro São João deu ainda acolhimento a dois importantes documentários fílmicos de outros tantos realizadores portugueses, ambos aclamados pelo público e pela crítica: ***O Meu Coração Ficarà no Porto***, de Jorge Campos, que se centra na visita que Humberto Delgado fez ao Porto no dia 14 de Maio de 1958 e na inesperada recepção que o aguardava na cidade invicta durante a campanha presidencial, episódio que redundou numa das maiores manifestações anti-salazaristas da história do Estado Novo; e ***Filme do Desassossego***, de João Botelho, que nos transporta para fragmentos de um livro infinito e armadilhado, de uma fulgurância quase demente mas de genial claridade, exibido numa altura em que se assinalava a efeméride dos 75 anos da morte de Fernando Pessoa.

Também no palco do “São João”, subiu à cena um dos mais representativos textos da singular obra do sueco Henrik Ibsen “Hedda Gabler”, revisitado pelo jovem dramaturgo português José Maria Vieira Mendes, em resposta a um repto que lhe foi lançado pelo encenador Jorge Silva Melo. E foi assim que nasceu ***Hedda***, numa produção dos Artistas Unidos. Sem actualizações, violentações ou cinismos pós-qualquer-coisa, Vieira Mendes reescreveu Ibsen para nos devolver personagens capazes de voltar a assombrar o nosso quotidiano vivencial, trazendo-nos uma Hedda (a mulher, a solidão!) a caminho do suicídio. Tema que foi mote para o ciclo de Debates ***Hedda, C’est Moi***, organizado em parceria com a Faculdade de Letras da Universidade do Porto.

No final do ano, o Teatro São João foi invadido por duas singulares propostas de dança contemporânea. ***Gustavia***, das coreógrafas La Ribot e Mathilde Monier, uma peça que nos fala do

palco e dos seus códigos, onde o burlesco é uma energia indisciplinada que atravessa todas as artes sem se deixar aprisionar numa forma precisa e estável, foi a primeira mostrar-se. A segunda proposta teve assinatura do coreógrafo Paulo Ribeiro, que nos trouxe *Paisagens... Onde o Negro é Cor*, um conjunto de solos dedicados a diversas cidades portuguesas, partindo das suas marcas identitárias, com base num conceito que foi evoluindo do “retrato individual” para a “fotografia de conjunto”, isto porque as idiossincrasias se esbateram e acabou por emergir um território comum a todas elas: a qualidade humana dos encontros que se foram fazendo.

No palco do Teatro Carlos Alberto (TeCA), destaca-se a estreia de mais uma produção do colectivo portuense Ensemble, em colaboração com o TNSJ, que trouxe à cena *Dueto Para Um*, de Tom Kempinski, um autor praticamente desconhecido entre nós. A peça, contudo, celebrizou aquele dramaturgo londrino no West End e na Broadway, tendo sido apresentada em 46 países e merecido a atribuição do London Theatre Critics Award. Explorando a matéria a que tão desajeitadamente chamamos “vida real”, o texto relata-nos a história de Jacqueline du Pré, tida como uma das mais inspiradas intérpretes do violoncelo de sempre, que, no auge da carreira, aos 28 anos, se vê forçada a abandonar os palcos. Lidando com material de pendor melodramático, Tom Kempinski não cruza a fronteira de um sentimentalismo condescendente, propondo um braço-de-ferro entre um psiquiatra e uma paciente cujos protestos – mais do que as revelações – nos dão a medida exacta do seu sofrimento.

Ainda no TeCA, cumpre-nos sublinhar a estreia absoluta do espectáculo *Belongig*, criado e coproduzido pelo Teatro Regional da Serra de Montemuro e pela companhia britânica Foursight Theatre (sedeada em Wolverhampton). Objecto bilingue, musical e de uma fisicalidade vibrante, a peça coloca no centro da história que nos quer contar uma ama, um talhante e uma rapariga que chega um dia com um bebé e uma acusação. Entre o lírico e o grotesco, estas personagens encontram criaturas saídas do imaginário das nossas lendas, contos de fadas, mitos urbanos. E juntas constroem uma fábula sobre as alegrias e os desastres dessa coisa a que chamamos *identidade*.

Também no TeCA, convém referir a estreia de *T3+1*, um espectáculo constituído por duas peças breves de Anton Tchekhov: “*O Canto do Cisne*” e “*Os Malefícios do Tabaco*”. Nesta produção, Nuno Cardoso (encenador de “*Platanov*”, em 2008; e de “*A Gaiivota*”, em 2010) abandonou a cadeira de director e vestiu a pele de intérprete. Dirigiram o actor-encenador três dos seus mais regulares colaboradores: Victor Hugo Pontes, assistente de encenação de Nuno Cardoso desde 2005, e José Eduardo Silva e Luís Araújo, actores que integraram os elencos das suas duas mais recentes criações. Exemplos de leveza e acuidade dramática, “*O Canto do Cisne*” e “*Os Malefícios do Tabaco*” são miniaturas em que Tchekhov condensou, com precisão de ourives, muito da sua arte dramática, e com que Nuno Cardoso e *seus* encenadores montaram *T3+1*.

Ainda no TeCA, importa referir o acolhimento do projecto comunitário *Desmontagem 6.1*, a fase mais visível de um trabalho continuado que o Teatro de Ferro desenvolve com jovens da associação Qualificar para Incluir, que participam, no âmbito de oficinas multidisciplinares, na concepção e construção de objectos performativos. Estreado em 2009, este projecto acrescenta à estrutural preocupação em trabalhar as relações do corpo no espaço uma forte componente textual, resultado da colaboração com a dramaturga Regina Guimarães, que aborda aqui as relações tensas entre pais e filhos.

Antes do final do ano, o TeCA foi ainda palco de apresentação em estreia do mais novo projecto do Teatro Bruto, um concerto encenado que nos fez regressar ao imaginário literário Frankenstein, mas não para nos devolver incólume a narrativa de Mary Shelley. Com este *Still Frank*, a encenadora Ana Luena coloca-nos, sim, perante o conflito edipiano criador/criatura que está no âmago deste teatro *aberrante*, que quer não só excitar o terror que a monstruosidade inspira, mas também desencadear um jogo de sedução, fazendo-nos entrever o ponto de fuga da nossa própria humanidade.

No que respeita às iniciativas levadas a cabo no Mosteiro de São Bento da Vitória (MSBV), impõe-se destacar o sucesso alcançado com *Leituras no Mosteiro*, evento informalíssimo que ocupou o

Centro de Documentação durante as terças-feiras do período em análise. Com esta iniciativa, o TNSJ acrescentou território a um desígnio que sempre foi o seu: o de ler e dar a ler textos, clássicos e contemporâneos, da dramaturgia universal. Ao todo, foram 11 as viagens dedicadas à leitura de outros tantos textos, de Molière a Shakespeare, passando por Markus Kobelí, August Strindberg, Jon Fosse ou Aristófanes, apenas para viver a aventura de dizer e discutir palavras em voz alta, muito provavelmente o modo mais capaz de devolver aos textos o silêncio em que foram feitos. Nos intervalos do silêncio foi emergindo uma comunidade *para todos* – profissionais, amadores, curiosos –, em regime de absoluto voluntariado.

No MSBV, importa ainda realçar a parceria do TNSJ com a Fundação de Serralves, o Brrr Live Art e a Associação Matéria Prima, que resultou no acolhimento do espectáculo *The Futurist Manifest*, do músico alemão Thomas Köner, que teve honras de abertura da quarta edição do Trama - Festival de Artes Performativas, operação de ocupação da cidade do Porto por uma vasta série de propostas artísticas, nas áreas da música, dança, performance, teatro, *spoken word* e *live art*; bem como a colaboração do TNSJ com a Diocese do Porto, que resultou na realização de um espectáculo *Viagens com Alma*, um concerto multimédia em torno da herança de Cluny.

O MSBV foi ainda palco de outras parcerias. Foi lá que o TNSJ se associou à Fundação Casa da Música para comemorar o Dia Mundial da Música, com o concerto *Poema Sinfónico para 100 Metrónomos*, de Gyorgy Ligeti; foi lá também que o TNSJ se juntou à jovem artista plástica Sara Maia para produzir a exposição de pintura *Role-Playing*; e foi lá ainda que o TNSJ se associou às editoras Babel/Athena e Dinossauro para o lançamento na cidade do Porto dos livros *A Segunda Pele*, da recentemente falecida figurinista, cenógrafa, pintora e professora de realização plástica Vera Castro, e *O Segredo de Conceição*, do actor e agora também dramaturgo Cândido Ferreira.

Sublinhe-se, a terminar, que os espectáculos *T 3 + 1*, *O Meu Coração Ficarà no Porto*, *Filme do Desassossego e Desmontagem 6.1*, assim como outros eventos já referenciados em Relatórios dos Trimestres anteriores, não constavam do nosso Plano de Actividades para o período a que nos reportamos e que vieram preencher o espaço deixado em aberto pela não realização e adiamento de alguns outros projectos, de que se destaca a produção da nova criação do jovem dramaturgo Jacinto Lucas Pires a partir da obra de Almada Negreiros “Judite: Nome de Guerra”.

Tratando-se do Relatório anual de Gestão junta-se aqui em anexo – **Anexo 2** – a programação levada a cabo ao longo de todo o ano de 2010, de que destacamos os seguintes factos: Durante 2010 animaram os três espaços que constituem o universo TNSJ 51 espectáculos (entre produções próprias, co-produções e acolhimentos), para além de diversas instalações e exposições, leituras, conferências e debates, reunindo um total de cerca de 300 artistas-intérpretes e mais de duas centenas de meia de criadores (encenadores, cenógrafos, figurinistas, pintores, fotógrafos, desenhadores de luz e de som, etc...). Em digressão estiveram 22 espectáculos de teatro e dança (entre produções próprias e co-produções), que viajaram por 24 localidades portuguesas e por 10 cidades estrangeiras.

3.2. Custo Directo do Espectáculo

No trimestre em análise, ocorreu uma redução de custos directos no valor de 74.843 euros, o que representa uma economia de cerca de 6% face ao total orçamentado, sendo que a economia acumulada se traduz em 239.190 euros (o que corresponde a 7% do total orçamentado e resulta da já mencionada necessidade de contenção de despesa, com vista a anular o défice esperado advindo da não obtenção dos 600.000 € de Mecenas inscritos no Plano de Actividades delineado), como se lê nos Mapas Anexo 8.1 a 8.6 à Demonstração do Resultado Analítico, que a seguir se comenta:

a) Custos de aquisição externa

No presente trimestre os custos de aquisição externa em espectáculos fechados ficaram aquém do previsto em 73.827 euros, mantendo-se uma redução acumulada no montante de 96.653 euros, o que corresponde a uma economia de 6%.

b) Gastos de produção incorporados

Os gastos de produção incorporados neste trimestre apresentam uma redução de 1.032 euros, o que podemos considerar estar em linha com o valor orçamentado. No entanto, o valor global acumulado apresenta uma redução de 142.573 euros, o que corresponde a uma variação de 8%, tendo contribuído para este resultado os Centros de Custo “Adereços”, “Maquinaria”, “Vídeo”, “Som” e “Luz”. A diminuição do número de horas imputadas por estes departamentos deve-se sobretudo às alterações introduzidas na programação inicialmente prevista.

c) Gastos dos departamentos de produção

Os custos suportados pelos departamentos de produção apresentam até ao final do ano 2010 uma diminuição global de 41.395 euros, em relação ao orçamento, tendo contribuído fundamentalmente para este resultado os departamentos de “Adereços”, “Luz”, “Som” e “Maquinaria”. Estas economias centraram-se nas naturezas analíticas “aquisição de ferramentas e utensílios para uso nos departamentos”, “conservação e reparação” e “despesas de representação”.

d) Conclusão

Tudo somado, neste 4.º Trimestre, e para um total de Custos de Produção dos Espectáculos Fechados de 1.128.252 euros, elevam-se a 74.844 euros os ganhos obtidos com a gestão dos Custos de Aquisição Externa e Gastos das Secções da Produção, o que representa cerca de 6% do custo efectivo total.

No cômputo anual, e para um total de Custos de Produção dos Espectáculos Fechados de 3.057.438 euros, elevam-se a 239.191 euros os ganhos obtidos com a gestão dos Custos de Aquisição Externa e Gastos das Secções da Produção, o que representa cerca de 7% do custo efectivo total e contribuiu determinantemente para não confirmar o défice possível advindo da não obtenção da receita de Mecenato inscrita em Plano de Actividades, no valor de 600.000 €.

3.3. Espectáculos em Curso

Os espectáculos em curso (*Colóquio Odisseia, A Morte do Palhaço, Sombras/Digressão, Tambores na Noite/Digressão e Antígona/Digressão*) atingiram um montante de 115.266 euros, ficando acima do valor previsto no orçamento, dado que não existia valor atribuído para espectáculos em curso.

3.4. Digressões

No capítulo das digressões realizadas no decurso do 4.º trimestre do ano, e concretamente no que diz respeito apenas à circulação em território nacional, o destaque vai para a digressão do espectáculo *A Gaivota*, de Anton Tchekov, com encenação de Nuno Cardoso, a **Guimarães**-Centro Cultural de Vila Flor, à **Guarda**-Teatro Municipal, a **Lisboa**-Teatro Municipal Maria Matos e a **Aveiro**-Teatro Aveirense; para a deslocação da peça *Mansarda*, com direcção de André Braga e Cláudia Figueiredo, a **Torres Novas**-Teatro Virginia e a **Guimarães**-Centro Cultural Vila Flor; para a apresentação do espectáculo *Paisagens... Onde o Negro é Cor*, de Paulo Ribeiro, em **Guimarães**-Centro Cultural Vila Flor; para a digressão do espectáculo *Maiorca*, de Paulo Ribeiro, em **Castelo Branco**-Teatro Avenida e **Guimarães**-Centro Cultural de Vila Flor; para a apresentação do espectáculo *Talk Show*, de Rui

Horta, em **Beja**-Teatro Pax Júlia; e para a representação da peça *Local Geographic*, de Rui Horta, em **Guimarães**-Centro Cultural de Vila Flor.

Recorde-se que, durante os primeiros nove meses de 2010, o TNSJ apresentou espectáculos de sua (co-)produção nas seguintes cidades portuguesas: **Lisboa** (*Breve Sumário da História de Deus* e *Todos os Que Falam*, ambos no Teatro Nacional D. Maria II; *O Príncipe de Homburgo*, *Local Geographic*, *Lágrimas de Saladino*, *Ópera dos Cinco Euros* e *Paisagens... Onde o Negro é Cor*, todos no Centro Cultural de Belém; *Maiorca*, no São Luiz Teatro Municipal; *Electra*, no Teatro Camões); **Viana do Castelo** (*Electra* e *Letra M*, ambos no Teatro Sá de Miranda); **Almada** (*Letra M*, na Academia Almadense/Festival de Teatro de Almada); **Guimarães** (*So Solo*, *Lágrimas de Saladino* e *Local Geographic*, todos no Centro Cultural de Vila Flor); **Aveiro** (*So Solo*, *Maiorca* e *Local Geographic*, todos no Teatro Aveirense); **Torres Vedras** (*So Solo*, *Maiorca* e *Local Geographic*, todos no Teatro-Cine); **Portimão** (*Deus.Pátria.Revolução*, *Talk Show* e *Lágrimas de Saladino*, todos no Teatro Municipal); **Leiria** (*Talk Show*, no Teatro José Lúcio da Silva); **Beja** (*Maiorca*, no Teatro Pax Júlia); **Torres Novas** (*Maiorca* e *Lágrimas de Saladino*, ambos no Teatro Virgínia); **Figueira da Foz** (*Maiorca*, no Centro de Artes e Espectáculo); **Bragança** (*Maiorca* e *Antígona*, ambos no Teatro Municipal); **Portalegre** (*Maiorca*, no Centro de Artes e Espectáculo); **Viseu** (*Antígona* e *Paisagens... Onde o Negro é Cor*, ambos no Teatro Viriato); **Faro** (*Maiorca*, no Teatro das Figuras); **Vila Real** (*Antígona*, no Teatro Municipal); **Vila do Conde** (*Story Case*, no Teatro Municipal); **Évora** (*Ópera dos Cinco Euros*, no âmbito Festival Escrita na Paisagem); **Funchal** (*Maiorca*, no Centro das Artes Casa das Mudanças); **Coimbra** (*Maiorca*, na Quinta das Lágrimas); **Montemor-o-Novo** (*Lágrimas de Saladino*, no Cine-Teatro Curvo Semedo); e **Palmela** (*Casa Abrigo*, no âmbito do Festival Internacional de Artes de Rua).

Refira-se que o montante das receitas apuradas com as digressões nacionais e internacionais dos espectáculos produzidos ou co-produzidos pelo TNSJ atingiram, em 2010, 127.306 euros, o que representa 22% do total das receitas próprias.

4. INTERNACIONALIZAÇÃO E COLABORAÇÕES

Foram três as principais acções do Departamento de Relações Internacionais no último trimestre de 2010: preparação do programa do Projecto ODISSEIA, nas vertentes de formação, investigação, criação e mediação; continuação do seu trabalho no âmbito da União dos Teatros da Europa (UTE); e desenvolvimento de relações com os demais parceiros internacionais, com vista à difusão das produções e co-produções do TNSJ.

Com vista à conclusão da programação do Projecto ODISSEIA, foram dados passos fundamentais na definição do projecto de criação da Companhia Teatral Europeia, através de reuniões e contactos com todos os parceiros envolvidos até ao momento neste processo: Festival Internacional de Nápoles, Vanishing Point e Tramway (Escócia). Por outro lado, a programação global do Projecto ODISSEIA, a ser realizada em vários momentos ao longo do primeiro trimestre de 2011, ficou definida quase na totalidade durante estes três meses.

Com os parceiros nacionais do Projecto ODISSEIA (Centro Cultural Vila Flor, Teatro de Vila Real e Theatre Circo) foram definidas, em várias reuniões, as linhas estratégicas essenciais para a concretização do Projecto, em especial estratégias de promoção e identificação de interlocutores internacionais para a promoção de espectáculos e de artistas nacionais que integrarão o módulo **(A)Mostra**, programa de showcase de teatro português, que entre 28 de Abril e 1 de Maio mostrará, no Porto, em Guimarães e em Braga, oito espectáculos considerados relevantes pelos parceiros e que constituem um forte portefólio da criação teatral portuguesa.

No âmbito da UTE, o TNSJ prosseguiu o cumprimento dos seus compromissos enquanto membro do seu Conselho de Administração, tendo estabelecido contactos importantes para as estratégias de

internacionalização e cooperação com alguns dos parceiros daquela instituição europeia, nomeadamente no que diz respeito a presenças de agentes internacionais em Portugal para o showcase acima mencionado.

A estreia da mais recente produção do TNSJ (*Sombras*, de Ricardo Pais) foi alvo de uma intensa campanha de comunicação e de contactos personalizados com diversos parceiros internacionais, cujos resultados são para já visíveis na apresentação, em Abril de 2011, deste espectáculo em Paris, no Théâtre de la Ville, e pela possibilidade de continuação da relação privilegiada com o Brasil, através de uma colaboração com o SESC São Paulo.

Durante o trimestre OUT/DEZ, o TNSJ recebeu ainda visitas de inúmeros agentes internacionais, dos quais destacamos, porque constituem possibilidades reais de colaboração, as presenças de representantes do Festival Tchèquev (Moscovo) e do Auditorium Parco della Musica (Roma). Destas visitas resultou a manifestação do interesse mútuo de intensificar relações bilaterais, consubstanciadas na itinerância futura de espectáculos produzidos pelo TNSJ.

A rede de contactos no exterior tendo em vista a circulação internacional de espectáculos co-produzidos pelo TNSJ com parceiros nacionais também tem sido intensificada, com resultados cada vez mais significativos. As acções deste trimestre lançam raízes importantes para o posicionamento do TNSJ e dos seus parceiros de co-produção como referência na criação e produção das artes performativas portuguesas, num contexto europeu.

No capítulo das digressões realizadas durante o 4º trimestre de 2010, no que respeita ao mercado internacional, convém sublinhar a participação do espectáculo *Maiorca*, de Paulo Ribeiro, uma co-produção do TNSJ com a Companhia Paulo Ribeiro, em parceria com o Centro Cultural Olga Cadaval, o São Luiz Teatro Municipal e o Teatro Viriato, no XIV International Dance Theatre Festival, em **Lublin - Polónia**; e a apresentação do espectáculo *Talk-Show*, de Rui Horta, uma co-produção do TNSJ com o Espaço do Tempo, em parceria com o CCB, a Laboral Escena-Gijon, o Centro Cultural de Vila Flor e o TEMPO-Teatro Municipal de Portimão, no mítico The Place, em **Londres**.

Ao longo de 2010, o Teatro Nacional São João prosseguiu a sua estratégia de internacionalização, tendo esse trabalho resultado na apresentação dos espectáculos *Turismo Infinito*, de António M. Feijó a partir de Fernando Pessoa, com encenação de Ricardo Pais, e *Tambores na Noite*, de Bertolt Brecht, com encenação de Nuno Carinhas, em **Madrid-Espanha**, no Teatro Naves del Español, que foram acolhidos apoteoticamente pelo público espanhol que esgotou as lotações em todas as récitas.

Para além da digressão a Madrid acima mencionada e das deslocações efectuadas no decurso do quarto trimestre, refira-se ainda a circulação internacional dos seguintes espectáculos co-produzidos pelo TNSJ: *Quarto Interior*, de André Braga e Cláudia Figueiredo, deslocou-se a **Edimburgo-Escócia**; *Talk Show*, de Rui Horta, apresentou-se em **Gijon-Espanha**; *Maiorca*, de Paulo Ribeiro, viajou até **Nis-Sérvia**, **Palma de Maiorca-Espanha** e **Nicósia-Chipre**; e *Casa Abrigo*, de André Braga e Cláudia Figueiredo, participou no Festival Internacional de Artes de Calle de **Valladolid-Espanha** e no Festival Panorama de **Olot-Espanha**.

No domínio dos acolhimentos internacionais, sublinhe-se ainda a exibição nos três espaços do TNSJ (Teatro São João, Teatro Carlos Alberto e Mosteiro de São Bento da Vitória) das produções: *H3*, de Bruno Beltrão, com produção do Grupo de Rua de Niterói (**Rio de Janeiro-Brasil/Alcantara**); *Rádio Muezzin*, de Stefan Kaegi/Rimini Protokoll, com produção do Theatre Hebbel am Ufer (**Cairo/Egipto**) /Alcantara; *Hmy Illa*, de Mireia Gabilondo, com produção da companhia Kukai (**País Basco-Espanha**)/FITEI; *In Vino Veritas*, de Alicia Soto, uma produção de Alicia Soto-Hojarasca (**Valladolid-Espanha**); *Exitus*, de Diego Lorca e Pako Merino, com produção de Titzina Teatre (**Barcelona-Espanha**)/FITEI; *Dies Irae*; *En El Requiem de Mozart*, de Marta Carrasco, com produção da Companhia Marta Carrasco (**Barcelona-Espanha**); *Epílogos, Confessions Sans Importance*, de Rocer Montiló Guberna e Brigitte Seth, com produção de Compagnie Toujours Après Minuit (**Paris-França**); *Casimir et Caroline*, de Odon von Horvath/Emmanuele Demarcy-Mota, com

produção do Théâtre de la Ville (**Paris-França**)/Festival de Almada; *Yourcenar/Cavafis*, de Marguerite Yourcenar e Konstandinos Kavafis/Jean-Claude Feugnet, com produção de Les Visiteurs du Soire (**Paris-França**)/Festival de Almada); e *Gustavia*, de Mathilde Monnier e La Ribot, com produção de Festival Montpellier Danse 08, Théâtre de la Ville, Centre de Développement Chorégraphique de Toulouse, Centre Chorégraphique National de Montpellier (**Montpellier, Toulouse, Paris-França**). Paralelamente ao desenvolvimento e acompanhamento dos projectos de circulação internacional, dentro e fora de portas, o Departamento de Relações Internacionais do TNSJ ocupou-se ainda, ao longo dos primeiros nove meses de 2010 de um conjunto vasto de acções a nível institucional, de que destacamos os esforços feitos na promoção internacional dos principais espectáculos produzidos pelo TNSJ, nomeadamente *Breve Sumário da História de Deus*, de Gil Vicente e *Antígona*, de Sófocles, ambos com encenação de Nuno Carinhas, para além do espectáculo *Sombras*, uma criação de Ricardo Pais que viria a estrear em Novembro de 2010. Para lá de programas artísticos, a acção internacional do TNSJ também se reflectiu na participação de Francisca Carneiro Fernandes, Presidente do Conselho de Administração do TNSJ, e de José Luís Ferreira, responsável do Departamento de Relações Internacionais, na **Conferência sobre o Diálogo Social no Sector das Artes Performativas**, organizado pela EAEA (European Arts and Entertainment Alliance) e pela PEARLE (Performing Arts Employers Associations League Europe), nos dias 26 e 27 de Fevereiro de 2010, em Dubrovnik. O reconhecimento do modelo de gestão do TNSJ a nível internacional resultou ainda na publicação na edição de Julho da revista Gig Magazine, periódico europeu na área da gestão cultural, de um artigo sobre o TNSJ, onde se analisa a política de comunicação e públicos seguida pelo Teatro. O TNSJ participou ainda nos **Encontros Al-Cultur**, realizados em Saragoça, Espanha, entre 19 e 21 de Maio de 2010, e esteve presente na reunião de apresentação das novas coordenadas do Programa Cultura 2007/2013 organizada pelo GPEARI e manteve contactos regulares com a direcção deste Gabinete e com o Instituto Camões. A participação activa na **União de Teatros da Europa (UTE)**, através da integração no seu Conselho de Administração e do desenvolvimento de projectos de colaboração com alguns dos membros desta rede de teatros públicos europeus, continuou a ser um dos pontos fortes da nossa acção internacional, cujo resultado mais visível é o envolvimento de membros desta rede em “momentos chave” do projecto ODISSEIA que se realiza ao longo do ano de 2011.

5. PROJECTO & PROMOÇÃO

5.1. Público alcançado:

No último trimestre do ano o número total de públicos do TNSJ atingiu os **23.126 espectadores**, dos quais **19.216 foram relativos a iniciativas apresentadas nos espaços TNSJ** (Teatro São João, Teatro Carlos Alberto e Mosteiro de São Bento da Vitória) e **3.910 relativos a digressões de espectáculos produzidos e co-produzidos pelo TNSJ** conforme se pode constatar no **Anexo 3 - Relatório Públicos 2010_4º Trimestre**.

No que ao público interno diz respeito, de destacar a contribuição dos espectáculos *A Gaiota*, de Anton Tchekhov, uma co-produção do TNSJ com o Ao Cabo Teatro, Centro Cultural Vila Flor, Teatro Aveirense e Teatro Maria Matos (1.064 espectadores), *Sombras*, de Ricardo Pais, uma co-produção com o Centro Cultural de Vila Flor, Teatro Viriato e São Luís Teatro Municipal (3.801 espectadores) e *O Filme do Desassossego*, de João Botelho (2.712 espectadores), todos com taxas de ocupação acima dos 90%.

Além dos números de públicos atingidos pelas actividades do TNSJ e constantes do **Anexo 3** é de salientar também o **número de visitas de grupos escolares** ao edifício do Teatro São João, que durante o 4º trimestre **contabilizou 311 visitantes**.

As visitas ao **Centro de Documentação**, localizado no Mosteiro de São Bento da Vitória, no período Out. – Nov., registaram **338 visitantes**. Se a este número adicionarmos os **531 espectadores** que assistiram às sessões que integraram a iniciativa *Leituras no Mosteiro*, realizadas durante o último trimestre podemos afirmar que este espaço tem ganho uma notoriedade crescente junto da comunidade local.

Em termos acumulados o público total do TNSJ (incluindo digressões) registou durante o ano de 2010, **85.543 espectadores, representando uma variação positiva de 22% face ao previsto** em sede de plano de actividades (70.000).

5.2. Análise das receitas de bilheteira

As **receitas de bilheteira** relativas ao período de Outubro a Dezembro, totalizaram 101.458 euros, ultrapassando em 3.958 euros o previsto para o trimestre. **Em termos acumulados**, no ano de 2010, **as receitas de bilheteiras dentro de portas** (ou seja, excluindo as receitas angariadas com as digressões dos espectáculos TNSJ) **registaram-se em 286.396 euros, 24.696 euros (9%) acima do orçamentado**. Quanto ao valor acumulado das **digressões** em 2010 foi de **127.306 euros**, o que representa um acréscimo considerável, face ao previsto em sede de Plano de Actividades 2010 que era apenas de 20.000 euros.

As receitas globais (bilheteiras, digressões, *merchandising* e cedências de espaço) atingiram, neste 4º trimestre um total de **195.020 euros, registando uma variação positiva de 56% acima do orçamentado**. A contribuir para esse resultado foram os valores obtidos com as digressões que registaram um valor, não orçamentado, de **35.553 euros** e as receitas provenientes da cedência de espaço do MSBV que registaram **um aumento de 114% face ao estimado**, situando-se nos 55.615 euros, **29.615 euros acima do orçamentado**.

Em termos acumulados as receitas globais situam-se em 579.729 euros, um aumento de 122.759 face ao previsto, ou seja, com uma variação positiva de 50%.

5.3. Divulgação

A divulgação das iniciativas apresentadas nas 3 casas geridas pelo Teatro Nacional São João foi assegurada através de um *mix* de meios e suportes que asseguraram o equilíbrio entre uma abordagem mais tradicional (recorrendo a meios de Imprensa, TV, Rádio e Exterior) e uma abordagem assente nos “novos media” (suportes digitais e redes sociais) que tem sido a estratégia seguida para garantir uma comunicação eficiente, eficaz e segmentada, atingindo o maior número de impactos possíveis.

Das diversas campanhas realizadas durante o último trimestre de destacar a campanha de divulgação do espectáculo *Sombras*, co-produção do TNSJ com o Centro Cultural de Vila Flor, Teatro Viriato e São Luís Teatro Municipal, com o Alto Patrocínio de S. Excelência O Presidente da República, que além dos meios habituais de divulgação, contou com a pareceria da RTP e do Jornal Público, que se associaram a este projecto permitindo inserções de publicidade gratuitas, o que contribuiu positivamente para que o espectáculo tenha tido lotações esgotadas em diversos dias, obtendo uma taxa de ocupação final de 91%.

No que diz respeito à comunicação *on-line*, a notoriedade do sítio institucional www.tnsj.pt aumentou significativamente neste último trimestre tendo registado 39.425 visitantes, que geraram 125.030 visualizações. Em termos anuais o sítio **obteve 135.747 visitas que totalizaram 460.552 visualizações** o que demonstra a cada vez maior notoriedade deste suporte de comunicação, a par dos envios regulares de *Newsletters* e *E- Flyers*, bem como o envolvimento do público a este meio de divulgação do TNSJ.

Também as redes sociais, nas quais o TNSJ está presente, tiveram um aumento de adesões neste trimestre, sendo de destacar que só na rede FaceBook foram registados 1.662 novos fãs, totalizando a 31 de Dezembro, 6.741 fãs.

Ao longo de todo o ano de 2010, e fruto das parcerias realizadas com diversas empresas e meios, estivemos presentes no Metro do Porto (cartazes nas carruagens e spots nos ecrãs das estações), na rede da STCP (cartazes no interior dos autocarros), na televisão pública (diversos canais da RTP), em diversas rádios (spots publicitários) e em campanhas no exterior (stand TNSJ presente no CC Norteshopping por ocasião das campanhas de divulgação das principais produções), nos suportes de MUPI da Câmara Municipal do Porto, Câmara Municipal de Gaia e Câmara Municipal de Matosinhos. A par destas colaborações, o TNSJ realizou ainda uma distribuição directa de materiais de promoção (cartazes, postais e cadernos de programação) difundido por todo o território nacional, com enfoque na região norte, a actividade desenvolvida por este Teatro Nacional.

5.4. Notoriedade TNSJ nos media

A notoriedade da marca TNSJ nos media foi medida de forma continua ao longo de todo o ano de 2010 através dos relatórios elaborados pela empresa CISION. Esta medida permite aferir não só a atenção dos meios de comunicação social às diversas iniciativas do TNSJ mas também realizar ajustes na abordagem a realizar a cada tipo de meio.

No 4º Trimestre do ano foram registadas 1.183 notícias, tendo sido este o trimestre com maior número de notícias de 2010. Em termos de *Automatic Advertising Value (AAV)* este número de notícias correspondeu a **4.307.603 euros**, como pode ser constatado no **Anexo 4 – Relatório Media 4º Trimestre 2010**.

Em termos de repartição do total de notícias por meio a Imprensa registou uma tendência decrescente ao longo de todo o ano o que de certa forma já era expectável tendo em conta o encerramento de alguns Jornais (24 Horas, Correio da Manhã, Meia Hora) e pela diminuição de recursos jornalísticos das diversas edições disponíveis para o acompanhamento das reportagens. Evolução positiva tiveram os meios Internet e TV que terminaram o ano com uma repartição de 25% e 8% respectivamente (face aos 21% e 5% registados no 1º Trimestre).

Em termos acumulados, entre Janeiro e Dezembro, saíram nos diversos meios de comunicação social um **total de 4.320 notícias** a que correspondeu, em termos de *AAV*, um valor de **14.746.045 euros**.

5.5. Gastos de Promoção & Divulgação

Os **gastos gerais de promoção e divulgação** (relativamente a todos os departamentos do pelouro de Promoção e Relações Externas) situaram-se no 4º trimestre em 229.536 euros, 20.354 abaixo do orçamentado para o período (mapa 4.7 – Resultado Analítico 4º Trim. 2010).

Em termos acumulados esta rubrica registou uma variação negativa de 4% (menos 42.258 euros) face ao orçamentado para o ano, sendo os “Custos com Pessoal”, “Outros Fornecimentos Externos” e “Publicidade Institucional” as principais naturezas analíticas que contribuíram para esta contenção.

Relativamente aos **gastos de promoção e divulgação incorporados** (custos dos diversos departamentos do pelouro que são directamente imputados aos espectáculos) durante o 4º Trimestre – mapa 4.4.1 – estes situaram-se nos **141.009 euros, 11.529 acima do orçamentado**. Ainda assim, em termos acumulados, os gastos de promoção e divulgação incorporados situaram-se 3% abaixo do previsto.

6. EDIÇÕES

Em termos editoriais, no último trimestre de 2010, foram desenvolvidos diversos materiais com o objectivo de documentar as iniciativas e espectáculos apresentados no âmbito da programação do TNSJ. A saber: os **Programas de Sala** dos espectáculos, *Dueto para Um*, *Hedda*, *Belonging*, *T3+1*, *Sombras*, *Still Frank*, *Paisagens Onde o Negro é Cor*; as **Folhas de Sala** do espectáculo *Poema Sinfónico para 100 Metrónomos*, *Filme do Desassossego*, *Desmontagem 6.1* e *Gustávia*. Foram também elaborados os conteúdos para o **Caderno de Programação**, versões portuguesa e inglesa, relativo aos meses de Janeiro a Maio de 2011.

Foi ainda prosseguido o trabalho sobre o projecto editorial *Todos os Fantasmas Usam Botas Pretas*, cuja edição, em parceria com a editora Babel, se prevê para o 1º trimestre de 2011.

Paralelamente, o departamento de Edições assegurou a elaboração e a correcção de conteúdos de todos os **Materiais Promocionais** produzidos (*flyers*, cartas, convites, postais, anúncios de imprensa, *newsletters* electrónicas, etc.), a formatação de conteúdos para a **IPorto**, a Agenda Cultural da Área Metropolitana do Porto, e a actualização informativa **do sítio do TNSJ** na Internet.

7. OBRAS E EQUIPAMENTOS

7.1. Plano de Investimentos

- **As obras de restauro da fachada do edifício**

No que concerne à realização da obra de restauro do edifício do TNSJ e no âmbito dos contratos de colaboração celebrados no ano passado com a Direcção Regional de Cultura do Norte, já se encontram realizados os trabalhos relativos ao levantamento Geométrico da envolvente exterior do teatro e ao levantamento ortofotogramétrico das fachadas com mapeamento das patologias. Falta pois finalizar os restantes trabalhos necessários à conclusão do projecto de execução da empreitada em questão, para que possamos então desenvolver esforços para obter financiamento para a empreitada em apreço e iniciar então a realização da obra que cada vez mais se afigura como inadiável.

- **Os equipamentos adquiridos:**

No primeiro trimestre elevaram-se a 13m€ as aquisições de bens do activo imobilizado corpóreo, sendo que no segundo trimestre se realizaram aquisições no montante de 50m€. Dando continuidade ao plano de investimentos de 2010, no terceiro trimestre realizaram-se aquisições no montante de 13m€ e no quarto trimestre realizaram-se aquisições no montante

de 27m€ pelo que o valor acumulado no final do ano ascende a 103m€ relacionadas com equipamento básico de som, vídeo, luz e maquinaria e equipamento administrativo de informática e mobiliário diverso (cerca de 204m€ aquém do montante orçamentado).

- **Conclusão**

A diminuição do investimento, de cerca de 204 m€, está relacionada com o facto de algumas das acções planeadas terem sido canceladas, pela adequação aos meios líquidos disponíveis, entre estes casos destacam-se:

- O sistema de controlo de varas para o palco do TNSJ, no valor de 95m€;
- O sistema de estruturação de rede dados, no valor de 39m€;
- Licenciamento de Software, no valor de 11m€
- O sistema integrado de gestão, no valor de 50m€;
- A Impermeabilização do Terraço do TNSJ, no valor de 29m€.

No entanto, procedeu-se à aquisição de equipamento técnico e informático que não estava previsto no orçamento inicial mas que se revelou indispensável no valor de 20m€.

8. RECURSOS HUMANOS

Cumpre-nos referir que na política de Recursos Humanos prosseguida foram tidas em consideração as orientações genéricas para as EPEs sobre negociações salariais, não tendo existido actualização dos salários nominais para o ano de 2010.

Foi ainda dado cumprimento ao Despacho do Senhor Ministro do Estado e das Finanças, de 25 de Março de 2010, que determinou a não atribuição de prémio de gestão nos anos de 2010 e 2011 aos Membros dos Órgãos de Administração.

8.1. A contratação de pessoal

Face às incertezas orçamentais existentes, a Administração continua a manter suspensa a tarefa de selecção e formação de profissionais de excelência para construir um quadro de pessoal capaz de levar a cabo a missão que actualmente nos cabe, pelo que não foram admitidos a título definitivo quaisquer trabalhadores neste período do ano, tendo terminado o contrato de dois trabalhadores por vontade dos mesmos, no decurso deste terceiro trimestre. Assim sendo, o número total de trabalhadores é actualmente de 101, apesar da existência de graves carências de recursos humanos em determinadas áreas de actuação da equipa que constitui esta Casa.

A título de resumo anual refira-se porém que em 01.01.10 o número de trabalhadores era de 103, sendo, no final de 2010 o número total de trabalhadores de 101.

8.2. Custos com o pessoal

No quatro trimestre o valor acumulado de custos com pessoal eleva-se a 2.846.151 euros, menos 49.741 euros que o valor orçamentado para o ano; a redução de cerca de 2% resultou de políticas de contenção de despesa, nomeadamente:

- Horas extra, Baixas médicas, seguros, formação e licenças sem vencimento, entre outros;

- Cumprimento do Lei do orçamento para 2011, no que se refere à estimativa de Férias e Subsídio de Férias em 31/12/2010;
- Redução de 5% nos vencimentos da Administração a partir de 1/06/2010.

8.3. A formação e qualificação dos recursos humanos

Em conformidade com o objectivo delineado pela Administração de assegurar a qualificação técnico-profissional dos trabalhadores da casa, e assim assegurar uma valorização individual contínua, continuou-se a possibilitar a frequência de acções de formação, que se enumeram no quadro abaixo:

Trabalhadores	Período	Tema	Entidade
Fernando Neves	Outubro	SNC Preparação das DF's	OTOC
Fernando Neves	Outubro	Código dos Contratos Públicos	OTOC
João Luis Pereira	Outubro	Curso em Língua Italiana	ASCOMIPOR, LDA
Joana Guimarães	Entre 3 e 18 de Dezembro	Gestão de Programas de Voluntariado Cultural	TNDM II
Funcionários do MSBV	15 de Novembro	Segurança contra incêndios	Exactusensu
Pedro Sobrado	Ano Lectivo 2010/2011	Mestrado em Estudos de Teatro	Universidade do Porto
Sílvio Pinhal	Entre 13 e 15 de Dezembro	Segurança p/ Gestão de Serviços TI V3	IGAP
Paulo Veiga	Entre 13 e 15 de Dezembro	Segurança em Redes	IGAP
Luísa Corte Real	Dezembro	Formação de Formadores	TECLA

Ao nível da qualificação da vertente técnico artística dos profissionais da Casa bem como de jovens estudantes em vias de se tornarem profissionais do sector, prosseguiram-se com as seguintes iniciativas que se passa a expor:

Aulas de Cenografia

Nos dias 18 e 22 de Novembro, os alunos do 2º. Ano do Curso de Realização Plástica da Escola Superior de Música e Artes do Espectáculo (ESMAE) Sílvia Fagunas, Carina Gaspar, Bruno Neto, Sofia Marques, Guilherme Gerones e Maria Pires, acompanharam o processo de montagem e afinação da cenografia do espectáculo *Sombras – a nossa tristeza é uma imensa alegria*, tendo como orientador o coordenador do departamento de Maquinaria do TNSJ Filipe Silva.

Estágio de Direcção de Direcção e Iluminação

A partir de 1 de Outubro, e durante um período de seis meses, a aluna Mónica Alves da Costa Lampreia de Sousa, da Escola Superior de Teatro e Cinema, realiza um estágio profissional não remunerado e em contexto real de trabalho, nos domínios da direcção de cena e da iluminação, sob

orientação dos coordenadores das respectivas áreas, Pedro Guimarães (Direcção de Cena) e Filipe Pinheiro (Iluminação).

Estágio de Relações Públicas

A partir de 7 de Outubro, e durante o período de 3 meses, a aluna Alexandrina Sofia Lopes Sousa, do Curso de Gestão Artística e Cultural do Instituto Politécnico de Viana do Castelo, realiza um estágio profissional não remunerado e em contexto real de trabalho nos domínios das relações públicas, sob orientação da responsável pelo Departamento de Relações Públicas do TNSJ, Luísa Corte-Real.

Aulas de Yoga

O TNSJ continuou a proporcionar aos actores que integram os elencos dos espectáculos de produção própria, e a todos os seus trabalhadores, duas aulas semanais de YENGAR Yoga, disciplina milenar que se caracteriza fundamentalmente por aumentar a flexibilidade, a força, a saúde e a vitalidade dos seus praticantes, uma vez que o seu exercício continuado desenvolve grande influência a nível orgânico (fisiológico), mental, espiritual e físico.

Reconhecimento e Validação de Competências / Novas Oportunidades

Visando o fortalecimento da motivação dos seus trabalhadores para a sua qualificação técnico-profissional, o TNSJ celebrou um Protocolo com o Centro de Novas Oportunidades da Associação para o Desenvolvimento Integrado da Cidade de Ermesinde (ADICE), tendo em vista o reconhecimento, validação e certificação das competências adquiridas ao longo da vida pelos seus quadros. Esta iniciativa envolveu 18 (dezoito) trabalhadores.

De salientar que, para além do que aqui é referido quanto ao 4º trimestre, a aposta na formação e qualificação técnica dos trabalhadores e colaboradores habituais da Casa foi claramente reforçada ao longo de todo o ano de 2010, uma vez que - como se demonstrou na informação prestada em sede dos anteriores relatórios trimestrais de actividade) - o Organismo incentivou a frequência de uma série de acções de formação profissional no exterior e organizou algumas iniciativas de formação a nível interno, tendo promovido e orientado diversos estágios nas áreas técnicas da produção.

9. PROCESSOS INTERNOS E SISTEMAS DE INFORMAÇÃO

No que concerne aos **procedimentos adoptados em matéria de bens e serviços**, no decurso do quarto trimestre do ano de 2010, foi efectuada uma maturação dos sistemas actualmente existentes no Teatro Nacional S. João, bem como uma constante análise de melhorias a implementar nos Sistemas de Informação.

Tem-se vindo a explorar a infra-estrutura VmWare para proceder à criação de máquinas virtuais e upgrade das actualmente existentes, de forma a incrementar os níveis de disponibilidade e performance disponibilizados pela plataforma.

No quarto trimestre manteve-se a política de actualização dos postos de trabalho do parque informático do TNSJ, prevista para 2010. A actualização destes postos teve como objectivo não só melhorar a performance dos utilizadores, mas também nalguns casos, permitir novas funcionalidades aos utilizadores. Estes novos equipamentos vão de encontro com as perspectivas de melhoria de performance por parte dos utilizadores.

Procedeu-se também à actualização do software instalado nas máquinas, com o intuito de atingirmos uma uniformização de versões.

Foram também estabilizadas as comunicações não só entre edifícios mas também das redes internas com a alteração de alguns equipamentos de rede, e com a optimização das funcionalidades Wireless instaladas em cada um dos edifícios.

Continuam a ser afinadas todas as configurações nos servidores VOIP com o objectivo de reduzirmos continuamente os custos de comunicações, bem como efectuar um maior controlo sobre os mesmos. Tem-se continuado a instalação de telefones VOIP, com muito sucesso entre os utilizadores, uma vez que lhes proporciona uma panóplia de funcionalidades que com o sistema Alcatel não estavam disponibilizadas. Está já concluída a instalação em 3 dos 4 edifícios TNSJ.

Foram efectuadas transmissões via WEB das Leituras no Mosteiro. Isto permitiu uma maior divulgação da actividade que decorre no Mosteiro S. Bento da Vitória.

Continuação da implementação da solução de Backup no TNSJ, recorrendo à tecnologia de SnapShots, que permite uma recuperação mais fiável, rápida e completa dos sistemas. Este sistema irá abranger todos os servidores e PC's locais.

Estão ainda a ser efectuadas análises estatísticas de acesso ao site TNSJ.PT e monitorização de algumas campanhas, para tornar mais fácil o apoio à tomada de decisão.

Foi ainda efectuado o preenchimento dos requisitos da Agência para a Modernidade Administrativa, procedendo ao preenchimento e validação dos vários formulários solicitados.

Foram efectuadas algumas melhorias na Server Farm, nomeadamente com a instalação de equipamentos de Ar condicionado mais ajustados às necessidades da sala, bem como a limpeza, arrumação e arquivo de equipamentos que se encontravam obsoletos.

II. SITUAÇÃO ECONÓMICO-FINANCEIRA

A análise da situação económico-financeira será efectuada numa dupla perspectiva: o modelo de controlo de gestão implementado para identificar custos e proveitos com a prestação do serviço de interesse público e as Demonstrações Financeiras tal como se encontram definidas pelo Sistema de Normalização Contabilidade (SNC).

Os desvios verificados serão explicados com referência ao Orçamento aprovado para o ano de 2010.

1. RESULTADO ANALÍTICO – Controlo Orçamental

O apuramento do Resultado Analítico encontra-se explicado nos Mapas Anexos a este Relatório, Anexo 8, Mapas 8.1 a 8.12, com identificação dos desvios: no 4ºT e acumulado no ano, por comparação com o previsto no Orçamento.

1.1. ANTECEDENTES

Referem-se a situações particulares que influenciaram o apuramento do resultado no 4º trimestre e anual.

1) Indemnizações Compensatórias e Contribuições do Mecenato

Conforme já referido, acima, a cobertura financeira do Plano de Actividades foi estruturada com base nas dotações orçamentais de 4.900 mil euros e mecenato na ordem dos 600 mil euros. Do ano de 2009 transitou a título de indemnização compensatória o valor de 400 mil euros, relacionados com a cobertura dos espectáculos em curso.

2) Espectáculos em Curso

Conforme consta do mapa Anexo 8.9, ascendem ao valor de 115.266 mil euros, incorporam o somatório dos custos incorridos com os espectáculos não encerrados, conforme modelo de custeio adoptado; os gastos de produção incorporados atingem o valor de 62.363€, valorizadas a custos efectivos do período.

3) Financiamento dos custos

Assumindo uma política de financiamento dos custos fixos, no pressuposto do ponto de equilíbrio – entre custos assumidos e receitas obtidas, no ano.

De referir ainda que foi assegurada a cobertura dos custos directos dos espectáculos em curso, designadamente as Digressões, no valor de 71.400 euros, bem como o valor de 230.000 euros associados aos espectáculos do projecto Odisseia, o qual teve um financiamento próprio do Ministério da Cultura no valor de 200.000 euros e 30.000 euros da União dos Teatros da Europa (UTE).

1.2. RESULTADO ANALÍTICO

- Durante o 4º T ocorreu um resultado líquido positivo de 95.951 euros.
- O acumulado no ano regista um resultado positivo de 3.901 euros, considerado tecnicamente nulo decorrente da política adoptada.

1.2.1 Resultado no 4º Trim

Fazendo a análise directamente do Mapa Anexo 8.1, pode-se constatar que para a formação do resultado final deste trimestre e com base no pressuposto acima, ponto 1.1 alínea 3), tiveram especial relevo os factos com impacto nas seguintes rubricas:

1) Mais receitas nas digressões e cedência de espaços, no valor de 65.168€, uma vez que foram efectuadas digressões não previstas;

2) Menos receita proveniente de Mecenato, no valor de 124.360€.

3) Menos custo directo do espectáculo, no valor de 74.844€, justificados em grande parte pela redução de custos de aquisição externa;

4) Menos Gastos Indirectos, no valor de 79.586€, justificados em grande parte pela redução de gastos com Promoção & Divulgação - 20.354€ - e Gastos Administrativos e

Funcionamento - 56.486€ -, decorrentes de políticas de contenção de custos, para garantia das regras de equilíbrio.

1.2.2 Resultado do ano 2010

Utilizando o mesmo modelo de agregação do ponto anterior, o resultado acumulado no final do ano é positivo de 3.901€, tecnicamente nulo, por se optar por uma política assente em regras de equilíbrio, conforme já referido. No entanto, existiram variações comparativamente ao orçamento, das quais merecem especial relevo as seguintes:

1) Vendas e Serviços Prestados – incremento de 193m€, cerca de 50%, como resultado de dois efeitos:

- a. Aumento das receitas de Bilheteiras e Digressões no valor de 132m€;
- b. Aumento da receita de cedência de espaços, de 61m€ em virtude de uma maior procura para realização de eventos no MSBV.

2) Custos directos das vendas e serviços prestados – redução de 178m€, cerca de 5%. A justificação resulta de adequação da gestão de recursos e políticas de contenção de custos, os quais tem impacto directo nos custos suportados.

3) Outros rendimentos (Subsídios à exploração) – redução de 609m€, decorrente da não concretização das verbas de Mecenato previstas no orçamento do ano, no valor de 535m€ e da política de cobertura de custos directos totais com os Espectáculos em Curso a transitar para o ano de 2011.

4) Gastos Indirectos – redução de 267m€, resultantes de políticas rigorosas de contenção de custos, face ao nível de financiamento que foi concretizado no ano.

1.2.3 Espectáculos em curso

No final do ano de 2010, o valor dos Espectáculos em Curso atingia 115.266€, conforme consta do Mapa Anexo 8.9, não previsto para fecho deste ano, conforme consta do balanço comparativo IPG - Anexo 9.1 (na competente rubrica do Activo - Existências – Espectáculos em Curso).

Conforme já referido (pontos 2 e 3 do capítulo 1.1. supra), em termos de cobertura financeira, os Subsídios ao Espectáculo, no montante de 301.400€ (conforme consta do Anexo 8.12), foram associados à cobertura dos custos directos totais dos espectáculos em curso, depois de deduzidas as receitas previsíveis. O valor referido está registado no Passivo – Diferimentos.

2. INSTRUMENTOS PREVISIONAIS DE GESTÃO (IPGs)

2.1. BALANÇO COMPARATIVO

Realçamos as principais rubricas com variações significativas, relativamente ao orçamento:

1) Contas do Activo

Activos Fixos não correntes (redução de 204m€):

- **Activos Fixos Tangíveis:**

Globalmente verificou-se uma redução de 176m€ na execução do orçamento de investimentos do ano, o que, conforme já explanado no ponto próprio (ver ponto 7.), deve-se ao cancelamento ou adiamento de alguns investimentos. No que se refere a investimentos em curso o valor foi superior ao orçamentado em 28m€.

De referir ainda que na previsão de fecho de 2009 foi considerado um investimento superior em 58m€, em Equipamento Básico, Administrativo e Outras Construções, que ao afectar os dados reais de fecho de ano influenciam a comparabilidade de 2010 relativamente ao orçamento.

- **Amortizações acumuladas:**

A redução de 40m€ decorre da não concretização de todos os investimentos previstos para este período, já que a política da empresa é de o seu cálculo ser efectuado numa base duodecimal.

Existências:

O valor dos espectáculos em curso, conforme já fundamentada acima no ponto 1.2.3, ascende a 115m€ justifica a principal variação nesta rubrica do Activo.

Depósitos Bancários e Caixa:

O aparente excesso de liquidez de 140m€, comparativamente com o orçamentado, decorre apenas do recebimento do financiamento do Projecto Odisseia no final do exercício.

2) Contas do Passivo**Fornecedores (Conta corrente e Imobilizado)**

A diminuição dos valores em dívida, comparativamente ao orçamentado, em 124m€, está justificado pelas políticas de contenção de custos e de redução de investimentos, realçamos ainda que foi melhorado o prazo médio de pagamentos para os 44 dias.

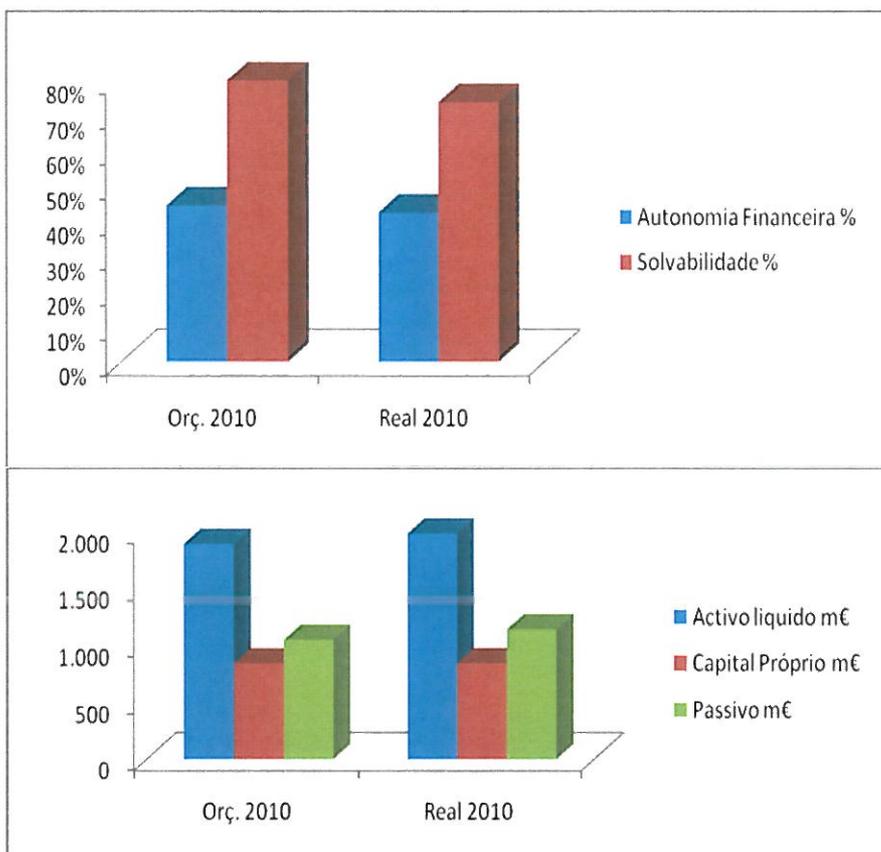
Outras contas a Pagar

Diminuição de 105m€, resultante de alteração da tipologia de contrato celebrado com os actores, passou de prestação de serviços a contrato de trabalho, facto esse que decorre da Lei n.º 4/2008, de 7 de Fevereiro, e ainda pela redução de custos com pessoal (Provisão para férias e subsidio de férias) decorrente do cumprimento da Lei do Orçamento de Estado de 2011.

Diferimentos

O incremento de 309m€ deriva, na sua quase totalidade, do financiamento dos custos directos com os espectáculos em curso em 31/12/10, conforme foi referido acima no ponto 1.2.3 acima.

3) Rátios de estrutura e Equilíbrio Financeiro



Da análise aos gráficos acima, somos a concluir que a autonomia financeira e a solvabilidade mantiveram-se conforme previsto no para 2010, tendo desvios de 5% e 8% respectivamente.

Estes desvios estão directamente relacionados com as variações do Activo, Passivo, considerando que os Capitais Próprios se mantêm no mesmo nível, conforme gráfico acima.

Por último, podemos também verificar nos gráficos acima, que o valor do Capital Próprio não tem aumentado, o que na actual estrutura de capitais da empresa provoca que o seu Fundo de Maneio se mantenha negativo ao longo dos anos:

Indicadores m€	2008	2009	2010	Orç. 2010	Var.10/ Orç.10
1.Capital próprio	840	838	842	840	2
2.Imobilizado Liquido	828	1.284	1.207	1.401	-194
3.Fundo de Maneio(1-2)	12	-446	-365	-561	196
4.Necessidades de Fundo Maneio(5-3)	-1.775	-1.377	-974	-1.030	56
5.Disponibilidades	1.787	931	609	469	140

Conclusão:

- Fundo de Maneio, negativo em 365m€, redução em 35%. A “recuperação” registada em 2010 deve-se apenas e só à redução do imobilizado líquido. Ou seja, decorre da opção pelo adiar de investimentos já fundamentadas pela gestão de meios líquidos disponíveis no ano de 2010.
- A análise dos indicadores de tesouraria, sendo inferiores a 1, que é a situação em apreço, permite que se constatem grandes fragilidades que, a manterem-se, poderão pôr em causa a continuidade da operação da empresa.

2.2 – DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS POR NATUREZA

2.2.1 – Fornecimentos e Serviços Externos

O valor total no ano de 2010 ascendeu a 2.621m€ que comparativamente com o orçamento regista uma redução global de 247m€, que representa 9 % de variação. Esta redução resulta essencialmente de políticas de contenção e adequação de gestão dos recursos disponíveis, assentes nas regras de equilíbrio financeiros (gastos / proveitos).

Passamos a identificar as rubricas que merecem especial relevo:

- Publicidade e propaganda: redução de 56m€
- Comunicações – redução de 38m€
- Trabalhos especializados – redução de 30m€
- Conservação e Reparação – redução de 27m€
- Transporte de mercadorias – redução de 26m€
- Vigilância e Segurança – redução de 15m€
- Material de escritório – redução de 13m€
- Despesas de Representação – redução de 13m€

Simultaneamente verificaram-se algumas **variações positivas**, a referir:

- Electricidade – aumento de 13m€, justificado pelo número e tipologia de espectáculos e do aumento no número de cedências de espaço do MBSV;
- Royalties direitos de autor – aumento de 9m€, justificado pela tipologia do espectáculo não estar previsto no orçamento.

2.2.2 – Custos com Pessoal

Globalmente constatou-se uma redução de custos com o Pessoal na ordem dos 50m€. E, conforme já referido acima no ponto 8. Recursos Humanos, os factos que justificam estas variações são:

- Horas extra, Baixas médicas, seguros, formação e licenças sem vencimento, entre outros – Redução de 29m€;
- Cumprimento da Lei do orçamento para 2011, no que se refere à estimativa de Férias e Subsídio de Férias em 31/12/2010 – Redução de 14m€;

- Redução de 5% nos vencimentos da Administração a partir de 1/06/2010 – Redução de 7m€.

2.2.3 – Amortizações e ajustamentos do exercício

Decorrente dos factos relacionados com o cancelamento ou adiamento de alguns investimentos, tal como foi já referido ponto 7 - Obras e Equipamentos, provocou uma redução do valor no ano na ordem dos 40m€, conforme foi referido acima nas contas do Activo.

2.2.4 – Rácios de rentabilidade

Indicadores	Orç. 2010	Real 2010	Desvio %
Ebitda m€	316	295	- 7%
Ebitda / Custos com o pessoal %	11%	10%	- 5%
VAB m€	3.212	3.145	- 2%

A variação do VAB representa apenas uma redução de 2%, reflecte a adequação dos gastos ao nível das receitas obtidas, para garantia do cumprimento do orçamento. Essencialmente, pela redução dos Proveitos Operacionais ter sido superior à redução dos Custos Operacionais em 67m€, conforme referido em 1.2.2.

2.3 – DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA

2.3.1 – Evolução trimestral

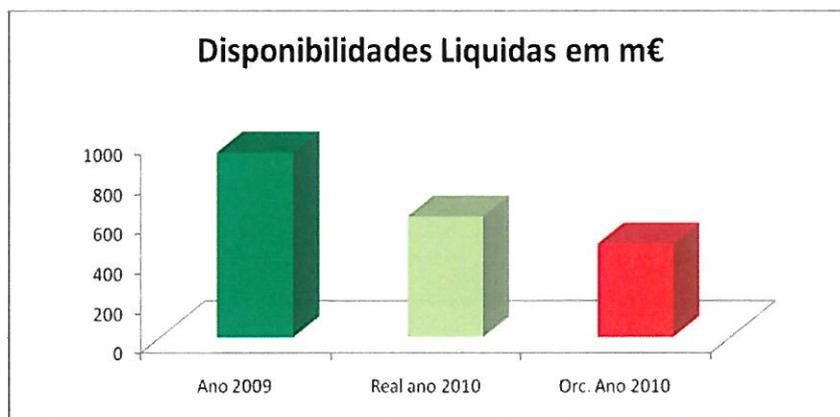
Rubricas	Ano 2009	Real 2010				Ano 2010	Orç. 2010	Desvio 2010 (Real/Orç.)
		1º T	2º T	3º T	4º T			
Recebimentos:								
Recebimentos de clientes	391.583	139.908	184.923	109.392	200.564	634.787	419.400	215.387
Indemnizações compensatórias	4.900.000	0	0	0	4.900.000	4.900.000	4.900.000	0
Subsídios e Doações	250.000				265.000	265.000	600.000	-335.000
Empréstimo da DGTef	0	1.225.000	1.225.000	1.225.000	1.225.000	4.900.000	0	4.900.000
Recebimentos relacionados com rubricas extraordinárias	2.589					0		0
Total de recebimentos	5.544.172	1.364.908	1.409.923	1.334.392	6.590.564	10.699.787	5.919.400	4.780.387
Pagamentos:								
Pagamentos a fornecedores	3.228.638	774.956	650.106	556.892	759.560	2.741.514	2.693.224	48.291
Pagamentos ao pessoal	2.793.966	637.304	768.802	672.483	787.625	2.866.214	2.901.504	-35.290
Pagamento do Imposto s/ Rendimento	8.327	0	8.102	0	0	8.102	8.000	102
Pagamentos relacionados com rubricas extraordinárias	5.539				4.900.000	4.900.000	0	4.900.000
Imobilizações corpóreas	357.366	280.967	14.531	176.187	25.987	497.671	635.879	-138.208
Outros	6.644	1.674	1.855	1.413	3.174	8.116	0	8.116
Total de pagamentos	6.400.480	1.694.901	1.443.396	1.406.975	6.476.346	11.021.618	6.238.606	4.783.012
Caixa e seus equivalentes no início do período	1.787.226	930.918	600.925	567.452	494.869	930.918	787.962	142.956
Caixa e seus equivalentes no fim do período	930.918	600.925	567.452	494.869	609.087	609.087	468.756	140.331
Valor de pag. medio necessário para 2 meses-----	1.066.747	1.129.934	962.264	937.984	1.050.897	1.020.270	1.039.768	-19.498

Nota inicial: Nos recebimentos e nos pagamentos, foi considerado o valor do Empréstimo da DGTef ao longo de 2010, reembolsado no 4º trim. Após recebimento do valor de 4.900m€ correspondente à concretização da Indemnização Compensatória.

Principais factos:

- A variação negativa nos recebimentos, de cerca de 120m€ é justificada pela diminuição do recebimento de verbas consideradas para Mecenato, em cerca de 535m€, compensada no final do 4º trim. pelo subsidio de 200m€ concedido pelo Ministério da Cultura para o Projecto Odisseia, e ainda pelo incremento de receitas do ano em 193m€.
- A redução do nível de pagamentos de cerca de 117m€, é justificado quer pelas políticas de redução de custos, com efeito directo nos gastos com Pessoal (menos 35m€) e ainda pela adiar de investimentos e gestão de recursos (fornecedores menos 90m€).
- Prazo de pagamentos a fornecedores, registou em média no ano uma recuperação, situa-se nos 44 dias (previsto:50dias). Para tal contribuiu essencialmente a redução no nível de compromissos assumidos com fornecedores, conforme poderemos constatar acima.

No sentido de garantir uma gestão com o mínimo de segurança, deveríamos ter sempre asseguradas disponibilidades para 2 meses (pagamentos operacionais correntes), que, conforme mapa acima, no ano de 2010, seriam de 1.020m€. Contudo, em face da actual estrutura de financiamento da empresa, em nenhum trimestre esse valor foi assegurado.



2.5. CONCLUSÕES

1. Decorrente do que acima foi exposto, com base nas contas anuais agora apresentadas, e no pressuposto das regras de equilíbrio, consideramos merecer especial destaque:
 - O balanço apresentar como fonte de financiamento de longo prazo o capital próprio (842m€), insuficiente para sustentar o valor das imobilizações líquidas (1.207 m€), revelando assim, desde logo, um deficit de 365m€.
 - A esta insuficiência acrescem as necessidades de financiamento do Fundo de Maneio, gerado pela necessidade de antecipar gastos com a preparação de espectáculos (produtos em curso), no valor médio de 400m€, bem como as imprescindíveis reservas de tesouraria, que se deveriam situar na ordem dos 1.020m€, no sentido de assegurar os pagamentos correntes para cerca de 2 meses de actividade.
2. A análise dos indicadores de tesouraria permite que se constatem grandes fragilidades que, a manterem-se, poderão por em causa a continuidade da operação da empresa.

Ao serem inferiores a 1, os rácios de liquidez evidenciam uma situação de insuficiência de meios líquidos. Merece especial relevo a constatação de que nem a liquidez reduzida permite assegurar as necessidades de muito curto prazo, designadamente, o nível mínimo de pagamentos correntes.

2.6. PROPOSTAS DE APLICAÇÃO DE RESULTADOS

Proposta:

Para o resultado líquido do exercício, positivo de 3.901,19 euros, propomos a seguinte aplicação:

- Para Resultados Transitados o valor de 3.901,19 euros.

Se a nossa proposta merecer aprovação, o saldo negativo da conta de Resultados Transitados passará a apresentar 2.162.843,16 euros.

III. PRINCÍPIOS DE BOM GOVERNO

1. MISSÃO, OBJECTIVOS E POLÍTICAS DA EMPRESA

Continua a ser convicção desta Administração de que o TNSJ, EPE, apesar das contingências a que tem sido exposto, tem desenvolvido a sua Missão de acordo com o estipulado no Decreto-Lei nº 159/2007 de 27 de Abril e confirmado no Contrato-Programa que esteve em vigor até ao final do ano de 2009 (cláusula 2.1.).

Tendo contribuído, no âmbito da sua missão de serviço público para o cumprimento dos objectivos definidos, nomeadamente no que diz respeito a:

(i) Execução de uma programação, que continua a seguir **padrões de excelência artística e técnica**, apresentada nas 3 Casas do universo TNSJ (**Anexos 1 e 2**), a qual se encontra já referida no ponto 3.1.1 do capítulo I deste Relatório, procuraram atingir uma maior diversidade de públicos, de todas as classes sociais e faixas etárias, e tiveram sempre em vista a prossecução dos objectivos inerentes ao cumprimento da missão de prestação de serviço público que nos é cometida;

(ii) A “**defesa da língua portuguesa e da dramaturgia em língua portuguesa**, de escrita original ou em tradução, na sua norma e na sua polimorfia, incluindo as suas variantes dialectais, considerando o teatro como arte por excelência da corporização e transmissão da palavra, cujo conhecimento e estudo na sua realização viva é um imperativo nacional” continuou presente em toda a actividade realizada.

(iii) Quanto à pretendida **abertura do teatro à comunidade**, bem como a **captação e formação de novos públicos**, consideramos estar no caminho certo, uma vez que, apesar das restrições orçamentais vividas, o objectivo estabelecido para 2010 de atingir os 70.000 espectadores totais (incluindo digressões) foi amplamente superado, tendo conseguido atingir 85.543 espectadores. Ainda quanto a este objectivo, é de referir a continuação da aposta num conjunto de iniciativas paralelas à representação de alguns dos nossos espectáculos, tais como ciclos de conferência, debates e exposições, os quais permitem, a nosso ver, um alargamento do interesse suscitado pela programação delineada e contribuem para a pretendida **captação e formação de públicos**, elevando os seus padrões de exigência crítica e promovendo o diálogo intercultural;

(iv) No que respeita à estratégia de **internacionalização** do TNSJ, conforme já referido no ponto 4 do capítulo I Supra, é de salientar a apresentação dos espectáculos *Turismo Infinito*, de António M. Feijó a partir de Fernando Pessoa, com encenação de Ricardo Pais, e *Tambores na Noite*, de Bertolt Brecht, com encenação de Nuno Carinhas, em **Madrid-Espanha**, no Teatro Naves del Español. No capítulo das digressões realizadas durante o 4º trimestre de 2010, no que respeita ao mercado internacional, refira-se ainda a participação do espectáculo *Maiorca*, de Paulo Ribeiro, uma co-produção do TNSJ com a Companhia Paulo Ribeiro, em parceria com o Centro Cultural Olga Cadaval, o São Luiz Teatro Municipal e o Teatro Viriato, no XIV International Dance Theatre Festival, em **Lublin - Polónia**; e a apresentação do espectáculo *Talk-Show*, de Rui Horta, uma co-produção do TNSJ com o Espaço do Tempo, em parceria com o CCB, a Laboral Escena-Gijon, o Centro Cultural de Vila Flor e o TEMPO-Teatro Municipal de Portimão, no mítico The Place, em **Londres**. De mencionar, por fim, a circulação internacional dos seguintes espectáculos co-produzidos pelo TNSJ: *Quarto Interior*, de André Braga e Cláudia Figueiredo, deslocou-se a **Edimburgo-Escócia**; *Talk Show*, de Rui Horta, apresentou-se em **Gijon-Espanha**; *Maiorca*, de Paulo Ribeiro, viajou até **Nis-Sérvia**, **Palma de Maiorca-Espanha** e **Nicósia-Chipre**; e *Casa Abrigo*, de André Braga e Cláudia Figueiredo, participou no Festival Internacional de Artes de Calle de **Valladolid-Espanha** e no Festival Panorama de **Olot-Espanha**.

(v) No que concerne a contínua preocupação pela necessidade de **descentralização cultural**, refira-se que 24 espectáculos de teatro e dança (entre produções próprias e co-produções) estiveram em digressão, viajando por 24 localidades portuguesas.

(vi) **Qualificação progressiva** de todos os elementos artísticos e técnicos dos seus quadros como referenciado no ponto 8.3 do capítulo I supra;

(vii) Colaboração com **escolas do ensino superior artístico**, acolhendo jovens estudantes de teatro para estágios e primeiras experiências profissionais” concretizados quer em áreas técnicas quer artísticas, tal como também mencionado no ponto 8.3. do capítulo I supra;

(viii) Com funcionamento já em pleno do Centro de Documentação, continuamos o que consideramos ser um importante **estímulo à pesquisa, tratamento e difusão da informação documental especializada nas artes do espectáculo**, no quadro das novas tecnologias de informação e comunicação. Refira-se ainda que no que concerne o **enriquecimento do seu acervo documental**, o TNSJ adquiriu em 2010 cerca de 162 obras (entre livros, DVD's, CD's e publicações periódicas) especializadas, na área das artes do espectáculo, disponíveis agora no mencionado Centro de Documentação; De modo a criar uma maior proximidade com a comunidade e atrair novo público foi desenvolvida ainda a iniciativa *Leituras no Mosteiro*, onde o Centro de Documentação é local de encontro regular para a leitura em voz alta de textos clássicos e contemporâneos da dramaturgia universal, estabelecendo-se remissões para a programação do TNSJ e privilegiando autores incluídos nos programas das escolas de teatro da cidade e do mestrado em Estudos de Teatro da Faculdade de Letras da Universidade do Porto.

(ix) O número de visitas de grupos escolares ao edifício do Teatro São João permitiu em 2010 contabilizar 1.519 visitantes, o que acreditamos ser um factor relevante na **aproximação do público escolar ao Teatro** e na sensibilização e formação de novos públicos, que são parte integrante da missão deste Teatro Nacional. De referir ainda a este respeito a concretização desta proximidade através da marcação de 7.159 espectadores inseridos em grupos escolares para assistência a espectáculos do TNSJ ao longo deste ano;

(x) Continuada “**preservação e divulgação sistemáticas do património cultural ligado à história e à actualidade do Teatro Nacional de São João e ao seu edifício**” materializada, por exemplo, na colaboração com a Fundação Instituto José Marques da Silva no lançamento da monografia “A Estranheza da Estípete”, trabalho amplamente documentado e ilustrado, onde o autor, o arquitecto **Luís Soares Carneiro**, reequaciona a história do Teatro de São João, bem como a contínua actividade editorial, mantida com vista a preservar a memória dos espectáculos apresentados na Casa. São disso exemplo, os livros e os DVD’s editados durante 2010, assim como projectos ainda em curso - *Todos os Fantasmas Usam Botas Pretas* - (ver ponto 6 do capítulo I relativo às Edições).

Além dos objectivos que constituem a missão de serviço público do TNSJ, EPE foram por nós definidos, em sede de Plano de Actividades para 2010 **objectivos específicos** para os quais foram associadas metas e medidas concretas para o seu alcance. O desempenho da Organização no alcance de cada um destes objectivos encontra-se explicitado no **Anexo 6.1** do presente Relatório, e analisados na alínea b) do ponto 7 infra – Grau de cumprimento das metas fixadas.

2. REGULAMENTOS INTERNOS E EXTERNOS A QUE A EMPRESA ESTÁ SUJEITA

2.1. Regulamentos Internos:

Os Regulamentos Internos do TNSJ – Regulamento de Organização Interna, Regulamento Laboral e Regulamento de Utilização de Espaços – foram aprovados internamente, e aguardam ainda homologação superior, nos termos exigidos pelo Decreto-Lei n.º 159/2007, de 27 de Abril, (enviamos os mesmos para o presente efeito através do nosso Ofício n.º 06.Adm.10, de 23.02.10).

Consideramos pois que tal aprovação constituiu um passo determinante e inestimável da concretização da reestruturação iniciada aquando da transformação da Organização em Entidade Pública Empresarial, nos termos da estratégia definida com vista à implementação de melhorias de eficiência económica e financeira.

De voltar a mencionar a este respeito que, apesar de a despesa inerente ao trabalho extraordinário estar em acentuado decréscimo nos últimos anos, a pretendida implementação do regime da adaptabilidade individual, como forma de flexibilizar as regras internas relativas ao tempo de trabalho, de modo a minimizar custos e rentabilizar ao máximo os recursos existentes na Casa, acabou por não ser aceite pelos trabalhadores na negociações levadas a cabo no final de 2009 e no âmbito das quais se aprovaram internamente os Regulamentos Internos aqui mencionados. Consideremos que para este desfecho muito terá contribuído o clima crescente de frustração (e até de insatisfação) advindo da impossibilidade que esta Administração tem tido – por insuficiência orçamental lembre-se – de promover (financeiramente) o mérito e empenho com que a esmagadora maioria dos membros desta equipa têm dedicado à causa teatral em geral e ao TNSJ em particular.

2.2. Regulamentos Externos

Refira-se que, no que concerne ao cumprimento da regulamentação definida para as EPEs, esta empresa cumpre o estabelecido nos seguintes regulamentos:

- Código dos Contratos Públicos, aprovado pelo DL 18/2008 de 29.Jan, não tendo sido celebrado, no ano de 2010 qualquer contrato de prestação de serviços no valor igual ou superior a 125.000€;
- Implementação das medidas previstas no Plano de Estabilidade e Crescimento (PEC), nomeadamente pela adesão ao Sistema Nacional de Compras Públicas (SNCP) e a Unidade Ministerial de Compras (UMC);
- As disponibilidades estão sediadas junto do IGCP, cumprindo assim o princípio da Unidade de Tesouraria de Estado.

3. INFORMAÇÃO SOBRE AS TRANSACÇÕES RELEVANTES COM ENTIDADES RELACIONADAS

Não aplicável, uma vez que o TNSJ não tem qualquer relação de controlo ou de influência significativa com qualquer outra Entidade.

4. INFORMAÇÃO SOBRE OUTRAS TRANSACÇÕES

(1) Procedimentos adoptados em matéria de aquisição de bens e serviços:

No que concerne a esta matéria, continuamos a otimizar o funcionamento dos formulários de autorização de despesa/pagamento entretanto objecto de correcções e alguns melhoramentos. Relembre-se, uma vez mais, que se trata de um sistema informático absolutamente inovador, desenvolvido internamente no âmbito da elaboração do Manual de Realização de Despesa (compilação das normas legais a seguir quanto a esta matéria), consistindo em 5 modelos de formulários de Autorização de Despesa/Pagamento, pré-formatados, que são usados de acordo com as regras que um capítulo específico do referido Manual especifica.

A definição do conceito destes documentos foi elaborada de modo a garantir a prossecução dos seguintes objectivos:

- a) Cumprimento rigoroso de todas as regras estipuladas no novo Código de Contratos Públicos;
- b) Simplificação do trabalho de todos os trabalhadores, uma vez que esta implementação parte da existência de um registo de todos os Formulários de Autorização de Despesa/Pagamento que elabora uma base de dados central, à qual cada Responsável de Centro de Custo se liga para criar novos pedidos de autorização de despesa/pagamento ou para rever o estado das autorizações de despesas elaboradas, nomeadamente se estas foram autorizadas;
- c) Permitir que o controlo orçamental rigoroso possa ser mais facilmente acompanhado pelos Responsáveis de Centro de Custo, já que o registo dos pedidos de autorização de despesa/pagamento fica imediatamente relacionado com a execução do orçamento do respectivo centro de custo, possibilitando comparação contínua entre o previsto e o realizado;
- d) Dar mais um passo no sentido da desmaterialização de impressos que pretendemos alcançar a curto prazo.

Refira-se por fim, quanto a esta matéria, que, está deste modo assegurada a existência de um sistema de controlo compatível com a dimensão e complexidade da empresa, de modo a proteger os investimentos e os seus activos, o qual abarca todos os riscos relevantes pela empresa.

(2) Não há transacções que não tenham ocorrido em condições de mercado.

(3) Não há fornecedores que representem mais de 5% dos fornecimentos e serviços externos e que ultrapassem o milhão de euros.

5. INDICAÇÃO DO MODELO DE GOVERNO E IDENTIFICAÇÃO DOS MEMBROS DOS ÓRGÃOS SOCIAIS

Órgãos Sociais

O Conselho de Administração:

Por Resolução do Conselho de Ministros com o n.º 10/2009, de 11 de Março, foi nomeado o Conselho de Administração actualmente em funções, como segue:

Presidente: Francisca Carneiro Fernandes

Vogal: Salvador Santos

Vogal: José Matos Silva

No que diz respeito ao seu funcionamento, o Conselho de Administração reúne, pelo menos, quinzenalmente e extraordinariamente sempre que convocado pela presidente ou por solicitação de dois membros do conselho de administração ou do fiscal único, sem prejuízo de fixação pelo conselho de calendário de reuniões com maior frequência.

A validade das deliberações depende da presença nas reuniões da maioria dos membros do conselho, não podendo estes abster-se de votar, nem fazê-lo por correspondência ou procuração. As deliberações são tomadas por maioria simples dos membros do Conselho presentes. Em caso de empate, a presidente do conselho de administração tem voto de qualidade.

São lavradas actas de todas as reuniões, em livro próprio, assinadas por todos os membros do conselho presentes.

Quanto à vinculação da entidade, o TNSJ, E.P.E., obriga-se pela assinatura, com indicações da qualidade, de dois membros do conselho de administração ou de quem esteja legitimado para o efeito. O Conselho de Administração pode deliberar que, em assuntos de mero expediente, seja apenas suficiente a assinatura de um dos seus membros. De referir ainda que os membros do Conselho de Administração podem delegar a respectiva assinatura a outrem, em actos pontuais, devendo o delegado fazer menção dessa qualidade no acto que praticar.

Em termos de distribuição de funções e responsabilidades foi deliberado o seguinte:

- 1) A Presidente do Conselho de Administração, Dra. Francisca Carneiro Fernandes assume a coordenação e responsabilidade por todos os assuntos relacionados com a área administrativa e financeira do TNSJ, denominado por Pelouro de Planeamento & Controlo de Gestão;
- 2) O Vogal Sr. Salvador Santos mantém a responsabilidade e coordenação de todos os assuntos relacionados com a produção de espectáculos e demais os eventos que constituem a programação do TNSJ, denominado Pelouro da Produção;
- 3) O Vogal Dr. José Matos Silva assume a responsabilidade e coordenação de todos os assuntos relacionados com a área de comunicação e relações externas, bem como a relação com os públicos, denominado Pelouro de Comunicação e Relações Externas.

O Director Artístico:

Por despacho conjunto de Sua Excelência o Senhor Ministro do Estado e das Finanças e de Sua Excelência o Senhor Ministro da Cultura n.º 11422/2009, datado de 11 de Maio, com produção de efeitos a partir de 1 de Março de 2009, foi o Sr. Nuno Carinhas nomeado como Director Artístico para o triénio 2009-2011.

Nos termos do art. 15º dos estatutos, o director artístico é responsável pela elaboração da programação do TNSJ, bem como pela sua execução, após a aprovação pelo Conselho de Administração.

O Revisor Oficial de Contas:

Apesar de a respectiva vigência ter cessado no final do ano de 2009, continuam em funções (até que se proceda à nova nomeação até aqui em falta) os profissionais nomeados pelo despacho conjunto de Sua Excelência o Senhor Ministro do Estado e das Finanças e de Sua Excelência a Senhora Ministra da Cultura, datado de 13 de Julho de 2007:

Fiscal Único: Carlos Teixeira, Noé Gomes & Associados, SROC, Lda, inscrita na OROC com o n.º 28, com sede na Rua da Torrinha, 228 H – 6.º Div. I, 4050 – 610 Porto, representado pelo Dr. Noé Gonçalves Gomes, ROC n.º 498;

Fiscal Único Suplente: Dr. Carlos Manuel Duarte Teixeira, ROC n.º 541.

Nos termos do art. 13º dos estatutos, o fiscal único é o órgão responsável pelo controlo da legalidade, da regularidade e da boa gestão financeira e patrimonial do TNSJ, E.P.E.

6. REMUNERAÇÃO DOS MEMBROS DOS ÓRGÃOS SOCIAIS

Em anexo – **Anexo 7** – constam as remunerações auferidas e benefícios e regalias concedidos pela empresa aos seus Órgãos Sociais.

7. ANÁLISE DE SUSTENTABILIDADE DA EMPRESA NOS DOMÍNIOS ECONÓMICOS, SOCIAL E AMBIENTAL

a) Estratégias adoptadas

Como se tem referido, a reestruturação levada a cabo contemplou medidas de optimização, que permitiram já e continuarão, a nosso ver, a permitir alcançar ganhos de produtividade a reflectir nos resultados obtidos. Tal como já explicitado, podemos relembrar os princípios basilares dessas medidas de optimização tais como:

- i) Privilegiar a excelência da produção teatral, dando prioridade absoluta à língua portuguesa e à aposta na reprodução territorial do nosso trabalho e na memória da nossa actividade;
- ii) Orientação pelo equilíbrio financeiro;
- iii) Promoção da satisfação dos públicos alcançados e da angariação de novos públicos;
- iv) Promoção da eficiência interna mediante a maximização da utilização dos recursos, valorização profissional dos trabalhadores, simplificação dos processos internos e disponibilização de informação em tempo certo;

b) Grau de cumprimento das metas fixadas

Conforme se pode verificar mediante a análise do **Anexo 6.1.**, consideramos que o grau de cumprimento verificado relativamente às metas estabelecidas para o ano em apreço é amplamente satisfatório.

c) Políticas prosseguidas com vista a garantir a eficiência económica, financeira, social e ambiental e a salvaguardar normas de qualidade

Continuam a ser adoptadas estratégias concertadas de sustentabilidade nos domínios económico, social e ambiental, previstas nos Princípios de Bom Governo, tais como:

- i)** Serviço público: como já foi dito anteriormente, apesar das condicionantes financeiras já referidas, esta Administração continua os esforços para manter a programação deste Teatro no nível mínimo indispensável à manutenção do público que tem vindo a ser conquistado e à sustentação da estrutura exemplar que esta Casa constitui;
- ii)** Boa gestão financeira com a implementação de práticas estruturantes segundo uma estratégia de sustentabilidade económica que permita o cumprimento da missão que nos foi confiada;
- iii)** Economia, eficiência e eficácia, elaborando-se os Planos de Actividades adequados às fontes de financiamento que pressupomos disponíveis;
- iv)** Contenção das despesas e racionalização dos investimentos a efectuar, procurando obter o maior rendimento com o mínimo dispêndio possível;
- v)** Responsabilidade social, relação de transparência e lealdade com as entidades e parceiros do contexto envolvente, majoração do nível do serviço a prestar e preocupação com a requalificação profissional e bem-estar dos trabalhadores da Empresa, conforme melhor se explicita no ponto i) da alínea e) infra;
- vi)** Ambiente: continuamos empenhados na implementação da recolha separativa dos resíduos nos locais de trabalho e seu encaminhamento para serviços de recolha especializados, conforme melhor se explicita nos pontos i) e ii) da alínea e) infra;
- vii)** Igualdade de tratamento entre Homens e Mulheres, procurando eliminar discriminações e ainda permitir a conciliação da vida pessoal, profissional e familiar.

d) Identificação dos principais riscos para a actividade e para o futuro da empresa

A este nível refira-se, de novo, uma vez que a realidade quanto a estes aspectos não se alterou de modo significativo:

- (i) A manutenção da situação de subfinanciamento e as suas diversas implicações (relembre-se apesar do crescimento exponencial das estruturas actualmente afectas à Entidade, o nível de financiamento obtido situa-se grosso modo no mesmo nível do que existia há cerca de 10 anos para um só espaço);
- (ii) O desconhecimento dos meios financeiros disponíveis de ano para ano (valor da indemnização compensatória é fixada em cada ano) obriga a programar fora de tempo;
- (iii) A frágil qualificação teatral dos públicos;
- (iv) O desinteresse pelo Teatro da parte de alguns meios de comunicação;
- (v) Falta de meios humanos e financeiros para assegurar uma promoção eficaz;
- (vi) Gradual e crescente desmotivação de colaboradores dada a incapacidade da Organização de premiar devidamente o empenho contínuo e exemplar com que têm assegurado as respectivas funções (a equipa de uma tem assegurado o trabalho relativo a três estruturas);
- (vii) A situação deplorável em que se encontra o exterior do edifício do Teatro S. João e o consequente afastamento que essa aparência provoca no público;
- (viii) As dificuldades sócio-económicas da população portuguesa em geral.

e) Forma de cumprimento dos princípios inerentes a uma adequada gestão empresarial:

Saliente-se a este propósito, os níveis de responsabilidade e compromisso associados à concretização dos objectivos – conforme **Anexo 6.1** – e que se traduzem, numa actuação empenhada para superar as dificuldades e encontrar novas orientações para atingir o resultado; a prática do modelo de empreendedorismo.

i) Responsabilidade social:

O Conselho de Administração está convicto de exercer as funções que lhe competem de forma a assegurar o cumprimento dos princípios básicos em matéria de responsabilidade social, nomeadamente, o princípio da não discriminação, o princípio da igualdade, o princípio da transparência e da publicidade, o princípio da imparcialidade, o princípio da boa-fé, o princípio da concorrência e o princípio da responsabilidade.

Continuamos a procurar promover, dentro das restrições orçamentais vividas nos últimos anos, de forma contínua a valorização individual dos trabalhadores desta Casa, como se pode comprovar pela aposta em formação profissional e qualificação técnica que foi levada a cabo no ano em apreço (conforme explicitado no ponto 8.3 supra).

De salientar aqui a impossibilidade que esta Administração tem tido – por insuficiência orçamental lembre-se – de promover (financeiramente) o mérito e empenho com que a esmagadora maioria dos membros desta equipa têm dedicado à causa teatral em geral e ao TNSJ em particular, o que consideramos afectar seriamente a grau de assunção de responsabilidade social que consideramos caber-nos.

Relembre-se aliás que o clima crescente de frustração (e até de insatisfação) advindo dessa realidade, fundamentou, segundo cremos, a inviabilização por parte dos trabalhadores da pretendida implementação do regime da adaptabilidade individual que esta Administração se tinha proposto adoptar.

Refira-se por fim, que com a consagração dos Regulamentos Internos já mencionada, consideramos ter dado já um passo significativo quanto à instituição de sistemas que garantem o bem-estar dos trabalhadores, propondo-nos agora a estatuir outros mecanismos que premeiem o mérito dos colaboradores (pretende-se também estabelecer a muito breve trecho regime de avaliação por objectivos anuais).

No que diz respeito à adopção de práticas ambientalmente correctas, refiram-se as seguintes medidas:

- Continuamos a assegurar a reciclagem de matérias poluentes, através da celebração de contratos com empresas especializadas na recolha e tratamento de alguns materiais, nomeadamente:

* empresa privada de gestão de resíduos que colocou nas nossas instalações o equipamento próprio para proceder à limpeza dos nossos materiais de pintura (pincéis, trinças, rolos, etc.), e que assegura ainda a recolha e tratamento dos resíduos daí provenientes (líquido de limpeza e tintas velhas);

* empresa privada que procede à recolha e tratamento de tonners para impressoras e fotocopiadoras;

* empresa privada que procede à recolha e reciclagem de têxteis, tais como alcatifas e outros tecidos utilizados na nossa actividade;

* empresa privada que procede à instalação de contentores específicos nos quartos de banho dos edifícios para recolha e posterior tratamento de absorventes higiénicos;

* empresas municipais (tais como a Lipor) ou serviços camarários que asseguram a recolha e tratamento de lâmpadas, ferro, madeira e outro entulho;

- Continuamos a assegurar a separação selectiva de lixo, que é diariamente recolhido por serviços camarários e a entrega de materiais poluentes que não são recolhidos por esses serviços, em pontos de recolha selectiva (é o que acontece, por exemplo, com todas as pilhas utilizadas no exercício da nossa actividade);
- Também o material informático obsoleto, nomeadamente computadores, monitores e impressoras são entregues aos serviços camarários para efeitos de reciclagem;
- Está a analisar-se a hipótese de integração dos edifícios do TNSJ numa rede urbana de energia térmica, projecto de iniciativa da CMP e que visa a redução de emissões poluentes e de CO₂;
- Tem vindo a ser estudada a possibilidade de conversão de grande parte da iluminação dos nossos edifícios em iluminação LEDS para efeitos de poupança energética, tendo já sido reconvertidas 150 lâmpadas incandescentes de 40 w por LEDS de apenas 2,8 w e estando planeada a reconversão de todas as outras lâmpadas reconvertíveis;
- Todos os novos equipamentos adquiridos têm funcionalidades de gestão de energia, garantindo-se desse modo, um consumo reduzido de energia sempre que não estão em utilização;
- Refira-se por fim a este propósito, o novo sistema desenvolvido de formulários para autorização de despesa/pagamento, como um passo dado no sentido da desmaterialização de impressos que pretendemos alcançar a curto prazo.

ii) Desenvolvimento sustentável:

Como já referido, esta Administração concluiu já uma reestruturação profunda da organização, orientada por níveis superiores de eficiência no controlo de gestão (em linha com as orientações do Governo para o Sector Empresarial do Estado e consagradas na actividade levada a cabo no decurso dos últimos dois anos).

Consideramos que tanto o grau de cumprimento dos objectivos estabelecidos – **Anexo 6.1.** – bem como as demonstrações financeiras anexas ao presente Relatório – **Anexos 9** – mostram também que a estratégia desenvolvida tem permitido atingir melhorias significativas a nível dos procedimentos internos, competências organizacionais e comportamentais, reorientação dos sistemas de informação e qualificação dos Colaboradores.

Continuamos pois convictos de que esta continuará a ser a receita que permitirá ao TNSJ alcançar o desenvolvimento sustentável necessário ao cumprimento da missão que nos foi confiada, desde que sejam salvaguardados os pressupostos mínimos, no que concerne ao financiamento adequado da missão que nos cabe assegurar e que passariam pela aprovação do Plano de Reestruturação Financeira proposto à Tutela e das medidas nele contidas.

Quanto à criação de valor para o accionista, refira-se que, tendo como missão a prestação de um serviço de interesse público, a criação de valor acaba reflectida no aumento da satisfação dos públicos e da taxa de ocupação das salas, tendo esta Administração levado ao limite máximo a capacidade de fazer mais e melhor com os mesmos recursos, pela via das melhorias na eficiência dos recursos utilizados.

Relativamente à contribuição efectuada para a inclusão social (empregabilidade), atente-se ao que já referimos no ponto 8.1. do capítulo I supra, quanto à suspensão por restrições orçamentais da tarefa de selecção e formação de profissionais de excelência para construir um quadro de pessoal capaz de levar a cabo a missão que nos cabe.

iii) Serviço Público e satisfação das necessidades da colectividade:

Como tem vindo a ser explicitado, esta Administração tem vindo a assumir um contínuo esforço para, apesar da já referida insuficiência de dotação orçamental, manter a programação

deste Teatro no nível mínimo indispensável à manutenção do público conquistado nos últimos anos e à sustentação da exemplar estrutura que esta Casa constitui. Reflexo desse esforço é o número de espectáculos apresentados na Casa e consequente contribuição para o número global de espectadores TNSJ.

	2006	2007	2008	2009	2010
Nº Iniciativas	45	60	68	68	88
Nº Récitas	276	274	398	409	463
Nº Espectadores (incluindo digressões)	54.599	58.391	64.589	77.222	85.543

f) Moldes em que foi salvaguardada a competitividade da empresa, designadamente, pela via de investigação, da inovação, do desenvolvimento e da integração de novas tecnologias no processo produtivo

Dadas as graves restrições orçamentais vividas, a este respeito só nos resta referir as iniciativas asseguradas em sede da formação e qualificação profissional de alguns dos nossos trabalhadores, as quais estão intimamente ligadas ao empenho constante desta Administração na inovação e integração de novas tecnologias no exercício da actividade, conforme consta do ponto 8.3 do capítulo I supra, bem como tudo o que foi referido no ponto 8 desse mesmo capítulo, no que diz respeito a processos internos e sistemas de informação.

g) Planos de acção para o futuro

Conforme consta do **Anexo 6.1.**, consideram-se maioritariamente alcançados os objectivos delineados em sede do Plano de Actividades para 2010.

Estando agora a aguardar a determinação conjunta com a Tutela dos objectivos que constarão do novo contrato-programa a celebrar e que vigorará para o triénio 2010-2012, consideramos relevante juntar contudo no **Anexo 6.2** a lista das principais medidas que nos propomos atingir durante o ano de 2011, consequentes ao diagnóstico organizacional efectuado.

8. AVALIAÇÃO SOBRE O GRAU DE CUMPRIMENTO DOS PRINCÍPIOS DE BOM GOVERNO, DEVIDAMENTE FUNDAMENTADA

A empresa considera pois que foram criadas as âncoras que permitem a aplicação cabal dos Princípios de Bom Governo, de modo contínuo e empenhado, como segue:

- i)** Continua a ser convicção desta Administração de que o TNSJ, EPE, apesar das contingências a que tem sido exposto, tem **desenvolvido a sua Missão** de acordo com o estipulado no Decreto-Lei nº 159/2007 de 27 de Abril, tal como detalhadamente exposto no ponto 1 deste capítulo supra;
- ii)** A actividade delineada tem-se orientado para o **cumprimento dos objectivos delineados** em sede de cada Plano de Actividades anualmente apresentado e que consideramos ter sido satisfatoriamente cumpridos, conforme consta do **Anexo 6.1.** De referir porém a este respeito que o contrato-programa e os contratos de gestão celebrados cessaram a sua vigência no final de 2009, aguardando-se ainda a celebração dos novos contratos que os substituam para o período de 2010-2012;
- iii)** De entre os objectivos delineados, face à **crise económica e financeira actualmente vivida, foi dado particular enfoque** aos seguintes aspectos:

- a) Boa gestão financeira com a implementação de práticas estruturantes segundo uma estratégia de sustentabilidade económica que permita o cumprimento da missão que nos foi confiada;
- b) Economia, eficiência e eficácia, elaborando-se os Planos de Actividades adequados às fontes de financiamento que pressupomos disponíveis;
- c) Contenção das despesas e racionalização dos investimentos a efectuar, procurando obter o maior rendimento com o mínimo dispêndio possível;

iv) O **cumprimento rigoroso das disposições legais e regulamentares a que a empresa está sujeita** tem sido assegurado e foram desenvolvidos métodos internos inovadores que permitiram simplificar as tarefas dos trabalhadores da Casa, nomeadamente o pretendido controlo orçamental rigoroso;

v) Tem vindo a ser **prestada à Tutela toda a informação** pertinente e relevante, que permitam acompanhar de perto a gestão da entidade no âmbito da nova realidade jurídico-empresarial que agora assume, bem como todos os factos que constituem riscos e ameaças à sustentabilidade financeira da empresa. Deste modo tem-se assumido o cumprimento estrito dos princípios da transparência, igualdade e equilíbrio financeiro, bem como se tem assegurado o acompanhamento do accionista das estratégias delineadas com vista a alcançar graus verdadeiramente elevados de eficiência económica, financeira, social e ambiental (que permita a criação de valor acrescentado para o accionista Estado);

De referir porém que para alcançar o cumprimento integral dos Princípios em questão falta apenas finalizar o Código de Ética da organização, o que pretendemos concretizar até ao final do primeiro semestre de 2011.

9. CONCLUSÃO DO CÓDIGO DE ÉTICA

Por tudo o que neste Relatório se expõe, entendemos estar a promover o Código de Ética consagrado no DL n.º 71/2007, em consonância com os princípios de bom governo que explicitamos. De referir porém que a finalização do referido Código – enquanto documento que compile os princípios da Organização a este respeito – está já em fase de finalização, sendo previsível concluir a sua implementação até ao final do mês de Abril de 2011.

10. SISTEMA DE CONTROLO PARA INVESTIMENTOS E ACTIVOS E RISCOS RELEVANTES PARA A EMPRESA

A **reestruturação realizada** e as medidas de optimização nela incluídas e que têm vindo a ser cumpridas desde então, permitiram concretizar importantes e significativas melhorias a nível dos processos internos e dos pretendidos ganhos a nível de eficácia e da eficiência no desenvolvimento da actividade da Organização.

Consideramos que o **novo modelo de controlo de gestão implementado tem-se mostrado adequado** às exigências delineadas no âmbito da estratégia de melhorias de eficiência económica e financeira e tem permitido, a nosso ver, alcançar ganhos e produtividade bem reflectidos nos resultados obtidos.

Refira-se ainda a este respeito, o sistema interno de formulários de autorização de despesa e pagamento (melhor explicitado no ponto 4.1 deste capítulo, supra), enquanto sistema informático absolutamente inovador que foi totalmente desenvolvido a nível interno, no âmbito da elaboração do Manual de Realização de Despesa (compilação das normas legais a seguir quanto a esta matéria), consistindo em 5 modelos de formulários de Autorização de Despesa/Pagamento, pré-formatados, que são usados de acordo com as regras que um capítulo específico do referido Manual especifica. Como se mencionou este sistema permite, entre outras vantagens e funções, um controlo orçamental rigoroso, acompanhado pelos Responsáveis de cada Centro de Custo da Organização.

Assim sendo, julgamos estar deste modo assegurada a existência de um sistema de controlo compatível com a dimensão e complexidade da empresa, de modo a proteger os investimentos e os seus activos, o qual abarca todos os riscos relevantes pela empresa.

11. MECANISMOS PARA A PREVENÇÃO DE CONFLITOS DE INTERESSES

Confirmamos que todas as disposições relativas a esta matéria foram por nós cumpridas, uma vez que:

- a) Nenhum membro dos órgãos sociais da empresa interveio em decisões que envolvessem os seus próprios interesses;
- b) Não há qualquer participação patrimonial que qualquer membro deste Conselho de Administração possua, nem relações relevantes com fornecedores, clientes ou quaisquer outros parceiros de negócios, susceptíveis de gerar conflitos de interesses.

12. DIVULGAÇÃO DE TODA A INFORMAÇÃO

Confirmamos que foram publicadas todas as informações actualizadas nos respectivos sites do Portal da Empresa e SEE, de acordo com o Anexo 12.

IV. PERSPECTIVAS FUTURAS:

Em conformidade com o que foi exposto por esta Administração em sede de Plano de Actividades para 2011 e no Plano de Reestruturação Financeira anteriormente elaborado, consideramos que nos cumpre, uma vez mais, alertar a Tutela para os seguintes dados:

- 1) Esta Administração tem vindo a elaborar a sua actividade no pressuposto do **equilíbrio financeiro e sobretudo assente em regras e processos consolidados de boa gestão**, consubstanciado num adequado sistema de reporte de informação financeira.
- 2) Tem-se como pressuposto que **o montante de Indemnização Compensatória deverá assegurar a missão de serviço público que nos foi entregue** e que actualmente se alarga ao **funcionamento e programação de três espaços de exibição de espectáculos** – Teatro S. João, Teatro Carlos Alberto e Mosteiro de S. Bento da Vitória.
- 3) Conforme já foi explicitado à Tutela, esse valor mantendo-se na ordem dos 4.900m€ /ano nos últimos anos, o que se revela como **manifestamente insuficiente**, o que se comprova pela análise dos indicadores de tesouraria que revelam **grandes fragilidades que, a manterem-se, poderão por em causa a continuidade da operação da empresa, ou seja inviabilizando o cumprimento cabal da sua missão**.
- 4) Contudo, os frutos colhidos da implementação do novo sistema de controlo de gestão, a colaboração estreita com o Conselho de Administração e compreensão total por parte do Director Artístico da Casa quanto à necessidade de medidas rigorosas de controlo de despesa, o empenho e dedicação excepcionais por parte dos nossos trabalhadores, tem permitido a esta equipa conseguir **reduzir continuamente os custos inerentes à estrutura fixa da Organização, libertando verba indispensável à concretização da programação que cumpra o mínimo de serviço público com que nos comprometemos**.

V. CONCLUSÕES

1. A reestruturação realizada ao longo destes últimos anos e as medidas que temos vindo ainda a implementar e a otimizar, continuam a permitir **concretizar importantes e significativas melhorias a nível dos processos internos e dos pretendidos ganhos a nível de eficácia e da eficiência no desenvolvimento da actividade da Organização**, conforme os resultados naturalmente demonstram;
2. Como referido neste e em anteriores Relatórios, apesar do montante de indemnização compensatória actualmente recebido do Estado ser manifestamente insuficiente face aos encargos correspondentes à prossecução da programação e da actividade regular que compete ao TNSJ, o **novo modelo de controlo de gestão implementado e o extraordinário esforço e empenho desenvolvido por toda a Organização**, tem-nos permitido continuar a restringir os custos fixos ao mínimo e, desse modo, conseguir garantir uma programação de excelência que traduza a crescente fidelização e angariação de público, conforme tem sido nosso objectivo e os números demonstram estarmos claramente a conseguir;
3. Como se pode verificar pelo Anexo 6.1, **os objectivos delineados em sede de Plano de Actividades para 2010 foram na sua grande maioria alcançados**, com excepção dos objectivos traçados cujo alcance dependeria da obtenção de financiamento que a grave situação de crise vivida no País não nos permitiu concretizar e dos objectivos cuja concretização depende de outras Entidades que não o próprio TNSJ, nomeadamente a realização da empreitada de reconstrução da fachada do edifício;
4. Tal como explicitado no capítulo anterior – Perspectivas Futuras – cumpre-nos alertar, uma vez mais, a Tutela para o facto de, a **manterem-se, as referidas fragilidades financeiras poderão por em causa a continuidade da operação da empresa, ou seja inviabilizando o cumprimento cabal da sua missão**.

VI. FECHO DO RELATÓRIO

Ao terminar o Quarto Relatório da Gestão no quadro da nova E.P.E, o Conselho de Administração deseja manifestar os seus mais vivos agradecimentos:

Ao nosso Público, pela preferência com que nos tem distinguido;

Ao nosso núcleo de Criativos e Actores, pela entrega aos nossos projectos;

Aos nossos Parceiros, pelo empenho numa comunhão de interesses;

Aos nossos Fornecedores, pela compreensão registada;

Ao nosso ROC, pela valiosa colaboração prestada;

A todos os Trabalhadores, pelo entusiasmo na concretização dos nossos objectivos.

ANEXOS

- Anexo 1 – Programação 4º Trimestre

- Anexo 2 – Programação Anual
- Anexo 3 – Evolução de Públicos 2010
- Anexo 4 – Relatório Média do Ano 2010
- Anexo 5 – Formação Profissional no Ano 2010
- Anexo 6 – Objectivos propostos
 - 6.1. – Evolução do cumprimento dos objectivos propostos em sede de contrato-programa
 - 6.2. – Objectivos propostos para 2011
- Anexo 7 – Remunerações e benefícios concedidos pela empresa aos seus Órgãos Sociais
- Anexo 8 – Resultado Analítico 2010
 - 8.1 – Resultado Analítico * Síntese
 - 8.2 – Proveitos Directos por espectáculo
 - 8.3 – Custos Directos por espectáculo fechado
 - 8.4 – Análise da dotação do Estado por Espectáculo
 - 8.4.1 – Análise Resultado por Espectáculo
 - 8.5 – Planeamento Trimestral dos rendimentos
 - 8.6 – Gastos de Produção
 - 8.7 – Gastos de Promoção e Divulgação
 - 8.8 – Gastos Administrativos e Funcionamento
 - 8.9 – Espectáculos em curso 2010
 - 8.10 – Fornecimentos e Serviços Externos (FSE)
 - 8.11 – Alteração de programação
 - 8.12 – Espectáculos em curso para 2011
- Anexo 9 – IPG's SNC
 - 9.1 – Balanço Comparativo
 - 9.2 – Demonstração dos resultados por natureza
 - 9.3 – Demonstração dos resultados por funções
 - 9.4 – Fluxos de caixa
- Anexo 10 – Demonstrações Financeiras 2010 SNC
 - 10.1 – Balanço Analítico
 - 10.2 – Demonstração de Resultados por Natureza
 - 10.3 – Demonstração de Resultados por Funções
 - 10.4 – Demonstração das alterações no Capital Próprio
 - 10.5 – Demonstração dos Fluxos de Caixa
- Anexo 11 – Anexo ao Balanço e à Demonstração de Resultados
- Anexo 12 – Divulgação dos Princípios de Bom Governo (PBG) – site SEE / Empresa
- Anexo 13 – Gestão do Risco Financeiro

Porto, 10 de Março de 2011

O Conselho de Administração

Francisca Carneiro Fernandes (Presidente)

Salvador Santos (Vogal)

José Matos Silva (Vogal)



RELATÓRIO OUTUBRO-DEZEMBRO'2010

15 Setembro a 3 Outubro de 2010 (quarta a sábado, 21h30; domingo, 16h00)

Teatro Nacional S. João

A GAIVOTA

de **Anton Tchekhov**

encenação **Nuno Cardoso**

co-produção **Ao Cabo Teatro** (em colaboração com **As Boas Raparigas...**), **Centro Cultural de Vila Flor, Teatro Aveirense, Maria Matos - Teatro Municipal, TNSJ**

15 Setembro a 18 Dezembro de 2010 (quarta a sábado, 21h30/24h00; domingo, 16h00/19h00)

Teatro Nacional São João / Salão Nobre

CENAS DESLOCADAS - FOTOGRAFIAS EM VIAGEM

de **João Tuna**

produção **TNSJ**

18 Setembro a 29 Outubro de 2010 (segunda a sexta, das 14h00 às 20h00)

Mosteiro de São Bento da Vitória

EXPOSIÇÃO

ROLE-PLAYING / **FIMP'2010**

pinturas de **Sara Maia**

a partir de *Diálogo no Pântano*, de **Marguerite Yourcenar**

produção **TNSJ**

1 Outubro de 2010 (sexta, 19h00; 21h00; 22h00)

Mosteiro de São Bento da Vitória

POEMA SINFÓNICO para 100 METRÓNOMOS

de **Gyorgy Ligeti**

instalação **Nuno Carinhas**

dia mundial da música

produção **TNSJ**

colaboração **Casa da Música, ESMAE**

2 Outubro de 2010 (sexta, 21h30)

TEMPO - Teatro Municipal de Portimão

TALK SHOW / ATÉ SE APAGAR O CORPO

coreografia **Rui Horta**

co-produção **O Espaço do Tempo, CCB, Laboral Escena-Gijon, Centro Cultural de Vila Flor, TEMPO-Teatro Municipal de Portimão, TNSJ**

4 Outubro de 2010 (segunda, 21h30)

Teatro Nacional S. João

O MEU CORAÇÃO FICARÁ NO PORTO

vídeo-documentário de **Jorge Campos**

comemorações do Centenário da República

organização **Instituto Politécnico do Porto, Governo Civil do Porto, TNSJ**

5 Outubro de 2010 (terça, 21h00)
Mosteiro de São Bento da Vitória / Centro de Documentação
LEITURAS NO MOSTEIRO
A MORTE DE DANTON, de **Georg Buchner**
comemorações do Centenário da República
coordenação **Daniel Pinto, Nuno M. Cardoso, Paula Braga**
iniciativa **Novo Grémio do Porto, TNSJ**

6 e 7 Outubro de 2010 (quarta e quinta, 21h00)
Teatro The Place (Londres)
TALK SHOW / ATÉ SE APAGAR O CORPO
coreografia **Rui Horta**
co-produção **O Espaço do Tempo, CCB, Laboral Escena-Gijon, Centro Cultural de Vila Flor, TEMPO-Teatro Municipal de Portimão, TNSJ**

7, 8 e 9 de Outubro de 2010 (5ª, 21h30; 6ª, 15h00 e 21h30; sáb., 16h00, 18h30 e 21h30)
Teatro Nacional S. João
FILME DO DESASSOSSEGO
a partir de *Livro do Desassossego*, de **Fernando Pessoa**
realização **João Botelho**
produção **Ar de Filmes**

8 Outubro de 2010 (sexta, 22h00)
Centro Cultural Vila Flor (Guimarães)
MAIORCA
direcção e coreografia **Paulo Ribeiro**
co-produção **Companhia Paulo Ribeiro, Centro Cultural Olga Cadaval (Festival de Sintra), São Luiz Teatro Municipal, Teatro Viriato, TNSJ**

8 a 24 Outubro de 2010 (quarta a sábado, 21h30; domingos, 16h00)
Teatro Carlos Alberto
DUETO PARA UM
de **Tom Kempinski**
encenação **Carlos Pimenta**
produção **Ensemble**

9 Outubro de 2010 (sábado, 21h30)
Centro Cultural Vila Flor (Guimarães)
PAISAGENS... onde o negro é cor
de **Paulo Ribeiro**
co-produção **Companhia Paulo Ribeiro, Teatro Viriato, CCB, Centro Cultural Vila Flor, Teatro Micaelense, Teatro-Cine Torres Vedras, Teatro Académico Gil Vicente, Teatro Virgínia, Teatro Aveirense, TNSJ**

14 Outubro de 2010 (sexta, 21h30)
Mosteiro de São Bento da Vitória
THE FUTURIST MANIFEST - Festival TRAMA
ópera digital de **Thomas Koner**, a partir de *Manifesto Futurista* de **Marinetti**
organização **Fundação de Serralves**
colaboração **TNSJ**

16 Outubro de 2010 (sábado, 22h00)

Centro Cultural de Vila Flor (Guimarães)

A GAIVOTA

de **Anton Tchekhov**

encenação **Nuno Cardoso**

co-produção **Ao Cabo Teatro, Oficina, Teatro M. Maria Matos, TNSJ**

18 Outubro de 2010 (segunda, 18h30)

Mosteiro de São Bento da Vitória / Centro de Documentação

LANÇAMENTO DO LIVRO “A SEGUNDA PELE”

de **Vera Castro**

organização editora **Athena/Babel**

colaboração **TNSJ**

19 Outubro de 2010 (terça, 21h00)

Mosteiro de São Bento da Vitória / Centro de Documentação

LEITURAS NO MOSTEIRO

HEDDA GABLER, de **Henrik Ibsen** ciclo *Hedda, c'est moi*

coordenação **Daniel Pinto, Nuno M. Cardoso, Paula Braga**

iniciativa **Novo Grémio do Porto, TNSJ**

20 a 24 Outubro de 2010 (quinta a sábado, 21h30; domingo, 16h00)

Teatro Nacional S. João

HEDDA

de **José Maria Vieira Mendes**, a partir de *Hedda Gabler* de **Henrik Ibsen**

encenação **Jorge Silva Melo**

produção **Artistas Unidos**

22 Outubro de 2010 (sexta, 21h30)

Teatro Municipal da Guarda

A GAIVOTA

de **Anton Tchekhov**

encenação **Nuno Cardoso**

co-produção **Ao Cabo Teatro, Oficina, Teatro M. Maria Matos, TNSJ**

23 Outubro de 2010 (sábado, 22h00)

Centro Cultural Vila Flor (Guimarães)

LOCAL GEOGRAPHIC

coreografia **Rui Horta**

co-produção **CCB, O Espaço do Tempo, Centro Cultural Vila Flor, Laboral Escena-Gijon, TNSJ**

23 Outubro de 2010 (sábado, 16h00)

Teatro Nacional S. João / Salão Nobre

DEBATE – ciclo *Hedda, c'est moi*

a presença da dramaturgia ibseniana nos palcos contemporâneos

Jorge Silva Melo, Nuno Carinhas, Maria João Luís e Nuno Cardoso falam sobre

Henrik Ibsen, com moderação de **Alexandra Moreira da Silva**

organização **Faculdade de Letras da Universidade do Porto, TNSJ**

26 Outubro de 2010 (terça, 21h00)
Mosteiro de São Bento da Vitória / Centro de Documentação
LEITURAS NO MOSTEIRO
A TEMPESTADE, de **William Shakespeare**
coordenação **Daniel Pinto, Nuno M. Cardoso, Paula Braga**
iniciativa **Novo Grémio do Porto, TNSJ**

27 Outubro de 2010 (quarta, 17h30 e 21h30)
Mosteiro de São Bento da Vitória
VIAGENS COM ALMA: em torno da herança de Cluny
espectáculo multimédia
organização **Diocese do Porto, Visões Úteis**
colaboração **TNSJ**

28 a 31 Outubro de 2010 (quinta a sábado, 21h30; domingo, 16h00)
Teatro Carlos Alberto
BELONGING
de **Thérèse Collins**
encenação **Foursigth Theatre**
co-produção **Teatro de Montemuro, Foursigth Theatre**

28 a 31 de Outubro de 2010 (quinta a sábado, 21h30; domingo, 16h00)
Maria Matos - Teatro Municipal (Lisboa)
A GAIVOTA
de **Anton Tchekhov**
encenação **Nuno Cardoso**
co-produção **Ao Cabo Teatro, Oficina, Teatro M. Maria Matos, TNSJ**

30 Outubro de 2010 (sábado, 22h00)
Teatro Pax Júlia (Beja)
TALK SHOW – ATÉ O CORPO SE APAGAR
coreografia **Rui Horta**
co-produção **CCB, O Espaço do Tempo, Centro Cultural Vila Flor, Laboral Escena-Gijon, Teatro Municipal de Portimão, TNSJ**

30 Outubro de 2010 (sábado, 21h30)
Teatro Virgínia (Torres Novas)
MANSARDA
direcção artística **André Braga, Cláudia Figueiredo**
co-produção **Circolando, TNSJ, CCB, Próspero-Projecto Plurianual de Cooperação Cultural**

2 Novembro de 2010 (terça, 21h00)
Mosteiro de São Bento da Vitória / Centro de Documentação
LEITURAS NO MOSTEIRO
PRÓSPERO MORREU, de **Ana Luísa Amaral**
coordenação **Daniel Pinto, Nuno M. Cardoso, Paula Braga**
iniciativa **Novo Grémio do Porto, TNSJ**

6 Novembro de 2010 (sábado, 21h30)

Teatro Aveirense (Aveiro)

A GAIVOTA

de **Anton Tchekhov**

encenação **Nuno Cardoso**

co-produção **Ao Cabo Teatro, Oficina, Teatro M. Maria Matos, TNSJ**

8 Novembro de 2010 (segunda, 17h30)

Faculdade de Letras da Universidade do Porto

CONFERÊNCIA SOBRE HENRIK IBSEN - no âmbito do ciclo *Hedda, c'est moi*

com **Astrid Saether**, responsável pelo Ibsen Master Programme do Centro de Estudos Ibsenianos da Universidade de Oslo

organização **TNSJ, Faculdade de Letras da Universidade do Porto**

9 Novembro de 2010 (terça, 21h00)

Mosteiro de São Bento da Vitória / Centro de Documentação

LEITURAS NO MOSTEIRO

A BIRRA DO MORTO, de **Vicente Sanches** + A BIRRA DA VIDA, de **Adília Lopes**

coordenação **Daniel Pinto, Nuno M. Cardoso, Paula Braga**

iniciativa **Novo Grémio do Porto, TNSJ**

10 Novembro de 2010 (quarta, 21h30)

14ª. International Dance Theatre Festival (Lublin - Polónia)

MAIORCA

direcção e coreografia **Paulo Ribeiro**

co-produção **Companhia Paulo Ribeiro, Centro Cultural Olga Cadaval (Festival de Sintra), São Luiz Teatro Municipal, Teatro Viriato, TNSJ**

12 a 21 Novembro de 2010 (quarta e sábado, 21h30; domingo, 16h00)

Teatro Carlos Alberto

T3 + 1 (*Canto do Cisne, Os Malefícios do Tabaco*)

de **Anton Tchekhov**

tradução **António Pescada**

encenação **José Eduardo Silva, Luís Araújo, Victor Hugo Pontes**

co-produção **Ao Cabo Teatro, TNSJ**

16 Novembro de 2010 (terça, 21h00)

Mosteiro de São Bento da Vitória / Centro de Documentação

LEITURAS NO MOSTEIRO

MENINA JÚLIA, de **August Strindberg**

coordenação **Daniel Pinto, Nuno M. Cardoso, Paula Braga**

iniciativa **Novo Grémio do Porto, TNSJ**

18 a 28 Novembro de 2010 (quarta a sábado, 21h30; domingo, 16h00)

Teatro Nacional S. João

SOMBRAS

criação de **Ricardo Pais**

produção **TNSJ**

co-produção **CCVila Flor (Guimarães), TMSLuiz (Lisboa), T.Viriato (Viseu)**

19 Novembro de 2010 (sexta, 21h30)

Teatro Avenida (Castelo Branco)

MAIORCA

direcção e coreografia **Paulo Ribeiro**

co-produção **Companhia Paulo Ribeiro, Centro Cultural Olga Cadaval (Festival de Sintra), São Luiz Teatro Municipal, Teatro Viriato, TNSJ**

23 Novembro de 2010 (terça, 21h00)

Mosteiro de São Bento da Vitória / Centro de Documentação

LEITURAS NO MOSTEIRO

O NOME, de **Jon Fosse**

coordenação **Daniel Pinto, Nuno M. Cardoso, Paula Braga**

iniciativa **Novo Grémio do Porto, TNSJ**

26 Novembro de 2010 (sábado, 21h30)

Teatro José Lúcio da Silva (Leiria)

MAIORCA

direcção e coreografia **Paulo Ribeiro**

co-produção **Companhia Paulo Ribeiro, Centro Cultural Olga Cadaval (Festival de Sintra), São Luiz Teatro Municipal, Teatro Viriato, TNSJ**

27 Novembro de 2010 (sábado, 21h30)

Centro Cultural Vila Flor (Guimarães)

MANSARDA

direcção artística **André Braga, Cláudia Figueiredo**

co-produção **Circolando, TNSJ, CCB, Próspero-Projecto Plurianual de Cooperação Cultural**

30 Novembro de 2010 (terça, 21h00)

Mosteiro de São Bento da Vitória / Centro de Documentação

LEITURAS NO MOSTEIRO

LISÍSTRATA, de **Aristófanes**

coordenação **Daniel Pinto, Nuno M. Cardoso, Paula Braga**

iniciativa **Novo Grémio do Porto, TNSJ**

2 a 4 Dezembro de 2010 (quinta e sexta, 21h30; sábado, 16h00 e 21h30)

Teatro Carlos Alberto

DESMONTAGEM 6.1

de **Igor Gandra**

direcção **Igor Gandra e Carla Veloso**

produção **Teatro de Ferro;**

organização **Qualificar para Incluir**

colaboração **TNSJ**

2 Dezembro de 2010 (quinta, 17h00, 17h30, 18h00)

Teatro Nacional S. João

PARA A DESCIDA DO PANO DE CENA+COMO DEVEREMOS SER CHAMADOS
instalações de **Mariana Silva**, integradas no ciclo “Às Artes, Cidadãos!”

parceria **Fundação de Serralves, TNSJ**

4 Dezembro de 2010 (sábado, 21h30)

Teatro Micaelense (Ponta Delgada)

PAISAGENS... onde o negro é cor

de **Paulo Ribeiro**

co-produção **Companhia Paulo Ribeiro, Teatro Viriato, CCB, Centro Cultural Vila Flor, Teatro Micaelense, Teatro-Cine Torres Vedras, Teatro Académico Gil Vicente, Teatro Virgínia, Teatro Aveirense, TNSJ**

4 Dezembro de 2010 (sábado, 22h00)

Centro Cultural Vila Flor (Guimarães)

SOMBRAS

criação de **Ricardo Pais**

produção **TNSJ**

co-produção **CCVF (Guimarães), TMSL (Lisboa), T.Viriato (Viseu)**

7 Dezembro de 2010 (terça, 21h00)

Mosteiro de São Bento da Vitória / Centro de Documentação

LEITURAS NO MOSTEIRO

PEEPSHOW NOS ALPES, de **Markus Kobeli**

coordenação **Daniel Pinto, Nuno M. Cardoso, Paula Braga**

iniciativa **Novo Grémio do Porto, TNSJ**

10 Dezembro de 2010 (sexta, 21h30)

Teatro Nacional S. João

GUSTAVIA

de **Mathilde Monnier, La Ribot**

co-produção **Festival Montpellier Danse 08, Centre Pompidou, Festival d'Automne, Théâtre de la Ville, Centre de Développement Chorégraphique de Toulouse, Culturgest, La Comédia de Genève, Mercat de les Flors de Barcelona, La Ribot, Centre Chorégraphique National de Montpellier**

11 e 12 Dezembro de 2010 (sábado e domingo, 21h30)

Teatro Carlos Alberto

FRANK concerto encenado

de **Daniel Jonas, Rui Lima, Sérgio Martins, Peixe**

encenação **Ana Luena**

produção **Teatro Bruto**

14 Dezembro de 2010 (terça, 21h00)

Mosteiro de São Bento da Vitória / Centro de Documentação

LEITURAS NO MOSTEIRO

AS PRECIOSAS RIDÍCULAS, de **Molière**

coordenação **Daniel Pinto, Nuno M. Cardoso, Paula Braga**

iniciativa **Novo Grémio do Porto, TNSJ**

16, 17, 18 Dezembro de 2010 (quinta a sábado, 21h30)

Teatro Nacional S. João

PAISAGENS... onde o negro é cor

concepção, coreografia e direcção **Paulo Ribeiro**

co-produção **Companhia Paulo Ribeiro, Teatro Viriato, CCB, Centro Cultural Vila Flor, Teatro Micaelense, Teatro-Cine Torres Vedras, Teatro Académico Gil Vicente, Teatro Virgínia, Teatro Aveirense, TNSJ**

21 Dezembro de 2010 (terça, 18h30)

Mosteiro de São Bento da Vitória / Centro de Documentação

LANÇAMENTO DO LIVRO “O SEGREDO DE CONCEIÇÃO” (3 peças de teatro)

de **Cândido Ferreira**

organização **Editora Dinossauro**; colaboração **TNSJ**

Nota: A verde estão assinaladas cinco iniciativas que não foram directamente promovidas pelo TNSJ, mas pelos seus parceiros de co-produções.

RELATÓRIO OUT/DEZ 2010

7 a 31 Janeiro de 2010

Teatro Nacional S. João

O ANO DO PENSAMENTO MÁGICO / solo de **Eunice Muñoz**

de **Joan Didion**

encenação **Diogo Infante**

produção **TNDMII**

A forma como Joan Didion reagiu à tragédia (ao falecimento do marido seguiu-se o da filha) que assolou a sua vida deu origem a *O Ano do Pensamento Mágico*, narrativa escrita para exorcizar a dor e a autocomiseração, para fazer o luto, recuperar os mortos e, finalmente, deixá-los partir. Premiado com o National Book Award e adaptado ao teatro pela própria autora, o monólogo foi plenamente *assumido* pela diva maior do teatro português – Eunice Muñoz –, que, num exercício de contenção, sobriedade e lucidez, deu corpo a uma dor violenta e íntima. Apresentado no âmbito do programa de intercâmbio dos dois teatros nacionais, enquanto *Breve Sumário da História de Deus* ocupa o palco do TNDM II, *O Ano do Pensamento Mágico* é a primeira encenação de Diogo Infante enquanto Director Artístico do Nacional de Lisboa.

8 a 10 Janeiro de 2010

Teatro Carlos Alberto

DOIS HOMENS / solo de **Ivo Alexandre**

de **José Maria Vieira Mendes**, a partir de **Franz Kafka**

encenação **Carlos Pimenta**

produção **Teatro Municipal de Almada**

Colagem de excertos de contos, diários, cartas e romances inacabados de Kafka – o essencial descritor do indivíduo encerrado num mundo de burocracia e alienação –, *Dois Homens* lançou-nos num vórtice de memórias autobiográficas e obsessões, como a culpa e o pesadelo da perseguição. Partindo do monólogo *nervoso* que valeu a José Maria Vieira Mendes os Prémios Acarte (Fundação Calouste Gulbenkian) e Ribeiro da Fonte (Ministério da Cultura), esta criação encenada por Carlos Pimenta contou com a interpretação de um valoroso actor, Ivo Alexandre, que no TNSJ protagonizou *O Café*, de Goldoni, encenado por Giorgio Barberio Corsetti (2007), e integrou o elenco de vários espectáculos de Ricardo Pais e Nuno Carinhas.

8 a 31 Janeiro de 2010 (quarta a sábado, 21h30; domingos, 16h00)

Teatro Nacional D. Maria II (Lisboa)

BREVE SUMÁRIO DA HISTÓRIA DE DEUS

de **Gil Vicente**

encenação **Nuno Carinhas**

produção **TNSJ**

Seres carregados de dores e dúvidas, esperanças e temores, as personagens bíblicas atravessam a vida na expectativa de uma redenção dessa fortificação inexpugnável a que chamamos Morte. Talvez por isso o encenador inscreva *Breve Sumário da História de Deus* num espaço *remoto*, que evoca Auschwitz, mas que se lê também como albergue nocturno onde um grupo de sem-abrigo representa um texto que já conhece, distribuindo os papéis entre si, entretendo a passagem do tempo, ou o medo da morte. Com este auto mostra-se um Gil Vicente que não se acomoda aos estereótipos da

galhofa ou da brejeirice em que foi encerrado, mas que – mantendo intactos o lirismo e a transgressão crítica – nos propicia uma surpreendente teatralidade.

28 a 31 Janeiro de 2010 (quinta a sábado, 21h30 + domingo, 16h00)

Teatro Camões (Lisboa)

4 a 7 Fevereiro de 2010 (quinta a sábado, 21h30 + domingo, 16h00)

Teatro Nacional João

18 e 19 Junho de 2010 (sexta e sábado, 21h30)

Teatro Sá de Miranda (Viana de Castelo)

ELECTRA / solo de **Olga Roriz**

coreografia **Olga Roriz**

co-produção **Companhia Olga Roriz, TNSJ**

Electra, nova peça de um vasto e multiforme puzzle de solos que a coreógrafa começou a montar em 1988, fez a sua estreia absoluta em Lisboa e viajou de seguida pelo Porto e por Viana do castelo, sempre com assinalável sucesso. Fruto de uma urgência, de uma ideia que começa por interpelar para depois obsidiar, a experiência do solo fez Olga Roriz confrontar-se uma vez mais consigo própria – corpo, alma, imaginação, memória, nervos. A coreógrafa instala-se no território de *Electra*, não tanto para reconstituir uma narração mítica, mas para nos devolver, de um outro modo, as feições de uma personagem de inesgotável complexidade.

14 a 17 Janeiro de 2010 (quinta a sábado, 21h30; domingo, 16h00)

Teatro Carlos Alberto

A FEBRE/ solo de **João Reis**

de **Wallace Shawn**

encenação **Marcos Barbosa**

produção **Teatro Oficina**

Um dos actores mais conhecidos do público do TNSJ (aqui protagonizou espectáculos marcantes de Ricardo Pais e Nuno Carinhas), João Reis regressou à Casa com *A Febre*. Neste monólogo escrito em 1990, Wallace Shawn – actor que reconhecemos de filmes de comédia norte-americanos, também autor de peças politicamente engajadas e controversas como *Tia Dan e Limão* – explora sem piedade a ambiguidade moral da América liberal na relação com os países do “terceiro mundo”. Num cenário de guerra, um homem adoece num miserável quarto de hotel. Olhar pela janela implica testemunhar execuções e outras atrocidades. Mergulho em profundidade na consciência – e na convivência – da culpa, *A Febre* teve em João Reis um intérprete inteiro.

21 a 24 Janeiro de 2010 (quinta a sábado, 21h30; domingo, 16h00)

Teatro Carlos Alberto

AMOR / solo de **Flávia Gusmão**

de **André Sant’Anna**

encenação **Marcos Barbosa**

produção **Teatro Oficina**

Demencial, incontrolável, controverso, grosseiro, electrizante: todos os adjectivos se têm aplicado a *Amor*, livro de André Sant’Anna, escritor brasileiro que tem também feito carreira na publicidade, cinema e televisão. Escrito pela voz de um homem, é narrado no masculino, mas ao encenador Marcos Barbosa interessou também aí subverter. E chamou Flávia Gusmão para o papel. Com a sua guitarra, a actriz debita, em sotaque abrasileirado, um texto que aqui se tornou teatral. O próprio autor notou: “Uma coisa é certa: *Amor* é bem melhor quando falado, quando lido em voz alta”. Não

escapam à sua crítica aguda a academia, as igrejas, os *media*, a sociedade, os cientistas – todos hipócritas, todos culpados, todos sujos de sangue.

28 a 31 Janeiro de 2010 (quinta a sábado, 21h30; domingo, 16h00)

Teatro Carlos Alberto

Concerto À LA CARTE / solo de **Ana Bustorff**

de **Franz Xaver Kroetz**

encenação **Rui Madeira**

produção **Companhia de Teatro de Braga**

A história dos dias da senhora Rasch, quando chega a casa, é assim. Um após o outro, todos iguais, frios, abandonados. A vidinha, como sói dizer-se, na mais crua das rotinas. E no mais pesado dos silêncios. Um desafio particular à expressividade de qualquer actriz: a senhora Rasch não dirá uma única palavra. O alemão Franz Xaver Kroetz retratou, em 1971, a solidão de uma mulher entregue à depressão e à obsessão pelas coisas arrumadas. No regresso à Companhia de Teatro de Braga, que assinalou com esta peça a sua centésima produção, Ana Bustorff é a exímia solista deste concerto de sentimentos mudos.

30 Janeiro de 2010 (sábado, 22h00)

Centro Cultural de Vila Flor (Guimarães)

6 Fevereiro de 2010 (sábado, 21h30)

Teatro-Cine de Torres Vedras

29 e 30 Abril de 2010 (quinta e sexta, 21h30) - DIA MUNDIAL DA DANÇA

Teatro Nacional S. João

24 Setembro de 2010 (sexta, 21h30)

Teatro Aveirense (Aveiro)

SO SOLO

coreografia **Clara Andermatt**

co-produção **Companhia Clara Andermatt, Culturgest, TNSJ**

Na última década foi renunciando à condição de intérprete, concentrando-se no papel de coreógrafa. Ao mesmo tempo, investiu nas virtualidades performativas das mais díspares tipologias de intérpretes: bailarinos profissionais, adolescentes, pessoas com deficiência, idosos, grupos folclóricos... Agora, mais de vinte anos decorridos sobre a sua estreia na dança, Clara Andermatt confrontou-se pela primeira vez com o exigente género do solo. *So Solo* é um título equívoco: tanto pode significar “tão só” como “então só”, ou mesmo “tão a solo”. Mas nem o processo criativo decorreu no mais absoluto isolamento nem o resultado se confina à catarse autobiográfica: “Quis construir esta peça como uma arena de observação das várias solidões do mundo”.

2 Fevereiro de 2010 (terça, 21h00)

Puppet Animation Scotland (Edimburgo/Escócia)

QUARTO INTERIOR

direção **André Braga, Claudia Figueiredo**

co-produção **Circolando, TNSJ**

Quarto Interior é o primeiro andamento de um ciclo de longa duração intitulado Poética da Casa (de que fazem parte dois espectáculos e uma curta-metragem). Espectáculo transdisciplinar (juntando teatro físico, dança e teatro de objectos), *Quarto Interior* trabalha o sonho, a memória e a solidão de um quarto esvaziado que vai abrindo janelas para o espaço íntimo, explorando a dimensão física e mental.

5 a 13 Fevereiro (terça a domingo, 21h30)

Mosteiro de São Bento da Vitória

9 e 10 Julho de 2010 (sexta e sábado, 21h30)

Teatro Sá de Miranda (Festeixo-Viana do Castelo)

15, 16 e 17 de Julho (quinta e sexta, 19h00; sábado, 16h00)

Incrível Almadense (Festival de Almada)

LETRA M

de **Johannes von Saaz/João Vieira**

encenação **Fernando Mora Ramos**

co-produção **Teatro da Rainha, TNSJ**

Da antiga lavandaria do Hospital Termal das Caldas da Rainha para o claustro do Mosteiro de São Bento da Vitória e depois para dentro da “caixa de palcos” tradicionais de Viana do Castelo e Almada, *Letra M* fez caminho por espaços possíveis de conterem e funcionalizarem o dispositivo cénico e as pinturas de João Vieira, naquele que viria a ser o último acto performativo deste notável criador português. No interior do *cenário*, lugar de arremesso de palavras e gestos, A. Durães e P. Calatré trouxeram à presença dos espectadores *O Lavrador da Boémia*, de Johannes von Saaz, escrito em 1401 na sequência da morte da esposa amada. Texto iluminado em noite de trevas, este duro combate dialogado entre duas personagens celebra a beleza da amada desaparecida na juventude da vida, contrariando, através da criação poética, o gesto destruidor da morte.

12 a 21 Fevereiro de 2010 (quarta a sábado, 21h30; domingo, 16h00)

Teatro Nacional S. João

A MÃE

de **Bertolt Brecht**

encenação **Joaquim Benite**

produção **Companhia de Teatro de Almada**

Joaquim Benite e a sua Companhia de Teatro de Almada abriram-nos outra janela de oportunidade para continuarmos a reler dentro de portas o legado de Bertolt Brecht, alguns meses depois da encenação de *Tambores na Noite* assinada por Nuno Carinhas e da leitura encenada de *Baal* proposta por Nuno M Cardoso. Ultrapassando definitivamente o mero didactismo, Brecht deixa que Pelagea Vlassova – a “mãe” que protagoniza a peça – aprenda a interpretar a luta do seu filho contra a iniquidade czarista. De dona de casa apaziguadora transforma-se em revolucionária activa, porta-estandarte de uma utopia nova, projecção fantasmática de Rosa Luxemburgo. Como em tantas outras obras de Brecht, as canções assumem um papel central, interrompem a acção, sintetizam ideias, acrescentam vibração ao texto.

13 Fevereiro de 2010 (sábado, 16h00)

Teatro Nacional S. João

CANÇÕES DE BRECHT / recital

canções de...

produção **Companhia de Teatro de Almada**

Uma viagem músico-teatral pela canção alemã do século XX. Bertolt Brecht é o autor de textos musicados por Kurt Weill, Hanns Eisler, Paul Dessau, Kurt Schwaen, Franz S. Bruinier e Theodor Adorno, que, pela primeira vez em Portugal, foram interpretados em língua portuguesa. Num português dúctil e expressivo, as traduções de Yvette K. Centeno devolveram-nos com exactidão a melopeia e a sonoridade originais. E foi um desafio interessante reconhecer, através da música de variadíssimos compositores, a evolução da estética brechtiana, a sua clara filiação na disrupção expressionista, na farsa

incisiva típica do cabaré berlinense pré-Segunda Guerra Mundial, na memória passional do *lied* oitocentista ou na provocatória canção política de Weimar.

18 a 21 Fevereiro de 2010 (quinta a sábado, 21h30; domingo, 16h00)

Teatro Carlos Alberto
FACAS NAS GALINHAS
de **David Harrower**

encenação **José Peixoto**
produção **Teatro dos Aloés**

Uma das razões que justificam o fascínio que esta peça continua a gerar reside no carácter enigmático e mesmo hipnótico do modo como o dramaturgo entretece a sua ficção, combinando a construção de uma história de desejo, traição e morte, mas também de solidão, sexualidade e despertar, com um registo poético, subtilmente simbólico. Harrower instala a sua ficção num mundo rural antigo que parece situar-se algures nos limites da civilização, convocando temas aparentemente não menos anacrónicos como as relações entre a fé e a razão e o papel das palavras no meio dessa relação do humano com o divino, sem, contudo, fazer da peça um qualquer tratado filosófico. Bem pelo contrário, *Facas nas Galinhas* funciona numa zona de percepção intensamente sensorial.

19 e 20 Fevereiro de 2010 (sexta e sábado, 21h00)

Laboral Escena (Gijon)

27 Junho de 2010 (domingo, 21h30)

Teatro José Lúcio da Silva (Leiria)

2 Outubro de 2010 (sexta, 21h30)

TEMPO - Teatro Municipal de Portimão

6 e 7 Outubro de 2010 (quarta e quinta, 21h00)

Teatro The Place (Londres)

30 Outubro de 2010 (sábado, 22h00)

Teatro Pax Júlia (Beja)

TALK SHOW / ATÉ SE APAGAR O CORPO

coreografia **Rui Horta**

co-produção **O Espaço do Tempo, CCB, Laboral Escena-Gijon, Centro Cultural de Vila Flor, TEMPO-Teatro Municipal de Portimão, TNSJ**

Pensada para “correr mundo”, dentro e fora de portas, durante os anos de 2010 e 2011, *Talk Show* é uma obra para quatro intérpretes e duas colunas de som. Um questionamento sobre o corpo enquanto sistema comunicante e sobre o seu desaparecimento ao longo da vida no território maior da sua evidência, o amor. Um homem e uma mulher falam um com o outro à frente de uma plateia. As suas linguagens são simultaneamente a voz e o corpo. O corpo é a nossa única propriedade. Tudo o que realizamos tem a sua medida, tanto no espaço como no tempo. *Talk Show* é um *road movie* do corpo. Um exercício de curiosidade e inquietude perante o desconhecido. Quando o corpo se apaga, o que resta?

25 Fevereiro a 4 Março de 2010 (segunda a sábado, 21h00; domingo, 19h00)

Centro Cultural de Belém (Lisboa)

7 a 16 Maio de 2010 (quarta a sábado, 21h30; domingo, 16h00)

Teatro Carlos Alberto
O PRINCIPE DE HOMBURGO
de **Heinrich von Kleist**

encenação **Luísa Costa Gomes e António Pires**

co-produção **Ar de Filmes, CCB, TNSJ**

Escrita numa Prússia ocupada pelo exército napoleónico, *O Príncipe de Homburgo* foi classificada pelo próprio Kleist como um “drama patriótico”, mas o seu protagonista órfão, imaturo, contraditório, cheio de fraquezas e delírios de grandeza devolve à nação uma imagem pouco favorável de si própria. Ao confrontar-se com a peça, a escritora Luísa Costa Gomes percebeu de imediato que não poderia ficar-se pela leitura: traduziu-a e, na companhia de António Pires, estreou-se na encenação, para nos restituir a tragédia solitária de um príncipe escandalosamente humano e a surpreendente dinâmica dramática da obra de Kleist. Lisboa e Porto foram palco de mais uma parceria do TNSJ e a produtora Ar de Filmes.

25 a 28 Fevereiro de 2010 (quinta a sábado, 21h30; domingo, 16h00)

Teatro Carlos Alberto

CANÇÃO DO VALE

de **Athol Fugard**

encenação **Jorge Silva**

produção **Teatro dos Aloés**

O Teatro dos Aloés, grupo que sonha com “um teatro capaz de representar o mundo e de o pensar”, e que transporta no nome uma metáfora de resistência e regeneração inspirada na peça de baptismo, concluiu a sua breve passagem pela cidade do Porto a convite do TNSJ com um texto do dramaturgo sul-africano Athol Fugard, autor que esteve na origem do nome que ostenta desde a sua fundação. Agora, o regresso ao autor que baptizou o grupo fez-se por via de *Canção do Vale* (1996), um poema dramático para dois actores e três vozes: Abraam, o patriarca intranquilo, a neta Veronica, que tem uma ambição que não cabe nos estreitos limites de uma aldeia, e o Autor, que se confronta com as suas próprias apreensões. As apreensões de Fugard, certamente, sobre aquilo que ficou depois da luta pelo fim do Apartheid.

26, 27 e 28 Fevereiro de 2010 (sexta e sábado, 21h30; domingo, 17h00)

São Luiz - Teatro Municipal (Lisboa)

3 Abril de 2010 (sábado, 21h30)

Teatro-Cine de Torres Vedras

12 Abril de 2010 (domingo, 21h00)

National Theatre (Nis / Sérvia)

25 Abril de 2010 (domingo, 21h00)

Teatre Municipal Xesc Forzeza (Palma de Maiorca / Espanha)

29 Abril de 2010 (quinta, 21h30)

Teatro Municipal de Bragança

1 Maio de 2010 (sábado, 22h00)

Centro Cultural de Portalegre

8 Maio de 2010 (sábado, 21h30)

Teatro Virgínia (Torres Novas)

22 Maio de 2010 (sábado, 21h30)

Teatro Pax Júlia (Beja)

29 Maio de 2010 (sábado, 21h30)

Centro de Artes e Espectáculos da Figueira da Foz

6 Junho de 2010 (domingo, 21h30)

Centro de Artes Casa das Mudas - Festival da Madeira

18 Junho de 2010 (sexta, 21h30)

Teatro Municipal de Faro

19 Junho de 2010 (sábado, 21h45)

Teatro Aveirense (Aveiro)

30 Junho de 2010 (quarta, 21h00)

1 Agosto de 2010 (domingo, 21h30)

Quinta das Lágrimas (Coimbra)

8 Outubro de 2010 (sexta, 22h00)

Centro Cultural Vila Flor (Guimarães)

10 Novembro de 2010 (quarta, 21h30)

14ª. International Dance Theatre Festival (Lublin - Polónia)

19 Novembro de 2010 (sexta, 21h30)

Teatro Avenida (Castelo Branco)

MAIORCA

26 Novembro de 2010 (sábado, 21h30)

Teatro José Lúcio da Silva (Leiria)

MAIORCA

direcção e coreografia **Paulo Ribeiro**

co-produção **Companhia Paulo Ribeiro, Centro Cultural Olga Cadaval** (Festival de Sintra), **São Luiz Teatro Municipal, Teatro Viriato, TNSJ**

Maiorca foi a peça que se seguiu ao díptico *Masculine* (2007) / *Feminine* (2008), viagens sexuadas à volta da geografia mental do *turista infinito* Fernando Pessoa. Desta vez, Paulo Ribeiro partiu ao som dos *24 Prelúdios* de Chopin e desse Inverno tenebroso que o músico passou, doente e desamparado, em 1838, em Maiorca, com George Sand. *Maiorca* surge assim como título, ou como ilha para onde convergem fragmentos de leituras, imagens, filmes, ideias e criações dos intérpretes que acabaram por ecoar como múltiplas vozes que habitam esta coreografia, que vimos no TNSJ, integrada no ciclo *Dancem!09*, agora em digressão por diversos palcos nacionais e europeus.

5 e 6 Março de 2010 (sexta e sábado, 21h30)

Centro Cultural de Belém (Lisboa)

11 Março de 2010 (quinta, 21h30)

Teatro Curvo Semedo (Montemor-o-Novo)

13 Março de 2010 (sábado, 22h00)

Centro Cultural de Vila Flor (Guimarães)

20 de Março de 2010 (sábado, 21h30)

Teatro Virgínia (Torres Novas)

25 Setembro de 2010 (sábado, 21h30)

TEMPO – Teatro Municipal de Portimão

AS LÁGRIMAS DE SALADINO

coreografia **Rui Horta**

co-produção **CCB, O Espaço do Tempo, Centro Cultural Vila Flor, Teatro de la Laboral TNSJ**

Quando entrou em Jerusalém no ano de 1187, após 91 anos de sangrenta ocupação pelos combatentes cristãos do Ocidente, Saladino deu ordens aos seus soldados para evitar a pilhagem e o massacre. Quando a religião volta a ser o ponto de todas as discórdias, o coreógrafo Rui Horta parte deste “acto de compaixão” para nos propor uma reflexão sobre o outro, a diferença, a intolerância. Um trabalho sobre a construção da incógnita, esse lugar de permanente tensão, mas de incomensurável poesia, que se mostrou primeiro em Lisboa e que se manteve em itinerância ao longo de 2010, com a promessa de se apresentar na cidade do Porto no início de 2011, no palco sede do TNSJ, parceiro

de co-produção desta recente criação de um dos nomes mais respeitados da dança contemporânea do espaço europeu.

5 a 14 Março de 2010 (quarta a sábado, 21h30; domingos, 16h00)

Teatro Carlos Alberto

BLACKBIRD

de **David Harrower**

encenação **Tiago Guedes**

produção **TNDMII** em colaboração com **Take it Easy**

Depois da sua fulgurante estreia como encenador, em 2006, com *The Pillowman*, o realizador Tiago Guedes regressou ao teatro com um poderoso texto de David Harrower. *Blackbird* explora uma matéria delicada – o abuso sexual de menores –, evocada já por um clássico da literatura como *Lolita*. Talvez a menção do romance de Nabokov não seja inteiramente despropositada: é que, nesta peça que o Festival de Edimburgo encomendou para ser estreada, em 2005, por Peter Stein, o dramaturgo escocês faz mais do que um tratado moral ou uma tese sociológica, desdobrando questões em vez de lições e doutos esclarecimentos: uma jovem mulher reencontra o homem de meia-idade com quem – década e meia antes, quando apenas tinha 12 anos – mantivera uma relação apaixonada (leia-se, *sexualmente explícita*).

19 a 28 Março de 2010 (quarta a sábado, 21h30; domingos, 16h00)

Teatro Carlos Alberto

O DEUS DA MATANÇA

de **Yasmina Reza**

encenação **João Lourenço**

produção **Novo Grupo de Teatro**

Já conhecíamos Yasmina Reza de *Arte*, espectáculo de um êxito histórico que o TNSJ co-produziu e estreou em 1998. Agora foi o Novo Grupo de Teatro quem nos trouxe de volta o “teatro de nervos” cultivado pela dramaturga francesa, célebre também pelo seu *Madrugada, Tarde ou Noite*, relato de um ano passado na companhia íntima do presidente francês, Nicolas Sarkozy. Escrito um ano antes, em 2006, *O Deus da Matança* parte do encontro de dois casais para analisar a briga dos filhos, uma reunião de gente civilizada que resvala para um violento pugilato verbal (e não só) travado por quatro adultos. Ao encenador João Lourenço interessou instalar-se nas discrepâncias entre o ser e o parecer, tirando todo o proveito de um texto que combina leveza e seriedade crítica, humor e crueldade.

26 a 28 Março + 7 a 23 Abril de 2010 (quarta a sábado, 21h30; domingo, 16h00)

Teatro Nacional S. João

29 e 30 Abril de 2010 (quinta e sexta, 21h30)

Teatro Viriato (Viseu)

8 Maio de 2010 (sábado, 21h30)

Teatro Municipal de Bragança

14 Maio de 2010 (sábado, 21h30)

Teatro Municipal de Vila Real

ANTÍGONA

de **Sófocles**

encenação **Nuno Carinhas**

produção **TNSJ**

Antígona, obra-prima absoluta da literatura universal com a qual a fantasia e a consciência da humanidade não cessaram e não cessam de medir-se, convoca-nos para o centro deste tremendo debate político e filosófico, dramatizando os encontros e desencontros entre as leis *escritas* dos homens e as leis *não escritas* dos deuses. E este conflito não tem fim, nem vencedores. Século após século, Antígona sai do escuro e continua a falar-nos dos prodígios e das insuficiências do humano. Depois de *Breve Sumário da História de Deus*, Nuno Carinhas volta a interrogar as “coisas primeiras”, oferecendo à cidade a sua (e a nossa) primeira tragédia grega. À semelhança de Édipo, também Gil Vicente e Sófocles sabiam a resposta ao enigma da Esfinge: “É o homem”.

26 Março a 24 Abril de 2010 (terça a sábado, 14h00/20h00; domingos, 14h00/15h00)
ESTADOS DE GUERRA - EXPOSIÇÃO DE FOTOGRAFIA

de **João Pina**

instalação **João Mendes Ribeiro, Catarina Fortuna**

produção **TNSJ**

O olhar que João Pina nos devolve nas suas fotografias de guerra, publicadas em jornais e revistas dos dois lados do Atlântico (da *Visão* à *The New Yorker*, do *El País* à *Newsweek*), participa deste mesmo movimento: catástrofe e reconstrução, discórdia e reconciliação. Nelas, a guerra não é uma abstracção, mas um lugar terno e feroz de onde emerge o melhor e o pior de homens em tempos de cólera. É esse olhar que agora convocamos em *Estados de Guerra*, exposição que reúne imagens que procuram estabelecer um diálogo “olhos nos olhos” com a tragédia *Antígona* de Sófocles. Isto porque, das ruas de Tebas às montanhas do Afeganistão, avistamos a mesma paisagem humana rasgada pelo clamor das armas. E Antígona, lá como cá, continua a exigir o enterro dos seus mortos de guerra.

27 Março de 2010 (sábado, 23h30)

Teatro Nacional S. João

MULHERES AO ESPELHO

concerto de **Aldina Duarte**

produção **TNSJ**

É autora e intérprete maior de palavras que projecta num horizonte eminentemente poético, e isto por si só justificaria o facto de comemorarmos o Dia Mundial do Teatro na companhia de Aldina Duarte. E que um concerto sugestivamente intitulado *Mulheres ao Espelho* aconteça depois de uma récita de *Antígona* é tudo menos uma coincidência, ou um mero capricho dos deuses. Quando confessa que “vale a pena tentarmos negociar as nossas revoltas com os nossos amores”, Aldina reflecte *Antígona* no seu espelho. Na mesma noite e no mesmo palco, duas “princesas prometidas” fascinadas pelo combate político entregaram-se inteiras a esta estranha forma de vida a que chamamos destino.

13 de Abril (terça, 21h30) + 14, 15, 21, 22 e 23 Abril de 2010 (quarta a sexta, 15h00)

Teatro Nacional S. João

ANTÍGONA - Leitura Encenada

de **António Pedro**

direcção cénica **Nuno M. Cardoso**

produção **TNSJ**

Das inúmeras “máscaras portuguesas” de *Antígona* do séc. XX que poderiam fazer companhia à matriz grega, escolhemos aquela assinada por um *agitador* que inventou no Porto um projecto artístico que foi, acima de tudo, uma escola de teatro. Fiéis a esta herança, homenageamos António Pedro lendo em voz alta estas palavras onde alguém

presentiu um “grito de revolta contra o totalitarismo do Estado Novo”, leitura que Nuno M Cardoso transformou num exercício de “formação em acto”, convocando actores da Casa e alunos do Balletatro Escola Profissional e da ESMAE.

15, 16 + 22, 23, 24 de Abril de 2010 (quinta e sexta, 18h30, sábado, 17h00)

Teatro Nacional S. João /Salão Nobre

ANÁLISES AO FADO E AO SANGUE - conferências a propósito de ANTÍGONA

comissário **João Luís Pereira**

produção **TNSJ**

Na hora em que erguemos a mais *persistente* das tragédias gregas no palco do TNSJ, submetemos *Antígona* a várias *Análises ao Fado e ao Sangue*. Maria Helena da Rocha Pereira e Marta Várzeas, a referência tutelar dos Estudos Clássicos em Portugal e uma sua inspiradíssima discípula, partilharam a experiência de traduzir *Antígona*. Dos tambores da guerra que ecoam por dentro e por fora dos limites geográficos e mitológicos de Tebas, falaram-nos a repórter Alexandra Lucas Coelho e o general José Loureiro dos Santos. O investigador Francisco Luís Parreira e o ensaísta José Bragança de Miranda conduziram-nos ao núcleo mais político e filosófico desta tragédia. À pergunta “De que falamos quando falamos dos complexos de Édipo e Antígona?”, responderam as psicanalistas Fátima Sarsfield Cabral e Rosina Constante Pereira. E o ciclo completou-se com o investigador teatral Paulo Eduardo Carvalho a moderar uma conversa informal com o cenógrafo e encenador Nuno Carinhas, a tradutora Alexandra Moreira da Silva e presidente da CCDR-N Carlos Lage.

8 a 24 Abril de 2010 (terça a domingo, 21h30)

Mosteiro de São Bento da Vitória

ALGUÉM OLHARÁ POR MIM

de **Frank McGuinness**

encenação **Carlos Pimenta**

produção **Ensemble**

Neste texto de 1992, a que a Associação de Críticos de Nova Iorque atribuiu o Prémio de Melhor Peça Estrangeira, um inglês, um irlandês e um norte-americano são feitos reféns e confinados a um cárcere onde antagonismos pessoais reproduzem antagonismos políticos. Aqui, Beirute é também Belfast, e o pano de fundo do conflito do Médio Oriente remete directamente para o coração do conflito na Irlanda do Norte. Depois da viagem nas duas últimas temporadas por clássicos como Tchékhov, Ibsen e Molière, o Ensemble regressou – na inspirada companhia de Carlos Pimenta e Paulo Eduardo Carvalho – aos contemporâneos e a Frank McGuinness, de que apresentou em 2001 uma desarmante *Dama d'Água* encenada por Nuno Carinhas.

8 a 30 Abril de 2010 (terça a sábado, 14h00/20h00; domingos, 14h00/15h00)

Teatro Carlos Alberto

DE VOLTA AOS TEATROS - exposição

fotografias de **Teresa Santos, Pedro Tropa**

produção **Clube das Artes**

Na viragem do século, o Ministério da Cultura lançou o programa Rede Nacional de Teatros e Cine-Teatros. Mais de dez anos volvidos, o TeCA acolheu a exposição que propõe um balanço em imagens desse empreendimento de contornos inéditos. Reunindo fotografias realizadas ao longo de 2008, *De Volta aos Teatros* efectua um percurso por teatros históricos restaurados, como o Theatro Circo (Braga), o Teatro Ribeiro Conceição (Lamego), o Teatro Pax Julia (Beja) ou o Teatro Lethes (Faro); por cine-

teatros edificados na década de 50 do século passado e agora recuperados – o Teatro Cine da Covilhã, o Cine-Teatro Avenida (Castelo Branco) ou o Cinema Teatro Joaquim de Almeida (Montijo) –, bem como pelos novos equipamentos culturais projectados em capitais de distrito, como os Teatros de Vila Real, Bragança e Faro.

15 a 17 Abril de 2010 (quinta, 21h30; sexta, 15h00; sábado, 21h30)

Teatro Carlos Alberto

JEREMIAS FISHER

de **Isabelle Aboulker, Mahomed Rouabhi**

direcção cénica **Michel Dieuaide**

direcção musical **Catarina Molder**

produção **Companhia de Ópera do Castelo**

apoio **Opera National de Lyon, Biennale du Théâtre Jeunes Publics/Lyon**

Versão portuguesa da ópera estreada em 2007 na cidade de Lyon, *Jeremias Fisher* coloca em movimento o libreto que Mohamed Rouabhi adaptou da sua homónima peça de teatro e para o qual Isabelle Aboulker compôs uma partitura abertamente contemporânea, materiais que Michel Dieuaide transformou num vibrante objecto músico-cénico. Metáfora a um tempo sombria e luminosa sobre a aceitação da diferença ao longo dessa aventura a que chamamos “crescer”, *Jeremias Fisher* narra a história de um filho de pescadores que, de metamorfose em metamorfose, se transforma num menino peixe, até chegar o dia em que tem de regressar ao Oceano.

1 de Maio de 2010 (sábado, 21h30)

TEMPO-Teatro Municipal de Portimão

DEUS.PÁTRIA.REVOLUÇÃO

de **Luísa Costa Gomes e Luís Bragança Gil**

direcção **António Pires**

co-produção **Ar de Filmes, CCB, TNSJ**

Libentíssimo (1999) e *Libentíssimo 2* (2002), recitais satíricos de música e poesia, já nos tinham servido a exacta medida da verve de uma inesperada dupla criativa: Luís Bragança Gil e Luísa Costa Gomes. Como o próprio título indicia, ao alinhar três substantivos tão desirmanados, *Deus. Pátria. Revolução* reincide no modo paródico. Nota de intenções? A recriação musical de um vasto repertório que marcou a ditadura salazarista e o período pós-revolucionário de Abril, recorrendo à remistura de hinos, marchas e canções portuguesas de cariz fascista, revolucionário ou religioso, numa paisagem de situações e rituais que irá compor um mosaico de imagens de Portugal. Teatro musical para quatro cantores/actores, coro misto e orquestra.

8 Maio de 2010 (sábado, 16h00)

Teatro Carlos Alberto

CONVERSA SOBRE KLEIST

moderador **Nuno M. Cardoso**

com **Cláudia Fischer, Teresa Seruya, José Miranda Justo, Luísa Costa Gomes**

organização **TNSJ**

No dia seguinte à estreia de *O Príncipe de Homburgo* – última peça de Heinrich von Kleist, concluída há precisamente 200 anos –, o TNSJ promoveu uma mesa-redonda sobre Kleist, a sua obra ensaística, ficcional e dramática, e os desafios que esta continuamente lança àqueles que se dispõem a traduzi-la e encená-la. Nesta iniciativa, os professores e tradutores José Miranda Justo e Cláudia J. Fischer abordaram *Sobre o Teatro de Marionetas e Outros Escritos*; Teresa Seruya recordou dificuldades

específicas experimentadas no processo de tradução de uma novela de Kleist (*O Duelo*); e a escritora Luísa Costa Gomes explicitou as opções de fundo da sua tradução de *O Príncipe de Homburgo*, expondo a concretude e a fisicalidade que caracterizam a linguagem do dramaturgo alemão.

11 a 16 Maio de 2010 (terça, quarta, sexta, sábado e domingo, 21h00)

Centro Cultural de Belém

21 Maio de 2010 (sexta, 21h30)

Teatro Aveirense

22 Maio de 2010 (sábado, 21h30)

Teatro-Cine de Torres Vedras

23 Outubro de 2010 (sábado, 22h00)

Centro Cultural Vila Flor (Guimarães)

LOCAL GEOGRAPHIC

coreografia **Rui Horta**

co-produção **CCB, O Espaço do Tempo, Centro Cultural Vila Flor, Laboral Escena-Gijon, TNSJ**

Último capítulo da trilogia iniciada em 2009 com *Talk Show* e prosseguida, já em 2010, com *As Lágrimas de Saladino*, no âmbito do convite “carta-branca” dirigido ao criador Rui Horta pelo Centro Cultural de Belém, a que o TNSJ se associou como co-produtor desde a primeira hora com o propósito de estender a sua mostra à cidade do Porto em 2011. Se, nas criações precedentes desta colectânea, Rui Horta explora um “corpo cultura” e um “corpo político”, no solo *Local Geographic* arrisca abordar um “corpo íntimo”, cartografia pessoal e ferramenta de descoberta do mundo.

15 a 28 Maio de 2010 (terça a sábado, 14h00/19h00; domingos, 14h00/15h00)

Teatro Carlos Alberto / Sala de Vidro

ESCOLAS NO TEATRO - exposição

de alunos de Escolas do 3.º ciclo do ensino básico, secundário e profissional

coordenação **Luísa Portal**

produção **TNSJ**

Programa educativo promovido pelo TNSJ ao longo do ano lectivo 2009/2010, *Escolas no Teatro* culminou na realização de uma exposição no TeCA. Orientados pelos professores de Língua Portuguesa e de Artes, várias dezenas de alunos do terceiro ciclo do ensino básico, do ensino secundário e do ensino profissional da Área Metropolitana do Porto envolveram-se na concepção e execução de projectos de natureza plástica e escrita, partindo da experiência de assistir a espectáculos como *Breve Sumário da História de Deus* ou *O Avarento*, presenciar ensaios, participar em conversas com criadores ou conhecer o TNSJ por dentro, em visitas guiadas aos bastidores, oficinas e zonas técnicas. Desenvolvido com o objectivo de aprofundar a experiência de fruição teatral por parte de públicos jovens, bem como de estabelecer uma relação dialógica com o universo escolar, *Escolas no Teatro* exibiu, durante quinze dias, a parte visível (máscaras, projectos de fotografia e vídeo, maquetas de cenário, trabalhos de banda desenhada, jornais escolares) de um longo processo de trabalho, invisível e produtivo.

15 Maio de 2010 (sábado, 16h00/20h00)

Teatro Nacional S. João / Salão Nobre

LANÇAMENTO DO LIVRO “A ESTRANHEZA DA ESTÍPITE”

de **Luís Soares Carneiro**

apresentação **Maria João Brilhante**

debate **João Mendes Ribeiro, Nuno Lacerda Lopes, Nuno Carinhas**

organização **Fundação Marques da Silva, TNSJ**

Editado pela Fundação Instituto Arquitecto José Marques da Silva, a monografia *A Estranheza da Estípite* foi apresentada no Teatro Nacional São João. Num trabalho amplamente documentado e ilustrado, o autor, o arquitecto Luís Soares Carneiro, reequaciona a história do Teatro de São João, edifício inaugurado em 1920, a partir de um projecto de Marques da Silva, um dos mais notáveis arquitectos portuenses. A apresentação desta obra, na presença do autor, esteve a cargo de Maria João Brilhante, professora catedrática da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa e Presidente do Conselho de Administração do TNDM II. O evento foi precedido por uma visita guiada ao TNSJ, conduzida por Luís Soares Carneiro, e culminou com a realização de uma mesa-redonda subordinada ao tema “A Influência”, que contou com a participação dos arquitectos Nuno Lacerda Lopes e João Mendes Ribeiro.

21 e 22 Maio de 2010 (sexta e sábado, 21h30)

Teatro Nacional S. João

VAMOS SENTIR A FALTA... (festival ALKANTARA no TNSJ)

direcção **Vera Mantero**

co-produção **Alkantara Festival, Culturgest, CNDC (Angers), Kunsten Festival des Arts (Bruxelas), Festival Montpellier Danse 2009, Teatro de La Laboral (Gijon), PACT/Zollverein (Essen), NXTSTP**, com o apoio do Programa Cultura da União Europeia

Na abertura do alkantara festival no Porto, Vera Mantero mostrou-nos objectos do mundo. Coisas arrancadas à vida de todos os dias que, nesta dança, se situam algures entre o material e o etéreo, o factual e o onírico. Estreado há um ano em Essen e Montpellier, quando em Portugal o Prémio Gulbenkian Arte era atribuído a Vera Mantero, *Vamos sentir falta de tudo aquilo de que não precisamos* é o resultado – ora explícito, ora críptico; ora lúdico, ora desconfortável – de meses de leituras, visionamentos, reflexões e conversas entre a coreógrafa e os seus convidados, co-ínterpretes e co-criadores deste espectáculo: Christophe Ives, Marcela Levi e Miguel Pereira.

22 Maio de 2010 (sábado, 21h30)

Teatro Municipal de Vila do Conde

STORY CASE

direcção e coreografia **Né Barros**

co-produção **Balletteatro Companhia, TNSJ**

Story Case trata de lugares vazios e de pessoas sem história, no sentido de uma história ainda não vista, ainda não realizada. Tal como o corpo na dança, os indivíduos em *Story Case* surgem-nos e é no decorrer do tempo que os vamos documentando até eles se tornarem personagens. Fotografar essas pessoas faz com que passem a protagonistas e se criem todas as condições para que uma história se abra aos olhos de quem observa. Esta ambivalência documental e ficcional caracteriza o campo de investigação e de explorações deste projecto que reúne a dança e a fotografia.

22 e 23 Maio de 2010 (sábado e domingo, 21h30)

Teatro Carlos Alberto

COMO REBOLAR ALEGREMENTE... (festival ALKANTARA no TNSJ)

direcção **André Guedes, Miguel Loureiro**

co-produção **Alkantara Festival, DeVIR/Capa**

Em 2005, na sequência da extinção do Ballet Gulbenkian, duas caixas de cartão são entregues no escritório da produtora O Rumo do Fumo. No interior, o único espólio fisicamente perene de *Como rebolar alegremente sobre um vazio interior*, de Vera Mantero: os figurinos desenhados por André Guedes. Agora, o encenador e actor Miguel Loureiro e o artista plástico André Guedes *reciclaram* os figurinos devolvidos, bem como o título da obra, alterando apenas a última palavra. *Como rebolar alegremente sobre um vazio Exterior* revitaliza os despojos de uma instituição, de uma história e de uma obra efémera, abdicando de uma valência meramente expositiva e fornecendo-lhe um outro enquadramento e todo um novo programa dramaturgico.

24 e 25 Maio de 2010 (segunda e terça, 21h30)

Teatro Nacional S. João

H3 ... (festival ALKANTARA no TNSJ)

direcção **Bruno Beltrão**

co-produção **Grupo de Rua** (Rio de Janeiro), **Kunsten Festival des Arts** (Bruxelas) **Festival Internacional de las Artes de Castilla y León** (Salamanca), **Grande Théâtre de Luxembourg d'Autonne à Paris**

Granjeou nos últimos anos um amplo reconhecimento internacional (bem patente na lista de co-produtores do seu espectáculo), sendo hoje, com 31 anos apenas, um dos mais destacados coreógrafos brasileiros da actualidade. Chama-se Bruno Beltrão e, com o seu Grupo de Rua de Niterói, apresentou num palco vazio *H3*, espectáculo em que aprofunda o seu vocabulário coreográfico, caracterizado por um inteligente cruzamento de formas várias de *street dance* – em particular o *hip hop*, mas não só – e a paisagem conceptual da dança contemporânea. Com estreia nacional no Porto, *H3* chegou-nos já com o carimbo de “Melhor Espectáculo de Dança”, um estatuto atribuído em São Paulo, no final de 2009, pelos prémios Bravo! Prime de Cultura.

24 e 25 Maio de 2010 (segunda e terça, 15h30/1830)

Mosteiro de São Bento da Vitória

PORTO.CRIATIVO

conferências: Fazedores e Criadores + Até onde pode Portugal ser criativo?

organização **ADDICT**

colaboração **TNSJ**

Portugal Criativo @ Porto 2010 apresentou-se como uma nova plataforma internacional que teve por objectivo discutir, mostrar e celebrar tendências dentro dos sectores das indústrias culturais e criativas. Realizou-se durante dois dias em vários locais da cidade do Porto, envolvendo conferências, seminários, *masterclasses* e intervenções. O evento foi coordenado pela ADDICT – Agência para o Desenvolvimento das Indústrias Criativas, em parceria com a Fundação da Juventude e outras entidades, entre as quais está o TNSJ. No Mosteiro de São Bento da Vitória, realizaram-se as conferências “Fazedores e Criadores” e “Até onde pode Portugal ser criativo?”.

26 e 27 Maio de 2010 (quarta e quinta, 21h30)

Teatro Carlos Alberto

RÁDIO MUEZZIN ... (festival ALKANTARA no TNSJ)

conceito e encenação **Stefan Kaegi (Rimini Protokoll)**

co-produção **Hebbel am Ufer** (Berlim), **Goeth-Institute Ägypten** (Cairo)

A cidade do Cairo tem cerca de 30 mil mesquitas. Em cada uma delas, cinco vezes por dia, um muezzim conclama os fiéis à oração. Presentemente, o Ministério dos Assuntos Religiosos pretende acabar com uma tal cacofonia de vozes, cadências e interpretações,

instaurando um sistema de rádio que transmitirá a voz de um único muezzim para todas as mesquitas. Elemento do colectivo Rimini Protokoll que se tem celebrizado pelas suas “performances documentário”, o encenador alemão Stefan Kaegi juntou em *Radio Muezzin* um técnico de rádio e quatro muezzins que nos contaram a sua história: o professor de Alcorão cego, o antigo condutor de tanques, o electricista que se dedicou a decorar o texto sagrado após um grave acidente e o culturista que conquistou o segundo lugar no campeonato de recitação do Alcorão.

28 e 29 Maio de 2010 (quinta e sexta, 22h00)

TAC - Festival Internacional de Artes de Calle de Valladolid (Espanha)

11 e 12 Junho de 2010 (quinta e sexta, 21h30)

Teatre Principal de Olot - Festival Panorama (Espanha)

31 Julho e 1 Agosto de 2010 (sexta e sábado, 21h30)

FIAR - Festival Internacional de Artes de Rua (Palmela)

CASA ABRIGO

de **André Braga, Cláudia Figueiredo**

co-produção **Circolando, TNSJ**

Estava programado para acontecer numa casa devoluta de uma qualquer cidade. O Porto foi a primeira. Seguiram-se depois muitas outras. E a viagem continuou. Valladolid, Olot e Palmela foram os locais visitados em 2010. No próximo seguem-se outros destinos, outras “casas”. *Casa-Abrigo* não é uma visita guiada para turistas acidentais, mas uma viagem exploratória ao *projecto do meio* da trilogia Poética da Casa. *Quarto Interior* (que o TNSJ co-produziu com a Circolando em 2006) ensaiava uma evasão para o exterior. *Mansarda*, quando chegou, foi o espaço e o tempo do recolhimento. *Casa-Abrigo* baralha e une as pontas, arriscando uma dramaturgia em movimento sobre os lugares mais ou menos secretos do nosso imaginário.

28 e 29 Maio de 2010 (sexta, 22h00; sábado, 21h30)

Teatro Nacional S. João

HNUY ILLA (o FITEI no TNSJ)

encenação **Mireia Gabilondo**

produção **Kukai-Tanttaka** (Espanha)

À trigésima terceira edição, o mais antigo festival de teatro português deu mais um passo no seu processo de reinvenção em curso, bem evidenciado no conjunto de propostas que circularam pelos três espaços do universo TNSJ. Em quatro das oito peças programadas, a dança e o teatro foram lugares sem fronteiras para o exercício da performatividade do corpo e da palavra, gesto que *Hnuy Illa*, o espectáculo de abertura, sinalizou desde logo. *Hnuy Illa* é o resultado de mais um encontro entre a Kukai Dantza Konpainiak e o Tanttaka Teatroa. De um lado vêm as palavras que sublimam temas como o amor, o erotismo, a separação, o exílio, os sonhos, que inspiraram Mireia Gabilondo a criar um espectáculo de dança capaz de reflectir a viagem ao mundo do polémico escritor e filólogo basco Joseba Sarrionandia.

28 Maio a 4 Julho de 2010 (terça a sábado, 14h00/19h00; domingos, 14h00/15h00)

Teatro Nacional S. João / Salão Nobre

ROS RIBAS: FOTÓGRAFO DE ESCENA (o FITEI no TNSJ)

fotografias de **Ros Ribas**

produção **Centro Dramático Nacional** (Espanha)

Falar de fotografia de cena em Espanha nos últimos trinta anos é o mesmo que nomear Ros Ribas. Enquanto fotógrafo de cena, Ribas manipula a câmara de uma forma quase

mágica, criando espaços poéticos, capturando momentos de uma fugacidade extrema. As suas imagens apontam, insinuam, quase nunca definem, deixando uma ampla margem para o espectador fazer a sua própria leitura do espectáculo. O arquivo imenso de Ros Ribas, a partir do qual foram seleccionadas as imagens que constituem a presente exposição, documentou não só o que de melhor se fez no teatro espanhol das últimas décadas, como incluiu trabalhos realizados nos principais teatros europeus, para encenadores como Gerardo Vera, Lluís Pasqual, Patrice Chéreau, José Luis Gómez, Mario Gas e Calixto Bieito.

29 e 30 Maio de 2010 (sábado e domingo, 21h30)

Teatro Carlos Alberto

QUERIDA PROF^a HELENA SERGUÉIÉVNA (o FITEI no TNSJ)

de **Ludmilla Razoumovskaia**

encenação **João Mota**

produção **Comuna-Teatro de Pesquisa**

Quatro alunos fazem uma visita surpresa à professora solitária no dia dos seus anos. Oferecem-lhe um ramo de flores e um serviço de cristal, desarmam-na com elogios e, no momento certo, fazem uma troca dos exames. João Mota não contraria a versão do conflito de gerações, apontado desta vez – e com uma actualidade surpreendente – para professores e alunos. O clima de violência psicológica e o exercício de terror por puro egoísmo, âmago do enredo, deixam bem patente que não é só o sistema educativo que está em causa, mas a própria essência humana.

30 Maio de 2010 (domingo, 21h30)

Mosteiro de São Bento da Vitória

IN VINO VERITAS (o FITEI no TNSJ)

criação **Alicia Soto**

produção **Alicia Soto-Hojarasca** (Espanha)

O percurso Valladolid-Serrada que Alicia Soto faz diariamente, cercado de vinhas, desencadeou na coreógrafa a vontade de criar um espectáculo que partisse do vinho, enquanto potenciador de sensações: *Bouteille peinte* de Magritte conduziu-a ao surrealismo francês, decidindo, também ela, olhar o espectáculo como se o fizesse a partir do gargalo de uma garrafa, remetendo para elementos cénicos desproporcionados – copos e garrafas desmesuradamente grandes ou pequenos, efeitos especiais que alteram a realidade, provocando um impacto original e uma visão cómica. Cada elemento tem uma carga simbólica que remete para “novas” coreografias que exprimem emoções íntimas e universais da condição humana, numa busca utópica pela liberdade individual.

1 Junho + 8 Junho + 15 Junho + 22 Junho + 29 Junho + 21 Setembro + 28 Setembro + 5 Outubro + 19 Outubro + 26 Outubro + 2 Novembro + 9 Novembro + 16 Novembro + 23 Novembro + 30 Novembro + 7 Dezembro + 14 Dezembro de 2010 (terça, 21h00)

Mosteiro de São Bento da Vitória / Centro de Documentação

LEITURAS NO MOSTEIRO

coordenação **Daniel Pinto, Nuno M. Cardoso, Paula Braga**

iniciativa **Novo Grémio do Porto, TNSJ**

Iniciadas na intimidade quase clandestina de uma casa particular e prosseguidas mais tarde no Teatro Latino, as leituras e as discussões de textos dramáticos promovidas pelo Novo Grémio do Porto encontram outro cais de abrigo na sala do Centro de Documentação do TNSJ. A partir de Junho de 2010, às terças-feiras, um improvável

grupo de pessoas das mais diferentes áreas entregaram-se no Mosteiro de São Bento da Vitória à arte de ler e pensar em voz alta. Da provocatória abordagem de uma peça “sem palavras” de Peter Handke (*A Hora em Que Não Sabíamos Nada Uns dos Outros*) à leitura (e gravação para memória futura) de *Diálogo no Pântano* de Marguerite Yourcenar, este informalíssimo *comité de leitura* emprestou ainda a sua voz a obras de Heinrich von Kleist (*Pentesilea*), Christopher Marlowe (*Fausto*), António Patrício (*Pedro, o Cru*) e William Shakespeare (*A Tempestade*) entre muitos outros.

1 Junho de 2010 (terça 21h30)

Teatro Nacional S. João

NÃO SE GANHA, NÃO SE PAGA (o FITEI no TNSJ)

de **Dario Fo**

encenação **Maria Emília Correia**

produção **Teatro da Trindade**

Dario Fo, Prémio Nobel da Literatura em 1997, é um controverso autor de sátiras políticas. *Não se Ganha, não se Paga* é uma sátira hilariante sobre a responsabilidade individual perante a catastrófica situação do país. Situando a acção em 1974, durante a crise económica da Itália, a peça nunca perdeu a sua pertinência nem nos temas abordados, nem no facto de se colar a realidades universais. Maria Emília Correia encenou-a pelo “seu sentido demolidor e actualidade premente”. As limitações financeiras dos dois casais retratados reflectem a realidade triste dos subúrbios. Contudo, a escrita contundente e algo convulsiva de Dario Fo, desmascarando as misérias, é intercalada por cenas caricatas e inesperadas, cujo sentido de humor alivia a tragédia dessa multidão anónima das cidades.

3 Junho de 2010 (quinta, 21h30)

Teatro Nacional S. João

EXITUS (o FITEI no TNSJ)

de **Diego Lorca, Pako Merino**

produção **Titzina Teatre** (Espanha)

Loucura, guerra e morte. Três temas, três espectáculos do Titzina Teatre, companhia criada em 2001 pelos actores Diego Lorca e Pako Merino, presença constante nas últimas edições do FITEI. Na presente edição, *Exitus*, palavra latina que significa “partida”, é o título de um espectáculo que dá conta do percurso após o *rigor mortis*. Quatro personagens – um agente funerário, um desempregado, um gestor de um laboratório e um advogado – representadas pelos dois fundadores da companhia cruzam-se em palco, tentando encontrar respostas para a grande questão da morte. Sob a forma de uma tragicomédia, sucedem-se as cenas de forma dinâmica e poética, com um humor inteligente e reparador.

4 e 5 Junho de 2010 (sexta e sábado, 21h30)

Teatro Carlos Alberto

FILHO DA EUROPA (o FITEI no TNSJ)

a partir de “Kaspar” de **Peter Handke**

encenação **João Garcia Miguel**

co-produção **JGM, Ao Cabo Teatro**

Várias abordagens foram feitas ao enigma de Kaspar Hauser. Na sua encenação, João Garcia Miguel apostou na conquista da linguagem que permite à personagem nascer de novo, adquirindo o “conhecimento”. O autor, Peter Handke, apela a uma encenação que sublinhe esta imposição da sociedade, que insiste em criar um ser à sua imagem,

acabando por submeter o jovem Kaspar a uma “tortura verbal”. O dispositivo concebido pelo encenador – um “olho mágico” que promove a deslocação de fronteiras entre linguagens e géneros artísticos – convocou os espectadores para um poderoso jogo teatral.

7 Junho de 2010 (segunda, 21h30)

Teatro Nacional S. João

DIES IRAE EN EL RÉQUIEM DE MOZART (o FITEI no TNSJ)

criação **Marta Carrasco**

produção **Marta Carrasco** (Espanha)

“Poeta das artes cénicas”, Marta Carrasco é já um nome reconhecido no mundo da dança catalã, pelo seu universo original, onde teatro e dança convivem, onde loucura e humor se cruzam. A imortalidade do *Requiem* e o seu hino “Dies Irae” serviram-lhe de pretexto para colocar em palco treze intérpretes, entre actores, bailarinos e cantores, oriundos de Madrid e de Barcelona, que desnudam a liturgia e desmistificam a “verdade”. O medo e a impotência perante a morte misturam-se com a fúria, a revolta e o desespero. Investindo claramente na pluralidade artística, Marta Carrasco apostou em formas conceptuais inovadoras neste espectáculo, que tem como essência a universalidade da música de Mozart.

8 e 9 Junho de 2010 (terça e quarta, 21h30)

Teatro Carlos Alberto

EPÍLOGOS, CONFESSIONS SANS IMPORTANCE (o FITEI no TNSJ)

criação **Roser Montlló Guberna, Brigitte Seth**

produção **Compagnie Toujours Après Minuit** (França)

Max Aub apresentou nos seus *Crimes Exemplares* confissões de quem cometeu actos brutais, acompanhadas de justificações quase sempre absurdas e algumas palavras para a contextualização do crime. Acima de tudo, pela escassez de enredo, o autor pareceu deixar espaço para uma leitura aberta, onde é possível especular. Foi este o ponto de partida para Roser Montlló Guberna e Brigitte Seth provarem, uma vez mais, a sua cumplicidade na invenção desta “leitura dançada”, onde se reflecte o humor negro das histórias que contam ora em francês ora em espanhol. Entre o absurdo do que contam e os seus movimentos comedidos e poéticos, a ironia venceu. *Epílogos, Confessions sans importance* revelou-se um autêntico manual de sobrevivência.

10 a 13 Junho de 2010 (quinta a sábado, 21h00; domingo, 16h00)

Naves del Español (Madrid)

TAMBORES NA NOITE

de **Bertolt Brecht**

encenação **Nuno Carinhas**

produção **TNSJ**

Afrontando o sentimentalismo, os ideais políticos e as boas intenções filantrópicas, *Tambores na Noite* exhibe – contra o pano de fundo da Revolução Espartaquista na Alemanha do início do século XX – o esplendor de um herói... disfuncional, ou *humano, demasiado humano*: Andreas Kragler, proletário que, no regresso da frente de combate e do cativeiro em África, hesita entre a rua e a casa, a bandeira e a cama, a revolução e a noiva. A encenação de *Tambores na Noite*, que se tornou a primeira de Nuno Carinhas na qualidade de Director Artístico do TNSJ, dá livre curso à força criativa da escrita do jovem Brecht, explorando os diferentes ritmos e os registos contraditórios de uma obra que subverte os modelos teatrais da época. Sob o signo de

uma lua de sangue – nas palavras de B.B., “requisito quase imprescindível (e muito perigoso) das revoluções” – encena-se o mundo como circo da História...

16 a 22 Junho de 2010 (segunda a sábado, 09h00/18h00)

Biblioteca Municipal Almeida Garrett - Átrio do Auditório

15 Setembro a 18 Dezembro de 2010 (4ª. a sábado, 21h30/24h00; dom., 16h00/19h00)

Teatro Nacional São João / Salão Nobre

CENAS DESLOCADAS - FOTOGRAFIAS EM VIAGEM

de **João Tuna**

produção **TNSJ**

Originalmente pensada para o programa Deslocações Criativas, recentemente promovido pelo Instituto de Literatura Comparada Margarida Losa, a exposição *Cenas Deslocadas – Fotografias em Viagem* resgatou do babélico arquivo de João Tuna imagens de espectáculos que o Teatro Nacional São João produziu e apresentou em grandes palcos internacionais (do mítico Teatro Argentina de Roma ao monumental SESC de São Paulo), bem como fotografias de espectáculos estrangeiros que marcaram a história deste Nacional ancorado a sul da Praça da Batalha. A exposição de João Tuna – fotógrafo e realizador que agora completa 20 anos de trabalho na área da fotografia de cena – faz-se assim sob o signo da viagem, celebrando também essa outra forma de deslocação que é a passagem do texto à cena, a trajectória sempre nova que vai do papel ao corpo do intérprete.

17 a 20 Junho de 2010 (quinta a sábado, 21h00; domingo, 16h00)

Naves del Español (Madrid)

TURISMO INFINITO

de **António M. Feijó**, a partir de **Fernando Pessoa**

encenação **Ricardo Pais**

produção **TNSJ**

O impressionante dispositivo cénico concebido por Manuel Aires Mateus figura a *psyche* de Pessoa, “porto infinito” onde chegam ou de onde partem o guarda-livros Bernardo Soares, o histórico e futurista Álvaro de Campos, o interseccionista “Fernando Pessoa” e o bucólico mestre Alberto Caeiro. Também Ofélia Queirós – a mulher com quem o poeta teve o único envolvimento amoroso conhecido – é convocada pela dramaturgia finamente urdida por António M. Feijó, que supera a redutora clivagem entre “vida” e “obra”, e põe em relevo alguns ritmos maiores do universo Pessoa.

25 Junho a 4 Julho de 2010 (quarta a sábado, 21h30; domingos, 16h00)

Teatro Nacional D. Maria II (Lisboa)

TODOS OS QUE FALAM

de **Samuel Beckett**

encenação **Nuno Carinhas**

co-produção **Assédio, Ensemble, TNSJ**

Compilação em cena de quatro peças breves de Samuel Beckett – *Ir e Vir*, *Um Fragmento de Monólogo*, *Baloço* e *Não Eu* –, *Todos os que Falam* começou por ser o segundo espectáculo (o primeiro foi *Sobressaltos*) programado pela ASSÉDIO no ano em que se comemorou o centenário do nascimento do dramaturgo irlandês. A posterior adesão do Ensemble e do TNSJ motivou um reequacionamento artístico do projecto, cuja consequência maior foi a convocação do encenador e cenógrafo Nuno Carinhas, permitindo assim voltar a reunir o núcleo duro de uma equipa que ainda muito recentemente nos ofereceu um inesquecível *O Tio Vânia*, de Tchekhov.

30 Junho de 2010 (quarta, 18h30)

Teatro Nacional D. Maria II (Lisboa)

SESSÃO DE APRESENTAÇÃO E LANÇAMENTO do DVD “Todos os Que Falam”
realização **João Tuna**

encenação **Nuno Carinhas**

produção/edição **TNSJ**

Depois de ter assegurado a realização de *As Lições* (com Fabio Iaquone, 1998), *D. João* (com Paulo Américo, 2005) e *UBUs* (2005), o fotógrafo e cineasta João Tuna assina agora a versão vídeo de *Todos os que Falam*, espectáculo encenado em 2006 por Nuno Carinhas, a partir da compilação em cena de quatro “dramaticulos” de Samuel Beckett. Fiel às linhas motrizes do espectáculo e acentuando o trabalho sobre a palavra que a sua dinâmica teatral faz operar, João Tuna não se limita aqui a um mero labor de transcrição e reprodução da matéria cénica, potenciado antes ideias fortes da encenação, ao ponto de nos fazer acreditar que nestas imagens é possível – parafraseando Santo Agostinho – *ouvir* a linguagem e *ver* o pensamento.

8 Julho de 2010 (quinta, 21h30)

Mosteiro de São Bento da Vitória

ENCICLOPÉDIA DA MÚSICA EM PORTUGAL NO SÉCULO XX

direcção **Salwa Castelo-Branco**

organização **Universidade Nova de Lisboa**; colaboração **TNSJ**

O TNSJ associou-se ao lançamento do 3º. Volume da Enciclopédia da Música em Portugal no Século XX, orientada pela Professora Doutora Salwa Castelo-Branco, numa iniciativa que reuniu alguns dos mais prestigiados nomes da música nacional.

7 e 8 Julho de 2010 (quinta e sexta, 22h00)

Festival Escrita na Paisagem (Évora)

27 Agosto de 2010 (sexta, 22h00)

Centro Cultural de Belém (Lisboa) - O CCB FORA DE SI

17 e 24 Setembro de 2010 (sexta, 21h30)

Mosteiro de São Bento da Vitória / FIMP'2010

A ÓPERA DOS CINCO EUROS

de **Regina Guimarães**

encenação **Igor Gandra**

co-produção **Teatro de Ferro, Radar 360, Teatro do Frio, Festival Escrita na Paisagem, FIMP-Festival Internacional de Marionetas do Porto, TNSJ**

A Ópera de Três Vinténs de Brecht/Weill foi vítima de uma conversão cambial e uma gralha tipográfica altera o sentido do título de uma canção dos Kraftwerk (“Trans Europe Express”). *Ópera dos Cinco € aka Trans-gueto-express* diverte-se a traficar influências, mas o humor e a contundência não pagam direitos de autor. Também é um objecto mestiço e dissonante. Criaturas migrantes ensaiam formas possíveis de encontro: a caminho ou no caminho uma das outras, servem-se de um conjunto diverso de linguagens (teatro, música, dança, marionetas, circo) para nos falarem de um mundo em *transe*, substantivo que tanto está para *êxtase* como para *crise*.

9 Julho de 2010 (sexta, 21h30)

Teatro Nacional S. João

CASIMIR ET CAROLINE / **O Festival de Teatro de Almada no TNSJ**

de **Odon von Horvath**

encenação **Emmanuel Demarcy-Mota**

produção **Théâtre de la Ville – França**

Munique, anos 1930, uma noite na festa da cerveja, posto de observação que Ödön von Horváth escolheu para contar, em *Casimir et Caroline*, a euforia angustiada de uma geração a viver o pesadelo do período entre as duas Guerras Mundiais. Uma peça política, sem “mensagem” e sem moralismos de circunstância, que permitiu a Emmanuel Demarcy-Mota prosseguir a sua pessoalíssima reflexão sobre a condição dos heróis contemporâneos, *homens sem qualidades* submersos em violentas crises identitárias, primos diretos do Bérenger de *Rhinocéros*, de Ionesco (que o TNSJ acolheu em 2006), ou do Galy Gay de *Homme pour homme*, de Brecht.

15 a 31 Julho de 2010 (terça a sábado, 21h30; domingo, 16h00)

Teatro Carlos Alberto

O DIA DE TODOS OS PESCADORES

de **Francisco Luís Parreira**

encenação **João Cardoso**

co-produção **Assédio-Associação de Ideias Obscuras, TNSJ**

Depois de ter assinado a tradução de dois textos de Mark O’Rowe (*Terminus e Ossário*), Francisco Luís Parreira, um investigador universitário que é também um homem de teatro, por via das palavras que escreve, enquanto dramaturgo e tradutor, regressou, em discurso directo, ao convívio com a ASSÉDIO, companhia que promoveu a estreia absoluta de *O Dia de Todos os Pescadores* (onde interna a *psicopátria* no serviço de cuidados intensivos), em co-produção do TNSJ. *O Dia de Todos os Pescadores* propõe-se (modestamente, com um trocadilho) remediar uma omissão do calendário canónico, que não prevê um dia consagrado à encomenda das almas dos pecadores.

16 Julho de 2010 (sexta, 21h30)

Teatro Nacional S. João

YOURCENAR/CAVAFY / **O Festival de Teatro de Almada no TNSJ**

a partir de **Marguerite Yourcenar e Konstandinos Kavafis**

concepção **Jean-Claude Feugnet**

produção **Les Visiteurs du Soir - França**

No interior de um dispositivo cenográfico minimalista, a actriz britânica Charlotte Rampling e o actor grego Polydoros Vogiatzis ficcionaram uma inesperada conversa literária entre Marguerite Yourcenar e Konstandinos Kavafis, dois tremendos poetas das vozes do presente e das vozes do passado, duas figuras fascinadas pelo esplendor da Antiguidade Clássica. Fragmentos de romances e ensaios de Yourcenar (*Memórias de Adriano, Fogos, A Obra ao Negro*) cruzaram-se com poemas de Kavafis, um “esteta melancólico” que alguém já considerou, a par de Eliot, “o maior poeta da primeira metade do séc. XX”.

24 Julho de 2010 (sábado, 16h00)

Teatro Carlos Alberto

O TERCEIRO RECORDADO / LEITURA ENCENADA

de **Francisco Luís Parreira**

direcção cénica **João Cardoso**

co-produção **Assédio-Associação de Ideias Obscuras, TNSJ**

Depois da estreia absoluta de *O Dia de Todos os Pescadores* (onde se internou a *psicopátria* no serviço de cuidados intensivos), o Teatro Carlos Alberto recebeu a leitura encenada do inédito *O Terceiro Recordado* (onde um casal no domingo da vida,

ao serão, tenta recuperar a memória de um amigo remoto e desaparecido). A terminar esta dupla jornada, houve lugar ainda para uma conversa com o autor, outra oportunidade para nos familiarizarmos com a corrosiva (e necessária) voz de Francisco Luís Parreira.

16 Outubro de 2010 (sábado, 22h00)

Centro Cultural de Vila Flor (Guimarães)

22 Outubro de 2010 (sexta, 21h30)

Teatro Municipal da Guarda

28 a 31 de Outubro de 2010 (quinta a sábado, 21h30; domingo, 16h00)

Maria Matos - Teatro Municipal (Lisboa)

6 Novembro de 2010 (sábado, 21h30)

Teatro Aveirense (Aveiro)

15 Setembro a 3 Outubro de 2010 (quarta a sábado, 21h30; domingo, 16h00)

Teatro Nacional S. João

A GAIVOTA

de **Anton Tchekhov**

encenação **Nuno Cardoso**

co-produção **Ao Cabo Teatro** (em colaboração com **As Boas Raparigas...**), **Centro Cultural de Vila Flor, Teatro Aveirense, Maria Matos - Teatro Municipal, TNSJ**

Rodeado pelos seus mais regulares colaboradores, Nuno Cardoso acercou-se deste teatro que fala de si próprio e ama a vida toda, acrescentando à sua galeria de *belos vencidos* as personagens de Tréplev, Arkádina, Nina e Trigórin – criaturas que persistem em colocar a fasquia da existência muito acima da sua capacidade de impulsão, gente irresistivelmente votada ao fracasso, ou a descobrir a insuficiência de todo o êxito. Foi o regresso de Nuno Cardoso ao universo do dramaturgo russo, depois de nos ter surpreendido com *Platónov*, produção do TNSJ considerada pelo jornal *Público* como o melhor espectáculo teatral de 2008, também merecedora de uma Menção Especial da Associação Portuguesa de Críticos de Teatro.

16 a 19 Setembro de 2010 (quinta a sábado, 21h30; domingo, 16h00)

Teatro Carlos Alberto

FALA DA CRIADA DOS NOAILLES de **Jorge Silva Melo**

encenação **Jorge Silva Melo**

co-produção **Artistas Unidos, Culturgest**

Livremente inspirada em *O Meu Último Suspiro*, livro de memórias do realizador Luis Buñuel, e nas botinas do seu *Diário de uma Criada de Quarto*, esta “pequena paródia” de Jorge Silva Melo foi um dos “divertimentos” lidos em 2007 em *Mecenas, Mecenas*, evento onde se teatralizaram as relações entre mecenas e artistas, casais eternamente condenados à suspeição e ao amor. Numa noite do Inverno de 1975, uma criada anuncia a visita de Buñuel ao palacete de Hyères, onde ainda vive o conde de Noailles, oportunidade para rememorar os loucos anos 20 e o seu perfume de libertinagem sexual e artística. Mas as jóias de família já se foram, as lâmpadas do lustre fundiram-se, a gripe surrealista deu lugar ao colesterol. Para que serve a arte, e o dinheiro? A resposta, provocatória, surge numa cantiga/apêndice desta *Fala da criada dos Noailles que no fim de contas vamos descobrir chamar-se também Séverine numa noite do Inverno de 1975 em Hyères*: “A arte não serve para nada. Só para gastar dinheiro”.

17 e 18 Setembro de 2010 (quinta a sábado, 21h30)

Teatro Viriato (Viseu)

24 a 26 Setembro de 2010 (sexta a sábado, 21h30; domingo, 19h00)

Centro Cultural de Belém (Lisboa)

9 Outubro de 2010 (sábado, 21h30)

Centro Cultural Vila Flor (Guimarães)

4 Dezembro de 2010 (sábado, 21h30)

Teatro Micaelense (Ponta Delgada)

16, 17, 18 Dezembro de 2010 (quinta a sábado, 21h30)

Teatro Nacional S. João

PAISAGENS... onde o negro é cor

concepção, coreografia e direcção **Paulo Ribeiro**

co-produção **Companhia Paulo Ribeiro, Teatro Viriato, CCB, Centro Cultural Vila Flor, Teatro Micaelense, Teatro-Cine de Torres Vedras, Teatro Académico Gil Vicente, Teatro Virgínia, Teatro Aveirense, TNSJ**

Seis bailarinos interpretam nove solos dedicados a outras tantas cidades portuguesas, entre elas a mui invicta cidade do Porto. Talvez *PAISAGENS... onde o negro é cor* seja uma espécie de revisitação e súplica de alguns tópicos que atravessam o trabalho de Paulo Ribeiro: a viagem, como sinónimo de mudança ou de possibilidade de recomeço, e a portugalidade, essa questão que o coreógrafo também tem consigo mesmo. Este périplo à volta dos lugares que se dançam arrancou no Teatro Viriato, onde mora a Companhia Paulo Ribeiro. De Viseu a Lisboa, de Guimarães a Ponta Delgada, culminando no Porto, foram estas as escalas que permitiram fruir, em 2010, estas *PAISAGENS...* atravessadas pelo sonho de um *turismo infinito*. Em 2011 há mais.

18 Setembro a 29 Outubro de 2010 (segunda a sexta, das 14h00 às 20h00)

Mosteiro de São Bento da Vitória

EXPOSIÇÃO

ROLE-PLAYING / **FIMP'2010**

pinturas de **Sara Maia**

a partir de *Diálogo no Pântano*, de **Marguerite Yourcenar**

produção **TNSJ**

A convite de Nuno Carinhas, a artista plástica Sara Maia inspirou-se numa pequena peça teatral (*Diálogo no Pântano*) escrita por Marguerite Yourcenar ainda jovem (com 27 anos) para conceber sete pinturas em telas de grande formato, numa exposição – *Role-Playing* – que ocupou essa espécie “de castelo rodeado de pântanos” que é o Mosteiro de São Bento da Vitória. No enredo e na natureza das personagens, Sara Maia encontrou matéria-prima para prosseguir a sua “série de pequenos teatros” (como lhe chamou a poetisa Ana Marques Gastão), onde o sarcasmo convive com a ambiguidade, a fantasia com a crueldade, e o grotesco com o enigmático.

21 Setembro de 2010 (terça, 18h45)

Mosteiro de São Bento da Vitória / Sala de Ensaios

WIP - CTRL+ALT+DELETE / **FIMP'2010**

criação e direcção **José Pedro Ferraz e JAS**

organização **Festival Internacional de Marionetas do Porto**

colaboração **TNSJ**

Ctrl+Alt+Delete integrou a programação da edição de 2010 do Festival Internacional de Marionetas, que o TNSJ acolhe e apoia desde a primeira edição. Tratou-se de *work in progress* que nasceu a partir de uma interpretação de quadros do artista plástico JAS, intitulados “Prisões dos Céus”. Um actor e um artista plástico propuseram-se reflectir sobre a sociedade contemporânea e a forma como esta se auto-regula, onde a rotina e a

disciplina se impõem como uma norma, num registo de espectáculo em forma embrionária, onde se sentiram também influências de textos da obra “Vigiar e Punir” de Michel Foucault.

22 Setembro de 2010 (quarta, 18h45)

Mosteiro de São Bento da Vitória / Sala de Ensaios

WIP - ARTIFÍCIOS DO ARCO-ÍRIS / FIMP’2010

direcção **PRISMA: César Estrela da Costa, Ricardo Neto. Sandra Pimenta Correia**

organização **Festival Internacional de Marionetas do Porto**

colaboração **TNSJ**

Também no âmbito do Festival Internacional de Marionetas, o TNSJ acolheu no Mosteiro de São Bento da Vitória o *workshop*-espectáculo/exercício *Artifícios do Arco-Íris*, onde se procurou experimentar os prazeres sensitivos a partir de um pequeno laboratório de *produção de arco-íris* através da manipulação da água.

23 Setembro de 2010 (quinta, 18h45)

Mosteiro de São Bento da Vitória / Sala de Ensaios

WIP - O SOMBRO / FIMP’2010

de **Katarina Falcão**

organização **Festival Internacional de Marionetas do Porto**

colaboração **TNSJ**

Ainda sob a égide do Festival Internacional de Marionetas, o Mosteiro de São Bento da Vitória acolheu o projecto *O Sombro*, um *workshop*-espectáculo de confronto com os medos, através de um monólogo sensível e poético. O ponto de partida: Um personagem autista deambula pela paisagem urbana. Fruto de uma existência solitária, é irreal e patético ao mesmo tempo.

23 Setembro de 2010 (terça, 20h00)

Mosteiro de São Bento da Vitória

O MELHOR MUNDO POSSÍVEL / FIMP’2010

de **Gustavo Sumpta**

organização **Festival Internacional de Marionetas do Porto**

colaboração **TNSJ**

A culminar o conjunto de *workshops* que decorreram paralelamente à programação central do Festival Internacional de Marionetas, o actor-performer Gustavo Sumpta apresentou uma peça, a partir de “Cândido” de Voltaire, repleta de interrogações: Quanto dura uma única acção que se repete? E quais as consequências narrativas desse tipo de relação? Em termos performativos, o que nos une para além da língua que falamos?

1 Outubro de 2010 (sexta, 19h00; 21h00; 22h00)

Mosteiro de São Bento da Vitória

POEMA SINFÓNICO para 100 METRÓNOMOS

de **Gyorgy Ligeti**

instalação **Nuno Carinhas**

dia mundial da música

produção **TNSJ**

colaboração **Casa da Música, ESMAE**

Indiferentes a certificados de origem geográfica e disciplinar, o teatro e a música trocaram de casa para se celebrarem. O Teatro Nacional São comemorou o Dia Mundial

da Música no Mosteiro de São Bento da Vitória e a Casa da Música retribuirá o gesto a 27 de Março de 2011, assinalando o Dia Mundial do Teatro dentro de portas. Iniciámos este regime de *condomínios abertos* com *Poema Sinfónico para 100 Metrónomos*, provocatória instalação sonora e cenográfica (ou *happening* musical, ou...) assinada por György Ligeti (1923-2006), compositor que acrescentou outros sons ao universo da música contemporânea, a partir de um diálogo indisciplinado com os movimentos de vanguarda e a tradição. Nesta peça, concebida em 1962, Ligeti explora um conceito que nunca deixou de o fascinar: a combinação de várias linhas musicais a ritmos e andamentos distintos.

4 Outubro de 2010 (segunda, 21h30)

Teatro Nacional S. João

O MEU CORAÇÃO FICARÁ NO PORTO

vídeo-documentário de **Jorge Campos**

comemorações do Centenário da República

organização **Instituto Politécnico do Porto, Governo Civil do Porto, TNSJ**

O documentário que o TNSJ exibiu na véspera do 5 de Outubro, expoente das comemorações dos 100 anos da República, celebra Humberto Delgado (1906-1965), figura a que a história do século XX acabaria por outorgar o título “o general sem medo”. Realizado por Jorge Campos, *O Meu Coração Ficarà no Porto* centra-se na visita que Humberto Delgado fez ao Porto no dia 14 de Maio de 1958 e na inesperada recepção que o aguardava na cidade durante a campanha presidencial, episódio que redundou numa das maiores manifestações anti-salazaristas da história do Estado Novo. Criado a partir da comemoração, em 2008, dos 50 anos da visita de Humberto Delgado, o documentário de Jorge Campos é fruto de longas horas de gravação e pesquisa, integrando testemunhos de pessoas que viveram esse acontecimento, bem como imagens de arquivo da RTP, do Arquivo Distrital do Porto e de particulares.

7, 8 e 9 de Outubro de 2010 (5ª, 21h30; 6ª, 15h00 e 21h30; sáb., 16h00, 18h30 e 21h30)

Teatro Nacional S. João

FILME DO DESASSOSSEGO

a partir de *Livro do Desassossego*, de **Fernando Pessoa**

realização **João Botelho**

produção **Ar de Filmes**

Quase trinta anos depois do seu primeiro filme, construído a partir de poemas e da correspondência de Fernando Pessoa e Mário de Sá-Carneiro, o realizador voltou a imergir no universo de Pessoa, atraído pela índole do guarda-livros da Rua dos Douradores, pelos seus apontamentos sobre a luz, o abrandamento e a aceleração do tempo – e a sensação de que é um texto para ler em voz alta. *Filme do Desassossego* congrega um impressionante elenco (não apenas em termos quantitativos) e arrisca integrar uma ópera de Eurico Carrapatoso encenada na floresta, uma festa no Lux, um monólogo num bar de alterne, participações musicais de Lula Pena, Carminho, Caetano Veloso e Ricardo Ribeiro. É o regresso de Bernardo Soares ao palco do TNSJ, que foi já o seu “escritório vasto” em *Turismo Infinito* (2007), espectáculo de uma escura pureza sobre a constelação Pessoa, assinado por Ricardo Pais.

8 a 24 Outubro de 2010 (quarta a sábado, 21h30; domingos, 16h00)

Teatro Carlos Alberto

DUETO PARA UM

de **Tom Kempinski**

encenação **Carlos Pimenta**

produção **Ensemble**

À semelhança do que aconteceu com a produção anterior da companhia Ensemble – *Alguém Olhará por Mim*, de Frank McGuinness, que incidia sobre a experiência do cativo de um jornalista irlandês e seus companheiros no Líbano –, também *Dueto para Um* explora a matéria a que tão desajeitadamente chamamos “vida real”: a história de Jacqueline du Pré, tida como uma das mais inspiradas intérpretes do violoncelo de sempre, que, no auge da carreira, aos 28 anos, se vê forçada a abandonar os palcos. Lidando com material de pendor melodramático, Tom Kempinski não cruza a fronteira de um sentimentalismo condescendente, propondo um braço-de-ferro entre um psiquiatra e uma paciente cujos protestos – mais do que as revelações – nos dão a medida exacta do seu sofrimento.

14 Outubro de 2010 (sexta, 21h30)

Mosteiro de São Bento da Vitória

THE FUTURIST MANIFEST - Festival TRAMA

ópera digital de **Thomas Koner**, a partir de *Manifesto Futurista* de **Marinetti**

organização **Fundação de Serralves**

colaboração **TNSJ**

Cem anos depois de Marinetti publicar, nas páginas do diário francês *Le Figaro*, o *Manifesto Futurista*, o alemão Thomas Köner (n. 1965) coloca-se na pele do poeta italiano. Com a performance que abre a 5.ª edição do Trama – Festival de Artes Performativas, o artista multimédia criou uma ópera digital que agita a memória do movimento que marcou o início do século XX, interrogando o febril texto fundador de Marinetti e o tempo que decorreu até à nossa actualidade pós-utópica e pós-futurista.

18 Outubro de 2010 (segunda, 18h30)

Mosteiro de São Bento da Vitória / Centro de Documentação

LANÇAMENTO DO LIVRO “A SEGUNDA PELE”

de **Vera Castro**

organização **editora Athena/Babel**

colaboração **TNSJ**

O TNSJ associou-se ao lançamento na cidade do Porto do livro *A Segunda Pele* da recentemente falecida figurinista, cenógrafa, pintora e professora de realização plástica Vera Castro.

20 a 24 Outubro de 2010 (quinta a sábado, 21h30; domingo, 16h00)

Teatro Nacional S. João

HEDDA

de **José Maria Vieira Mendes**, a partir de *Hedda Gabler* de **Henrik Ibsen**

encenação **Jorge Silva Melo**

produção **Artistas Unidos**

Hedda é a resposta por escrito de José Maria Vieira Mendes a uma pergunta de Jorge Silva Melo: “Será possível voltar a Ibsen?” A longa didascália que abre *Hedda Gabler* (1890) de Henrik Ibsen – atafalhada de móveis, bricabraque, bom gosto burguês – é pulverizada pelo dramaturgo português, que começa a sua *Hedda* com ela a dizer-nos “Diz”. E este verbo tão performativo, dito com uma urgência conjugada no presente do indicativo, é todo um programa, e parte da resposta ao repto lançado pelo encenador.

23 Outubro de 2010 (sábado, 16h00)

Teatro Nacional S. João / Salão Nobre

DEBATE – ciclo *Hedda, c'est moi*

a presença da dramaturgia ibseniana nos palcos contemporâneos

Jorge Silva Melo, Nuno Carinhas, Maria João Luís e Nuno Cardoso falam sobre **Henrik Ibsen**, com moderação de **Alexandra Moreira da Silva**

organização **Faculdade de Letras da Universidade do Porto, TNSJ**

No âmbito do Mestrado em Estudos de Teatro e aproveitando a apresentação no Porto, no TNSJ, do espectáculo *Hedda* de José Maria Vieira Mendes, a Faculdade de Letras da Universidade do Porto e o Teatro Nacional São João organizaram um ciclo de leituras e conferências em torno de “*Hedda Glaber*” de Henrik Ibsen. O ciclo começou com a leitura daquela obra de Ibsen, no Centro de Documentação do TNSJ, no dia 19 de Outubro, e prosseguiu com este debate.

27 Outubro de 2010 (quarta, 17h30 e 21h30)

Mosteiro de São Bento da Vitória

VIAGENS COM ALMA: em torno da herança de Cluny

espectáculo multimédia

organização **Diocese do Porto, Visões Úteis**

colaboração **TNSJ**

Um concerto multimédia em forma de “cerimónia-espectáculo” de apresentação do projecto *Viagens com Alma: em torno da herança de Cluny*, iniciativa que visa imprimir um novo dinamismo ao património cultural da Diocese do Porto, abrindo-o à comunidade e ao público em geral.

28 a 31 Outubro de 2010 (quinta a sábado, 21h30; domingo, 16h00)

Teatro Carlos Alberto

BELONGING

de **Thérèse Collins**

encenação **Foursigth Theatre**

co-produção **Teatro de Montemuro, Foursigth Theatre**

Criado e co-produzido pelo Teatro Regional da Serra de Montemuro e a companhia britânica Foursight Theatre (sedeada em Wolverhampton), *Belonging* é um objecto bilingue, musical e de uma fisicalidade vibrante. A peça coloca no centro da história uma ama, um talhante e uma rapariga que chega um dia com um bebé e uma acusação. Entre o lírico e o grotesco, estas personagens encontram criaturas saídas do imaginário das nossas lendas, contos de fadas, mitos urbanos. E juntas constroem uma fábula sobre as alegrias e os desastres dessa coisa a que chamamos *identidade*.

30 Outubro de 2010 (sábado, 21h30)

Teatro Virgínia (Torres Novas)

27 Novembro de 2010 (sábado, 21h30)

Centro Cultural Vila Flor (Guimarães)

MANSARDA

direcção artística **André Braga, Cláudia Figueiredo**

co-produção **Circolando, TNSJ, CCB, Próspero-Projecto Plurianual de Cooperação Cultural**

Do novo circo a um teatro dançado, do teatro de objectos ao concerto encenado, são múltiplas – e, por vezes, contraditórias – as etiquetas invocadas para catalogar o trabalho de uma companhia como a Circolando. Espectáculo que encerra a trilogia dedicada à Poética da Casa, *Mansarda* prolonga o carácter inclassificável deste teatro,

que tanto se faz de esculturas, instrumentos musicais inverosímeis, projecções vídeo, instalações e melopeias, como renuncia ao texto, elemento teatral de eleição. Aprofundando o peculiar método da companhia, baseado na livre associação de ideias e referências, também *Mansarda* se ergue sobre uma babel de matérias: textos de Gaston Bachelard, desenhos e instalações de Louise Bourgeois, escritos de Tonino Guerra e Cesare Pavese, imagens de Chagall, fotografias de George Dussaud...

8 Novembro de 2010 (segunda, 17h30)

Faculdade de Letras da Universidade do Porto

CONFERÊNCIA SOBRE HENRIK IBSEN - no âmbito do ciclo *Hedda, c'est moi*

com **Astrid Saether**

organização **TNSJ, Faculdade de Letras da Universidade do Porto**

O ciclo *Hedda, c'est moi*, iniciado a 19 de Outubro com a leitura de “Hedda Glabler” de Henrik Ibsen, prosseguido depois com a representação do espectáculo “Hedda” de José Maria Vieira Mendes e com o debate sobre a presença ibseniana nos palcos contemporâneos, terminou com uma conferência sobre a obra de Ibsen proferida pela professora Astrid Saether responsável pelo Ibsen Master Programme do Centro de Estudos Ibsenianos da Universidade de Oslo.

12 a 21 Novembro de 2010 (quarta e sábado, 21h30; domingo, 16h00)

Teatro Carlos Alberto

T3 + 1 (*Canto do Cisne, Os Malefícios do Tabaco*)

de **Anton Tchekhov**

tradução **António Pescada**

encenação **José Eduardo Silva, Luís Araújo, Victor Hugo Pontes**

co-produção **Ao Cabo Teatro, TNSJ**

Nesta produção, Nuno Cardoso (encenador de “Platanov”, em 2008; e de “A Gaivota”, em 2010, abandonou a cadeira de director e vestiu a pele de intérprete. Dirigiram o actor-encenador três dos seus mais regulares colaboradores: Victor Hugo Pontes, assistente de encenação de Nuno Cardoso desde 2005, e José Eduardo Silva e Luís Araújo, actores que integraram os elencos das suas duas mais recentes criações. Exemplos de leveza e acuidade dramática, “*O Canto do Cisne*” e “*Os Malefícios do Tabaco*” são miniaturas em que Tchekhov condensou, com precisão de ourives, muito da sua arte dramática, e com que Nuno Cardoso e seus encenadores montaram *T3+1*.

18 a 28 Novembro de 2010 (quarta a sábado, 21h30; domingo, 16h00)

Teatro Nacional S. João

4 Dezembro de 2010 (sábado, 22h00)

Centro Cultural de Vila Flor / Grande Auditório (Guimarães)

SOMBRAS

criação de **Ricardo Pais**

produção **TNSJ**

co-produção **CCVila Flor** (Guimarães), **TMSLuiz** (Lisboa), **T.Viriato** (Viseu)

Tributo apaixonado às mais belas palavras escritas em português e dadas a *ouvir* por Ricardo Pais no palco do TNSJ (António Ferreira, Garrett, Pessoa, Vieira, entre outros), *Sombras* fez-se também do Fado e da música, cuja fatalidade cénica nos foi dado descobrir em espectáculos tão sóbrios e exaltantes como *Raízes Rurais. Paixões Urbanas* (1997) e *Cabelo Branco é Saudade* (2005). Com uma equipa de excepção – na qual se contam Fabio Iaquone, Mário Laginha e Paulo Ribeiro, só para citar alguns –, estas *Sombras* irradiam a feliz luminosidade de uma síntese. Nelas se cruzam a Fala, o

Canto e a Dança (também o Vídeo, no seu carácter simultaneamente especular e íntimo), artes e linguagens que Ricardo Pais foi industriosamente explorando ao longo do seu percurso artístico. Um espectáculo de variedades, uma criação transdisciplinar, ou... um projecto ricardopaisiano? A isto se dá também o nome de Teatro.

2 a 4 Dezembro de 2010 (quinta e sexta, 21h30; sábado, 16h00 e 21h30)

Teatro Carlos Alberto

DESMONTAGEM 6.1

de **Igor Gandra**

direcção **Igor Gandra e Carla Veloso**

produção **Teatro de Ferro**; organização **Qualificar para Incluir**; colaboração **TNSJ**

Desmontagem 6.1 é uma das fases mais visíveis de um trabalho continuado que o Teatro de Ferro desenvolve com jovens da associação Qualificar para Incluir, que participam, no âmbito de oficinas multidisciplinares, na concepção e construção de objectos performativos. Estreado em 2009, este projecto acrescentou à estrutural preocupação em trabalhar as relações do corpo no espaço uma forte componente textual, resultado da colaboração com a dramaturga Regina Guimarães, que abordou aqui as relações tensas entre pais e filhos.

2 Dezembro de 2010 (quinta, 17h00, 17h30, 18h00)

Teatro Nacional S. João

PARA A DESCIDA DO PANO DE CENA+COMO DEVEREMOS SER CHAMADOS
instalações de **Mariana Silva**, integradas no ciclo “Às Artes, Cidadãos!”

parceria **Fundação de Serralves, TNSJ**

Os espaços públicos do Teatro Nacional São João, desde o palco aos camarotes, do foyer à plateia, passando pelos camarins e espaços oficiais, foram invadidos por três peças/instalações independentes entre si da artista plástica Mariana Silva, integradas no evento “Às Artes, Cidadãos!” organizado pela Fundação de Serralves e acolhidas pelo TNSJ, onde se prolongarão por mais três momentos distintos ao longo do primeiro trimestre de 2011.

10 Dezembro de 2010 (sexta, 21h30)

Teatro Nacional S. João

GUSTAVIA

de **Mathilde Monnier, La Ribot**

co-produção **Festival Montpellier Danse 08, Centre Pompidou, Festival d’Automne, Théâtre de la Ville, Centre de Développement Chorégraphique de Toulouse, Culturgest, La Comédia de Genève, Mercat de les Flors de Barcelona, La Ribot, Centre Chorégraphique National de Montpellier**

Gustavia, das coreógrafas La Ribot e Mathilde Monier, é um *vaudeville* burlesco. Duas mulheres trágicas e cómicas caminham de saltos altos num terreno acidentado. Procuram uma espécie de paraíso perdido – a infância e o riso, toca e foge, Bucha e Estica. uma peça que nos fala do palco e dos seus códigos, onde o burlesco é uma energia indisciplinada que atravessa todas as artes sem se deixar aprisionar numa forma precisa e estável, mostrou-se no Porto antes de rumar até Viseu.

11 e 12 Dezembro de 2010 (sábado e domingo, 21h30)

Teatro Carlos Alberto

FRANK concerto encenado

de **Daniel Jonas, Rui Lima, Sérgio Martins, Peixe**

encenação **Ana Luena**
produção **Teatro Bruto**

Antes do final do ano, o Teatro Carlos Alberto palco de apresentação em estreia do mais novo projecto do Teatro Bruto, um concerto encenado que nos faz regressar ao imaginário literário Frankenstein, mas não para nos devolver incólume a narrativa de Mary Shelley. Com este *Still Frank*, a encenadora Ana Luena coloca-nos, sim, perante o conflito edipiano criador/criatura que está no âmago deste teatro *aberrante*, que quer não só excitar o terror que a monstruosidade inspira, mas também desencadear um jogo de sedução, fazendo-nos entrever o ponto de fuga da nossa própria humanidade.

21 Dezembro de 2010 (terça, 18h30)

Mosteiro de São Bento da Vitória / Centro de Documentação

LANÇAMENTO DO LIVRO “O SEGREDO DE CONCEIÇÃO” (3 peças de teatro)

de **Cândido Ferreira**

organização **Editora Dinossauro**

colaboração **TNSJ**

O TNSJ associou-se ao lançamento na cidade do Porto do livro *O Segredo de Conceição*, a primeira obra literária dada à estampa pelo actor, e agora também dramaturgo, Cândido Ferreira.

Ano 2010 - Evolução Públicos TNSJ - Acumulado

• Por local

	1º Trim.	2º Trim.	3º Trim.	4º Trim.	TOTAL
TNSJ	13805	10433	5482	14349	44069
TeCA	5350	3589	1192	3145	13276
Mosteiro	438	1172	1189	1722	4521
Total sem Digressões	19599	15194	7863	19216	61772
Digressões	7731	8615	3415	3010	23671
Total com Digressões	27330	23809	11278	23126	85443

• Por tipo de entrada

	1º Trim.	2º Trim.	3º Trim.	4º Trim.	TOTAL	%
Público Interno						
Bilhetes vendidos	12044	6525	3903	9409	32781	66%
Convites (estrelas, catapão e formação de público)	3621	2173	1269	2408	9471	20%
Apoios (promoção e patrocínio)	1902	1480	594	1109	5185	11%
A - Total dos espetáculos vendáveis	18527	10178	5766	12926	47397	100%
B - Iniciais de livre acesso	1072	5016	2067	6290	14475	
Total A + B (Sem Digressões)	19599	15194	7863	19216	61772	
Público Digressões						
Espectáculos vendidos (TNSJ)	1910	4190	0	400	6500	
Espectáculos vendidos (Co-Produtores)	6821	4425	3415	3510	17171	
Total C (Digressões)	7731	8615	3415	3010	23671	
Total A + B + C	27330	23809	11278	23126	85443	

A - Espectáculos Vendáveis

	Vendas	Convites	Apoios	Audiência	Nº réctas	Lotação	Tx. Ocupação
O Ano do Pensamento Mágico (Jan.)	6165	1278	754	8200	19	6272	88%
Dois Homens (Jan.)	96	65	27	188	3	504	37%
A Febre (Jan.)	328	134	65	527	4	1008	52%
Amor (Jan.)	119	62	94	275	4	1008	27%
Concerto à La Carte (Jan.)	297	120	70	487	4	1008	48%
Electra (Fev.)	1277	306	132	1715	4	1952	88%
Letra M (Fev.)	175	146	113	434	7	630	80%
Oficina Criativa Letra M (Fev.)	4	0	0	4	1	4	100%
A Mãe (Fev.)	1036	400	236	2574	8	3152	82%
Canções de Brecht (Fev.)	35	46	28	109	1	364	30%
Oficina Criativa A Mãe (Fev.)	2	0	0	2	1	2	100%
Facas nas Galinhas (Fev.)	100	106	52	256	4	1008	26%
Canção do Vale (Fev.)	191	114	48	353	4	1008	35%
BlackBird (Mar.)	743	208	155	1106	8	1152	96%
O Deus da Matança (Mar.)	1052	288	154	1464	7	1750	84%
Antígona (Mar.)	217	284	16	517	2	740	70%
Mulheras ao Espelho (Mar.)	160	66	16	242	1	370	65%
Oficina Criativa BlackBird (Mar.)	17	5	0	22	2	22	100%
Antígona (Abr.)	3143	373	310	3826	13	4641	79%
Oficina Criativa Antígona (Abr.)	5	1	0	6	1	6	100%
Leitura Encenada Antígona (Abr.)	413	152	120	685	7	2128	32%
Alguém Olhará Por Mim (Abr.)	253	103	151	507	15	675	75%
Jeremias Fisher (Abr.)	335	182	56	573	4	747	77%
So Solo (Abr.)	134	184	23	341	2	728	47%
O Príncipe de Homburgo (Maio)	469	242	142	853	8	1584	54%
Oficina Criativa o Príncipe de Homburgo (Maio)	3	0	0	3	1	3	100%
Alcantara - Vamos Sentir Falta ...	170	208	48	432	2	784	55%
Alcantara - Como Rebolar Alegrementemente ...	39	32	21	92	2	284	32%
Alcantara - H3	470	103	79	652	2	772	84%
Alcantara - Radio Muezzin	175	72	33	280	2	286	98%
FITEI - Hruy Illa	101	349	48	498	2	868	57%
FITEI - In Vino Veritas	54	5	47	96	1	120	72%
FITEI - Queida Professora ...	95	19	60	174	2	500	35%
FITEI - Não se Ganha Não se Paga	191	43	64	298	1	376	79%
FITEI - Exitus	90	23	68	181	1	380	48%
FITEI - O Filho da Europa	114	32	68	214	2	240	89%
FITEI - Dies Irae ...	226	27	74	327	1	430	76%
FITEI - Epioloços ...	59	15	68	142	2	500	28%
Festival Almada - Casimir et Caroline (Julho)	148	127	15	290	1	338	86%
Festival Almada - Yourcenar Cavafy (Julho)	309	104	27	440	1	461	95%
O Dia de Todos os Pescadores (Julho)	292	162	184	638	12	3000	21%
O Tarco Recordado (Julho)	95	19	0	11	1	15	73%
A Galvota (Set.)	2635	622	198	3455	12	4920	70%
Fala da Criada dos Noaliles ... (Set.)	285	189	60	543	4	1000	54%
Ópera dos Cinco Euros (Set.)	228	57	101	386	2	386	100%
Oficina Criativa A Galvota (Set.)	3	0	0	3	1	3	100%
A Galvota (Out.)	880	76	108	1064	3	1181	90%
Filme do Desassossego (Out.)	2314	354	44	2712	6	2731	96%
Duelo para Um (Out.)	540	167	179	886	13	2431	36%
The Futurist Manifesto (Out.)	170	19	41	230	1	230	100%
Hedda (Out.)	1115	306	106	1527	5	2000	76%
Belonging (Out.)	252	170	80	482	4	988	49%
T3+1 (Nov.)	449	213	100	762	8	1152	66%
Sombras (Nov.)	2755	704	342	3801	10	4209	90%
Almada na Oficina das Palavras (Nov.)	30	0	0	30	2	30	100%
Gustavia (Dez.)	325	47	9	381	1	426	89%
Stili Frank (Dez.)	109	134	70	313	2	530	63%
Palasens Onde o Negro é Cor (Dez.)	458	215	50	723	3	1092	66%
TOTAL A	32742	9437	5145	47324	247	68298	68%

Convites. Bilhetes de estrelas, Catão Amigo TNSJ, catapão e formação de públicos

Apoios. Apoio de Promoção, Apoios de Produção, Imprensa, Patrocínio e Mecenas

A - Espectáculos Vendáveis

	Número	%
Vendas	32742	69%
Convites	9437	20%
Apoios	5145	11%

Tx. ocupação global

B - Espectáculos Não Vendáveis (Entrada livre)

	Audiência	Nº réctas	Lotação	Tx. ocupação
Conversa A Febre - Um teatro para ver o mundo? (Fev.)	88	1	88	100%
O Deus da Matança (27 de Março DMT) (Mar.)	250	1	250	100%
Antígona (27 de Março DMT) (Mar.)	365	1	365	100%
Ensaio para Embaixadores Antígona (Mar.)	72	1	72	100%
Estados de Guerra - Exposição (Mar.)	297	4	297	100%
Análises ao Fado e ao Sangue - Conferências	263	5	263	100%
Estados de Guerra - Exposição (Abr.)	1072	18	1072	100%
MasterClass Antígona (Abr.)	74	1	74	100%
Exposição De Volta aos Teatros (Abr.)	660	19	660	100%
Lançamento Revista Cinequanon (Abr.)	25	1	25	100%
Exposição Escolas no Teatro (Maio)	590	12	590	100%
Exposição Ros Ribas - Fotógrafo de Escena (Maio)	176	3	176	100%
Portugal Criativo - ADDICT	300	2	300	100%
Lançamento do livro A Estranheza da Estipite	104	1	104	100%
Conferência sobre Kleist	8	1	8	100%
Exposição Ros Ribas - Fotógrafo de Escena (Junho)	890	26	890	100%
Leitores Centro Documentação (Junho)	254	5	437	58%
Ros Ribas - Fotógrafo de Escena (Julho)	10	4	10	100%
Lançamento da Enciclopédia da Música em Portugal (Julho)	132	1	200	66%
Ensaio Geral c/ professores A GALVOTA (Set.)	92	1	92	100%
Cenas Deslocadas - Fotografias em Viagem (Set.)	1151	12	1151	100%
Role-Playing - Sara Maia (Set.)	276	9	276	100%
Wip "Ópera dos Cinco Euros" (Set.)	20	1	40	50%
Wip "Crt+Alt+Delete" (Set.)	37	1	40	93%
Wip "Artíficos do Arco-Iris" - (Set.)	33	1	40	83%
Wip +Conversa "O Sombra" (Set.)	48	1	48	100%
Performance "O Melhor Mundo Possível" (Set.)	110	1	110	100%
MasterClass Nuno Cardoso (Set.)	41	1	41	100%
Leituras Centro Documentação (Set.)	147	2	147	100%
Hedda C'est Moi Leituras e conferências (Out.)	43	1	43	100%
O Meu Coração Ficar no Porto (Out.)	443	1	443	100%
Cenas Deslocadas - Fotografias em Viagem (Out.)	1916	15	1916	100%
Poema Sinfónico Para 100 Metrónomos (Out.)	418	3	418	100%
Viagens Com Alma (Out.)	202	2	202	100%
Lançamento Livro Vera Castro (Out.)	23	1	23	100%
Role-Playing - Sara Maia (Out.)	298	19	298	100%
Leituras Centro Documentação (Out.)	175	3	175	100%
Cenas Deslocadas - Fotografias em Viagem (Nov.)	1267	10	1267	100%
Leituras Centro Documentação (Nov.)	243	4	243	100%
Cenas Deslocadas - Fotografias em Viagem (Dez.)	368	4	368	100%
Leituras Centro Documentação (Dez.)	113	2	113	100%
Desmontagem 8.1 (Dez.)	452	4	452	100%
Como Devemos ser Chamados (Video Mariana Silva) (Dez.)	11	3	11	100%
Notações para a deslida do Pano de Cena (performance Mariana Silva) (Dez.)	18	3	18	100%
Festa de Natal Junta de Freguesia Vitória (Dez.)	250	1	250	100%
Lançamento Livro "Segredo de Conceição" (Dez.)	20	1	20	100%
Almada na Oficina das Palavras (Dez.)	30	2	30	100%
TOTAL B	14475	216	14766	98%

Tx. ocupação global

Total A + B

61799

483

83055

C - Visitas Guiadas ao TNSJ (Público Geral)

	Pagas	Não Pagas	Audiência	Nº Visitas	Lotação	Tx. ocupação
Visitas em Janeiro	0	0	0	0	0	0%
Visitas em Fevereiro	0	0	0	0	0	0%
Visitas em Março	27	23	50	2	50	100%
Visitas em Abril	0	0	0	0	0	0%
Visitas em Maio	0	0	0	0	0	0%
Visitas em Junho	0	1	8	1	8	100%
Visitas em Julho	0	0	0	0	0	0%
Visitas em Agosto	0	0	0	0	0	0%
Visitas em Setembro	0	0	0	0	0	0%
Visitas em Outubro	0	0	0	0	0	0%
Visitas em Novembro	0	0	0	0	0	0%
Visitas em Dezembro	12	3	15	1	15	100%

73	4	73
----	---	----

Total A + B + C	61872	467
-----------------	-------	-----

D - Digressões Nacionais e Internacionais

	Local	Audiência	Réctas
Breve Sumário da História de Deus (Jan.)	Lisboa	1710	13
Electra (Jan.)	Lisboa	1817	4
So Solo (Jan./Fev.)	Gumaráes/Torres Vedras	166	0
Quarto Interior (Fev.)	Edinburgo	200	1
Talk Show	Gijón	85	2
O Príncipe de Homburgo (Fev./Mar.)	Lisboa	643	7
Maiorca	Lisboa	1280	3
As Lágrimas de Saladino	Lisboa/Monte-Mor 0-NovoGum	1830	5
Maiorca (Abr.)	Torres Vedras/Nls/Maiorca/Bra	1000	4
Antígona (Abr.)	Viseu	340	2
Maiorca (Maio)	Portalegre/Torres Novas/Beja	569	4
Deus, Pátria, Revolução (Maio)	Portimão	164	1
Antígona (Maio)	Bragança	618	2
Story Case (Maio)	Vila do Conde	100	1
Casa-Abrigo (Maio)	Valladolid	600	2
Local Geographic (Maio)	Torres Vedras	432	7
Maiorca (Junho)	Madeira/Faro/Aveiro/Nicosia	770	4
Tambores na Noite (Junho)	Madrid	1107	4
Casa-Abrigo (Junho)	Clot	200	2
Cenas Deslocadas (Junho)	Porto	560	7
Turismo Infinito (Junho)	Madrid	1166	4
DVD Todos os Que Falam (Junho)	Lisboa	17	1
Talk Show (Junho)	Leiria	156	1
Todos os Que Falam (Junho)	Lisboa	392	4
Electra (Junho)	Viana do Castelo	444	2
Todos os que Falam (Julho)	TNDM Lisboa	250	4
Opera dos Cinco Euros (Julho)	Evora	500	2
Letra M (Julho)	Festivo Viana	172	2
Letra M (Julho)	Festival Almada	160	3
Casa-Abrigo (Julho)	FIAR Palmela	300	1
Casa-Abrigo (Agosto)	FIAR Palmela	300	1
Maiorca (Agosto)	Coimbra	550	1
Opera dos Cinco Euros (Agosto)	CCB Lisboa	200	1
Paisagens ... Onde o Negro é Cor (Set.)	Vinatio (Viseu)	360	2
Paisagens ... Onde o Negro é Cor (Set.)	CCB Lisboa	377	3
So Solo (Set.)	Aveirense (Viseu)	76	1
As Lágrimas de Saladino (Set.)	TMPortimão	177	1
Talk Show (Out.)	Teatro Municipal Portimão	85	1
Talk Show (Out.)	The Place (Londres)	446	2
Maiorca (Out.)	CCVila Flor	229	1
Paisagens Onde o Negro é Cor (Out.)	CCVila Flor	161	1
A Gavota (Out.)	CCVila Flor	274	1
A Gavota (Out.)	Teatro Municipal Guarda	119	1
Local Geographic (Out.)	CCVila Flor	176	1
A Gavota (Out.)	Teatro Maria Matos	744	4
Talk Show (Out.)	Teatro Pax Júlia (Beja)	88	1
Mansarda (Out.)	Teatro Virginia (Torres Novas)	168	1
A Gavota (Nov.)	Teatro Aveirense (Aveiro)	237	1
Maiorca (Nov.)	Lublin Dance Theatre (Polónia)	188	1
Maiorca (Nov.)	Cine-Teatro Avenida (Castelo B)	135	1
Maiorca (Nov.)	Teatro José Lucho da Silva (Le)	206	1
Mansarda (Nov.)	CCVF (Gumaráes)	163	1
Sombras (Dez.)	CCVF (Gumaráes)	400	1
Paisagens (Dez.)	Teatro Micaelense	101	1
		23671	132

Total Público com Digressões	Total A + B + C + D	85643
------------------------------	---------------------	-------

E - Visitas Guiadas Escolares (Não Pagas)

	Visitantes	Nº réctas
Visitas Guiadas Escolares Janeiro	447	18
Visitas Guiadas Escolares Fevereiro	303	14
Visitas Guiadas Escolares Março	19	1
Visitas Guiadas Escolares Abril	65	3
Visitas Guiadas Escolares Maio	49	4
Visitas Guiadas Escolares Junho	48	3
Visitas Guiadas Escolares Julho	59	4
Visitas Guiadas Escolares Agosto	0	0
Visitas Guiadas Escolares Setembro	216	7
Visitas Guiadas Escolares Outubro	77	3
Visitas Guiadas Escolares Novembro	157	5
Visitas Guiadas Escolares Dezembro	77	4
	1519	68

Total A + B + C + D + E	87082
-------------------------	-------

F - Visitas ao Centro de Documentação (MSBV)

	Visitantes
Visitas ao CD Janeiro	54
Visitas ao CD Fevereiro	60
Visitas ao CD Março	82
Visitas ao CD Abril	60
Visitas ao CD Maio	88
Visitas ao CD Junho	57
Visitas ao CD Julho	45
Visitas ao CD Agosto	0
Visitas ao CD Setembro	55
Visitas ao CD Outubro	212
Visitas ao CD Novembro	79
Visitas ao CD Dezembro	47
	809

Total A + B + C + D + E + F	87871
-----------------------------	-------

Tx. Ocupação Global (Anual)	A + B	74%
Tx. Ocupação ponderada (Anual)	A + B	82%

Ano 2010 - Evolução Públicos TNSJ - 1º Trimestre

- Por local

	Janeiro	Fevereiro	Março	TOTAL
TNSJ	8112	4400	1293	13805
TeCA	1653	611	3092	5356
Mosleiro	0	438	0	438
Total sem Digressões	9765	5449	4385	19599
Digressões	3631	2021	2079	7731
Total com Digressões	13396	7470	6464	27330

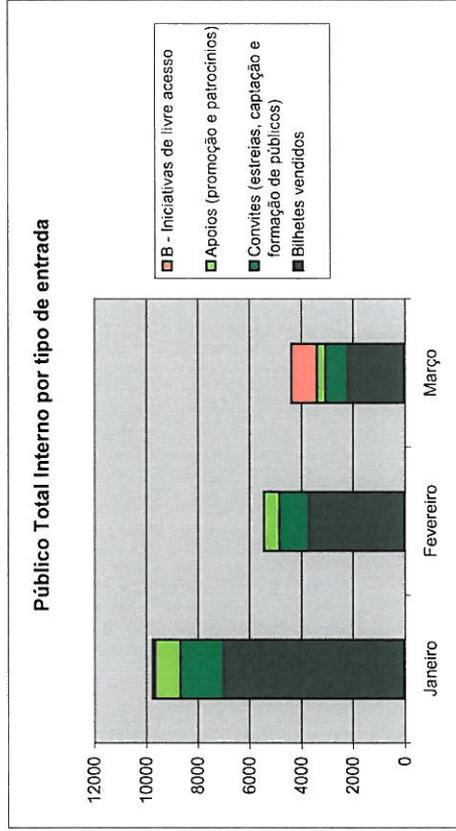
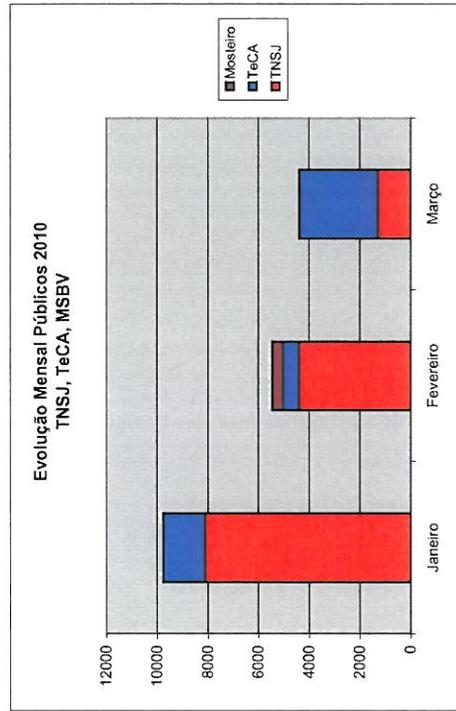
- Por tipo de entrada

	Janeiro	Fevereiro	Março	TOTAL	%
Público Interno					
Bilhetes vendidos	7008	3720	2216	12944	70%
Convites (estreias, captação e formação de públicos)	1659	1118	844	3621	20%
Apoios (promoção e patrocínios)	1010	611	341	1962	11%
A - Total dos espetáculos vendáveis	9677	5449	3401	18527	100%

B - Iniciativas de livre acesso	88	0	984	1072
Total A + B (Sem Digressões)	9765	5449	4385	19599

	Janeiro	Fevereiro	Março	TOTAL
Público Digressões				
Espectáculos vendidos (TNSJ)	1710	200	0	1910
Espectáculos vendidos (Co-Produtores)	1921	1821	2079	5821
Total C (Digressões)	3631	2021	2079	7731

Total A + B + C	13396	7470	6464	27330
------------------------	--------------	-------------	-------------	--------------



▪ Por Projecto

A - Espectáculos Vendáveis

	Vendas	Convites	Apoios	Audiência	Nº réctas	Lotação	Tx. Ocupação
O Ano do Pensamento Mágico (Jan.)	6168	1278	754	8200	19	9272	88%
Dois Homens (Jan.)	96	65	27	188	3	504	37%
A Febre (Jan.)	328	134	65	527	4	1008	52%
Amor (Jan.)	119	62	94	275	4	1008	27%
Concerto à La Carte (Jan.)	297	120	70	487	4	1008	48%
Electra (Fev.)	1277	306	132	1715	4	1952	88%
Letra M (Fev.)	175	146	113	434	7	630	69%
Oficina Criativa Letra M (Fev.)	4	0	0	4	1	4	100%
A Mãe (Fev.)	1936	400	238	2574	8	3152	82%
Canções de Brecht (Fev.)	35	46	28	109	1	364	30%
Oficina Criativa A Mãe (Fev.)	2	0	0	2	1	2	100%
Facas nas Galinhas (Fev.)	100	106	52	258	4	1008	26%
Canção do Vale (Fev.)	191	114	48	353	4	1008	35%
BlackBird (Mar.)	743	208	155	1106	8	1152	96%
O Deus da Matança (Mar.)	1052	258	154	1464	7	1750	84%
Antígona (Mar.)	217	284	16	517	2	740	70%
Mulheres ao Espelho (Mar.)	160	66	16	242	1	370	65%
Oficina Criativa BlackBird (Mar.)	17	5	0	22	2	22	100%
	12917	3598	1962	18477	84	24954	72%

Tx. Ocupação ponderada

Convites: Bilhetes de estreias, captação e formação de públicos
Apoios: Promoção e Patrocínios

B - Espectáculos Não Vendáveis (Entrada livre)

	Audiência	Nº réctas	Lotação	Tx. Ocupação
Conversa A Febre - Um teatro para ver o mundo? (Jan.)	88	1	88	100%
O Deus da Matança (27 de Março DMT) (Mar.)	250	1	250	100%
Antígona (27 de Março DMT) (Mar.)	365	1	370	99%
Ensaio para Embaixadores Antígona (Mar.)	72	1	72	100%
Estados de Guerra - Exposição (Mar.)	297	4	297	100%
	1072	8	1077	100%

Tx. Ocupação ponderada

Total A + B 19549 92

C - Visitas Guiadas ao TNSJ (Público Geral)

	Pagas	Não Pagas	Audiência	Nº Visitas	Lotação	Tx. ocupação
Visitas em Janeiro	0	0	0	0	0	0%
Visitas em Fevereiro	0	0	0	0	0	0%
Visitas em Março	27	23	50	2	50	100%
			50	2	50	100%

Total A + B + C 19599 178

D - Digressões Nacionais e Internacionais

	Local	Audiência	Réctas
Breve Sumário da História de Deus (Jan.)	Lisboa	1710	13
Electra (Jan.)	Lisboa	1817	4
So Solo (Jan./Fev)	Guimarães/Torres Vedras	166	2
Quarto Interior (Fev.)	Edinburgo	200	1
Talk Show	Gijón	85	2
O Príncipe de Homburgo (Fev./Mar.)	Lisboa	643	7
Maiorca	Lisboa	1280	3
As Lágrimas de Saladino	Lisboa/Monte-Mor.0-NovoG	1830	5
		7731	37

Total Público com Digressões Total A + B + C + D 27330

E - Visitas Guiadas Escolares (Não Pagas)

	Visitantes	Nº réctas
Visitas Guiadas Escolares Janeiro	447	18
Visitas Guiadas Escolares Fevereiro	303	14
Visitas Guiadas Escolares Março	19	1
	769	33

Total A + B + C + D + E **28099**

F - Visitas ao Centro de Documentação (MSBY)

	Visitantes
Visitas ao CD Janeiro	54
Visitas ao CD Fevereiro	50
Visitas ao CD Março	82
	186

Tx. Ocupação ponderada (Jan./Mar.) A + B **74%**

- Comparação com período homologado ano de 2009 sem digressões

	Janeiro	Fevereiro	Março	1º Trim.
2009	8625	8294	3627	20546
2010	9765	5449	4385	19599
Varição	13%	-34%	21%	-5%

- Comparação com período homologado ano de 2009 com digressões

	Janeiro	Fevereiro	Março	1º Trim.
2009	8625	9545	4167	22337
2010	13396	7470	6464	27330
Varição	55%	-22%	55%	22%

Ano 2010 - Evolução Públicos TNSJ - 2º Trimestre

▪ Por local

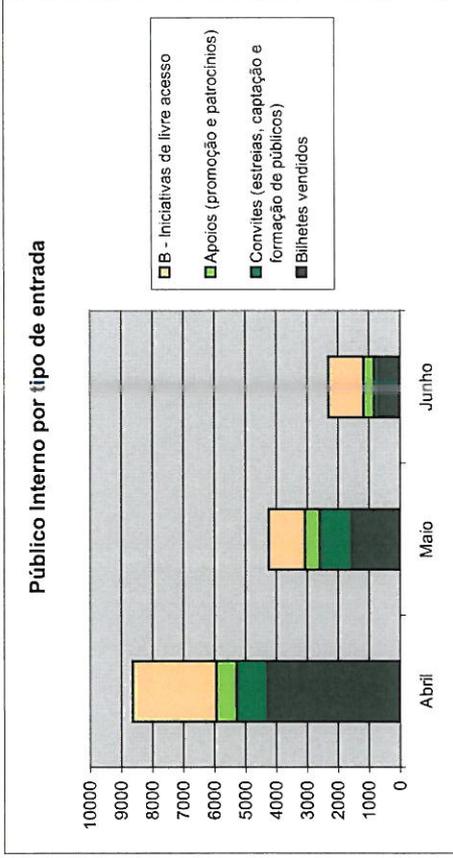
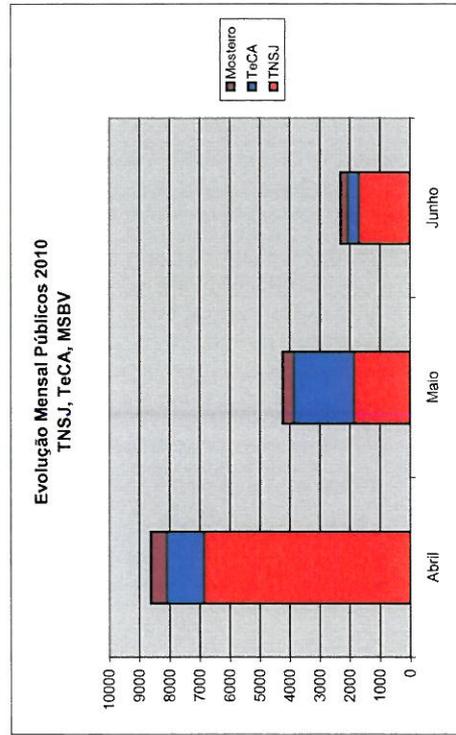
	Abril	Maio	Junho	TOTAL
TNSJ	6867	1862	1704	10433
TeCA	1233	2000	356	3589
Mosteiro	532	386	254	1172
Total sem Digressões	8632	4248	2314	15194
Digressões	1340	2473	4802	8615
Total com Digressões	9972	6721	7116	23809

▪ Por tipo de entrada

Público Interno	Abril	Maio	Junho	TOTAL	%
Bilhetes vendidos	4283	1562	680	6525	64%
Convites (estreias, captação e formação de públicos)	995	1030	148	2173	21%
Apoios (promoção e patrocínios)	660	478	342	1480	15%
A - Total dos espetáculos vendáveis	5938	3070	1170	10178	100%
B - Iniciativas de livre acesso	2694	1178	1144	5016	
Total A + B (Sem Digressões)	8632	4248	2314	15194	

Público Digressões	Abril	Maio	Junho	TOTAL
Espectáculos vendidos (TNSJ)	340	618	3232	4190
Espectáculos vendidos (Co-Produtores)	1000	1855	1570	4425
Total C (Digressões)	1340	2473	4802	8615

Total A + B + C	9972	6721	7116	23809
------------------------	-------------	-------------	-------------	--------------



▪ Por Projecto

A - Espectáculos Vendáveis

	Vendas	Convites	Apoios	Audiência	Nº récitas	Lotação	Tx. Ocupação
Antígona (Abr.)	3143	373	310	3826	13	4841	79%
Oficina Criativa Antígona (Abr.)	5	1	0	6	1	6	100%
Leitura Encenada Antígona (Abr.)	413	152	120	685	7	2128	32%
Alguém Olhará Por Mim (Abr.)	253	103	151	507	15	675	75%
Jeremias Fisher (Abr.)	335	182	56	573	4	747	77%
So Solo (Abr.)	134	184	23	341	2	728	47%
O Príncipe de Homburgo (Maio)	469	242	142	853	8	1584	54%
Oficina Criativa o Príncipe de Homburgo (Maio)	3	0	0	3	1	3	100%
Alkantara - Vamos Sentir Falta ...	176	208	48	432	2	784	55%
Alkantara - Como Reboliar Alegrementemente ...	39	32	21	92	2	284	32%
Alkantara - H3	470	103	79	652	2	772	84%
Alkantara - Radio Muezzin	175	72	33	280	2	286	98%
FITEI - Hnuy Illa	101	349	48	498	2	868	57%
FITEI- In Vino Veritas	34	5	47	86	1	120	72%
FITEI - Querida Professora ...	95	19	60	174	2	500	35%
FITEI - Não se Ganha Não se Paga	191	43	64	298	1	376	79%
FITEI - Exitus	90	23	68	181	1	380	48%
FITEI - O Filho da Europa	114	32	68	214	2	240	89%
FITEI - Dies Irae ...	226	27	74	327	1	430	76%
FITEI - Epílogos ...	59	15	68	142	2	500	28%
	6525	2165	1480	10170	71	16252	66%

Tx. Ocupação ponderada

Convites: Bilhetes de estreias, captação e formação de públicos

Apoios: Promoção e Patrocínios

B - Espectáculos Não Vendáveis (Entrada livre)

	Audiência	Nº récitas	Lotação	Tx. Ocupação
Análises ao Fado e ao Sangue - Conferências	263	5	263	100%
Estados de Guerra - Exposição (Abr.)	1672	18	1672	100%
MasterClass Antígona (Abr.)	74	1	74	100%
Exposição De Volta aos Teatros (Abr.)	660	19	660	100%
Lançamento Revista Cinequanon (Abr.)	25	1	25	100%
Exposição Escolas no Teatro (Maio)	590	12	590	100%
Exposição Ros Ribas - Fotógrafo de Escena (Maio)	176	3	176	100%
Portugal Criativo - ADDICT	300	2	300	100%
Lançamento do livro A Estranheza da Estípite	104	1	104	100%
Conferência sobre Kleist	8	1	8	100%
Exposição Ros Ribas - Fotógrafo de Escena (Junho)	890	26	890	100%
Leituras Centro Documentação (Junho)	254	5	254	100%
	5016	94	5016	100%

Tx. Ocupação ponderada

Total A + B

15186

165

C - Visitas Guiadas ao TNSJ (Público Geral)

	Pagas	Não Pagas	Audiência	Nº Visitas	Lotação	Tx. ocupação
Visitas em Abril	0	0	0	0	0	0%
Visitas em Maio	0	0	0	0	0	0%
Visitas em Junho	0	1	8	1	8	100%
Total A + B + C			15194			

D - Digressões Nacionais e Internacionais

	Local	Audiência	Réctas
Maiorca (Abr.)	Torres Vedras/Nis/Maiorca	1000	4
Antígona (Abr.)	Viseu	340	2
Maiorca (Maio)	Portalegre/Torres Novas/E	569	4
Deus, Pátria, Revolução (Maio)	Portimão	154	1
Antígona (Maio)	Bragança	618	2
Story Case (Maio)	Vila do Conde	100	1
Casa-Abrigo (Maio)	Valladolid	600	2
Local Geographic (Maio)	Torres Vedras	432	7
Maiorca (Junho)	Madeira/Faro/Aveiro/Nicós	770	4
Tambores na Noite (Junho)	Madrid	1107	4
Casa-Abrigo (Junho)	Olot	200	2
Cenas Deslocadas (Junho)	Porto	560	7
Turismo Infinito (Junho)	Madrid	1156	4
DVD Todos os Que Falam (Junho)	Lisboa	17	1
Talk Show (Junho)	Leiria	156	1
Todos os Que Falam (Junho)	Lisboa	392	4
Electra (Junho)	Viana do Castelo	444	2
Total Público com Digressões		8615	52
Total A + B + C + D		23809	

E - Visitas Guiadas Escolares (Não Pagas)

	Visitantes	Nº Visitas
Visitas Guiadas Escolares Abril	65	3
Visitas Guiadas Escolares Maio	49	4
Visitas Guiadas Escolares Junho	48	3
Total A + B + C + D + E	162	10
Total A + B + C + D + E	23971	

F - Visitas ao Centro de Documentação (MSBV)

	Visitantes
Visitas ao CD Abril	60
Visitas ao CD Maio	68
Visitas ao CD Junho	57
Total A + B + C + D + E + F	185
Total A + B + C + D + E + F	24156

Tx. Ocupação ponderada (Abr./Jun.) A + B

• Comparação com período homologado ano de 2009 sem digressões

	Abril	Maio	Junho	2º Trim.
2009	7294	3805	3299	14398
2010	8632	4248	2314	15194
Varição	18%	12%	-30%	6%

• Comparação com período homologado ano de 2009 com digressões

	Abril	Maio	Junho	2º Trim.
2009	7670	6087	11047	24804
2010	9972	6721	7116	23809
Varição	30%	10%	-36%	-4%

Ano 2010 - Evolução Públicos TNSJ - 3º Trimestre

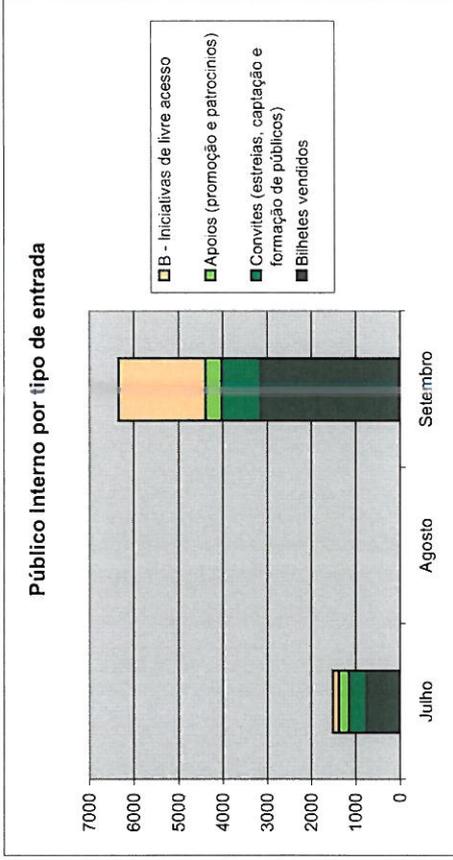
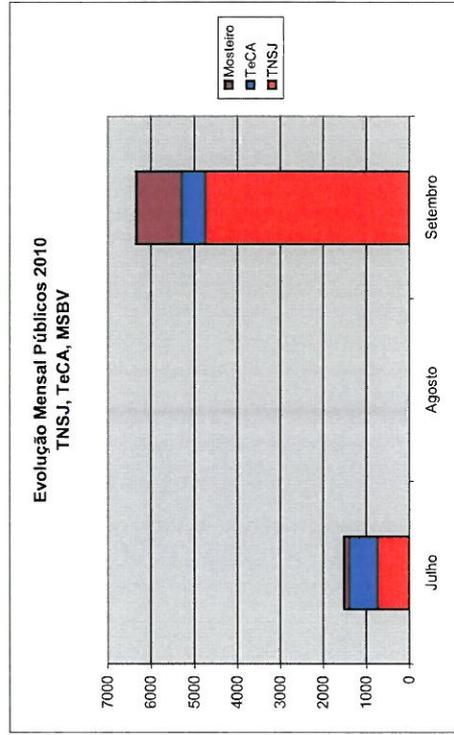
▪ Por local

	Julho	Agosto	Setembro	TOTAL
TNSJ	740	0	4742	5482
TeCA	649	0	543	1192
Mosteiro	132	0	1057	1189
Total sem Digressões	1521	0	6342	7863
Digressões	1372	1050	993	3415
Total com Digressões	2893	1050	7335	11278

▪ Por tipo de entrada

Público Interno	Julho	Agosto	Setembro	TOTAL	%
Bilhetes vendidos	752	0	3151	3903	68%
Convites (estreias, captação e formação de públicos)	401	0	868	1269	22%
Apoios (promoção e patrocínios)	226	0	368	594	10%
A - Total dos espetáculos vendáveis	1379	0	4387	5766	100%
B - Iniciativas de livre acesso	142	0	1955	2097	
Total A + B (Sem Digressões)	1521	0	6342	7863	

Público Digressões	Julho	Agosto	Setembro	TOTAL
Espectáculos vendidos (TNSJ)	0	0	0	0
Espectáculos vendidos (Co-Produtores)	1372	1050	993	3415
Total C (Digressões)	1372	1050	993	3415
Total A + B + C	2893	1050	7335	11278



▪ Por Projecto

A - Espectáculos Vendáveis

	Vendas	Convites	Apoios	Audiência	Nº récitas	Lotação	Tx. Ocupação
Festival Almada - Casimir et Caroline (Julho)	148	127	15	290	1	338	86%
Festival Almada - Yourcenar Cavafy (Julho)	309	104	27	440	1	461	95%
O Dia de Todos os Pescadores (Julho)	292	162	184	638	12	3000	21%
O Terceiro Recordado (Julho)	3	8	0	11	1	15	73%
A Gaivota (Set.)	2635	622	198	3455	12	4920	70%
Fala da Criada dos Noailles ... (Set.)	285	189	69	543	4	1000	54%
Ópera dos Cinco Euros (Set.)	228	57	101	386	2	386	100%
Oficina Criativa A Gaivota	3	0	0	3	1	3	100%
	3503	1269	594	5766	34	10123	55%

Tx. Ocupação ponderada

Convites: Bilhetes de estreias, captação e formação de públicos

Apoios: Promoção e Patrocínios

B - Espectáculos Não Vendáveis (Entrada livre)

	Audiência	Nº récitas	Lotação	Tx. Ocupação
Ros Ribas - Fotógrafo de Escena (Julho)	10	4	10	100%
Lançamento da Enciclopédia da Música em Portugal (Julho)	132	1	200	66%
Ensaio Geral c/ professores A GAIVOTA (Set.)	92	1	92	100%
Canas Deslocadas - Fotografias em Viagem (Set.)	1151	12	1152	100%
Role-Playing - Sara Maia (Set.)	276	9	276	100%
Wip "Ópera dos Cinco Euros" (Set.)	20	1	40	50%
Wip "Crt+Alt+Delete" (Set.)	37	1	40	93%
Wip "Artíficos do Arco-Iris" - (Set.)	33	1	40	83%
Wip +Conversa "O Sombro"(Set.)	48	1	48	100%
Performance "O Melhor Mundo Possível" (Set.)	110	1	110	100%
MasterClass Nuno Cardoso (Set.)	41	1	41	100%
Leituras Centro Documentação (Set.)	147	2	147	100%
	2097	35	2196	97%

Tx. Ocupação ponderada

Total A + B	7863	69
--------------------	-------------	-----------

C - Visitas Guiadas ao TNSJ (Público Geral)

	Pagas	Não Pagas	Audiência	Nº Visitas	Lotação	Tx. ocupação
Visitas em Julho	0	0	0	0	0	0%
Visitas em Agosto	0	0	0	0	0	0%
Visitas em Setembro	0	0	0	0	0	0%
Total A + B + C			7863			

D - Digressões Nacionais e Internacionais

	Local	Audiência	Récitas
Todos os que Falam (Julho)	TNDM Lisboa	250	4
Ópera dos Cinco Euros (Julho)	Évora	500	2
Letra M (Julho)	Festejo Viana	172	2
Letra M (Julho)	Festival Almada	150	3
Casa-Abrigo (Julho)	FIAR Palmela	300	1
Casa-Abrigo (Agosto)	FIAR Palmela	300	1
Maiorca (Agosto)	Coimbra	550	1
Ópera dos Cinco Euros (Agosto)	CCB Lisboa	200	1
Paisagens ... Onde o Negro é Cor (Set.)	Viriato (Viseu)	360	2
Paisagens ... Onde o Negro é Cor (Set.)	CCB Lisboa	377	3
So Solo (Set.)	Aveirense (Viseu)	79	1
As Lágrimas de Saladino (Set.)	TMPortimão	177	1
Total Público com Digressões	Total A + B + C + D	3415	22

E - Visitas Guiadas Escolares (Não Pagas)

	Visitantes	Nº Visitas
Visitas Guiadas Escolares Julho	59	4
Visitas Guiadas Escolares Agosto	0	0
Visitas Guiadas Escolares Setembro	218	7
Total A + B + C + D + E	277	11
Total A + B + C + D + E	11555	

F - Visitas ao Centro de Documentação (MSBV)

	Visitantes
Visitas ao CD Julho	45
Visitas ao CD Agosto	0
Visitas ao CD Setembro	55
Total A + B + C + D + E + F	100
Total A + B + C + D + E + F	11655

Tx. Ocupação ponderada (Jul./Set.) A + B **76%**

* Comparação com período homologado ano de 2009 sem digressões

	Julho	Agosto	Setembro	3º Trim.

2009	4447	0	3386	7833
2010	1521	0	6342	7863
Varição	-66%	#DIV/0!	87%	0%

• Comparação com período homólogo ano de 2009 com digressões

	Julho	Agosto	Setembro	3º Trim.
2009	6514	0	3854	10368
2010	2893	1050	7335	11278
Varição	-56%	#DIV/0!	90%	9%

Ano 2010 - Evolução Públicos TNSJ - 4º Trimestre

- Por local

	Outubro	Novembro	Dezembro	TOTAL
TNSJ	7705	5098	1546	14349
TeCA	1368	762	1015	3145
Mosteiro	1346	243	133	1722
Total sem Digressões	10419	6103	2694	19216
Digressões	2480	929	501	3910
Total com Digressões	12899	7032	3195	23126

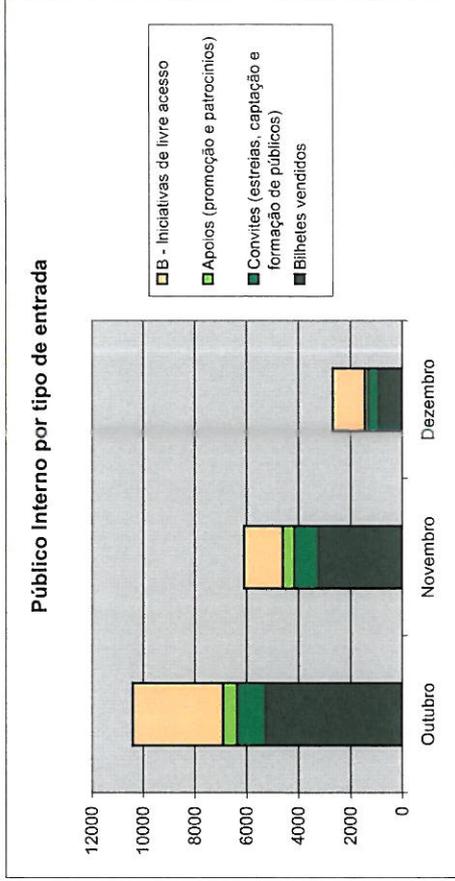
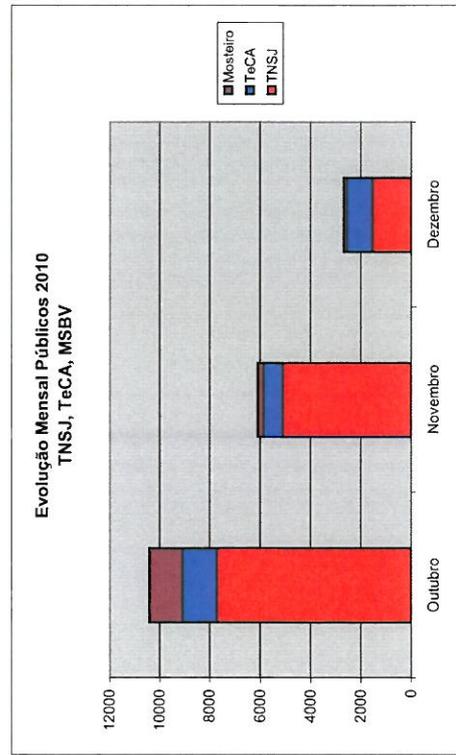
- Por tipo de entrada

Público Interno	Outubro	Novembro	Dezembro	TOTAL	%
Bilhetes vendidos	5271	3234	904	9409	73%
Convites (estreias, captação e formação de públicos)	1092	917	399	2408	19%
Apoios (promoção e patrocinios)	538	442	129	1109	9%
A - Total dos espetáculos vendáveis	6901	4593	1432	12926	100%

B - Iniciativas de livre acesso	3518	1510	1262	6290
Total A + B (Sem Digressões)	10419	6103	2694	19216

Público Digressões	Outubro	Novembro	Dezembro	TOTAL
Espetáculos vendidos (TNSJ)	0	0	400	400
Espetáculos vendidos (Co-Produtores)	2480	929	101	3510
Total C (Digressões)	2480	929	501	3910

Total A + B + C	12899	7032	3195	23126
------------------------	--------------	-------------	-------------	--------------



▪ Por Projecto

A - Espectáculos Vendáveis

	Vendas	Convites	Apoios	Audiência	Nº récitas	Lotação	Tx. Ocupação
A Gaivota (Out.)	880	76	108	1064	3	1181	90%
Filme do Desassossego (Out.)	2314	354	44	2712	6	2731	99%
Dueto para Um (Out.)	540	167	179	886	13	2431	36%
The Futurist Manifesto (Out.)	170	19	41	230	1	230	100%
Hedda (Out.)	1115	306	106	1527	5	2000	76%
Belonging (Out.)	252	170	60	482	4	988	49%
T3+1 (Nov.)	449	213	100	762	8	1152	66%
Sombras (Nov.)	2755	704	342	3801	10	4209	90%
Almada na Oficina das Palavras (Nov.)	30	0	0	30	2	30	100%
Gustavia (Dez.)	325	47	9	381	1	426	89%
Still Frank (Dez.)	109	134	70	313	2	500	63%
Paisagens Onde o Negro é Cor (Dez.)	458	215	50	723	3	1092	66%
	9397	2405	1109	12911	58	16970	70%

Tx. Ocupação ponderada

Convites: Bilhetes de estreias, captação e formação de públicos
Apoios: Promoção e Patrocínios

B - Espectáculos Não Vendáveis (Entrada livre)

	Audiência	Nº récitas	Lotação	Tx. Ocupação
Hedda C'est Moi Leituras e conferências (Out.)	43	1	43	100%
O Meu Coração Ficarà no Porto (Out.)	443	1	443	100%
Cenas Deslocadas - Fotografias em Viagem (Out.)	1916	15	1916	100%
Poema Sinfónico Para 100 Metrónomos (Out.)	418	3	418	100%
Viagens Com Alma (Out.)	202	2	202	100%
Lançamento Livro Vera Castro (Out.)	23	1	23	100%
Role-Playing - Sara Maia (Out.)	298	19	298	100%
Leituras Centro Documentação (Out.)	175	3	175	100%
Cenas Deslocadas - Fotografias em Viagem (Nov.)	1267	10	1267	100%
Leituras Centro Documentação (Nov)	243	4	243	100%
Cenas Deslocadas - Fotografias em Viagem (Dez.)	368	4	368	100%
Leituras Centro Documentação (Dez.)	113	2	113	100%
Desmontagem 6.1 (Dez.)	452	4	452	100%
Como Devemos ser Chamados (Video Mariana Silva) (Dez.)	11	3	11	100%
Notações para a descida do Pano de Cena (performance Mariana Silva) (Dez.)	18	3	18	100%
Festa de Natal Junta de Freguesia Vitória (Dez.)	250	1	250	100%
Lançamento Livro "Segredo de Conceição" (Dez.)	20	1	20	100%
Almada na Oficina das Palavras (Dez.)	30	2	30	100%
	6290	79	6290	100%

Tx. Ocupação ponderada

Total A + B	19201	137
-------------	-------	-----

C - Visitas Guiadas ao TNSJ (Público Geral)

	Pagas	Não Pagas	Audiência	Nº Visitas	Lotação	Tx. ocupação
Visitas em Outubro	0	0	0	0	0	0%
Visitas em Novembro	0	0	0	0	0	0%
Visitas em Dezembro	12	3	15	1	15	0%
Total A + B + C			19216			

D - Digressões Nacionais e Internacionais

	Local	Audiência	Réctas
Talk Show (Out.)	Teatro Municipal Portimão	85	1
Talk Show (Out.)	The Place (londres)	446	2
Maiorca (Out.)	CCVila Flor	229	1
Paisagens Onde o Negro é Cor (Out.)	CCVila Flor	151	1
A Gaivota (Out.)	CCVila Flor	274	1
A Gaivota (Out.)	Teatro Municipal Guarda	119	1
Local Geographic (Out.)	CCVila Flor	176	1
A Gaivota (Out.)	Teatro Maria Matos	744	4
Talk Show (Out.)	Teatro Pax Júlia (Beja)	88	1
Mansarda (Out.)	Teatro Virgínia (Torres Novas)	168	1
A Gaivota (Nov.)	Teatro Aveirense (Aveiro)	237	1
Maiorca (Nov.)	Lublin Dance Theatre (Polónia)	198	1
Maiorca (Nov.)	Cine-Teatro Avenida (Cascais)	135	1
Maiorca (Nov.)	Teatro José Lúcio da Silva	206	1
Mansarda (Nov.)	CCVF (Guimarães)	153	1
Sombras (Dez.)	CCVF (Guimarães)	400	1
Paisagens (Dez.)	Teatro Micaelense	101	1
		3910	21

Total Público com Digressões	Total A + B + C + D	23126
-------------------------------------	----------------------------	--------------

E - Visitas Guiadas Escolares (Não Pagas)

	Visitantes	Nº Visitas
Visitas Guiadas Escolares Outubro	77	3
Visitas Guiadas Escolares Novembro	157	5
Visitas Guiadas Escolares Dezembro	77	4
	311	12
Total A + B + C + D + E	23437	

F - Visitas ao Centro de Documentação (MSBV)

	Visitantes
Visitas ao CD Outubro	212
Visitas ao CD Novembro	79
Visitas ao CD Dezembro	47
	338
Total A + B + C + D + E + F	23775

Tx. Ocupação ponderada (Jul/Set) **A + B** **87%**

• Comparação com período homologado ano de 2009 sem digressões

	Outubro	Novembro	Dezembro	4º Trim.
2009	4447	0	3386	7833
2010	10419	6103	2694	19216
Varição	134%	#DIV/0!	-20%	145%

• Comparação com período homologado ano de 2009 com digressões

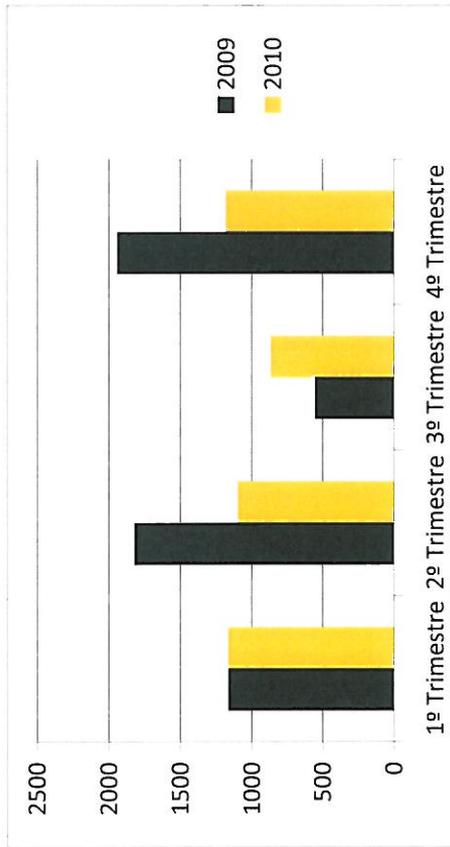
	Outubro	Novembro	Dezembro	4º Trim.
2009	6514	0	3654	10368
2010	12899	7032	3195	23126
Varição	98%	#DIV/0!	-17%	123%

Relatórios Media



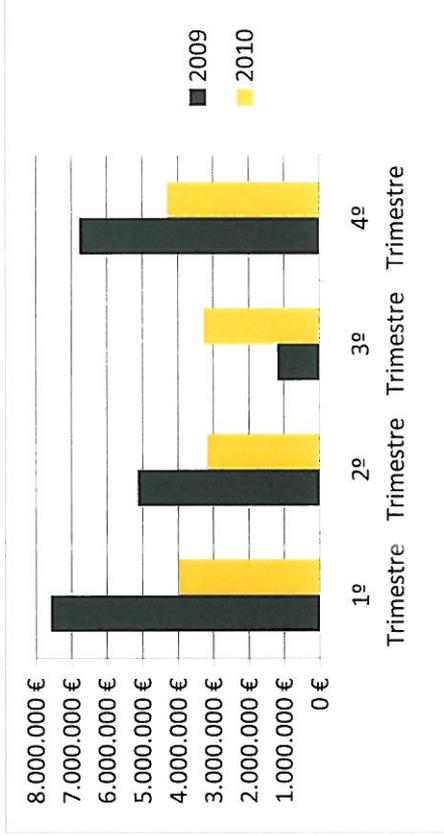
Gráficos Comparativos 2009/2010

• Nº Total de Notícias



	2009	2010	Varição
1º Trimestre	1163	1168	0%
2º Trimestre	1821	1100	-40%
3º Trimestre	555	869	-36%
4º Trimestre	1940	1183	-39%
Total	5479	4320	-21%

• Automatic Advertising Value (AAV)* em euros



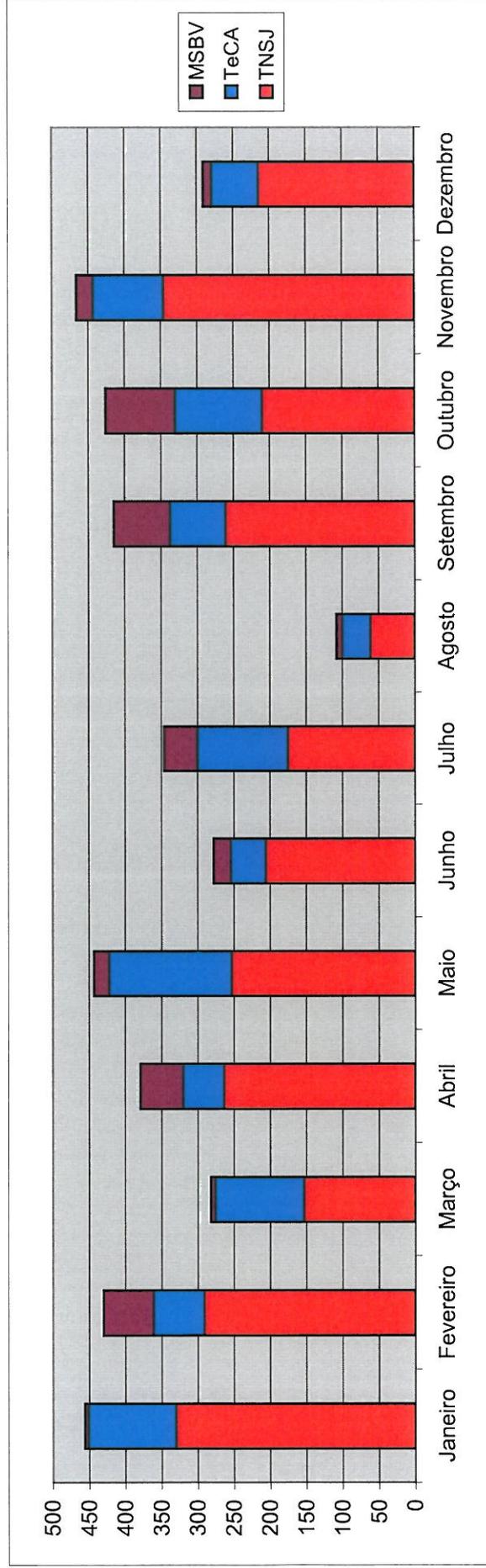
	2009	2010	Varição
1º Trimestre	7.583.888 €	3.978.400 €	-48%
2º Trimestre	5.133.655 €	3.182.594 €	-38%
3º Trimestre	1.189.031 €	3.277.448 €	176%
4º Trimestre	6.769.414 €	4.307.603 €	-36%
Total	20.675.988 €	14.746.045 €	-29%

Relatórios Media - Ano de 2010

Fonte: Relatórios CISION



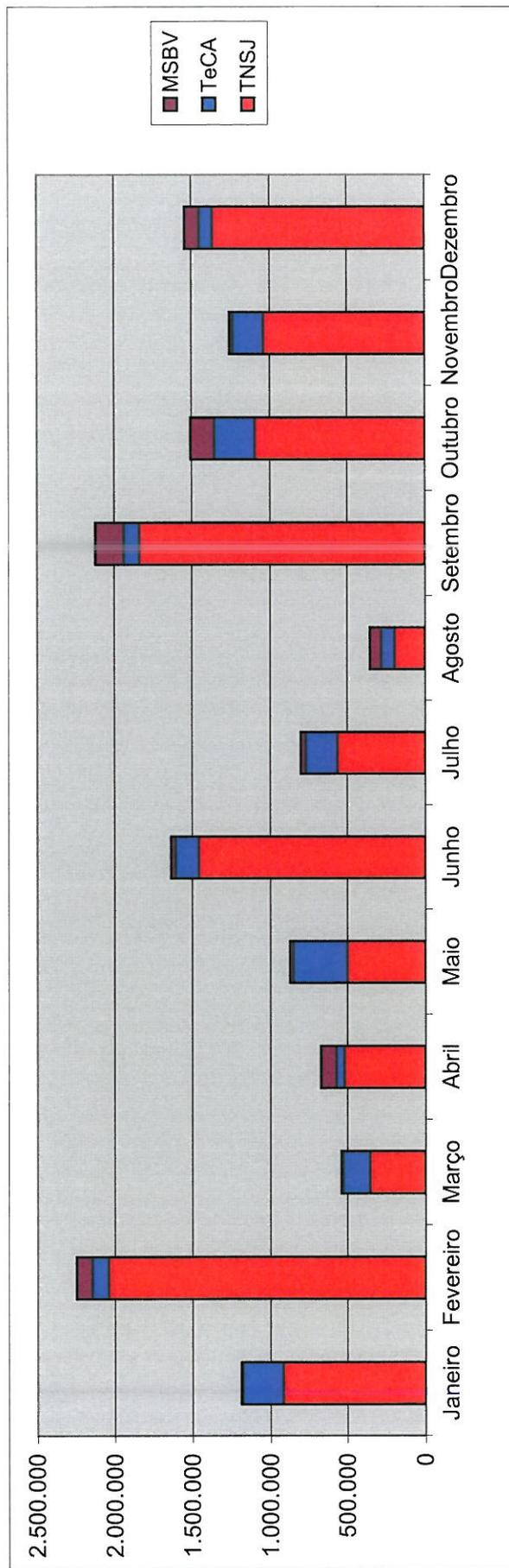
• Nº Total de Notícias



• Nº Total de Notícias por meio

Meio	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Mai	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro
TV	29	22	11	21	40	19	36	1	58	36	48	10
Imprensa	329	303	201	272	295	168	251	65	257	293	280	200
Rádio	8	7	7	9	10	6	5	0	1	6	8	4
Internet	90	98	63	77	98	85	54	42	99	91	130	77
Total	456	430	282	379	443	278	346	108	415	426	466	291

• Automatic Advertising Value (AAV)* em euros



	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maio	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro
TNSJ	919.238	2.041.297	355.744	519.829	500.533	1.456.604	562.658	195.340	1.838.945	1.095.296	1.038.894	1.364.660
TeCA	259.850	102.818	173.454	52.725	350.480	148.514	205.464	84.840	97.513	257.953	196.548	84.644
MSBV	10.659	103.268	12.072	99.906	22.881	31.122	33114	73.817	185.757	153.518	22.319	93.771
Total	1.189.747	2.247.383	541.270	672.460	873.894	1.636.240	801.236	353.997	2.122.215	1.506.767	1.257.761	1.543.075
Iniciativas	5	4	3	4	3	3	4	0	5	6	2	4
Valor/Nº Inicial	237.949	561.846	180.423	168.115	291.298	545.413	200.309	353.997	424.443	251.128	628.881	385.769

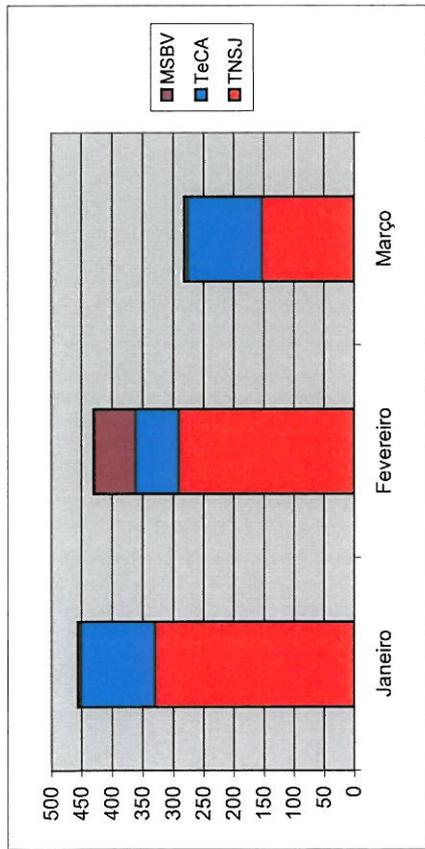
AAV: permite quantificar, em valores monetários, notícias publicadas na imprensa, na televisão ou na rádio, num determinado período de tempo

Relatórios Media - 1º Trimestre de 2010

Fonte: Relatórios CISION



• Nº Total de Notícias

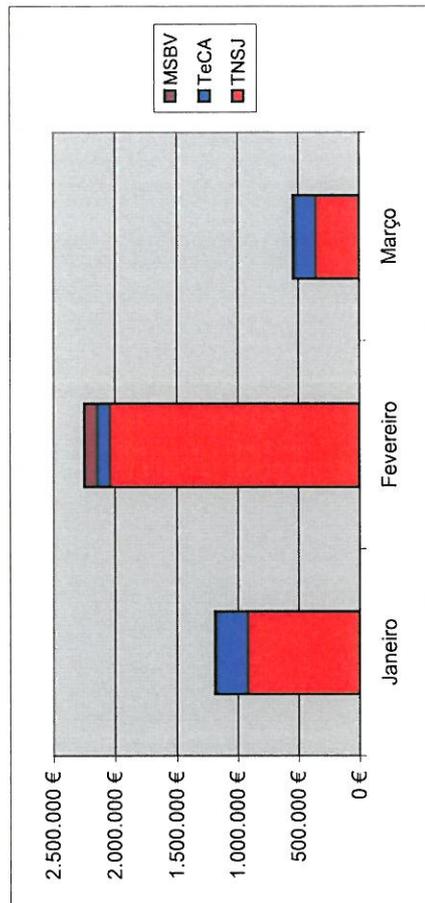


	Janeiro	Fevereiro	Março	Total	1º T 2009	Varição
TNSJ	330	291	153	774	809	-4%
TeCA	121	70	123	314	320	-2%
MSBV	5	69	6	80	34	135%
Total	456	430	282	1168	1163	0%
Iniciativas	5	4	3	12	9	
Nº Notícias/Iniciat	91	108	94	97	129	

• Nº Total de Notícias por meio

	Janeiro	Fevereiro	Março	Total	%
TV	29	22	11	62	5%
Imprensa	329	303	201	833	71%
Rádio	8	7	7	22	2%
Internet	90	98	63	251	21%
Total	456	430	282	1168	100%

• Automatic Advertising Value (AAV)* em euros



	Janeiro	Fevereiro	Março	Total	1º T 2009	Varição
TNSJ	919.238 €	2.041.297 €	355.744 €	3.316.279 €	2.730.266 €	21%
TeCA	259.850 €	102.818 €	173.454 €	536.122 €	1.570.795 €	-66%
MSBV	10.659 €	103.268 €	12.072 €	125.999 €	3.282.827 €	-96%
Total	1.189.747 €	2.247.383 €	541.270 €	3.978.400 €	7.583.888 €	-48%
Iniciativas	5	4	3	12	9	
V. Médio Inici	237.949	561.846	180.423	331.533	842.654	

AAV: permite quantificar, em valores monetários, notícias publicadas na Imprensa, na Televisão ou na Rádio, num determinado período de tempo.

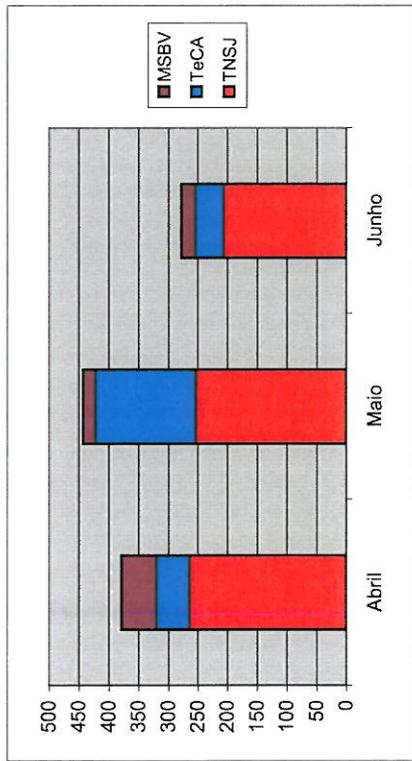
Relatórios Media - 2º Trimestre de 2010

Fonte: Relatórios CISION



TEATRO
NACIONAL
SÃO JOÃO
PERÍODO

• Nº Total de Notícias

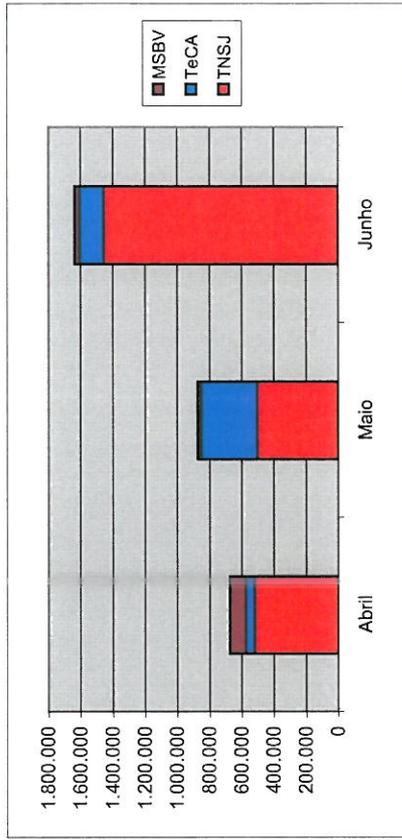


	Abril	Maio	Junho	Total	2º T 2009	Variação
TNSJ	264	253	206	723	1182	-39%
TeCA	56	169	48	273	490	-44%
MSBV	59	21	24	104	149	-30%
Total	379	443	278	1100	1821	-40%
Iniciativas	4	3	3	10	16	
Nº Notícia	95	148	93	110	350	

• Nº Total de Notícias por meio

	Abril	Maio	Junho	Total	%
TV	21	40	19	80	7%
Imprensa	272	295	168	735	67%
Rádio	9	10	6	25	2%
Internet	77	98	85	260	24%
Total	379	443	278	1100	100%

• Automatic Advertising Value (AVV)* em euros



	Abril	Maio	Junho	Total	2º T 2009	Variação
TNSJ	519.829	500.533	1.456.604	2.476.966 €	4.600.864 €	-46%
TeCA	52.725	350.480	148.514	551.719 €	462.900 €	19%
MSBV	99.906	22.881	31.122	153.909 €	69.891 €	120%
Total	672.460	873.894	1.636.240	3.182.594 €	5.133.655 €	-38%
Iniciativas	4	3	3	10	10	
Valor Méd	168.115	291.298	545.413	318.259 €	513.366 €	

AAV: permite quantificar, em valores monetários, notícias publicadas na Imprensa, na Televisão ou na Rádio, num determinado período de tempo.

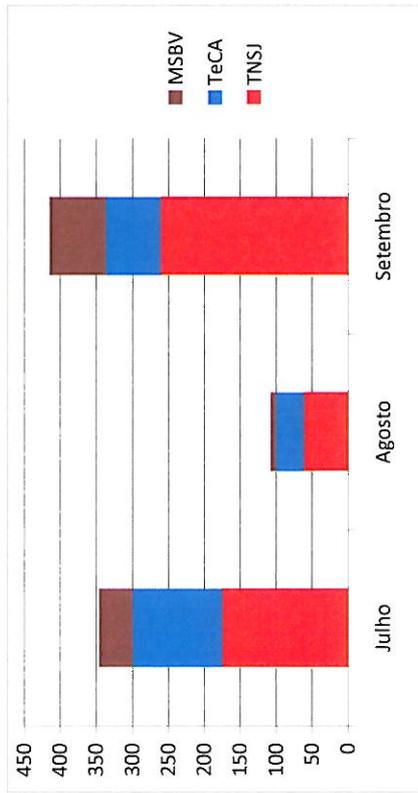
Relatórios Media - 3º Trimestre de 2010

Fonte: Relatórios CISION



TEATRO
NACIONAL
SÃO JOÃO
PORTO

• Nº Total de Notícias

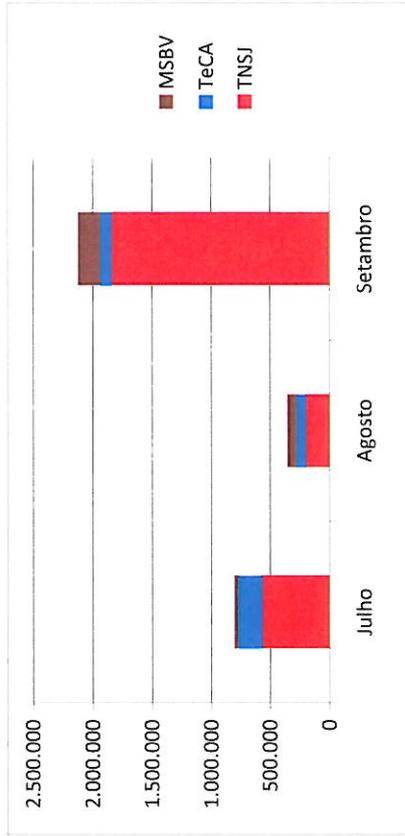


	Julho	Agosto	Setembro	Total	3º T 2010	Variação
TNSJ	175	61	261	497	322	54%
TeCA	125	39	76	240	173	39%
MSBV	46	8	78	132	60	120%
Total	346	108	415	869	555	57%
Iniciativas	4	0	5	9	6	
Nº Notícia	87	108	83	97	182	-47%

• Nº Total de Notícias por meio

	Julho	Agosto	Setembro	Total	%
TV	36	1	58	95	11%
Imprensa	251	65	257	573	66%
Rádio	5	0	1	6	1%
Internet	54	42	99	195	22%
Total	346	108	415	869	100%

• Automatic Advertising Value (AVV)* em euros



	Julho	Agosto	Setembro	Total	3º T 2010	Variação
TNSJ	562.658	195.340	1.838.945	2.596.943	837.854	210%
TeCA	205.464	84.840	97.513	387.817	295.952	31%
MSBV	331.14	73.817	185.757	292.688	55.225	430%
Total	801.236	353.997	2.122.215	3.277.448	1.189.031	176%
Iniciativas	4	0	5	9	6	
Valor/Nº in	200.309	353.997	424.443	364.161	198.172	84%

AAV: permite quantificar, em valores monetários, notícias publicadas na Imprensa, na Televisão ou na Rádio, num determinado período de tempo.

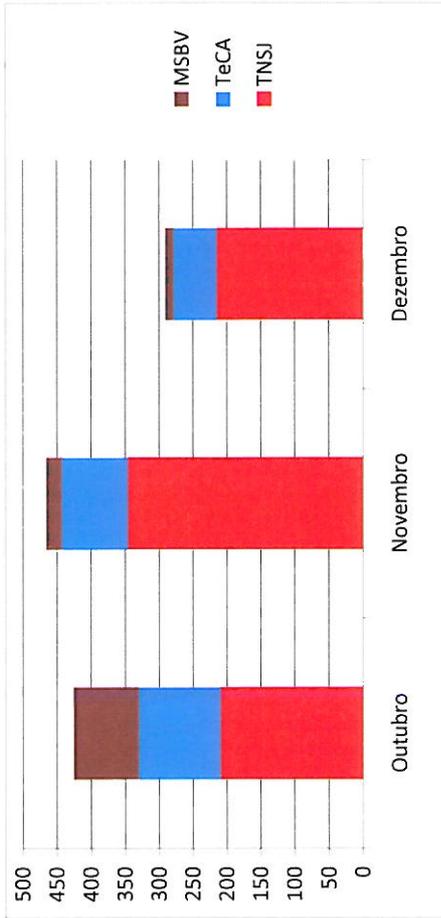
Relatórios Media - 4º Trimestre de 2010

Fonte: Relatórios CISION

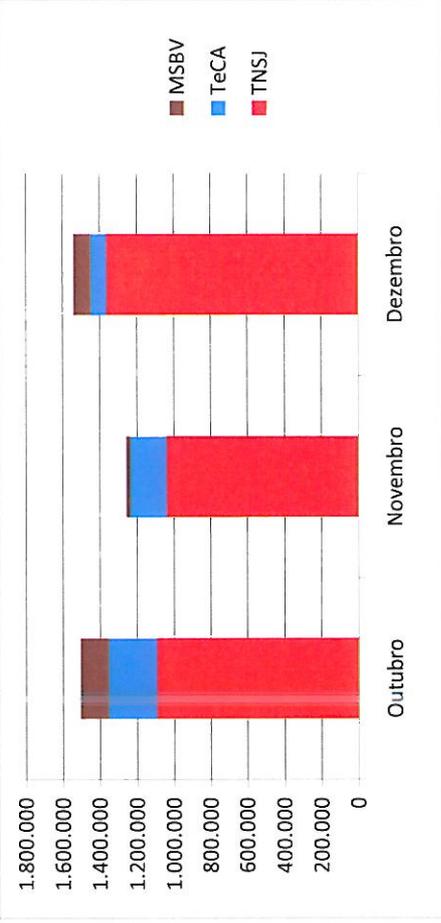


TEATRO
NACIONAL
SÃO JOÃO
PORTO

• Nº Total de Notícias



• Automatic Advertising Value (AAV)* em euros



	Outubro	Novembro	Dezembro	Total	4º T 2009	Variação
TNSJ	210	346	215	771	332	132%
TeCA	120	97	64	281	247	14%
MSBV	96	23	12	131	65	102%
Total	426	466	291	1183	644	84%
Iniciativas	6	2	4	12	9	
Nº Notícias/ln	71	233	73	99	72	-27%

	Outubro	Novembro	Dezembro	Total	4º T 2009	Variação
TNSJ	1.095.296	1.038.894	1.364.660	3.498.850	4.087.072	-14%
TeCA	257.953	196.548	84.644	539.145	2.018.366	-73%
MSBV	153.518	22.319	93.771	269.608	663.976	-59%
Total	1.506.767	1.257.761	1.543.075	4.307.603	6.769.414	-36%
Iniciativas	6	2	4	12	9	33%
Valor/Nºln	251.128	628.881	385.769	358.967	752.157	-52%

• Nº Total de Notícias por meio

	Outubro	Novembro	Dezembro	Total	%
TV	36	48	10	94	8%
Imprensa	293	280	200	773	65%
Rádio	6	8	4	18	2%
Internet	91	130	77	298	25%
Total	426	466	291	1183	100%

AAV: permite quantificar, em valores monetários, notícias publicadas na Imprensa, na Televisão ou na Rádio, num determinado período de tempo.

FORMAÇÃO PROFISSIONAL DURANTE O ANO DE 2010			
Data	Trabalhadores	Tema	Entidade
Dias 23 e 23 de Janeiro	Ana Almeida	Estratégias de Com. Nas Aut. Locais e nas Org. Públicas	Omnistinal Comunicação e Tecnologias de Informação
Dia 47 e 8 de Março	Sandra Martins	Gestão e Execução de Ajudas de Custo	IGAP
Março	Equipa da Manutenção	Formação no âmbito da instalação do sistema AVAC	EFACIEC
Dias 19 e 21 Maio	Rosalina Babo	Curso Excel Básico	Rumos Formação e Comunicação SA
Duração 60h entre 17/09 e 05/11	Filipe Silva	Autocad 2D 3D	Ocupacional-Exp.Form. Prof.,Lda
Duração 60h entre 17/09 e 05/11	António Quaresma	Autocad 2D 3D	Ocupacional-Exp.Form. Prof.,Lda
Duração 60h entre 17/09 e 05/11	Holder Filipe Pinheiro	Autocad 2D 3D	Ocupacional - Exp. Form. Prof., Lda
Duração 60h entre 17/09 e 05/11	Rui Simão	Autocad 2D 3D	Ocupacional-Exp.Form. Prof.,Lda
Duração 60h entre 17/09 e 05/11	José Emanuel Pina	Autocad 2D 3D	Ocupacional-Exp.Form. Prof.,Lda
Duração 16h entre 15/09 e 03/11	Domingos Costa	Código do Trabalho / SNC Preparação Df's e Notas Anexas	Ordem Técnicos Oficiais Contas
Outubro	Fernando Neves	SNC Preparação das Df's	OTOC
Outubro	Fernando Neves	Código dos Contratos Públicos	OTOC
Outubro	João Luis Pereira	Curso em Língua Italiana	ASCOMPOR, LDA
Entre 3 e 18 de Dezembro	Joana Guimarães	Gestão de Programas de Voluntariado Cultural	TNDM II
15 de Novembro	Funcionários do MSBV	Segurança contra incêndios	Exactusensu
Ano Lectivo 2010/2011	Pedro Sobrado	Mestrado em Estudos de Teatro	Universidade do Porto
Entre 13 e 15 de Dezembro	Silvio Pinhal	Segurança p/ Gestão de Serviços TI V3	IGAP
Entre 13 e 15 de Dezembro	Paulo Veiga	Segurança em Redes	IGAP
Dezembro	Luísa Corte Real	Formação de Formadores	TECLA

EVOLUÇÃO DO CUMPRIMENTO DOS OBJECTIVOS PROPOSTOS
EM SEDE DE PLANO DE ACTIVIDADES

Perspectiva Financeira

OBJECTIVO	INDICADOR	META 2010	ACÇÕES CORRECTIVAS	CONCRETIZAÇÃO 2010
<p>Aumentar nível de financiamento, de modo a terminar situação de sub-financiamento existente</p>	<p>Montante da indemnização compensatória atribuída</p> <p>Crescimento do volume da receita própria angariada (Bilheteiras)</p>	<p>Aumento para patamar mínimo de 6.500.000 €</p> <p>Aumento de 48 % da receita própria angariada (ponto de partida: 667.100 € anuais):</p> <p>a) Angariação de Apoio Mecenático no montante de 600.000 €/ano;</p> <p>b) Aumento da receita de bilheteira em 1 % (ponto de partida: 279.000 € anuais).</p>	<p>1. Conseguir sensibilizar a Tutela para a necessidade absoluta de reforçar o orçamento para a actividade do TNSJ;</p> <p>2. Implementar campanhas promocionais eficazes;</p> <p>3. Criação de novos produtos de <i>merchandising</i>;</p> <p>4. Promover o TNSJ como estrutura capaz de proporcionar visibilidade e valorização dos Mecenias;</p> <p>5. Desenvolver iniciativas promocionais específicas para Mecenias;</p>	<p>- Dada a particular situação de crise financeira que o País atravessa, não foi naturalmente possível prosseguir o objectivo de aumentar o volume de financiamento da Organização;</p> <p>- No que diz respeito ao montante de receita própria angariada, verifica-se que o valor total foi de apenas 644.729 euros, o que se explica pelo facto de no ano de 2009 (ponto de partida referido no objectivo traçado) a ‘REN – Rede Eléctrica de Portugal, S.A.’ ter atribuído ao TNSJ um apoio mecenático no montante de 250.000 € e, em Março de 2010, nos ter comunicado que não manteria esse nem qualquer outro apoio financeiro à Instituição.</p> <p>a) O valor de Mecenato ficou aquém do ambicionado, uma vez que o novo mecenias do TNSJ (ANA – Aeroportos de Portugal S.A) contribuiu com valores bastante inferiores ao estipulado em sede de Plano de Actividades (65.000 euros face aos 600.000 euros previstos);</p> <p>b) A receita de bilheteira (incluindo digressões) situou-se nos 413.792 euros, o que significa um aumento de 48% face ao ponto de partida (279.000 euros);</p>

<p>Aumentar a eficiência com a utilização dos recursos</p>	<p>Percentagem de orçamento afecto aos custos directos de produção e promoção da actividade</p>	<p>Recuperar parte da percentagem de orçamento afectada a actividade para o valor dos 32% (ponto de partida: 29,7 %);</p>	<p>6. Desenvolver novos procedimentos para Controlo Orçamental eficaz; Terminar a reestruturação de processos internos, sistemas de informação e qualificação dos Colaboradores</p>	<p>- Apesar da grave adversidade advinda da impossibilidade de obtenção dos 600.000 euros de mecenato previstos no orçamento para 2010, conseguimos concretizar a esmagadora maioria da programação planeada e terminar o ano em questão sem défice orçamental.</p> <p>O esforço extraordinário de contenção de despesa que permitiu alcançar essa realidade, implicou que conseguíssemos ainda aumentar a parte de orçamento afectada à actividade. Contudo, a percentagem alcançada situou-se nos 30% do orçamento total, não se tendo conseguido atingir a percentagem traçada como objectivo que era a dos 32%.</p>
<p>Desvio Orçamental</p>	<p>Desvio Orçamental abaixo dos 5 %</p>	<p>Desvio Orçamental</p>		<p>- No que concerne ao desvio orçamental traçado como objectivo para 2010, congratulamo-nos de ter conseguido alcançar largamente o objectivo traçado, uma vez que obtivemos um desvio orçamental nulo, resultado de um desvio de receita de 7% (devido à não obtenção da quantia de Mecenato esperado, como já foi referido) a que correspondeu um desvio da despesa do mesmo valor percentual.</p>

Perspectiva do Cliente

OBJECTIVO	INDICADOR	META 2010	MEDIDAS	CONCRETIZAÇÃO 2010
Desenvolver novos métodos de relacionamento crítico com os públicos, com vista à sua qualificação	<p>* Crescimento de taxa de ocupação de sala</p> <p>** Diminuição da taxa de bilhetes não vendidos</p> <p>*** Crescimento do nº de bilhetes oferecidos no âmbito da utilização do “Cartão S. João”¹ (para espectadores frequentes)</p> <p>**** Pedidos de visitas por Escolas</p> <p>***** Pedidos de espectáculos TNSJ por outras entidades</p>	<p>* Aumento de 1% da taxa de ocupação de sala (ponto de partida: 73%, considerando o total de iniciativas do TNSJ – vendáveis e gratuitas)</p> <p>** Diminuição de 1% da taxa de bilhetes não vendidos, ou seja, convites e apoios (ponto de partida: 33%)</p> <p>*** Aumento de 5% (ponto de partida: 408 bilhetes oferecidos)</p> <p>**** Aumento de 5% (ponto de partida: 1200 visitas escolares/ano)</p> <p>***** Concretizar seis saídas internacionais de espectáculos do TNSJ (até fim de 2012)</p>	<p>7. Desenvolvimento de actividades paralelas capazes de cativar público;</p> <p>8. Produção de novos produtos de <i>merchandising</i>, com especial destaque para a edição em livro e DVD de peças representadas pelo TNSJ;</p> <p>9. Celebração de protocolos com empresas, Ass. Profissionais e unidades de acção cultural;</p> <p>10. Desenvolver novos meios de promover as visitas ao TNSJ junto do público escolar.</p>	<p>* A taxa de ocupação global considerando as iniciativas vendáveis e gratuitas dos diversos espaços, situou-se nos 74%, superando assim em 1% o objectivo proposto;</p> <p>** A taxa de bilhetes não vendidos (convites e apoios) nos espectáculos vendáveis diminuiu para 31%, o que significa uma diminuição de 2% face ao ponto de partida (33%) e, como tal, que o objectivo proposto foi também superado;</p> <p>*** No período de Janeiro a Agosto de 2010 foram oferecidos 445 bilhetes como contrapartida da utilização do Cartão Amigo, o que significa um aumento de 9% face ao ponto de partida. No período de Setembro a Dezembro, determinou-se uma mudança nos benefícios a atribuir aos utilizadores do cartão, pelo que em vez de oferecidos gratuitamente, foram disponibilizados 278 bilhetes com desconto de 50%. Assim sendo, parece claro, que o objectivo traçado foi amplamente superado.</p> <p>**** As visitas escolares atingiram este ano o número de 1.519 visitas, o que representa um aumento de 27 % face ao ponto de partida, superando largamente o objectivo proposto de 5%;</p> <p>***** Em 2010 foram concretizadas 9 saídas internacionais de espectáculos TNSJ: <i>Turismo Infinito, Tambores na Noite, Quarto Interior, Talk-Show (cada um destes espectáculos com uma saída realizada), Casa Abrigo (com duas saídas concretizadas) e Maiorca (com três saídas concretizadas)</i>. Este é pois mais um importante objectivo que conseguimos superar apesar de todas as adversidades enfrentadas no período em apreço.</p>

<p>Incrementar condições de usufruto do equipamento existente pelo público</p>		<p>Concretizar as medidas que se enunciam quanto a este objectivo.</p>	<p>11. Realizar empreitada de restauro do edifício do Teatro S. João;</p> <p>12. Melhorar condições de fruição pública existentes no TeCA e no Mosteiro de S. Bento da Vitória.</p>	<p>11. Como já tem sido referido, a conclusão desta importante e urgente medida está inteiramente nas mãos da Direcção Regional de Cultura do Norte, com quem o TNSJ celebrou contrato para a elaboração do projecto de reconstrução da fachada do edifício e que se encontra actualmente em fase de finalização do mesmo. Assim sendo, este objectivo não pôde dar-se como alcançado, apesar de tal em nada depender da actuação do TNSJ].</p> <p>12. Apesar das graves restrições financeiras vividas no ano em questão, conseguimos ainda realizar algumas acções de melhoria significativas das condições de fruição pública destes dois espaços, nomeadamente:</p> <p>a) No Mosteiro foram realizadas intervenções nas casas de banho utilizadas pelo público, de forma a dotá-las de melhores condições de fruição e efectuaram-se também alterações na iluminação dos claustros de forma a facilitar a sua utilização;</p> <p>b) No TeCA procedeu-se à substituição de dois componentes do sistema de tratamento de ar, de forma a melhorar a qualidade do ar nos espaços públicos.</p>
--	--	--	---	--

Perspectiva dos processos internos

OBJECTIVO	INDICADOR	META 2010	MEDIDAS	CONCRETIZAÇÃO 2010
Reestruturação dos processos internos	<p>* Aumento de controlo de custos; ** Diminuição de tempo e custo dispendido com processos de aquisição;</p>	<p>* Concretizar as acções correctivas n.ºs 13 e 14, que aqui se enunciam; ** Diminuição de tempo e custo dispendidos;</p>	<p>13. Requalificar Colaboradores através de acções de formação profissional e contratar novos trabalhadores; 14. Desenvolver novos sistemas de informação integrados adequados à simplificação dos processos internos e à prossecução dos objectivos delineados.</p>	<p>13. Durante o ano de 2010 foram realizadas diversas acções de formação com vista a melhorar o desempenho profissional dos trabalhadores da Casa, conforme se pode verificar pelo ponto 8.3 do capítulo I do Relatório em apreço e do seu Anexo 5. Já a contratação de novos trabalhadores para completar o quadro de pessoal mínimo de que a Organização necessita, não pôde realizar-se em virtude da já explicitada necessidade drástica de contenção da despesa. 14. Também devido à referida necessidade de contenção de despesa que levou inclusivamente ao congelamento de algumas aquisições inicialmente previstas em sede de Plano de Investimentos, não nos foi possível encomendar o sistema integrado de informação que pretendemos desenvolver à nossa medida. Fomos porém aperfeiçoando e simplificando o sistema interno de formulários de realização de despesa, o que sem dúvida tem vindo a permitir uma considerável diminuição de tempo dispendido com os processos aquisitivos e o respectivo controlo orçamental.</p>
Desenvolver procedimentos promocionais mais eficazes;	<p>* Custo anual de promoção incorporado;</p>	<p>* Taxa de crescimento de 15%² (Ponto de Partida: 350.000 €);</p>	<p>15. Formação profissional em marketing de alguns trabalhadores e/ou contratação de pessoal qualificado;</p>	<p>* O custo anual de promoção e divulgação incorporado situou-se nos 394.986, o que representa um aumento de 13% face ao ponto de partida, mas ligeiramente inferior ao objectivo proposto (15%), o que se explica naturalmente pela necessidade de contenção de despesa face à não obtenção do montante de apoio mecenático inscrito no orçamento que serviu de base ao Plano de Actividades elaborado;</p>

² Tendo em consideração o facto de o valor anual registado como ponto de partida ser já manifestamente baixo para promover a actividade nos três edifícios que agora compõem o TNSJ.

	<p>** Notoriedade do TNSJ nos média;</p>	<p>** Aumento do número de notícias relativas ao TNSJ em 2 % (Ponto de Partida 3.686 menções/ anuais)</p>	<p>16. Desenvolvimento de novos meios que se traduzam na capacidade de despertar a atenção dos média.</p>	<p>** O número de notícias relativas ao TNSJ foi em 2010 de 4.320 inserções, superando dessa forma o objectivo estabelecido em mais de 17%.</p>
--	--	---	---	---

Perspectiva da aprendizagem e inovação

OBJECTIVO	INDICADOR	META 2010	MEDIDAS	CONCRETIZAÇÃO 2010
Desenvolvimento de meios internos que aumentem a eficiência e simplifiquem os procedimentos	Criação de novos instrumentos de trabalho e simplificação dos meios já existentes	* Concretização das medidas n.ºs 16 e 17 aqui enunciadas	<p>17. Desenvolvimento e implementação de um sistema de informação integrado;</p> <p>18. Desmaterialização dos processos internos de realização de despesa.</p>	<p>17 e 18. Conforme já foi anteriormente mencionado, devido à necessidade de contenção de despesa que levou inclusivamente ao congelamento de algumas aquisições inicialmente previstas em sede de Plano de Investimentos, não nos foi possível encomendar o sistema integrado de informação que pretendemos desenvolver à nossa medida. Fomos porém aperfeiçoando e simplificando o sistema interno de formulários de realização de despesa, que está já em condições de avançar para a desmaterialização dos processos internos de realização de despesa (faltando para tal ultrapassar algumas questões formais e legais que não dependem do TNSJ).</p>
Desenvolvimento de estratégias de motivação dos trabalhadores;	Melhoria de desempenho dos trabalhadores	* Verificar essa melhoria em pelo menos 25% dos trabalhadores;	<p>19. Desenvolvimento e implementação de um sistema de avaliação de desempenho;</p>	<p>Conforme tem sido explicitado em Relatórios anteriores, tem-se revelado cada vez mais difícil encontrar estratégias de motivação e de melhoria de desempenho dos trabalhadores. Tal dificuldade decorre essencialmente da impossibilidade que esta Administração tem tido – por insuficiência orçamental relembrar-se – de promover (financeiramente) o mérito e empenho com que a esmagadora maioria dos membros desta equipa têm dedicado à causa teatral em geral e ao TNSJ em particular.</p> <p>Face às restrições orçamentais conhecidas, temos procurado ir promovendo o incentivo e reconhecimento ao empenho com que a grande esmagadora dos trabalhadores da Casa exerce as suas funções através de medidas pontuais tais como, a prioridade que procuramos dar à formação profissional dos trabalhadores (dentro dos estritos limites orçamentais</p>

<p>Desenvolver capacidades inovadoras de cativação de público;</p>	<p>N.º de propostas elaboradas pelos trabalhadores</p> <p>N.º de iniciativas inovadoras desenvolvidas</p>	<p>* 10 % de propostas/iniciativas que se revelem eficazes;</p> <p>** Concretizar as medidas que se enunciam quanto a este objectivo;</p>	<p>20. Formação profissional em marketing para alguns trabalhadores ou contratação de pessoal com <i>know-how</i> nesta área</p>	<p>existentes), a promoção de aulas de yoga nas nossas instalações, a publicação de agradecimentos e louvores públicos a alguma equipas da Casa cujo esforço se revela acrescido em determinados momentos de sobrecarga de trabalho, etc.</p>
				<p>- No âmbito do desenvolvimento de capacidades inovadoras de cativação de público, foram colocadas em prática algumas iniciativas que partiram de sugestões de colaboradores internos, a saber:</p> <p>a) A realização regular da iniciativa <i>Leituras no Mosteiro</i>, com vista a atrair novos leitores/utilizadores ao Centro de Documentação do MSBV;</p> <p>b) A divulgação, através de <i>streaming</i>, no sítio do TNSJ (www.tnsj.pt), de algumas iniciativas desenvolvidas (Leitura de <i>O Paraíso Perdido e Leituras no Mosteiro</i>), de modo que permite associar as novas tecnologias às apresentações mais tradicionais e assim atrair novo público de forma absolutamente inovadora;</p> <p>c) A implementação de um stand institucional do TNSJ em locais de grande consumo (exemplo do Centro Comercial NorteShopping) como forma de promover as actividades do TNSJ e chegar a um novo público.</p>

**OBJECTIVOS PROPOSTOS
EM SEDE DE PLANO DE ACTIVIDADES 2011**

Perspectiva financeira

OBJECTIVO	INDICADOR	META 2011	ACÇÕES CORRECTIVAS
Aumentar nível de financiamento, de modo a terminar situação de subfinanciamento existente	Crescimento do volume da receita própria angariada (Bilheteiras) (Cedência de Espaços) (Mecenato)	Aumento de 7,5 % da receita própria angariada no ano (ponto de partida de fecho de 2010: 428.561 € anuais): a) Aumento da receita de bilheteira em 6% (ponto de partida de fecho 2010: 323.561 € anuais); b) Alcance de volume de receita de cedência de espaço de 125.000 € no ano; c) Angariação de Novos Apoios Mecenático;	1. Implementar campanhas promocionais eficazes; 2. Criação de novos produtos de <i>merchandising</i> ; 3. Promover o TNSJ como estrutura capaz de proporcionar visibilidade e valorização dos Mecenias; 4. Desenvolver iniciativas promocionais específicas para Mecenias;
Aumentar a eficiência com a utilização dos recursos	Percentagem de orçamento afecto aos custos directos de produção e promoção da actividade Desvio Orçamental	Recuperar parte da percentagem de orçamento afecta a actividade para o valor dos 33.6.% (ponto de partida de fecho 2010: 29.4. %); Desvio Orçamental abaixo dos 4 %	5. Desenvolver novos procedimentos para Controlo Orçamental eficaz; 6. Terminar a reestruturação de processos internos, sistemas de informação e qualificação dos Colaboradores

Perspectiva do cliente

OBJECTIVO	INDICADOR	META 2010	ACÇÕES CORRECTIVAS
Desenvolver novos métodos de relacionamento crítico com os públicos, com vista à sua qualificação	<p>* Crescimento de taxa de ocupação de sala</p> <p>** Diminuição da taxa de bilhetes não vendidos</p> <p>*** Crescimento do nº de bilhetes oferecidos no âmbito da utilização do “Cartão S. João”¹ (para espectadores frequentes)</p> <p>**** Pedidos de visitas por Escolas</p> <p>***** Pedidos de espectáculos TNSJ por outras entidades</p>	<p>* Aumento de 1% da taxa de ocupação de sala (ponto de partida de fecho de 2010: 74%, considerando o total de iniciativas do TNSJ – vendáveis e gratuitas)</p> <p>** Diminuição de 1% da taxa de bilhetes não vendidos, ou seja, convites e apoios (ponto de partida de fecho de 2010: 31%)</p> <p>*** Aumento de 5% (ponto de partida de fecho de 2010: 723 bilhetes oferecidos e com desconto)</p> <p>**** Aumento de 3% (ponto de partida de fecho de 2010: 1300 visitas escolares/ano)</p> <p>***** Concretizar duas saídas internacionais de espectáculos do TNSJ (até fim de 2011)</p>	<p>7. Desenvolvimento de actividades paralelas capazes de cativar público;</p> <p>8. Produção de novos produtos de <i>merchandising</i>, com especial destaque para a edição em livro e DVD de peças representadas pelo TNSJ;</p> <p>9. Celebração de protocolos com empresas, Ass. Profissionais e unidades de acção cultural;</p> <p>10. Desenvolver novos meios de promover as visitas ao TNSJ junto do público escolar.</p>
Incrementar condições de usufruto do equipamento existente pelo público		Concretizar as medidas que se enunciam quanto a este objectivo.	<p>11. Realizar empreitada de restauro do edifício do Teatro S. João;</p> <p>12. Melhorar condições de fruição pública existentes no TeCA e no Mosteiro de S. Bento da Vitória.</p>

¹ Estes bilhetes são oferecidos aos espectadores que compram regularmente bilhetes para espectáculos TNSJ (ao fim de quatro bilhetes comprados para espectáculos diferentes oferecemos o bilhete para um dos espectáculos seguintes), pelo que a sua oferta representa a comprovação da desejada fidelização de públicos e não a mera distribuição de bilhetes gratuitos.

Perspectiva dos processos internos

OBJECTIVO	INDICADOR	META 2011	ACÇÕES CORRECTIVAS
Cumprimento integral dos Princípios do Bom Governo estipulados	* Existência do Código de Ética e Plano anti-corrupção	* Concretizar a acção correctiva que aqui se enuncia;	13. Conclusão e implementação do Código de ética e do Plano anti-corrupção
Cumprimento do Plano de Formação estipulado	* Qualificação e satisfação dos trabalhadores da Casa;	** Diminuição de tempo e custo dispendidos;	14. Requalificar Colaboradores através de acções de formação profissional planeadas;
Desenvolver procedimentos promocionais mais eficazes;	* Custo anual de promoção incorporado; ** Notoriedade do TNSJ nos media;	* Taxa de redução de volume de despesa afecto à Promoção 13 % (Ponto de Partida de Orçamento inscrito para 2010: 406.590 €); ** Aumento do número de notícias relativas ao TNSJ em 2 % (Ponto de Partida de fecho de 2010: 4.000 menções/ anuais)	15. Desenvolvimento de novos meios que se traduzam na capacidade de despertar a atenção dos media.

Perspectiva da aprendizagem e inovação

OBJECTIVO	INDICADOR	META 2010	ACÇÕES CORRECTIVAS
Desenvolvimento de meios internos que aumentem a eficiência e simplifiquem os procedimentos	Criação de novos instrumentos de trabalho e simplificação dos meios já existentes	* Concretização das medidas n.ºs 16 e 17 aqui enunciadas	16. Desenvolvimento e implementação de um sistema de informação integrado; 17. Desmaterialização dos processos internos de realização de despesa.
Desenvolvimento de estratégias de motivação dos trabalhadores;	Melhoria de desempenho dos trabalhadores	* Verificar essa melhoria em pelo menos 25% dos trabalhadores;	18. Desenvolvimento e implementação de um sistema de avaliação de desempenho dos trabalhadores da Organização;
Desenvolver capacidades inovadoras de cativação de público;	N.º de propostas inovadoras elaboradas pelos trabalhadores N.º de iniciativas inovadoras desenvolvidas	* 10 % de propostas/iniciativas que se revelem eficazes; ** Concretizar as medidas que se enunciam quanto a este objectivo;	19. Formação profissional em marketing para alguns trabalhadores ou contratação de pessoal com <i>know-how</i> nesta área

Anexo 7

Modelo de Governo

Mandato

O Conselho de Administração nomeado para o triénio 2009-2011 através da Resolução do Conselho de Ministros n.º 10/2009, de 11 de Março, publicada em Diário da Republica, 2ª Série, n.º 64, de 1 de Abril de 2009, com produção de efeitos a 1 de Março de 2009.

Cargo	Órgãos Sociais	Eleição	Mandato
Conselho de Administração			
Presidente	Francisca Passo Valente Carneiro Fernandes	RCM n.º 10/2009, de 11 de Março	2009/2011
Vogal (1)	Salvador Pereira dos Santos		
Vogal (2)	José Manuel Matos da Silva		
Fiscal Único			
Efectivo	Noé Gonçalves Gomes	Despacho Conjunto de 13 de Julho de 2007	2007/2009
Suplente	Carlos Manuel Duarte Teixeira		

Estatuto remuneratório fixado

Mandato

1. Conselho Administração

Presidente:

Remuneração de **5.310,00 €**, 14 vezes por ano

Subsídio de alimentação de 4,27 € (valor diário)

Vogais:

Remuneração de **4.485,00 €**, 14 vezes por ano

Subsídio de alimentação de 4,27 € (valor diário)

2. Fiscal Único

Remuneração **1.327,50 €**

Remunerações e outras regalias

1. Conselho Administração

Remunerações 2010 – Mandato

Unid:€

	Presidente	Vogal (1)	Vogal (2)
1. Remuneração			
1.1. Remuneração base/Fixa a)	74.340	62.790	62.790
1.2. Redução decorrente da Lei 12-A (30/06/2010)	2.390	2.018	2.018
1.3. Remuneração base/Fixa efectiva (1.1. - 1.2.)	71.950	60.772	60.772
1.4. Senha de presença			
1.6. Acumulação de funções de gestão			
1.7. Remuneração variável			
1.8. IHT (isenção de horário de trabalho)			
2. Outras regalias e compensações			
2.1. Gastos na utilização de telefones	1.967	1400	529
2.2. Valor de aquisição/renda das viaturas de serviço	9.593		
2.3. Valor do combustível gasto com a viaturas de serviço	1.546		
2.4. Ajudas de Custo	3340	3989	768
2.5. Subsídio de refeição	978	978	978
2.6. Outros (Desp.Representação / Comp. Utiliz. Viatura Própria)	1982	2969	646
3. Encargos com benefícios sociais			
3.1. Regime convencionado			
3.2. Seguros de saúde			
3.3. Seguros de vida			
3.4. Outros (identificar detalhadamente)			
4. Parque Automóvel			
4.1 Marca	BMW		
4.2 Modelo	3 SERIES E91 318 D		
4.3 Matrícula	80-IS-97		
4.4 Valor da viatura	31.877		
4.5 N.º prestações b)	48		
4.6 Valor de renda da viatura de serviço	794		
4.7 Ano de aquisição da viatura			
4.8 Valor do combustível gasto com a viatura de serviço	1.546		
5. Informações Adicionais			
5.1. Opção pela remuneração do lugar de origem (s/n)			
5.2. Regime convencionado			
5.2.1. Segurança social (s/n)			
5.2.2. Outro (s/n)			
5.3. Ano de aquisição da viatura de serviço			
5.4. Exercício funções remuneradas fora grupo (s/n)			
5.5. Outras (identificar detalhadamente)			

Legenda: P – Presidente; V – Vogal executivo; V.N.E. – Vogal não executivo

- a) Corresponde à remuneração anual bruta auferida, decorrente do estatuto remuneratório fixado ou do lugar de origem caso esta opção tenha sido autorizada.
- b) Caso a viatura tenha sido adquirida através de contratos Leasing, ALD, Renting, etc, deverá ser colocado o número de prestações contratualizadas.

Anexo 7

2. Fiscal Único

	Un: €
Natureza da retribuição	2010
Remuneração pelo exercício de funções	15.930
Redução decorrente da Lei 12-A(30/06/2010)	398
Remuneração efectiva	15.432

Resultado Analítico 4º Trimestre de 2010

Designação	Mapa Anexo
Resultado Analítico * Síntese	8.1
Proveitos Directos por Espectáculo	8.2
Custos Directos por Espectáculo fechado	8.3
Análise Dotação do Estado por Espectáculo	8.4
Análise Resultado por Espectáculo	8.4.1
Planeamento Trimestral dos Rendimentos	8.5
Gastos de Produção	8.6
Gastos de Promoção e Divulgação	8.7
Gastos Admimistrativos e Funcionamento	8.8
Espectáculos em Curso	8.9
Fornecimentos e Serviços Externos (FSE)	8.10
Alteração de Programação	8.11
Espectáculos em Curso para 2011	8.12

(Valores expressos em EUROS)

Rubricas	Anexo	Notas	2010										Desvio	
			Real 1º Trim	Real 2º Trim	Real 3º Trim	Real 4º Trim	Orçamento 4º Trim	Desvio 4º Trim	Real Acumulado 2010	Orçamento Acumulado	Valor	%		
1. Vendas e serviços prestados			140.420	111.636	132.652	195.020	124.750	70.270	579.729	386.700	193.029	50%		
Bilhetes	4.2		110.032	67.483	7.424	101.458	97.500	3.958	286.396	261.700	24.696	9%		
Digressões	4.2		0	0	91.754	35.553	0	35.553	127.306	20.000	107.306	537%		
Merchandising	a)		614	1.303	453	2.395	1.250	1.145	4.765	5.000	-235	-5%		
Cedência de espaços	b)		29.775	42.850	33.022	55.615	26.000	29.615	161.262	100.000	61.262	61%		
2. Custos das vendas e serviços prestados			591.828	950.352	495.023	1.186.262	1.230.345	44.084	3.223.465	3.401.629	-178.164	-5%		
Custo Directo do Espectáculo:	4.3/4.4		561.439	906.199	461.549	1.128.252	1.203.095	-74.844	3.057.438	3.296.629	-239.191	-7%		
Custos de Aquisição externa	4.3/4.4		248.828	297.305	167.675	351.143	436.500	-85.357	1.064.952	1.150.000	-85.048	-7%		
Gastos de Produção, incorporados	4.3/4.4		211.526	487.872	261.984	636.083	637.115	-1.032	1.597.466	1.740.039	-142.573	-8%		
Gastos de Promoção & Divulgação, inc	4.3/4.4		101.077	121.011	31.889	141.009	129.480	11.529	394.986	406.590	-11.604	-3%		
Custos Administrativos e Funcionamento inc			8	11	0	16	0	16	36	0	36			
Custo Materiais Merchandising	a)		614	1.303	453	2.395	1.250	1.145	4.765	5.000	-235	-5%		
Custo de Cedência de Espaços	b)		29.775	42.850	33.022	55.615	26.000	29.615	161.262	100.000	61.262	61%		
3. Resultado Bruto (1-2)			-451.408	-838.716	-362.371	-991.241	-1.105.595	114.354	-2.643.736	-3.014.929	371.193	-12%		
4. Outros rendimentos	4.5		1.062.389	1.528.495	921.119	1.779.287	1.862.040	-82.752	5.291.290	5.900.000	-608.710	-10%		
Doações do Estado incorporadas	4.5		878.149	1.315.045	921.119	1.714.287	1.672.680	41.608	4.828.600	4.900.000	-71.400	-1%		
Mecenato incorporadas			0	0	0	65.000	189.360	-124.360	65.000	600.000	-535.000	-89%		
Ind. a Incorporar 2009	4.5		184.240	213.450	0	0	0	0	397.690	400.000	-2.310	-1%		
5. Gastos indirectos (6+7+8)			653.575	667.819	620.093	676.859	756.444	-79.586	2.618.346	2.885.071	-266.725	-9%		
6. Gastos de Produção, não incorporados	4.6		0	0	16.041	-2.745	0	-2.745	13.295	0	13.295			
7. Gastos de Promoção & Divulgação	4.7		217.028	242.159	239.747	229.536	249.890	-20.354	928.471	970.728	-42.258	-4%		
8. Gastos Administrativos e Funcionamento	4.8		436.547	425.660	364.305	450.068	506.554	-56.486	1.676.580	1.914.343	-237.763	-12%		
9. Outros Gastos			4.224	1.855	3.992	15.236	0	15.236	25.308	0	25.308			
Outros Gastos			4.224	1.855	3.992	15.236	0	15.236	25.308	0	25.308			
10. RESULTADO OPERACIONAL (3+4-5-9)			-46.818	20.104	-65.336	95.951	0	95.951	3.901	0	3.901	0		
11. Resultados Financeiros			0	0	0	0	0	0	0	0	0	0		
12. RESULTADO FINAL (10+11)			-46.818	20.104	-65.336	95.951	0	95.951	3.901	0	3.901	0		

Espectáculo	2010			
	Real 4º Trim	Orçamento 4º Trim	Desvio	
			Valor	%
PRODUÇÃO PRÓPRIA	22.811,40	36.500	-13.689	-38%
2.40 Sombras	22.811	28.000	-5.189	-19%
2.41 Judite : Nome de Guerra	0	8.500	-8.500	-100%
2.42 Exposição de Pintura de Sara Maia	0	0	0	
2.43 Cenas Deslocadas - Fotografias em Viagem	0	0	0	
CO-PRODUÇÃO	39.377,80	30.500	8.878	29%
3.24 A Gaivota	31.482	22.000	9.482	43%
3.27 Paisagens... Onde o Negro é Cor	4.074	7.500	-3.426	-46%
3.29 Poema Sinfónico - Dia Mundial da Música	0	1.000	-1.000	-100%
3.30 T3 + 1	3.823	0	3.823	
3.31 Odisseia		0	0	
ACOLHIMENTO	39.268,70	30.500	8.769	29%
4.67 Fala da Criada dos Noailles	3.058	3.500	-443	-13%
4.68 FIMP	2.021	4.000	-1.980	-49%
4.70 Belonging	2.147	3.000	-854	-28%
4.71 Hedda Gabler	9.509	10.000	-491	-5%
4.73 Festival Trama	1.194	1.500	-306	-20%
4.74 Body, Building, Places	0	1.500	-1.500	-100%
4.75 Dueto Para 1	4.290	7.000	-2.710	-39%
4.77 Gustávia	2.686	0	2.686	
4.78 Frank Concerto Encenado	1.109	0	1.109	
4.79 O Meu Coração Ficarà no Porto	0	0	0	
4.80 O Filme do Desassossego	13.256	0	13.256	
4.81 Desmontagem 6.1	0	0	0	
DIGRESSÃO	35.553	0	35.553	
5.36 A Gaivota	0	0	0	
5.38 Sombras em Guimarães	8.053	0	8.053	
2.40 Sombras	22.500	0	22.500	
4.80 O Filme do Desassossego	5.000	0	5.000	
Totais 4.º Trimestre	137.011	97.500	39.511	41%
Totais 3.º Trimestre	99.178	28.000	71.178	254%
Totais 2.º Trimestre	67.483	68.200	-717	-1%
Totais 1.º Trimestre	110.032	88.000	22.032	25%
Totais Acumulados	413.703	281.700	132.003	47%

Espectáculos (tipologia)	2010			
	Real 4º Trim	Orçamento 4º Trim	Desvio	
			Valor	%
PRODUÇÃO PRÓPRIA	492.876	627.600	-134.724	-21%
2.40 Sombras	468.395	298.769	169.626	57%
2.41 Judite : Nome de Guerra	0	328.831	-328.831	-100%
2.42 Exposição de Pintura de Sara Maia	18.218	0	18.218	
2.43 Cenas Deslocadas - Fotografias em Viagem	6.263	0	6.263	
CO-PRODUÇÃO	294.058	246.563	47.495	19%
3.24 A Gaivota	199.941	169.249	30.692	18%
3.27 Paisagens... Onde o Negro é Cor	41.913	64.173	-22.260	-35%
3.29 Poema Sinfónico - Dia Mundial da Música	10.291	13.141	-2.851	-22%
3.30 T3 + 1	41.913	0	41.913	
3.31 Odisseia	0	0	0	
ACOLHIMENTO	244.423	261.656	-17.233	-7%
4.64 Á Volta da Batalha	0	22.040	-22.040	-100%
4.67 Fala da Criada dos Noailles	35.099	48.028	-12.929	-27%
4.68 FIMP	18.560	42.300	-23.741	-56%
4.70 Belonging	25.483	37.571	-12.088	-32%
4.71 Hedda Gabler	45.212	64.241	-19.028	-30%
4.73 Festival Trama	5.321	12.493	-7.172	-57%
4.74 Body, Building, Places	0	12.038	-12.038	-100%
4.75 Duetto Para 1	43.389	22.945	20.444	89%
4.77 Gustávia	21.689	0	21.689	
4.78 Frank Concerto Encenado	19.487	0	19.487	
4.79 O Meu Coração Ficarà no Porto	4.423	0	4.423	
4.80 O Filme do Desassossego	15.302	0	15.302	
4.81 Desmontagem 6.1	10.457	0	10.457	
DIGRESSÃO	96.896	67.277	29.619	44%
5.36 A Gaivota	69.012	67.277	1.735	3%
5.38 Sombras em Guimarães	27.885	0	27.885	
Totais 4.º Trimestre	1.128.253	1.203.096	-74.843	-6%
Totais 3.º Trimestre	461.549	346.727	114.822	33%
Totais 2.º Trimestre	906.199	1.072.266	-166.068	-15%
Totais 1.º Trimestre	561.439	674.541	-113.101	-17%
Totais Acumulados	3.057.439	3.296.629	-239.190	-7%

Espectáculos (tipologia)	Custos Externos Real 4º Trimestre		Total Custos Externos Real 4º Trimestre (1)	Total Custos Externos Orçamento 4º Trimestre	Desvio		Receitas Próprias Real 4º Trimestre (2)	Subsídios ao espectáculo		Desvio	
	Aquisição externa	Projecto & Promoção			Valor	%		Dotações Estado Real (1)-(2)	Dotações Estado Orçamento	Valor	%
PRODUÇÃO PRÓPRIA	207.468	40.060	247.528	368.570	-121.042	-33%	45.311	202.217	332.070	-129.853	-39%
2.40 Sombras	203.541	35.204	238.745	205.650	33.095	16%	45.311	193.434	177.650	15.784	9%
2.41 Judite : Nome de Guerra	0	0	0	162.920	-162.920	-100%	0	0	154.420	-154.420	-100%
2.42 Exposição de Pintura de Sara Maia	2.374	4.492	6.866	0	6.866		0	6.866	0	6.866	
2.43 Cenas Deslocadas - Fotografias em Viagem	1.554	363	1.917	0	1.917		0	1.917	0	1.917	
CO-PRODUÇÃO	52.922	41.838	94.760	73.820	20.940	28%	39.378	55.382	43.320	12.062	28%
3.24 A Gaivota	20.806	19.703	40.509	40.990	-481	-1%	31.482	9.028	18.990	-9.963	-52%
3.27 Paisagens... Onde o Negro é Cor	18.824	8.307	27.131	30.110	-2.979	-10%	4.074	23.057	22.610	447	2%
3.29 Poema Sinfónico - Dia Mundial da Música	1.877	2.555	4.432	2.720	1.712	63%	0	4.432	1.720	2.712	158%
3.30 T3 + 1	11.416	11.272	22.688	0	22.688		3.823	18.865	0	18.865	
3.31 Odisseia	0	0	0	0	0		0	0	0	0	
ACOLHIMENTO	77.946	56.324	134.270	117.040	17.230	15%	44.269	90.002	86.540	3.462	4%
4.64 A Volta da Batalha	0	0	0	4.810	-4.810	-100%	0	0	4.810	-4.810	-100%
4.67 Fala da Criada dos Noailles	16.706	9.112	25.818	30.100	-4.282	-14%	3.058	22.761	26.600	-3.839	-14%
4.68 FIMP	7.527	2.352	9.879	16.240	-6.361	-39%	2.127	7.858	12.240	-4.382	-36%
4.70 Belonging	10.535	6.432	16.967	21.600	-4.633	-21%	2.041	14.820	18.600	-3.780	-20%
4.71 Hedda Gabler	26.003	7.887	33.890	39.370	-5.480	-14%	9.509	24.381	29.370	-4.989	-17%
4.73 Festival Trama	678	1.018	1.696	1.300	396	30%	1.194	502	-200	702	-351%
4.74 Body, Building, Places	0	0	0	1.100	-1.100	-100%	0	0	-400	400	-100%
4.75 Dueto Para 1	1.228	12.451	13.679	2.520	11.159	443%	4.290	9.389	-4.480	13.869	-310%
4.77 Gustávia	8.416	4.964	13.380	0	13.380		2.686	10.693	0	10.693	
4.78 Frank Concerto Encenado	1.085	4.830	5.915	0	5.915		1.109	4.806	0	4.806	
4.79 O Meu Coração Ficarà no Porto	0	1.254	1.254	0	1.254		0	1.254	0	1.254	
4.80 O Filme do Desassossego	5.769	3.932	9.701	0	9.701		18.256	-8.555	0	-8.555	
4.81 Desmontagem 6.1	0	2.091	2.091	0	2.091		0	2.091	0	2.091	
DIGRESSÃO	12.806	2.788	15.594	6.550	9.044	138%	8.053	7.542	6.550	992	15%
5.36 A Gaivota	3.582	0	3.582	6.550	-2.968	-45%	0	3.582	6.550	-2.968	-45%
5.38 Sombras em Guimarães	9.224	2.788	12.012	0	12.012		8.053	3.959	0	3.959	
Totais 4.º Trimestre	351.143	141.009	492.153	565.980	-73.827	-13%	137.011	355.142	468.480	-113.338	-28%
Totais 3.º Trimestre	167.675	31.889	199.564	104.170	95.394	92%	99.178	100.387	76.170	24.217	32%
Totais 2.º Trimestre	297.305	121.011	418.315	503.740	-85.425	-17%	67.483	350.832	435.540	-84.708	-19%
Totais 1.º Trimestre	248.828	101.077	349.905	382.700	-32.795	-9%	110.032	239.874	294.700	-54.826	-19%
Totais Acumulados	1.064.952	394.986	1.459.937	1.556.590	-96.653	-6%	413.703	1.046.235	1.274.890	-228.655	-18%

Espectáculos (tipologia)	Custos Directos do Espectáculo 4º Trimestre						Total Custos Directos Orçamento 4º Trimestre	Desvio		Resultado Real (1)-(2)	Resultado Orçamento	Desvio			
	Custos Externos		Custos Internos			Total Custos Directos Orçamento 4º Trimestre		Valor	%			Resultado Real (1)-(2)	Resultado Orçamento	Valor	%
	Aquisição externa	Projecto & Promoção	Gastos de Produção	Actores Contratados	Gastos Administrativos										
PRODUÇÃO PRÓPRIA	207.468	40.060	189.717	55.615	16	492.876	627.600	-134.724	-21%	447.564	591.100	-143.535	-24%		
2.40 Sombas	203.541	35.204	174.018	55.615	16	468.395	298.769	169.626	57%	423.083	270.769	152.314	56%		
2.41 Judite: Nome de Guerra	0	0	0	0	0	0	328.831	-328.831	-100%	0	320.331	-320.331	-100%		
2.42 Exposição de Pintura de Sara Maia	2.374	4.492	11.352	0	0	18.218	0	18.218	0%	18.218	0	18.218	0%		
2.43 Cenaz Deslocadas - Fotografias em Viagem	1.554	363	4.346	0	0	6.263	0	6.263	0%	6.263	0	6.263	0%		
CO-PRODUÇÃO	52.922	41.838	155.046	44.252	0	294.058	246.563	47.495	19%	254.680	216.063	38.617	18%		
3.24 A Gaivota	20.806	19.703	115.180	44.252	0	199.941	169.249	30.692	18%	168.459	147.249	21.210	14%		
3.27 Paisagens... Onde o Negro é Cor	18.824	8.307	14.782	0	0	41.913	64.173	-22.260	-33%	37.839	56.673	-18.833	-33%		
3.29 Poema Sinfónico - Dia Mundial da Música	1.877	2.555	5.859	0	0	10.291	13.141	-2.851	-15%	10.291	12.141	-1.851	-15%		
3.30 T3 + 1	11.416	11.272	19.225	0	0	41.913	0	41.913	0%	38.091	0	38.091	0%		
ACOLHIMENTO	77.946	56.324	110.152	0	0	244.423	261.656	-17.233	-6%	200.154	231.156	-31.002	-100%		
4.64 À Volta da Batalha	0	0	0	0	0	0	22.040	-22.040	-100%	0	22.040	-22.040	-100%		
4.67 Fala da Criada dos Nostifles	16.706	9.112	9.280	0	0	35.099	48.028	-12.929	-28%	32.041	44.528	-12.486	-28%		
4.68 FMP	7.527	2.352	8.681	0	0	18.560	42.300	-23.741	-57%	16.539	38.300	-21.761	-57%		
4.70 Belonging	10.535	6.432	8.517	0	0	25.483	37.571	-12.088	-32%	23.337	34.571	-11.234	-32%		
4.71 Hedda Gabler	26.003	7.887	11.322	0	0	45.212	64.241	-19.028	-34%	35.704	54.241	-18.537	-34%		
4.73 Festival Trama	678	1.018	3.625	0	0	5.321	12.493	-7.172	-62%	4.127	10.993	-6.866	-62%		
4.74 Body, Building, Places	0	0	0	0	0	0	12.038	-12.038	-100%	0	10.538	-10.538	-100%		
4.75 Duetto Para 1	1.228	12.451	29.710	0	0	43.389	22.945	20.444	145%	39.099	15.945	23.154	145%		
4.77 Gustávia	8.416	4.964	8.309	0	0	21.689	21.689	0	0%	19.003	0	19.003	0%		
4.78 Frank Concerto Encenado	1.085	4.830	13.572	0	0	19.487	19.487	0	0%	18.378	0	18.378	0%		
4.79 O Meu Coração Ficará no Porto	0	1.254	3.169	0	0	4.423	4.423	0	0%	4.423	0	4.423	0%		
4.80 O Filme do Desassossego	5.769	3.932	5.601	0	0	15.302	15.302	0	0%	-2.954	0	-2.954	0%		
4.81 Desmontagem 6.1	0	2.091	8.365	0	0	10.457	10.457	0	0%	10.457	0	10.457	0%		
DIGRESSÃO	12.806	2.788	29.868	51.434	0	96.896	67.277	29.619	44%	88.844	67.277	21.567	32%		
5.36 A Gaivota	3.582	0	13.995	51.434	0	69.012	67.277	1.735	3%	69.012	67.277	1.735	3%		
5.38 Sombas em Guimarães	9.224	2.788	15.873	0	0	27.885	0	27.885	0%	19.832	0	19.832	0%		
Totais 4º Trimestre	351.143	141.009	484.783	151.301	16	1.128.253	1.203.096	-74.843	-6%	991.242	1.105.596	-114.354	-10%		
Totais 3º Trimestre	167.675	31.889	193.032	68.953	0	461.549	346.727	114.822	33%	362.371	318.727	43.644	14%		
Totais 2º Trimestre	297.305	121.011	403.485	84.387	11	906.199	1.072.266	-166.068	-15%	838.716	1.004.066	-165.351	-16%		
Totais 1º Trimestre	248.828	101.077	190.675	20.851	8	561.439	674.541	-113.101	-17%	451.408	586.541	-135.133	-23%		
Totais Acumulados	1.064.952	394.986	1.271.975	325.491	36	3.057.439	3.296.629	-239.190	-7%	2.643.737	3.014.929	-371.193	-12%		

Custos de Produção Variáveis	2010				
	Real 4º Trim	Orçamento 4º Trim	Desvio		Orçamento Anual 2010
			Valor	%	
PRODUÇÃO PRÓPRIA	202.217	332.070	-129.853	-39%	492.780
2.33 Antígona	0	0	0		124.850
2.34 Diálogo no Pantano Leitura Encenada	0	0	0		1.700
2.35 Exposição de Fotografia (Esp. Antígona)	0	0	0		6.520
2.36 Aldina Duarte (Dia Mundial do Teatro)	0	0	0		14.340
2.37 Antígona - Leitura Encenada	0	0	0		5.050
2.38 Antígona - Conferências	0	0	0		6.250
2.40 Sombras	193.434	177.650	15.784	9%	177.650
2.41 Judite : Nome de Guerra	0	154.420	-154.420	-100%	154.420
2.42 Exposição de Pintura de Sara Maia	6.866	0	6.866		2.000
2.43 Cenas Deslocadas - Fotografias em Viagem	1.917	0	1.917		0
CO-PRODUÇÃO	55.382	43.320	12.062	28%	301.540
3.20 Só Solo	0	0	0		22.150
3.21 Letra M	0	0	0		40.620
3.22 O Príncipe de Homburgo	0	0	0		63.720
3.23 Electra	0	0	0		27.860
3.24 A Gaivola	9.028	18.990	-9.963	-52%	18.990
3.26 O Alcantara Festival no TNSJ	0	0	0		82.250
3.27 Dedicatórias 2010	23.057	22.610	447	2%	22.610
3.28 O Dia de Todos os Pescadores	0	0	0		21.620
3.29 Poema Sinfónico - Dia Mundial da Música	4.432	1.720	2.712	158%	1.720
3.30 T3 + 1	18.865	0	18.865		0
3.31 Odisséia	0	0	0		0
ACOLHIMENTO	90.002	86.540	3.462	4%	336.870
4.52 Dois Homens	0	0	0		15.510
4.53 A Febre	0	0	0		8.650
4.54 Concerto a La Carte	0	0	0		13.650
4.55 Teatro dos Aloés (Facas nas Galinhas +Canção do Vale)	0	0	0		34.640
4.56 Amor	0	0	0		10.650
4.57 A Mãe	0	0	0		68.210
4.58 O Deus da Matança	0	0	0		28.260
4.59 Jeremias Fisher	0	0	0		46.540
4.60 O Ano do Pensamento Mágico	0	0	0		-15.450
4.61 Blackbird	0	0	0		5.760
4.62 Alguém Olhará por Mim	0	0	0		7.080
4.63 Festival da Fábrica	0	0	0		8.190
4.64 A Volta da Batalha	0	4.810	-4.810	-100%	4.810
4.65 O FITEI no TNSJ	0	0	0		18.620
4.67 Fala da Crnada dos Noailles	22.761	26.600	-3.839	-14%	26.600
4.68 FIMP	7.858	12.240	-4.382	-36%	12.240
4.70 Malbemequer	14.820	18.600	-3.780	-20%	18.600
4.71 Hedda Gabler	24.381	29.370	-4.989	-17%	29.370
4.72 Dead Comb - Concerto	0	0	0		20
4.73 Festival Trama	502	-200	702	-351%	-200
4.74 Body, Building, Places	0	-400	400	-100%	-400
4.75 Dueto Para 2	9.389	-4.480	13.869	-310%	-4.480
4.76 Festival de Almada	0	0	0		0
4.77 Gustávia	10.693	0	10.693		0
4.78 Frank Concerto Encenado	4.806	0	4.806		0
4.79 O Meu Coração Ficarà no Porto	1.254	0	1.254		0
4.80 O Filme do Desassossego	-8.555	0	-8.555		0
4.81 Desmontagem 6.1	2.091	0	2.091		0
DIGRESSÃO	7.542	6.550	992	15%	143.700
5.31 Digressão Breve Sumário da História de Deus	0	0	0		84.600
5.32 Antígona	0	0	0		10.050
5.35 Todos os que Falam	0	0	0		42.500
5.36 A Gaivola	3.582	6.550	-2.968	-45%	6.550
5.37 O TNSJ em Madrid	0	0	0		0
5.38 Sombras em Guimarães	3.959	0	3.959		0
Sub-Total (1)	355.142	468.480	-113.338	-24%	1.274.890

Custos Fixos de Estrutura	2010				
	Real 4º Trim	Orçamento 4º Trim	Desvio		Orçamento Anual 2010
			Valor	%	
Gastos de Produção	547.002	547.002	0	0%	1.964.941
Gastos Promoção e Divulgação	249.890	249.890	0	0%	970.728
Gastos Administrativos e Funcionamento	448.276	448.276	0	0%	1.689.441
Sub-Total (2)	1.245.168	1.245.168	0	0%	4.625.110

Correcção das imputações efeito fecho(3)	148.392	148.392	0	0%	0
--	---------	---------	---	----	---

Total Geral (1+2+3)	1.748.702	1.862.040	-113.338	-6%	5.900.000
----------------------------	------------------	------------------	-----------------	------------	------------------

Correcção das imputações (Sem Mecenateo)	-189.360	-189.360	0	0%	5.300.000
--	----------	----------	---	----	-----------

Total Corrigido (Sem Mecenateo) 4.º Trimestre	1.559.342	1.672.680	-113.338	-7%	5.300.000
---	-----------	-----------	----------	-----	-----------

Total Corrigido (Sem Mecenateo) 3.º Trimestre	921.119	896.902	24.217	3%	5.300.000
---	---------	---------	--------	----	-----------

Total Corrigido (Sem Mecenateo) 2.º Trimestre	1.528.495	1.613.202	-84.708	-5%	5.300.000
---	-----------	-----------	---------	-----	-----------

Total Corrigido (Sem Mecenateo) 1.º Trimestre	1.062.389	1.117.216	-54.826	-5%	5.300.000
---	-----------	-----------	---------	-----	-----------

Total Corrigido (Sem Mecenateo) Acumulado	5.071.345	5.300.000	-228.655	-4%	5.300.000
---	-----------	-----------	----------	-----	-----------

Naturezas analíticas	2010										Desvio Acumulado	
	Real 1º Trim	Real 2º Trim	Real 3º Trim	Real 4º Trim	Orcamento 4º Trim	Desvio 4º Trim	Real Acumulado	Orcamento Acumulado	Valor	%		
221 - Custos com o Pessoal Próprio	302.281	361.123	285.013	350.150	399.934	-49.783	1.298.567	1.407.877	-109.310	-8%		
221 - Custos Pessoal Próprio (Actores)	69.999	96.313	54.790	102.629	68.509	34.119	323.730	238.212	85.518	36%		
213 - Consumíveis	4.218	4.868	2.049	11.097	3.800	7.297	22.231	18.840	3.391	18%		
224 - Direitos de Autor		410	0	0	0	0	410	0	410			
225 - Autores e Criativos		8.200	0	0	0	0	8.200	0	8.200			
228 - Técnicos	105	0	240	280	0	280	625	2.000	-1.375	-69%		
233 - Conservação e Reparação	1.160	589	1.054	1.834	2.600	-766	4.637	9.900	-5.263	-53%		
237 - Deslocações e estadias	1.346	1.051	3.678	1.792	1.790	2	7.867	6.640	1.227	18%		
238 - Transporte Material e Cargas	0	58	0	1.283	1.100	183	1.342	4.280	-2.938	-69%		
292 - Gastos de Produção	0	0	0	0	0	0	0	0	0			
411 - Electricidade	868	2.992	630	1.982	2.350	-368	6.471	8.600	-2.129	-25%		
412 - Combustíveis	21	0	21	59	20	39	101	100	1	1%		
413 - Agua	81	137	179	207	190	17	604	710	-106	-15%		
414 - Outros Fluidos	0	180	0	0	0	0	180	0	180			
415 - Ferramentas e utensílios	234	1.325	369	4.367	3.320	1.047	6.296	12.440	-6.144	-49%		
416 - Livros e documentação Técnica	0	82	0	170	285	-115	252	1.240	-988	-80%		
417 - Material de Escritório	1.038	1.359	612	1.027	1.225	-198	4.036	6.005	-1.969	-33%		
418 - Artigos para Oferta	0	0	0	0	0	0	0	0	0			
419 - Rendas	10.500	10.500	10.500	10.500	10.500	0	42.000	42.000	0	0%		
420 - Despesas de Representação	138	37	0	365	540	-176	539	1.800	-1.261	-70%		
421 - Comunicações (Telefones e CTT)	18	15	0	0	0	0	33	0	33			
427 - Limpeza, Higiene e Conforto	333	817	0	1.069	660	409	2.218	3.380	-1.162	-34%		
428 - Vigilância e Segurança	6.091	6.091	6.142	6.142	6.090	52	24.465	24.360	105	0%		
429 - Trabalhos especializados	1.298	408	1.485	526	570	-44	3.718	4.840	-1.122	-23%		
430 - Outros Fornecimentos de Bens e Servi	1.663	722	1.660	3.820	1.706	2.114	7.865	6.304	1.561	25%		
512 - Amortizações	38.360	39.034	39.138	40.625	41.813	-1.188	157.159	165.413	-8.255	-5%		
299 - Acréscimo de Gastos de Produção	94.195	-21.160	-73.035	-72.134	72.134	0	0	0	0			
Sub Total	533.949	514.739	334.933	539.924	474.869	65.055	1.923.546	1.964.941	-41.395	-2%		
391 - Comp. nos gastos comuns Produção	82.269	91.215	75.312	91.942	340.738	91.942	524.955	184.217	-184.217	-35%		
392 - Comp. nos gastos Gerais comuns	36.241	53.281	41.232	53.464	145.406	-91.942	184.217	184.217	0	0%		
393 - Gastos Incorporados nas secções prin	-118.510	-144.496	-116.543	-145.406	-145.406	0	-524.955	-524.955	0	0%		
Sub Total	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0		
329 - Serviços de Produção Incorporados	-533.949	-514.739	-318.892	-542.669	-474.869	-67.801	-1.910.250	-1.964.941	54.691	-3%		
Totais	0	0	16.041	-2.745	0	-2.745	13.295	0	13.295			

Naturezas analíticas	2010										Desvio Acumulado	
	Real 1º Trim	Real 2º Trim	Real 3º Trim	Real 4º Trim	Orçamento 4º Trim	Desvio 4º Trim	Real Acumulado	Orçamento Acumulado	Valor	%		
221 - Custos com o Pessoal Próprio	140.127	164.545	133.747	161.094	180.309	-19.215	599.514	632.884	-33.370	-5%		
221 - Custos Pessoal Próprio Especializa	0				0	0	0	0	0			
212 - Materiais de Promoção e Divulgaç	31				0	0	31	0	31			
213 - Consumíveis	0		3	12	50	-38	15	510	-495	-97%		
225 - Autores e Criativos	2.840	5.250	1.503	3.105	3.500	-395	12.698	8.100	4.598	57%		
228 - Técnicos	2.049	6.255	2.351	8.542	2.550	5.992	19.196	10.650	8.546	80%		
233 - Conservação e Reparação					0	0	0	0	0			
234 - Promoção e Divulgação (Publicid Or	106.658	95.061	82.553	74.653	71.000	3.653	358.925	369.500	-10.575	-3%		
235 - Assistentes de Sala	7.320	7.280	1.200	11.460	7.060	4.400	27.260	31.240	-3.980	-13%		
236 - Recepção e Caterings	7.487	6.162	3.564	6.051	3.900	2.151	23.264	21.500	1.764	8%		
237 - Deslocações e estadias	1.889	2.936	1.887	4.964	3.780	1.184	11.677	14.000	-2.323	-17%		
238 - Transporte Material e Cargas	0	0	0	48	100	-52	48	900	-852	-95%		
239 - Designer Gráfico	10.980	10.980	11.072	11.072	10.980	92	44.103	43.920	183	0%		
240 - Fotográfico	9.000	9.000	10.225	9.075	11.000	-1.925	37.300	43.000	-5.700	-13%		
241 - Tradutor	589	6.715	2.137	2.513	4.550	-2.037	11.954	11.275	679	6%		
242 - Assessor de Imprensa					0	0	0	0	0			
249 - Custos Antecipados			-14		0		-14					
411 - Eletricidade					0	0	0	0	0			
412 - Combustíveis					0	0	0	0	0			
413 - Água					0	0	0	0	0			
414 - Outros Fluidos	35			20	100	-81	54	300	-246	-82%		
415 - Ferramentas e utensílios	0				0	0	0	0	0			
416 - Livros e documentação Técnica	3.911	928	432	1.186	2.025	-839	6.457	11.250	-4.793	-43%		
417 - Material de Escritório	1.149	1.038	503	2.240	1.245	995	4.929	5.135	-206	-4%		
418 - Artigos para Oferta	20		44	792	300	492	855	520	335	65%		
419 - Rendas	0		0		0	0	0	0	0			
420 - Despesas de Representação	56	214	53	271	550	-279	593	2.000	-1.407	-70%		
421 - Comunicações (Telefones e CTT)	7.517	5.566	7.954	2.718	8.340	-5.622	23.754	28.170	-4.416	-16%		
422 - Seguros	-43				0	0	-43	0	-43			
424 - Honorários Outros	375	620	320	245	2.050	-1.805	1.560	8.550	-6.990	-82%		
426 - Publicidade Institucional	8.439	6.360	6.040	2.879	10.000	-7.121	23.718	50.000	-26.282	-53%		
429 - Trabalhos especializados	6.620	3.424	10.813	6.381	5.500	881	27.239	25.690	1.549	6%		
430 - Outros Fornecimentos de Bens e S	3.298	4.602	2.626	4.021	6.200	-2.179	14.548	37.300	-22.752	-61%		
512 - Amortizações	4.628	5.114	5.269	5.672	5.231	441	20.682	20.924	-242	-1%		
513 - Perdas Por Imparidade				12.080	0	12.080	12.080	0	12.080			
Sub Total	324.974	342.052	284.278	331.092	340.320	-9.228	1.282.396	1.377.318	-94.909	-7%		
329 - Serviços de Produção Incorporados					0	0	0	0	0			
391 - Comp. nos gastos comuns Produção					0	0	0	0	0			
731 - Custos Imputados	-114.747	-99.893	-49.873	-101.556	-90.430	-11.126	-366.069	-406.590	40.521	-10%		
324 - Spis - Som	6.802		5.342	0	0	0	12.143		12.143			
Sub Total	-107.946	-99.893	-44.531	-101.556	-90.430	-11.126	-353.926	-406.590	52.664	-13%		
Totais	217.028	242.159	239.747	229.536	249.890	-20.354	928.471	970.728	-42.244	-4%		

Naturezas analíticas	2010										Desvio Acumulado	
	Real 1º Trim	Real 2º Trim	Real 3º Trim	Real 4º Trim	Orçamento 4º Trim	Desvio 4º Trim	Real Acumulado	Orçamento Acumulado	Valor	%		
221 - Custos com o Pessoal Próprio	124.400	162.182	120.872	149.516	166.583	-16.068	556.969	583.569	-26.599	-5%		
221 - Custos Pessoal Próprio Especialização	0	0	0	0	0	0	0	0	0			
213 - Consumíveis	2.319	2.131	1.040	7.928	4.150	3.778	13.417	15.300	-1.883	-12%		
224 - Direitos de Autor					0		0	0	0			
228 - Técnicos			180	315	0	315	495	495	0			
231 - Aluguer de Equipamento	12.481	12.581	12.954	12.378	12.900	-522	50.394	51.300	-906	-2%		
233 - Conservação e Reparação	2.008	1.088	2.079	1.043	7.750	-6.707	6.218	28.100	-21.882	-78%		
236 - Recepção e Caterings					0		0	0	0			
237 - Deslocações e estadias	7.349	2.987	2.131	8.109	6.210	1.899	20.575	23.990	-3.415	-14%		
238 - Transporte Material e Cargas	2.630	1.164	883	3.382	1.250	2.132	8.059	5.200	2.859	55%		
411 - Electricidade	47.758	32.850	35.295	52.093	42.320	9.773	167.996	153.240	14.756	10%		
412 - Combustíveis	1.967	2.484	2.305	3.816	3.400	416	10.573	13.250	-2.678	-20%		
413 - Água	2.692	2.717	2.243	3.954	2.955	999	11.606	12.150	-544	-4%		
414 - Outros Fluidos	811	2.203	485	1.995	1.640	-45	5.094	5.480	-386	-7%		
415 - Ferramentas e utensílios	22	368	126	150	150	-150	516	600	-84	-14%		
416 - Livros e documentação Técnica	573	604	500	161	830	-669	1.839	3.100	-1.261	-41%		
417 - Material de Escritório	462	347	493	336	840	-504	1.639	4.720	-3.081	-65%		
419 - Rendas	3.600	2.700	2.700	1.800	2.700	-900	10.800	10.800	0	0%		
420 - Despesas de Representação	3.092	2.223	1.436	1.391	4.350	-2.959	8.143	17.200	-9.057	-53%		
421 - Comunicações (Telefones e CTT)	17.002	10.917	13.721	19.126	25.000	-5.874	60.762	94.500	-33.733	-36%		
422 - Seguros	799			-36	0	-36	762	2.000	-1.238	-62%		
423 - Contencioso e Notariado	298			0	0	0	298	0	298			
424 - Honorários Outros	0			3.000	3.000	-3.000	0	12.000	-12.000	-100%		
427 - Limpeza, Higiene e Conforto	30.417	29.642	25.481	31.111	30.500	611	116.650	113.900	2.750	2%		
428 - Vigilância e Segurança	67.781	65.186	58.119	65.900	70.150	-4.250	256.987	272.450	-15.463	-6%		
429 - Trabalhos especializados	44.769	29.863	38.821	37.774	37.760	14	151.228	184.200	-32.972	-18%		
430 - Outros Fornecimentos de Bens e Serviços	6.094	16.062	5.859	5.042	7.900	-2.858	33.057	47.750	-14.693	-31%		
511 - Impostos e Taxas	420	180	1.054	533	10.656	-10.123	2.187	13.806	-11.619	-84%		
512 - Amortizações	21.300	21.999	21.775	24.468	32.282	-7.814	89.482	120.836	-31.355	-26%		
Sub-Total (1)	401.044	402.418	350.852	431.735	474.276	-42.540	1.545.750	1.789.441	-203.691	-11%		
254 - Cedência de Espaços	-29.775	-42.850	-33.022	-55.615	-26.000	-29.615	-161.262	-100.000	-61.262	61%		
Sub-Total (2)	371.269	359.568	317.531	376.120	448.276	-72.155	1.434.488	1.689.441	-264.953	-16%		
311 - Spis - Guarda - Roupa	0			0	0	0	0	0	0			
312 - Spis - Adereços	0			0	0	0	0	0	0			
313 - Spis - Cenografia	0			0	0	0	0	0	0			
314 - Spis - Manutenção	50.670	51.908	32.577	52.776	52.776	0	187.931	187.931	0			
316 - Spis - Limpeza	12.055	12.912	9.730	18.505	18.505	0	53.202	53.202	0			
321 - Spis - Cema	0		713	280	280		994	994	0			
322 - Spis - Maquinaria	431		0	0	0		431	431	0			
323 - Spis - Luz	138	138	1.384	0	0		1.661	1.661	0			
324 - Spis - Som	1.798	887	2.386	2.386	2.386		7.407	7.407	0			
325 - Spis - Vídeo	197	296					493	493	0			
329 - Serviços de Produção Incorporados					58.278		-58.278	0	224.901	-100%		
733 - Custos Administrativos Imputados	-11		-16		0		-27	0	-27			
Totais	436.547	425.660	364.305	450.068	506.554	-56.486	1.636.580	1.914.343	-237.763	-12%		

Espectáculo	2010										Orçamento 4º Trim	Real 4º Trim	Desvio	
	Custos Directos do Espectáculo 4º Trimestre				Custos Internos			Actores Contratados	Valor	%				
	Custos Externos		Gastos de Produção	Gastos Administrativos	Projecto & Promoção	Actores Contratados								
Aquisição externa	0	0	0	0	0	0	0	0	0					
PRODUÇÃO PRÓPRIA														
CO-PRODUÇÃO														
3.31 Odisseia	10.000	124	1.424	0	0	0	0	0	0	0	11.548	11.548	0	0
3.37 A Morte do Palhaço	10.000	124	1.424	0	0	0	0	0	0	0	10.124	10.124	0	0
ACOLHIMENTO														
	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
DIGRESSÃO														
5.40 Tambores Digressão 2011	42.779	0	42.031	0	0	0	0	0	0	0	103.718	103.718	0	103.718
5.41 Sombras Digressão 2011	15.350		26.215								51.019	51.019	0	51.019
5.42 Antígona Digressão 2011	27.429		9.012								36.441	36.441	0	36.441
			6.805								16.258	16.258	0	16.258
Total	52.779	124	43.456	0	0	0	0	0	0	0	115.266	115.266	0	115.266
Total corrigido 4.º trimestre	52.779	124	43.456	0	0	0	0	0	0	0	115.266	115.266	0	115.266
Total corrigido 3.º trimestre	183.533	37.837	179.647	16	50.078	16	50.078	16	50.078	391.080	451.111	60.031	391.080	15%
Total corrigido 2.º trimestre	196.273	19.493	72.587	0	79.327	0	79.327	0	79.327	381.500	367.681	-13.819	381.500	-4%
Total corrigido 1.º Trimestre	160.607	37.631	104.385	11	65.593	11	65.593	11	65.593	487.210	368.228	-118.982	487.210	-24%

Rubricas SNC	2010										Desvio acumulado	
	Real 1º Trim	Real 2º Trim	Real 3º Trim	Real 4º Trim	Orçamento 4º Trim	Desvio 4º Trim	Real Acumulado	Orçamento Acumulado	Valor	%		
62.2.1 - Trabalhos Especializados	211.872	218.928	109.537	83.054	199.959	-116.905	623.390	653.140	-29.750	-5%		
62.2.2 - Publicidade e Propaganda	108.848	95.456	85.377	74.103	81.000	-6.897	363.784	419.500	-55.716	-13%		
62.2.3 - Vigilância e Segurança	73.872	71.277	64.261	72.042	76.240	-4.198	281.452	296.810	-15.358	-5%		
62.2.4 - Honorários	67.977	91.184	110.289	170.144	82.354	87.789	439.593	449.360	-9.767	-2%		
62.2.6 - Conservação e Reparação	3.169	1.576	3.133	2.877	10.350	-7.473	10.754	38.000	-27.246	-72%		
62.3.1 - Ferramentas e Utensílios	257	1.693	495	4.476	3.470	1.006	6.920	13.040	-6.120	-47%		
62.3.2 - Livros e documentação técnica	4.485	1.614	932	1.517	3.140	-1.623	8.548	15.590	-7.042	-45%		
62.3.3 Material de Escritório	189	700	148	1.643	3.310	-1.667	2.679	15.860	-13.181	-83%		
62.3.4 Artigos para oferta	20	0	44	792	300	492	855	520	335	65%		
62.4.1 - Electricidade	48.626	35.841	35.925	54.074	44.670	9.404	174.467	161.840	12.627	8%		
62.4.2 - Combustíveis	2.430	2.882	2.581	4.884	3.420	1.464	12.778	13.350	-572	-4%		
62.4.3 - Água	2.772	2.855	2.421	4.162	3.145	1.017	12.210	12.860	-650	-5%		
62.4.8 - Outros Fluidos	845	2.383	485	1.615	1.740	-125	5.328	5.780	-452	-8%		
62.5.1 - Deslocações e Estadias	68.224	56.312	21.983	53.008	37.079	15.929	199.527	207.215	-7.688	-4%		
62.5.3 - Transportes de mercadorias	3.395	11.322	2.614	3.989	8.670	-4.681	21.319	47.475	-26.156	-55%		
62.6.1 - Rendas e Aluguers	26.581	27.473	26.154	24.678	26.100	-1.422	104.886	104.100	786	1%		
62.6.2 - Comunicações	24.542	16.498	21.682	21.850	33.340	-11.490	84.572	122.670	-38.098	-31%		
62.6.3 - Seguros	799	1.286	284	213	0	213	2.582	2.000	582	29%		
62.6.4 - Royalties direitos de autor	6.336	2.010	410	100	0	100	8.855	0	8.855			
62.6.5 - Contencioso e Notariado	298	0	0	0	0	0	298	0	298			
62.6.6 - Despesas de representação	2.968	2.393	1.145	1.759	5.440	-3.681	8.265	21.000	-12.735	-61%		
62.6.7 - Limpeza Higiene e Conforto	30.805	30.459	25.481	32.179	31.160	1.019	118.924	117.280	1.644	1%		
62.6.8 - Outros Serviços	26.665	37.522	18.880	45.706	30.756	14.950	128.773	150.739	-21.966	-15%		
TOTAL	715.974	711.662	534.259	658.864,66	685.643	-26.778	2.620.760	2.868.129	-247.369	-9%		

Mapa resumo das alterações à programação no 2º Trimestre

Centro Custo	Nome	Local	Período em Cena	Custo de Produção Aquisição Externa	Custo Promoção e Divulgação	Custos Totais	Receitas	Resultado Por Espectáculo
	<i>Espectáculos Cancelados</i>							
2.34	Diálogo no Pantano Leturada Encenada	MSBV	15 a 19 Junho	2.500	0	2.500	800	1.700
2.41	Judite : Nome de Guerra	TNSJ	Dezembro	138.000	24.920	162.920	8.500	154.420
4.63	Festival da Fábrica	MSBV	29 a 15 Maio	3.500	6.190	9.690	1.500	8.190
4.64	A Volta da Batalha	PRAC/A	Novembro	1.000	3.810	4.810	0	4.810
4.72	Dead Comb - Concerto	TNSJ	Maio	1.000	220	1.220	1.200	20
	(1) Total Espectáculos Cancelados			146.000	35.140	181.140	12.000	169.140
	<i>Espectáculos Novos</i>							
2.43	Cenas Deslocadas - Fotografias em Viagem	Salão Nobre	15 de Set a 24 de Out	1.000	2.450	3.450	0	3.450
4.76	Festival de Almada	TNSJ	9 e 16 de Julho	42.500	8.502	51.002	3.000	48.002
4.77	Gustavia	TNSJ	10 de Dezembro	13.300	5.640	18.940	1.800	17.140
4.78	Frank Concerto Encenado	TECA	9 a 11 de Dezembro	1.000	5.600	6.600	2.000	4.600
5.37	O TNSJ em Madrid	Digressão Madrid	13 a 20 de Junho	84.000	5.000	89.000	64.150	24.850
5.38	Sombras em Guimarães	Digressão Nacional	4 de Dezembro	12.250	2.500	14.750	0	14.750
	(2) Total Novos Espectáculos			154.050	29.692	183.742	70.950	112.792
	(3)=(1)-(2) Saldo para programação			-8.050	5.448	-2.602	58.950	56.348

Mapa resumo das alterações à programação no 3º Trimestre

Centro Custo	Nome	Local	Período em Cena	Custo de Produção Aquisição Externa	Custo Promoção e Divulgação	Custos Totais	Receitas	Resultado Por Espectáculo
	(1) Saldo para programação do Trim anterior			-8.050	5.448	-2.602	58.950	56.348
	<i>Espectáculos Novos</i>							
3.30	T3 + 1	TECA	12 a 21 de Novembro	22.000	9.080	31.080	5.000	26.080
3.31	Odisséia	TNSJ	26 e 27 de Novembro	13.900	5.240	19.140	0	19.140
4.79	O meu coração ficará no Porto	TNSJ	4 de Outubro	1.000	1.670	2.670	0	2.670
4.80	O Filme do desassossego	TNSJ	7 e 9 de Outubro	5.000	2.920	7.920	2.400	5.520
4.81	Desmontagem 6.1	MSBV	2 e 4 de Dezembro	500	3.320	3.820	1.400	2.420
	(2) Total Novos Espectáculos			42.400	22.230	64.630	8.800	55.830
	(3)=(1)-(2) Saldo para programação			-50.450	-16.782	-67.232	67.750	518

Espectáculos	Componentes de Custo Directo		Previsão de Fecho Em 2011		Subsídios ao espectáculo	
	Aquisição Externa	Promoção e Divulgação	Total	Grau Acab(%)		Receita
Desenvolvimento Projectos						
PRODUÇÃO PRÓPRIA	0	0	0	0	0	
CO-PRODUÇÃO	10.000	124	10.124	230.000	4%	230.000
3.31 Odisseia	10.000	124	10.124	230.000	4%	230.000
ACOLHIMENTO	0	0	0	0	0	0
DIGRESSÃO	42.779	0	42.779	110.400	35%	50.000
5.40 Tambores Digressão 2011	15.350		15.350	45.400	32%	48.400
5.41 Sombras Digressão 2011	27.429		27.429	65.000	38%	50.000
TOTAL	52.779	124	52.903	340.400	15%	50.000
				11.000		301.400

*Instrumentos Previsionais de Gestão SNC * 4º Trimestre 2010*

Designação	Mapa Anexo
Balanço Comparativo	9.1
Demonstração de Resultados por Natureza	9.2
Demonstração de Resultados por Funções	9.3
Fluxos de Caixa	9.4

(Valores expressos em EUROS)

	2010											
	Real 1º Trim	Real 2º Trim	Real 3º Trim	Real 4º Trim	Orçamento 4º Trim	Desvio Trim	4º Valor	Real Acumulado 4º Trim	Orçamento Acumulado 4º Trim	Desvio Acumulado		
										Valor	%	
DEMONSTRAÇÃO DE FLUXOS DE CAIXA - SNC												
Fluxos de caixa das actividades operacionais - método directo												
Recebimentos de clientes	139.908	184.923	109.392	200.564	124.750	124.750	75.814	634.787	419.400	215.387	51%	
Pagamentos a fornecedores	-774.956	-650.106	-556.892	-759.560	-522.846	-522.846	-236.714	-2.741.514	-2.693.224	-48.291	2%	
Pagamentos ao pessoal	-637.304	-788.802	-672.483	-787.625	-819.115	-819.115	31.489	-2.866.214	-2.901.504	35.290	-1%	
Caixa gerada pelas operações	-1.272.352	-1.233.985	-1.119.983	-1.346.621	-1.217.211	-1.217.211	-129.410	-4.972.941	-5.175.328	202.387	-4%	
Pagamento/recebimento do imposto sobre o rendimento	0	-8.102	0	0	0	0	0	-8.102	-8.000	-102	1%	
Outros recebimentos/pagamentos	0	0	0	5.100.000	1.225.000	1.225.000	3.875.000	5.100.000	4.900.000	200.000	4%	
Outros recebimentos/pagamentos	-1.674	-1.855	-1.413	-3.174	0	0	-3.174	-8.116	-8.116	-8.116		
Fluxos de caixa das actividades operacionais (1)	-1.274.026	-1.243.943	-1.121.396	3.750.205	7.789	7.789	3.742.416	110.840	-283.328	394.168	-139%	
Fluxos de caixa das actividades de investimento												
Pagamentos respeitantes a:												
Activos fixos tangíveis	-280.967	-14.531	-176.187	-25.987	-6.847	-6.847	-19.139	-497.671	-635.879	138.208	-22%	
Activos intangíveis												
Investimentos financeiros												
Outros activos												
Subsídios ao investimento												
Juros e rendimentos similares												
Dividendos												
Fluxos de caixa das actividades de investimento (2)	-280.967	-14.531	-176.187	-25.987	-6.847	-6.847	-19.139	-497.671	-635.879	138.208	-22%	
Fluxos de caixa das actividades de financiamento												
Recebimentos provenientes de:												
Financiamentos obtidos	1.225.000	1.225.000	1.225.000	1.225.000	0	0	1.225.000	4.900.000	0	4.900.000		
Realizações de capital e de outros instrumentos de capital próprio												
Cobertura de prejuízos												
Doações												
Outras operações de financiamento		0	0	65.000	0	0	65.000	65.000	600.000	-535.000	-89%	
Pagamentos respeitantes a:												
Financiamentos obtidos												
Juros e gastos similares												
Dividendos												
Reduções de capital e de outros instrumentos de capital próprio												
Outras operações de financiamento												
Fluxos de caixa das actividades de financiamento (3)	1.225.000	1.225.000	1,225.000	-3.610.000	0	0	1,290.000	65.000	600.000	-535.000	-89%	
Variação de caixa e seus equivalentes (4) = (1) + (2) + (3)	-329.993	-33.474	-72.583	114.219	942	942	5.013.277	-321.831	-319.206	-2.624	1%	
Efeito das diferenças de câmbio												
Caixa e seus equivalentes no início do período	930.918	600.925	567.452	494.868	467.814	467.814	27.054	930.918	787.962	142.955	18%	
Caixa e seus equivalentes no fim do período	600.925	567.452	494.868	609.087	468.756	468.756	5.040.331	609.087	468.756	140.331	30%	

Demonstrações Financeiras 2010

Designação	Mapa Anexo
Balanço Analítico	10.1
Demonstração de Resultados por Natureza	10.2
Demonstração de Resultados por Funções	10.3
Demonstração das Alterações do Capital 2009 e 2010	10.4
Demonstração dos Fluxos de Caixa	10.5

(Valores expressos em EUROS)

Empresa: Teatro Nacional de São João, E.P.E

Sede: Praça da Batalha, 4000-102 Porto

Contribuinte: 503 966 908 C.R.C. Gondomar

Anexo 10.1

BALANÇO ANALÍTICO * Exercício de 2010			
Activo	Notas	31.12.2010	31.12.2009
Activo não corrente:			
Activos fixos tangíveis	5	1.203.250,31	1.276.341,70
Activos intangíveis	5	3.934,35	8.653,88
		1.207.184,66	1.284.995,58
Activo corrente:			
Inventários	7	134.159,97	220.235,86
Clientes		24.727,60	37.146,68
Outras contas a receber			
Ind Compensatórias			
Outras		3.701,13	
Diferimentos		4.274,48	12.129,24
Caixa e depósitos bancários	4	609.086,87	930.917,70
		775.950,05	1.200.429,48
Total do Activo		1.983.134,71	2.485.425,06
Capital Próprio e Passivo			
Capital Próprio:	8		
Capital		2.500.000,00	2.500.000,00
Reservas:			
Outras Reservas		505.074,72	505.074,72
Resultados Transitados		-2.166.744,35	-2.164.998,76
		838.330,37	840.075,96
Resultado Líquido do Exercício		3.901,19	-1.745,59
Total do Capital Próprio		842.231,56	838.330,37
Passivo:			
Passivo não corrente			
Passivo corrente			
Fornecedores C/C	9.1	317.587,08	448.551,04
Estado e outros entes públicos	9.2	89.789,72	87.541,33
Financiamentos obtidos			
Outras contas a pagar			
Fornecedores de Investimentos	9.3	12.876,80	321.036,67
Outras	9.3	412.078,75	390.255,75
Diferimentos	9.4	308.570,80	399.709,90
Total do Passivo		1.140.903,15	1.647.094,69
Total do Capital Próprio e do Passivo		1.983.134,71	2.485.425,06

Conselho de Administração,



 7. Matias

Técnico Oficial de Contas



 11701

Empresa: Teatro Nacional de São João, E.P.E

Sede: Praça da Batalha, 4000-102 Porto
 Contribuinte: 503 966 908 C.R.C. Gondomar

Anexo 10.2

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZAS - Exercício de 2010

RENDIMENTOS E GASTOS	Notas	Exercícios	
		2010	2009
Vendas e serviços prestados	10	579.729,16	421.729,51
Subsídios à exploração	13	5.291.290,00	5.850.286,95
Variação nos inventários da produção	7	-75.309,87	-177.237,66
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	7	-18.000,86	-16.401,43
Fornecimentos e serviços externos	11	-2.620.759,66	-3.051.341,86
Gastos com o pessoal	12	-2.846.150,62	-2.793.090,24
Imparidade de inventários (perdas / reversões)	7	-12.080,00	0,00
Outros rendimentos e ganhos		945,21	2.589,22
Outros gastos e perdas		-16.325,69	-14.746,15
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		283.337,67	221.788,34
Gastos / reversões de depreciação e de amortização	5	-267.322,21	-215.431,57
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		16.015,46	6.356,77
Juros e rendimentos similares obtidos			
Juros e gastos similares suportados			
Resultado antes de impostos		16.015,46	6.356,77
Imposto sobre o rendimento do período	14	-12.114,27	-8.102,36
Resultado líquido do período		3.901,19	-1.745,59
Resultado das actividades descontinuadas (líquido de impostos) incluído no resultado líquido do período			

Conselho de Administração,


 Francisco Fernandes


 Z. Mendes

Técnico Oficial de Contas

11701



Empresa: Teatro Nacional de São João, E.P.E

Sede: Praça da Batalha, 4000-102 Porto
 Contribuinte: 503 966 908 C.R.C. Gondomar

Anexo 10.3

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR FUNÇÕES - Exercício de 2010

RUBRICAS	Notas	Exercícios	
		2010	2009
Vendas e serviços prestados	10	579.729,16	421.729,51
Custo das vendas e dos serviços prestados		-3.223.464,95	-3.292.979,37
Resultado Bruto		-2.643.735,79	-2.871.249,86
Outros rendimentos	13	5.291.290,00	5.852.876,17
Gastos de distribuição		-928.470,52	-1.177.452,31
Gastos administrativos		-1.676.579,58	-1.640.027,51
Gastos de investigação e desenvolvimento		0,00	0,00
Outros gastos		-26.488,65	-157.789,72
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		16.015,46	6.356,77
Gastos de financiamento (líquidos)			
Resultados antes de impostos		16.015,46	6.356,77
Imposto sobre o rendimento do período	14	-12.114,27	-8.102,36
Resultado líquido do período		3.901,19	-1.745,59
Resultado das actividades descontinuadas (líquido de impostos) incluído no resultado líquido do período			

Conselho de Administração,

[Handwritten signatures]

Técnico Oficial de Contas

11701

[Handwritten signature]

Empresa: Teatro Nacional de São João, E.P.E

Sede: Praça da Batalha, 4000-102 Porto
 Contribuinte: 503 966 908 C.R.C. Gondomar

Anexo 10.4

DEMONSTRAÇÃO DAS ALTERAÇÕES DO CAPITAL PRÓPRIO- Exercício de 2009

DESCRIÇÃO	Notas	Capital Próprio atribuído aos detentores do capital da empresa										Total do capital próprio						
		Capital realizado	Acções (quotas próprias)	Outros instrumentos de capital próprio	Prémios de emissão	Reservas legais	Outras reservas	Resultados transferidos	Ajustamentos em activos financeiros	Excedentes de revalorização	Outras variações no capital próprio		Resultado líquido do período	Total	Interesses minoritários			
POSICÃO NO INÍCIO DO PERÍODO	8	2.500.000,00					505.074,72	-2.164.998,76							840.075,96		840.075,96	
ALTERAÇÕES NO PERÍODO																		
Primeira adopção de novo referencial contabilístico	1																	
Alteração de políticas contabilísticas	2																	
Diferenças de conversão de demonstrações financeiras	3																	
Realização do excedente de revalorização de activos fixos tangíveis e intangíveis	4=2+3																	
Excedentes de revalorização de activos fixos tangíveis e intangíveis e respectivas variações																		
Ajustamentos por impostos diferidos																		
Outras alterações reconhecidas no capital próprio																		
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO	8																838.330,37	
RESULTADO INTEGRAL																	838.330,37	
OPERAÇÕES COM DETENTORES DE CAPITAL PRÓPRIO																		
Realizações de capital																		
Realizações de prémios de emissão																		
Distribuições																		
Entradas para cobertura de perdas																		
Outras operações																		
POSICÃO NO FIM DO PERÍODO	8	2.500.000,00	0,00	0,00	0,00	0,00	505.074,72	-2.164.998,76	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	-1.745,59	838.330,37	0,00	838.330,37
		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00

Conselho de Administração,

 P. Madruga

Técnico Oficial de Contas

 11701

DEMONSTRAÇÃO DAS ALTERAÇÕES DO CAPITAL PRÓPRIO - Exercício de 2010

DESCRIÇÃO	Notas	Capital Próprio atribuído aos detentores do capital da empresa										Total do capital próprio					
		Capital realizado	Ações (quotas próprias)	Outros instrumentos de capital próprio	Prémios de emissão	Reservas legais	Outras reservas	Resultados transitados	Ajustamentos em activos financeiros	Excedentes de revalorização	Outras variações no capital próprio		Resultado líquido do período	Total	Interesses minoritários		
POSIÇÃO NO INÍCIO DO PERÍODO	8	2.500.000,00					505.074,72	-2.166.744,35							838.330,37		838.330,37
ALTERAÇÕES NO PERÍODO																	
Primeira adopção de novo referencial contabilístico																	
Alteração de políticas contabilísticas																	
Diferenças de conversão demonstrações financeiras																	
Realização do excedente de revalorização de activos fixos tangíveis e intangíveis																	
Excedentes de revalorização de activos fixos tangíveis e intangíveis e respectivas variações																	
Ajustamentos por impostos diferidos																	
Outras alterações reconhecidas no capital próprio																	
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO	2																
	3																
	4=2+3																
RESULTADO INTEGRAL																	
OPERAÇÕES COM DETENTORES DE CAPITAL PRÓPRIO																	
Realizações de capital																	
Realizações de prémios de emissão																	
Distribuições																	
Entradas para cobertura de perdas																	
Outras operações																	
POSIÇÃO NO FIM DO PERÍODO	8	2.500.000,00	0,00	0,00	0,00	0,00	505.074,72	-2.166.744,35	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	3.901,19	0,00	842.231,56
	5	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
	6=1+2+3+5	2.500.000,00	0,00	0,00	0,00	0,00	505.074,72	-2.166.744,35	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	3.901,19	0,00	842.231,56

Conselho de Administração,

[Assinatura]
 7. Maio 2010

Técnico Oficial de Contas
 11704
[Assinatura]

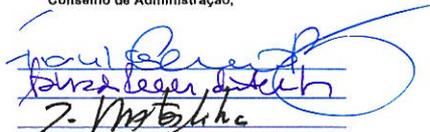
Empresa: Teatro Nacional de São João, E.P.E

Sede: Praça da Batalha, 4000-102 Porto
 Contribuinte: 503 966 908 C.R.C. Gondomar

Anexo 10.5

DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA - Exercício de 2010			
RUBRICAS	Notas	Exercícios	
		2010	2009
Fluxos de caixa das actividades operacionais - método directo			
Recebimentos de clientes		634.787,34	391.582,83
Pagamentos a fornecedores		-2.741.514,23	-3.228.638,39
Pagamentos ao pessoal		-2.866.214,06	-2.793.965,82
Caixa gerada pelas operações		-4.972.940,95	-5.631.021,38
Pagamento/recebimento do imposto sobre o rendimento		-8.102,36	-8.326,92
Outros recebimentos/pagamentos	13	5.100.000,00	4.900.000,00
Outros recebimentos/pagamentos		-8.116,36	-9.593,59
Fluxos de caixa das actividades operacionais (1)		110.840,33	-748.941,89
Fluxos de caixa das actividades de investimento			
Pagamentos respeitantes a:			
Activos fixos tangíveis		-497.671,16	-357.366,44
Activos intangíveis			
Investimentos financeiros			
Outros activos			
Recebimentos provenientes de:			
Activos fixos tangíveis			
Activos intangíveis			
Investimentos financeiros			
Outros activos			
Subsídios ao investimento			
Juros e rendimentos similares			
Dividendos			
Fluxos de caixa das actividades de investimento (2)		-497.671,16	-357.366,44
Fluxos de caixa das actividades de financiamento			
Recebimentos provenientes de:			
Financiamentos obtidos		4.900.000,00	2.330.000,00
Realizações de capital e de outros instrumentos de capital próprio			
Cobertura de prejuízos			
Doações	13	65.000,00	250.000,00
Outras operações de financiamento			
Pagamentos respeitantes a:			
Financiamentos obtidos		-4.900.000,00	-2.330.000,00
Juros e gastos similares			
Dividendos			
Reduções de capital e de outros instrumentos de capital próprio			
Outras operações de financiamento			
Fluxos de caixa das actividades de financiamento (3)		65.000,00	250.000,00
Variação de caixa e seus equivalentes (4) = (1) + (2) + (3)		-321.830,83	-856.308,33
Efeito das diferenças de câmbio			
Caixa e seus equivalentes no início do período		930.917,70	1.787.226,03
Caixa e seus equivalentes no fim do período		609.086,87	930.917,70

Conselho de Administração,


 J. Matos

Técnico Oficial de Contas

11701



Teatro Nacional de São João, E.P.E

Sede: Praça da Batalha, 4000-102 Porto

Contribuinte: 503 966 908

C.R.C. Gondomar

**Anexo ao Balanço e à Demonstração de Resultados
Exercício Económico de 2010**

Valores expressos em unidade monetária EURO

1. Identificação da entidade

O “Teatro Nacional S. João E.P.E.” (TNSJ) resultou da transformação, operada pelo Decreto – Lei n.º 159/2007, de 27 de Abril, do Instituto Público com a mesma designação, a cuja universalidade de bens, direitos e obrigações sucedeu, automática e globalmente, tem Sede na Praça da Batalha – 4000-102 Porto, tendo iniciado a actividade em 1 de Julho de 2007, tendo como objecto a prestação de serviço público na área da cultura teatral.

2.Referencial contabilístico de preparação das demonstrações financeiras

As demonstrações financeiras anexas estão em conformidade com todas normas que integram o Sistema de Normalização Contabilística (SNC). Devem entender-se como fazendo parte daquelas normas as Bases para a Apresentação de Demonstrações Financeiras, os Modelos de Demonstrações Financeiras, o Código de Contas e as Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro (NCRF), e as Normas Interpretativas.

As políticas contabilísticas e os critérios de mensuração adoptados a 31 de Dezembro de 2010 são comparáveis com os utilizados na preparação das demonstrações financeiras em 31 de Dezembro de 2009, não tendo resultado qualquer ajustamento de transição.

3.Principais políticas contabilísticas, estimativas e julgamentos relevantes

As principais políticas e estimativas contabilísticas e julgamentos utilizados na aplicação dos princípios contabilísticos pela empresa, são determinadas com base no melhor conhecimento existente à data de aprovação das demonstrações financeiras, tendo em conta o pressuposto da continuidade das operações.

4. Fluxos de Caixa

Desagregação dos valores inscritos na rubrica de caixa e em depósitos bancários:

CC	Meios financeiros líquidos constantes do balanço	31.12.2010			31.12.2009		
		Quantias disponíveis para uso	Quantias indisponíveis para uso	Totais	Quantias disponíveis para uso	Quantias indisponíveis para uso	Totais
11	Numerário	2.263,64		2.263,64	2.560,55		2.560,55
	Caixa						
11	Subtotais	2.263,64		2.263,64	2.560,55		2.560,55
12	Depósitos à ordem	606.823,23		606.823,23	928.357,15		928.357,15
12	Depósitos bancários						
	Subtotais	606.823,23		606.823,23	928.357,15		928.357,15
	Totais	609.086,87		609.086,87	930.917,70		930.917,70

5. Activos

Activos fixos tangíveis

Os activos fixos tangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das correspondentes depreciações e das perdas por imparidade acumuladas. Os bens transitados do anterior TNSJ – Instituto Público foram avaliados ao justo valor, tendo em consideração o custo de reposição e o período de utilização esperado.

As depreciações são calculadas, após a data em que os bens estejam disponíveis para serem utilizados, pelo método da linha recta em conformidade com o período de vida útil estimado para cada grupo de bens e imputação por duodécimos. No caso dos bens transitados do ex – TNSJ – Instituto Público, as amortizações foram calculadas consoante os anos de vida útil esperada, utilizando-se igualmente a imputação por duodécimos.

Os dispêndios com reparação que não aumentem a vida útil dos activos nem resultem em melhorias significativas nos elementos dos activos fixos tangíveis são registadas como gasto do período em que incorridos. Os dispêndios com inspecção e conservação dos activos são registados como gasto.

Os activos fixos tangíveis em curso que atingem o valor de 146.941,85 euros, referem-se a activos em fase de construção, encontrando-se registados ao custo de aquisição. Estes activos são depreciados a partir do momento em que estão disponíveis para uso e nas condições necessárias para operar de acordo com o pretendido pelo órgão de gestão.

Activos intangíveis

Os activos intangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das correspondentes amortizações e das perdas por imparidade acumuladas.

As amortizações são calculadas, após a data em que os bens estejam disponíveis para serem utilizados, pelo método da linha recta em conformidade com o período de vida útil estimado para cada grupo de bens e imputação por duodécimos. Não é considerada qualquer quantia residual.

Activo			
Rúbricas	Saldo Inicial	Aquisições	Saldo Final
Activos intangíveis			
Activos intangíveis	14.160,00	0,00	14.160,00
Soma	14.160,00	0,00	14.160,00
Activos fixos tangíveis			
Edif. Outras Construções	470.294,49	0,00	470.294,49
Equipamento Básico	1.027.441,31	55.127,24	1.082.568,55
Equipamento Transporte	6.400,00	0,00	6.400,00
Ferramentas e Utensílios	1.740,00	0,00	1.740,00
Equipamento Administrativo	232.394,39	49.590,71	281.985,10
Activos fixos tangíveis em curso	62.148,51	84.793,34	146.941,85
Soma	1.800.418,70	189.511,29	1.989.929,99

Amortizações			
Rúbricas	Saldo Inicial	Reforço	Saldo Final
Activos intangíveis			
Activos intangíveis	5.506,12	4.719,53	10.225,65
Soma	5.506,12	4.719,53	10.225,65
Activos fixos tangíveis			
Edif. Outras Construções	22.585,21	44.936,57	67.521,78
Equipamento Básico	377.482,65	147.898,58	525.381,23
Equipamento Transporte	6.400,00	0,00	6.400,00
Ferramentas e Utensílios	1.023,77	256,71	1.280,48
Equipamento Administrativo	116.585,37	69.510,82	186.096,19
Soma	524.077,00	262.602,68	786.679,68

6. Locações

A classificação das locações financeiras ou operacionais é realizada em função da substância dos contratos em causa e não da sua forma.

Nas locações consideradas como operacionais, as rendas devidas referentes a bens adquiridos neste regime são reconhecidas como gasto na demonstração dos resultados do exercício a que respeitam.

	Futuros pagamentos mínimos das locações operacionais não canceláveis à data do balanço e rendas contingentes reconhecidas como rendimentos durante o período	Futuros pagamentos mínimos das locações operacionais não canceláveis à data do balanço				Rendas contingentes reconhecidas como rendimentos durante o período
		Até 1 ano	Entre 1 e 5 anos	Mais de 5 anos	Totais	
	Viatura 14-GA-76	6.068,72			6.068,72	
2010	Viatura 80-IS-97		29.707,10		29.707,10	
	Totais	6.068,72	29.707,10		35.775,82	
	Viatura 14-GA-76		16.426,45		16.426,45	
2009	...					
	Totais		16.426,45		16.426,45	

7. Inventários

Mercadorias: Preço de venda;

Matérias-primas, Subsidiárias e de Consumo: Custo de aquisição.

Espectáculos em Curso: somatório dos custos imputados aos espectáculos ainda não encerrados.

Custo Directo do Espectáculo: apurado de modo progressivo segundo esquema e conceituação de contas analíticas com movimento na Classe 9, subdividido pelas seguintes rubricas:

- 1) Custos de aquisição externa: aquisições de bens e serviços externos directamente relacionados com o espectáculo;
- 2) Gastos de Produção incorporados no espectáculo: contravalor do serviço prestado ao espectáculo pelas secções principais da Produção, produto das horas úteis trabalhadas pela taxa horária previsional da secção respectiva;
- 3) Custos de Projecto & Promoção, incorporados no espectáculo: débitos directos ao espectáculo, a preço de aquisição, dos bens e serviços adquiridos pelos centros de custo da área de Promoção e Divulgação
- 4) Gastos Administrativos incorporados no espectáculo: débitos directos ao espectáculo, a preço de aquisição, dos bens e serviços adquiridos pelos centros de custo da área Administrativa.

O processo de custeio é encerrado após a Desmontagem do espectáculo.

Método de Custeio das Saídas:

Mercadorias: Preço de venda (Fifo).

Matérias-primas, Subsidiárias e de Consumo: Custo de aquisição (Fifo)

Inventários

Movimentos	Mercadorias	Matérias Primas Subsidiárias Consumo
Existência Inicial	24.451,40	9.481,86
Compras	8.635,00	11.535,32
Existência Final	27.466,10	7.781,14
Gasto no Exercício	5.620,30	13.236,04

Variação da Produção

Movimentos	Produtos Trabalhos em Curso
Existência Final	115.265,73
Regularizações de existências	
Existência Inicial	190.575,60
Diminuição no Exercício	-75.309,87

Ajustamentos de Existências:

No corrente exercício procedeu-se ao ajustamento no valor dos artigos de merchandising (promoção e divulgação), que teve em vista a expectativa do seu escoamento em face da rotação havida no exercício.

Ajustamentos

Rúbricas	Saldo Inicial	Reforço	Saldo Final
Existências			
Mercadorias	4.273,00	12.080,00	16.353,00
Soma	4.273,00	12.080,00	16.353,00

8.Capital Próprio

Movimentos das rubricas de Capitais Próprios, ocorridos no exercício:

Contas	Saldo Inicial	Movimento do Exercício		Saldo Final
		Aumento	Diminuição	
51-Capital	2.500.000,00			2.500.000,00
55-Reservas	505.074,72			505.074,72
56-Resultados Transitados	-2.164.998,76		-1.745,59	-2.166.744,35
81-Resultado Líquido Exercício	-1.745,59	5.646,78		3.901,19
Soma	838.330,37	1.437.064,14	1.438.809,73	842.231,56

9. Passivo Corrente

9.1 - O prazo médio de pagamento a fornecedores situa-se em 44 dias.

9.2 - Não existem pagamentos em mora ao Estado e outros entes públicos.

9.3 - O saldo da rubrica outras contas a pagar resulta de:

- Fornecedores de investimentos o valor 12.876,80
- Remunerações a liquidar estimativa para férias e sub-férias o valor de 326.216,35
- Contratos prestação de serviços em curso o valor de 69.813,70
- Outros Fse no valor de 13.977,47
- Outros credores no valor de 2.071,23

9.4 - O saldo da rubrica diferimentos resulta de rendimentos a reconhecer associados aos espectáculos em curso.

10. Vendas e prestações de serviço

O rédito é mensurado pelo justo valor da contraprestação recebida ou a receber.

O Rédito reconhecido está deduzido dos montantes de devoluções, descontos e outros abatimentos.

As Vendas e Prestações de Serviços respeitantes à actividade principal da empresa, por mercados:

	Vendas	Prestação Serviços
Mercado Interno	4.764,82	504.364,34
Mercado Externo	0,00	70.600,00
Soma	4.764,82	574.964,34

11.Fornecimentos e Serviços Externos

Rubricas de fornecimentos e serviços externos nos anos de 2009 e 2010 é como seguem:

Fornecimentos e Serviços Externos

Rubricas SNC	2010	2009
62.2.1 - Trabalhos Especializados	623.390	857.960
62.2.4 - Honorários	439.593	508.170
62.2.2 - Publicidade e Propaganda	363.784	441.748
62.2.3 - Vigilância e Segurança	281.452	307.122
62.5.1 - Deslocações e Estadias	199.527	137.089
62.4.1 - Electricidade	174.467	174.214
62.6.8 - Outros Serviços	128.773	151.052
62.6.7 - Limpeza Higiene e Conforto	118.924	118.267
62.6.1 - Rendas e Alugueres	104.886	112.914
62.6.2 - Comunicações	84.572	111.220
62.5.3 - Transportes de mercadorias	21.319	41.346
62.4.2 - Combustíveis	12.778	9.993
62.4.3 - Água	12.210	9.907
62.2.6- Conservação e Reparação	10.754	18.618
62.6.4 - Royalties direitos de autor	8.855	4.549
62.3.2 - Livros e documentação técnica	8.548	13.150
62.6.6 - Despesas de representação	8.265	7.684
62.3.1 - Ferramentas e Utensílios	6.920	9.105
62.4.8 - Outros Fluidos	5.328	4.706
62.3.3 Material de Escritório	2.679	5.439
62.6.3 - Seguros	2.582	1.296
62.3.4 -Artigos para oferta	855	0
62.6.5 - Contencioso e Notariado	298	31
TOTAL	2.620.760	3.045.578

12. Pessoal

- Número médio de colaboradores ao serviço da empresa:

Empregados:	101
-------------	-----

A repartição dos custos com o pessoal, no exercício de 2010, no valor de 2.846.150,62 é como segue:

- Remunerações órgãos sociais	200.383,88
- Remunerações Pessoal	2.152.050,92
- Encargos sobre remunerações	448.254,69
- Outros custos	45.461,13

13. Subsídios do Governo e Outros Apoios

Atendendo ao facto de a imputação das receitas provenientes das indemnizações compensatórias (IC) e das contribuições do mecenato (CM) a proveitos (“Subsídios à Exploração”) ser feita após o fecho dos espectáculos, em vez de uma afectação na data do recebimento, o valor de 5.291.290 euros considerado para o apuramento dos resultados (quer financeiros, quer analíticos) do exercício tem a seguinte explicação (em euros):

Valor de IC e CM transitadas de 2009	397.690	(a)
Valor das IC e CM recebidas em 2010	4.900.000	
Valor Sub. Min Cultura recebidas em 2010	200.000	
Valor de CM e Outros Sub. recebidas em 2010	95.000	(c)
Valor das IC e CM que transitam para 2011	- 301.400	(a) (b)
Subsídios à exploração	5.291.290	

(a) Indemnizações compensatórias e contribuições do mecenato que transitam para o exercício seguinte em balanço como “Diferimentos”, a imputar aquando da efectivação dos custos com os espectáculos não encerrados a que se consideram associados;

(b) O valor de 301.400 euros foi calculado de acordo com a previsão dos custos directos, deduzidos das receitas de bilheteira a realizar.

(c) O valor de 95.400 euros inclui 65.000 euros de mecenato “ANA” e 30.000 euros da “UTE” que foi considerada na rubrica de recebimentos de clientes.

14. Impostos sobre o rendimento

O valor de 12.114,27 euros registado de imposto corrente, corresponde á estimativa da tributação autónoma e derrama.

15. Divulgações exigidas por diplomas legais

15.1 - Honorários do Revisor Oficial de Contas

Foram pagos durante o ano de 2010 os seguintes valores:

Revisor Oficial de Contas 15.532

15.2 – Dívidas à Segurança Social

No exercício findo de 2010 não existiam dívidas em mora à Segurança Social.

O Conselho de Administração,


Francisco Almeida
Archiebes Almeida


J. Mendes

O Técnico Oficial de Contas, 11701



Informação a constar no Site do SEE	Divulgação			Comentários
	S	N	N.A.	
Estatutos actualizados (PDF)	X			
Historial, Visão, Missão e Estratégia	X			
Ficha sintese da empresa	X			
Identificação da Empresa:				
Missão, objectivos, politicas, obrig. serv. público e modelo de financiamento	X			
Modelo Governo / Ident. Órgãos Sociais:				
Modelo de Governo (identificação dos órgãos sociais)	X			
Estatuto remuneratório fixado	X			
Remunerações auferidas e demais regalias	X			
Regulamentos e Transacções:				
Regulamentos Internos e Externos	X			
Transacções Relevantes c/ entidade(s) relacionada(s)	X			
Outras transacções	X			
Análise de sustentabilidade Económica, Social e Ambiental	X			
Avaliação do cumprimento dos PBG	X			
Código de Ética		X		
Informação Financeira histórica e actual	X			
Esforço Financeiro do Estado	X			
Informação a constar no Site da Empresa	Divulgação			Comentários
S	N	N.A.		
Existência de Site	X			
Historial, Visão, Missão e Estratégia	X			
Organigrama	X			
Órgãos Sociais e Modelo de Governo:				
Identifica dos órgãos sociais	X			
Identificação das áreas de responsabilidade do CA	X			
Identificação de comissões existentes na sociedade			X	
Identificar sistemas de controlo de riscos			X	
Remuneração dos órgãos sociais	X			
Regulamentos Internos e Externos	X			
Transacções fora das condições de mercado			X	
Transacções relevantes com entidades relacionadas			X	
Análise de sustentabilidade Económica, Social e Ambiental	X			
Código de Ética		X		
Relatório e Contas	X			
Provedor do cliente			X	

Legenda:

S - Sim

N - Não

N.A. - Não Aplicável

Nota: Assinalar no formulário com **X** as respostas correctas

Gestão de Risco Financeiro - Despacho n.º 101/09-SETF, de 30-01	CUMPRIDO			Descrição
	S	N	N.A.	
<p>Procedimentos adoptados em matéria de avaliação de risco e medidas de cobertura respectiva</p> <ul style="list-style-type: none"> Diversificação de instrumentos de financiamento Diversificação das modalidades de taxa de juro disponíveis Diversificação de entidades credoras Contratação de instrumentos de gestão de cobertura de riscos em função das condições de mercado 			<p>X</p> <p>X</p> <p>X</p> <p>X</p>	
<p>Adopção de política activa de reforço de capitais permanentes</p> <ul style="list-style-type: none"> Consolidação passivo remunerado: transformação passivo Curto em M/L prazo, em condições favoráveis Contratação da operação que minimiza o custo financeiro (all-in-cost) da operação Minimização da prestação de garantias reais Minimização de cláusulas restritivas (covenants) 			<p>X</p> <p>X</p> <p>X</p> <p>X</p>	
<p>Medidas prosseguidas com vista à optimização da estrutura financeira da empresa</p> <ul style="list-style-type: none"> Adopção de política que minimize afectação de capitais alheios à cobertura financeira dos investimentos Opção pelos investimentos com comprovada rentabilidade social/empresarial, beneficiam de FC e de CP Utilização de auto financiamento e de receitas de desinvestimento 			<p>X</p> <p>X</p> <p>X</p>	
<p>Inclusão nos R&C</p> <ul style="list-style-type: none"> Descrição da evolução tx média anual de financiamento nos últimos 5 anos juros suportados anualmente com o passivo remunerado e outros encargos nos últimos 5 anos Análise de eficiência da política de financiamento e do uso de instrumentos de gestão de risco financeiro 			<p>X</p> <p>X</p> <p>X</p>	
<p>Reflexão nas DF 2009 do efeito das variações do justo valor dos contratos de swap em carteira</p>			<p>X</p>	

Legenda:

FC - Fundos comunitários

CP - Capital próprio

S - Sim

N - Não

N.A. - Não Aplicável

Nota: Assinalar no formulário com **X** as respostas correctas e preencher o campo descrição com as medidas adoptadas

DECLARAÇÃO DO ÓRGÃO DE GESTÃO

A presente declaração é emitida a pedido de Carlos Teixeira, Noé Gomes & Associado, SROC, Lda., no âmbito da revisão das demonstrações financeiras do **TEATRO NACIONAL DE SÃO JOÃO, E.P.E.**, relativas ao exercício de 2010, com vista à emissão da Certificação Legal das Contas.

1. Reconhecemos que é da nossa responsabilidade a preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira da Empresa e o resultado das suas operações, em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites, aplicados de forma consistente entre os exercícios, bem como a adopção de políticas e critérios contabilísticos adequados, e a manutenção de sistemas de controlo interno apropriado que permitam prevenir e detectar eventuais erros ou irregularidades.

2. Confirmamos, na medida do nosso melhor conhecimento e convicção, à data desta declaração, as informações seguintes, que vos foram prestadas no decurso da vossa auditoria.

INFORMAÇÕES SOBRE AS CONTAS, A CONTABILIDADE E A DOCUMENTAÇÃO

- (1) Foram colocados à vossa disposição todos os registos contabilísticos e respectivos suportes documentais e documentação conexa (contratos, acordos, actas e correspondência relevante), nada vos tendo sido ocultado.
- (2) Todos os movimentos contabilísticos assentam em operações e transacções efectivas realizadas, e todas as operações e transacções realizadas estão reflectidas nas demonstrações financeiras com clareza, exactidão e razoável detalhe, não se encontrando as mesmas afectadas por erros ou omissões materialmente relevantes.
- (3) A documentação de suporte dos movimentos registados observa os requisitos formais e legais vigentes, designadamente os de natureza fiscal, incluindo a identificação fiscal das entidades intervenientes, e está disponível em arquivo.
- (4) Todas as operações e condicionalismos respeitantes ao capital social estão adequadamente registados e divulgados.
- (5) Foram adequadamente registados ou evidenciados nas demonstrações financeiras os seguintes assuntos, quando aplicáveis:
 - transacções com entidades relacionadas e montantes a receber e a pagar, incluindo vendas, compras, empréstimos, transferências de activos, alugueres e garantias (escritas ou verbais) prestadas ou recebidas;
 - acordos com instituições financeiras que envolvam restrições sobre a disponibilidade dos activos da Empresa;
 - acordos para a recompra de activos previamente vendidos pela Empresa;
 - contratos de opções e de futuros e outros instrumentos financeiros derivados;
 - compromissos assumidos e responsabilidades efectivas ou contingentes, incluindo naquelas as respeitantes a benefícios concedidos ao pessoal e aos membros dos órgãos sociais, assim como as garantias prestadas a terceiros (escritas ou verbais);
 - reclamações relativas a litígios existentes ou esperados;
 - estimativas relevantes, incertezas e riscos significativos que, sendo do nosso conhecimento, devam ser divulgados.

- (6) Não temos quaisquer planos ou intenções que possam pôr em causa a continuidade das operações da Entidade Empresarial, em cujo pressuposto foram elaboradas as demonstrações financeiras.

INFORMAÇÕES SOBRE OS ACTIVOS E PASSIVOS DA EMPRESA

- (7) Não temos quaisquer planos ou intenções que possam afectar significativamente a classificação ou o valor por que se encontram reflectidos os activos e passivos.
- (8) A Empresa é plena titular de todos os seus activos, livres de quaisquer ónus ou encargos, com excepção das situações mencionadas no Anexo ao balanço e à demonstração dos resultados.
- (9) Foram efectuados os ajustamentos adequados para redução dos activos aos seus valores líquidos estimados de realização.
- (10) Não temos conhecimento de que existam outros passivos materiais ou ganhos ou perdas contingentes que necessitassem de ser provisionados nas demonstrações financeiras ou especificamente dados a conhecer em nota às contas.
- (11) Não temos conhecimento da existência de situações resultantes de inspecções, litígios ou outras situações contenciosas relativamente à área fiscal e parafiscal, nem de eventuais correcções das declarações da Empresa, resultantes da possibilidade das autoridades efectuarem a sua revisão, que possam ter um impacto significativo nas demonstrações financeiras.

INFORMAÇÕES SOBRE O CUMPRIMENTO DA LEI E DOS ESTATUTOS

- (12) Não temos conhecimento de que se tenham verificado ou existam, relativamente ao período em análise:
- a) irregularidades envolvendo o Conselho de Administração ou empregados que desempenhem um papel importante nos sistemas de controlo interno contabilístico;
 - b) comunicações de entidades oficiais ou para-oficiais relativamente ao não cumprimento, ou ao deficiente cumprimento, de disposições legais que pudessem ter um efeito significativo nas demonstrações financeiras;
 - c) violações ou possíveis violações de leis, contratos ou quaisquer outras normas incluindo as relacionadas com a livre concorrência, meio ambiente, higiene e segurança no trabalho e protecção dos consumidores, aplicáveis à Empresa ou ao sector, cujos efeitos devessem ter sido considerados nas demonstrações financeiras como um prejuízo contingente ou explicitadas em nota às mesmas.
 - d) consequências financeiras, jurídicas ou outras para a actividade e património da instituição que possam resultar das auditorias do Tribunal de contas.
- (13) Foram cumpridas as obrigações fiscais e parafiscais. As responsabilidades respeitantes a impostos e contribuições, vencidas ou não, deferidas ou contingentes (verbas de impostos ou contribuições, multas, coimas e juros contados até à data do balanço) estão integral e apropriadamente escrituradas ou divulgadas.
- (14) A Empresa e o seu Conselho de Administração deram cumprimento a todas as disposições exigidas pela lei ou pelos estatutos, para todas as transacções ou eventos ocorridos durante o exercício.

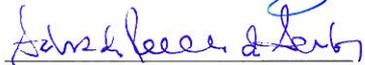
INFORMAÇÕES SOBRE ACONTECIMENTOS SUBSEQUENTES

- (15) Não ocorreram quaisquer factos subsequentemente a 31 de Dezembro de 2010 que devessem ser reflectidos nas demonstrações financeiras ou de outro modo dados a conhecer, de forma a evitar uma incorrecta interpretação das mesmas.

Porto, 14 de Março de 2010

A Administração







O Técnico Oficial de Contas 11701



CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS

Introdução

1. Examinámos as demonstrações financeiras de **Teatro Nacional de São João, E.P.E.** as quais compreendem o Balanço em 31 de Dezembro de 2010 (que evidencia um total de 1.983.135 euros e um total de capital próprio de 842.232 euros, incluindo um resultado líquido de 3.901 euros), as Demonstrações dos resultados por naturezas e por funções, das alterações no capital próprio e dos fluxos de caixa do exercício findo naquela data, e o Anexo.

Responsabilidades

2. É da responsabilidade do Conselho de Administração a preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira da Empresa, o resultado das suas operações e fluxos de caixa, bem como a adopção de políticas e critérios contabilísticos adequados e a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado.
3. A nossa responsabilidade consiste em expressar uma opinião profissional e independente, baseada no nosso exame daquelas demonstrações financeiras.

Âmbito

4. O exame a que procedemos foi efectuado de acordo com as Normas Técnicas e as Directrizes de Revisão/Auditoria da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, as quais exigem que o mesmo seja planeado e executado com o objectivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as demonstrações financeiras estão isentas de distorções materialmente relevantes. Para tanto o referido exame incluiu:
 - a verificação, numa base de amostragem, do suporte das quantias e divulgações constantes das demonstrações financeiras e a avaliação das estimativas, baseadas em juízos e critérios definidos pelo Conselho de Administração, utilizadas na sua preparação;
 - a apreciação sobre se são adequadas as políticas contabilísticas adoptadas e a sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias;
 - a verificação da aplicabilidade do princípio da continuidade; e
 - a apreciação sobre se é adequada, em termos globais, a apresentação das demonstrações financeiras.
5. O nosso exame abrangeu também a verificação da concordância da informação financeira constante do relatório de gestão com as demonstrações financeiras.
6. Entendemos que o exame efectuado proporciona uma base aceitável para a expressão da nossa opinião.



Opinião

7. Em nossa opinião, as referidas demonstrações financeiras apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspectos materialmente relevantes, a posição financeira de **Teatro Nacional de São João, E.P.E.** em 31 de Dezembro de 2010, o desempenho financeiro e os fluxos de caixa no exercício findo naquela data, em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal.

Relato sobre outros requisitos legais

8. É também nossa opinião que a informação constante do relatório de gestão é concordante com as demonstrações financeiras do exercício.

Ênfases

9. Sem afectar a opinião expressa no parágrafo 7., chamamos a atenção para o facto de o capital próprio da EPE se apresentar reduzido a 842.232 euros, menos de metade do capital estatutário de 2.500.000 euros, situação que representa um forte desequilíbrio da sua estrutura financeira global e que motivou a apresentação ao accionista Estado, em Fevereiro de 2010, de um Plano de Reestruturação Financeira, no qual o Conselho de Administração propõe o reforço dos capitais próprios do TNSJ.

Porto, 14 de Março de 2011

carlos teixeira, noé gomes,
& associado, sroc, lda.

CARLOS TEIXEIRA, NOÉ GOMES & ASSOCIADO, SROC, LDA. (N.º 28)
Representada por Noé Gonçalves Gomes (ROC n.º 498)

RELATÓRIO E PARECER DO FISCAL ÚNICO

Senhores Ministro da Cultura e Ministro de Estado e das Finanças

Em conformidade com o disposto na alínea g) do n.º 1 do art.º 420.º do Código das Sociedades Comerciais, por remissão do art.º 27.º, n.º 2 do Decreto-Lei n.º 558/99, de 17 de Dezembro, e do art.º 14.º dos Estatutos, e no cumprimento das funções de Fiscal Único do **TEATRO NACIONAL DE SÃO JOÃO, E.P.E.**, apresentamos o relatório sobre a acção fiscalizadora e o parecer sobre o relatório, contas e propostas apresentados pelo Conselho de Administração, respeitantes ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2010.

Relatório

(1) No cumprimento do mandato que nos foi conferido, por despacho conjunto de 13 de Julho de 2007 do Senhor Ministro de Estado e das Finanças e da Senhora Ministra da Cultura, e no âmbito das competências e deveres que nos estão atribuídos nos artigos 420.º e 422.º do Código das Sociedades Comerciais e no art.º 14.º dos Estatutos, procedemos:

- à fiscalização da administração da entidade pública empresarial;
- à vigilância da observância da lei e do cumprimento dos Estatutos;
- à verificação da regularidade dos livros, registos contabilísticos e documentação de suporte;
- à verificação da exactidão do balanço, das demonstrações dos resultados por naturezas e por funções, da demonstração das alterações do capital próprio, da demonstração dos fluxos de caixa e do anexo;
- à verificação da conformidade dos princípios contabilísticos adoptados e critérios de mensuração utilizados;
- à apreciação do relatório de gestão do exercício elaborado pelo Conselho de Administração e das propostas nele contidas;
- à emissão, na qualidade de Revisor Oficial de Contas de relatórios intercalares (trimestrais), do relatório anual do ROC e da certificação legal das contas.

(2) Para o desempenho das nossas funções, usámos os poderes que nos são conferidos no artigo 421.º do Código das Sociedades Comerciais, por remissão do art.º 27.º, n.º 2 do Decreto-Lei n.º 558/99, de 17 de Dezembro, tendo:

- através do trabalho desenvolvido como revisor oficial de contas, realizado as verificações de natureza contabilística consideradas adequadas e as verificações físicas tidas por convenientes;
- obtido do Conselho de Administração e dos serviços, cuja colaboração cumpre agradecer, as informações e esclarecimentos que solicitámos sobre a actividade e a situação da entidade pública empresarial.

(3) Em consequência da acção fiscalizadora desenvolvida e do exame das contas que conduziu à certificação legal das contas que apresentámos e em que, enfatizando a situação de perda de mais de 50% dos capitais próprios estatutários, concluímos que:



- os actos da administração do nosso conhecimento se enquadram no objecto da entidade pública empresarial e respeitam o cumprimento da lei e dos estatutos;
- a contabilidade, o balanço, as demonstrações dos resultados por naturezas e por funções, a demonstração das alterações do capital próprio, a demonstração dos fluxos de caixa e o anexo satisfazem as disposições legais e estatutárias;
- o relatório de gestão é concordante com as demonstrações financeiras e clarifica a actividade desenvolvida e a situação financeira da entidade pública empresarial;
- o capital próprio da EPE apresenta-se no final do exercício de 2010 reduzido a 842.232 euros, o que representa menos de metade do capital estatutário de 2.500.000 euros, situação que evidencia um forte desequilíbrio da sua estrutura financeira global e que motivou a apresentação, em Fevereiro de 2010, ao accionista Estado, de um Plano de Reestruturação Financeira, no qual o Conselho de Administração propõe o reforço dos capitais próprios do TNSJ.

Parecer

(4) Nesta conformidade, somos de parecer que:

- sejam aprovados o relatório de gestão e as contas do exercício de 2010 apresentados pelo Conselho de Administração;
- seja aprovada a proposta de aplicação de resultados contida no relatório de gestão, que prevê a transferência do resultado apurado no exercício para "Resultados transitados".

Porto, 14 de Março de 2011

O Fiscal Único

carlos teixeira, noé gomes,
& associado, sroc, lda.

CARLOS TEIXEIRA, NOÉ GOMES & ASSOCIADO, SROC, LDA. (n.º 28)
Representada por Noé Gonçalves Gomes (ROC n.º 498)

**RELATÓRIO ANUAL DO REVISOR OFICIAL DE CONTAS
Exercício de 2010**

Exmo. Conselho de Administração do
Teatro Nacional de São João, E.P.E.
PORTO

1. Nos termos do artigo 14.º, alínea i), dos Estatutos e em conformidade com o art.º 52.º, n.º 1, alínea b) do Decreto-Lei n.º 487/99, de 16 de Novembro, na redacção dada pelo Decreto-Lei n.º 224/2008, de 20 de Novembro, emitimos, na qualidade de Revisor Oficial de Contas dessa Entidade, o presente relatório sobre a fiscalização efectuada em relação ao exercício de 2010.

2. No âmbito das funções para as quais fomos designados por despacho conjunto de 13 de Julho de 2007 do Senhor Ministro de Estado e das Finanças e da Senhora Ministra da Cultura, para o mandato de 2007 a 2009, procedemos à revisão legal das contas dessa Entidade relativas ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2010, de acordo com as Normas Técnicas e as Directrizes de Revisão/Auditoria aprovadas pela Ordem dos Revisores Oficiais de Contas e com a extensão considerada necessária nas circunstâncias. Em resultado do exame efectuado emitimos, com data de hoje, a respectiva certificação legal das contas, com uma ênfase, cujo conteúdo se dá aqui como integralmente reproduzido.

O âmbito da nossa intervenção integra o exercício das funções de Fiscal Único, qualidade em que observámos as competências que nos são legal e estatutariamente atribuídas pelo que emitimos, nesta mesma data, o Relatório e Parecer do Fiscal Único, cujo conteúdo se dá aqui também como integralmente reproduzido.

3. A revisão legal das contas dessa Entidade foi programada e executada numa perspectiva de articulação dos procedimentos de revisão/auditoria atinentes à certificação legal das contas com os deveres de fiscalização da lei e dos estatutos compreendidos no âmbito das nossas funções. Do conjunto das verificações e dos procedimentos que aplicámos destacamos os seguintes:

- (1)** Acompanhamento da actividade e da gestão da Entidade, mediante reuniões e contactos de diversa natureza com a Presidente do Conselho de Administração, que detém o pelouro do Planeamento e Controlo de Gestão, e outros responsáveis, privilegiando os aspectos relacionados com o exercício das nossas funções.
- (2)** Apreciação das situações e dos elementos obtidos sobre a actividade da EPE – Relatório e Plano de Actividades e instrumentos de controlo de objectivos e orçamental (incluindo o Orçamento, os demais Instrumentos Previsionais de Gestão, a Programação e o Contrato-Programa proposto à Tutela) –, quer em função do trabalho desenvolvido ao longo do exercício, quer através de solicitação das informações e esclarecimentos considerados necessários.
- (3)** Acompanhamento das iniciativas de organização interna e de implantação de sistemas de planeamento e controlo da actividade e de produção de informação de gestão.
- (4)** Apreciação dos relatórios trimestrais elaborados pelo Conselho de Administração e elaboração dos relatórios trimestrais sobre a fiscalização efectuada a que se refere o art.º 19.º n.º 3 dos Estatutos.



- (5) Elaboração dos pareceres previstos nas alíneas g) e h) do n.º 2 do art.º 14.º dos Estatutos.
- (6) Verificação da regularidade dos registos e documentos de suporte e apreciação das políticas contabilísticas adoptadas pela Entidade, do ponto de vista da sua adequação e consistência e da sua divulgação em anexo às contas, designadamente no tocante a depreciações, ajustamentos e imparidade de activos, provisões, critérios de mensuração, reconhecimento de réditos e de ganhos, reconhecimento de indemnizações compensatórias, capitalização de gastos, diferimento de rendimentos e de gastos, acréscimos de gastos e rendimentos e outras consideradas relevantes.
- (7) Verificação da conformidade das demonstrações financeiras, que compreendem o Balanço, as Demonstrações dos resultados por naturezas e por funções, a Demonstração dos fluxos de caixa, a Demonstração das alterações no capital próprio e o Anexo, com os registos contabilísticos que lhes servem de suporte e com as disposições constantes do Sistema de Normalização Contabilística.
- (8) Verificação da concordância da informação financeira constante do relatório de gestão com as demonstrações financeiras.
- (9) Análise da informação financeira divulgada, tendo sido efectuados os testes substantivos que considerámos adequados em função da materialidade dos valores envolvidos, de que destacamos:
 - a) verificação da extensão do caixa e análise dos procedimentos de controlo associados;
 - b) confirmação directa e por escrito junto de terceiros (bancos, clientes, fornecedores e outros), dos saldos das contas, responsabilidades, garantias prestadas e obtidas; análise e teste de reconciliações subsequentes; execução de procedimentos alternativos no caso de falta de confirmação;
 - c) verificação da situação fiscal, do regular cumprimento das obrigações declarativas, de liquidação e de pagamento;
 - d) solicitação directa a advogados e outras entidades de informações sobre cobranças em curso, litígios ou acções judiciais pendentes e reclamações e impugnações fiscais, bem como honorários em dívida;
 - e) verificação dos procedimentos adoptados para a verificação física de inventários e da respectiva valorização, cálculo e compilação;
 - f) análise e validação das aquisições mais significativas e abates dos activos fixos tangíveis e dos activos intangíveis e da política de depreciações praticada pela Entidade, confirmação da titularidade de bens sujeitos a registo e dos eventuais ónus ou encargos incidentes sobre tais bens;
 - g) análise e teste dos vários elementos de gastos, rendimentos, perdas e ganhos registados no exercício, com particular atenção ao seu balanceamento, diferimento e acréscimo;
 - h) avaliação das situações justificativas de ajustamentos por redução ou imparidade de activos e de constituição de provisões para responsabilidades e outros riscos e encargos;
 - i) análise dos acontecimentos subsequentes à data de referência do exercício.
- (10) Solicitação da Declaração do Órgão de Gestão prevista no artigo 20.º das Normas Técnicas de Revisão/Auditoria, emitida pela Administração do “Teatro Nacional de São João, E.P.E.”.

4. Em consequência do trabalho efectuado, entendemos dever relatar alguns aspectos para detalhe das menções na nossa certificação legal das contas, para observância de disposições legais aplicáveis, para

menção de assuntos não incluídos na nossa certificação legal das contas por não terem materialidade, para referência a situações com relevância e significado relacionadas com os sistemas de controlo interno de contabilidade e de informação de gestão, e para prestação de outras informações complementares.

4.1. Para sustentação das menções contidas na nossa certificação legal das contas, cumpre-nos referir que a ênfase mencionada no ponto 9. da nossa certificação legal das contas se mostra justificada pelo facto de o capital próprio da Entidade Pública Empresarial se apresentar reduzido a 842.232 euros, menos de metade do capital estatutário de 2.500.000 euros.

4.2. Relativamente às conclusões das confirmações e verificações de conformidade legal e estatutária compreendidas no âmbito das nossas funções, temos a destacar os seguintes aspectos:

(1) Nos termos do art.º 14.º, n.º 2, alínea b) dos Estatutos, apreciamos o relatório do Conselho de Administração relativo ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2010, sendo nossa convicção que o mesmo satisfaz os requisitos legais e se verifica conformidade da informação financeira nele contida com as contas do referido exercício.

(3) A contabilidade, o balanço, as demonstrações dos resultados por naturezas e por funções, a demonstração dos fluxos de caixa, a demonstração das alterações no capital próprio e o Anexo satisfazem, nos aspectos essenciais, as disposições legais e estatutárias, tal como decorre da nossa certificação legal das contas emitida.

(4) Ao longo do acompanhamento da gestão da Empresa, no âmbito da análise da conformidade legal e estatutária que nos compete na qualidade de Fiscal Único, não tomámos conhecimento de qualquer violação da lei ou do contrato de sociedade, e verificámos que estão a ser cumpridas, com observância global dos prazos legais, as obrigações declarativas e de pagamento de impostos e contribuições.

Salienta-se, não obstante, que o Instituto Público Teatro Nacional de S. João, NIF 503966908, beneficiava do *regime de isenção de IVA* nos termos do n.º 15.º (actual n.º 14) do art.º 9.º do Código do IVA e, com a transformação em Entidade Pública Empresarial, surgiu a dúvida se poderia manter a referida isenção. A Administração solicitou, em 18 de Junho de 2007, parecer vinculativo à Direcção de Serviços do IVA que respondeu em Novembro de 2008, através de uma informação não vinculativa, no sentido de que a alteração verificada no TNSJ não determina só por si, a mudança de enquadramento em sede de IVA. Tendo em vista eliminar toda e qualquer incerteza que ainda pudesse permanecer, a Administração apresentou ao Senhor Director-Geral dos Impostos, com data de 6 de Fevereiro de 2009, um pedido de informação vinculativa que respeita o formalismo legal e abrange a actividade principal e as actividades acessórias do “TNSJ, E.P.E.”.

Continuando ainda a aguardar aquele parecer vinculativo, a EPE tem vindo a manter o procedimento anterior de não liquidar IVA sobre o valor dos bilhetes que emite (que seria à taxa reduzida de 6%) e sobre outras operações acessórias, não estando ainda totalmente afastada a contingência de que essa liquidação possa ser exigida com efeitos retroactivos. Notar que, em contrapartida, não vem sendo deduzido qualquer IVA suportado, a que haveria lugar caso se considerasse a actividade como sujeita. Dada a diferença das taxas (6% na liquidação, contra uma média mais próximo dos 21% nas deduções), não é linear a conclusão de que a sujeição seria desfavorável para a Instituição.

(5) Em cumprimento dos deveres de informação previstos no art.º 19.º dos Estatutos, analisámos os relatórios trimestrais do Conselho de Administração e elaborámos os nossos relatórios trimestrais sobre a fiscalização efectuada, para efeitos de informação aos membros do Governo responsáveis pelas áreas das finanças e da cultura.

- (6) Para efeitos do disposto no art.º 14.º dos Estatutos, elaborámos, em 19 de Janeiro, em 6 de Maio, em 22 de Julho e em 26 de Outubro de 2010, quatro pareceres sobre pedidos de empréstimos ao Estado, nos valores de 1.225.000 euros cada, por conta do valor da indemnização compensatória atribuída ao exercício de 2010 (4.900.000 Euros), cujas tranches trimestrais ainda não tinham sido disponibilizadas à data.

Também elaborámos, em 14 de Janeiro de 2011, um parecer similar relativamente a um pedido de empréstimo ao Estado, no valor de 1.225.000 Euros, por conta da indemnização compensatória do ano de 2011 imputável ao 1.º trimestre.

Finalmente, com data de 25 de Janeiro de 2011, em substituição do anterior, elaborámos um outro parecer (global) sobre um pedido de empréstimo ao Estado até ao valor de 4.900.000 Euros, correspondente ao valor da indemnização compensatória prevista para o ano de 2011, com utilização escalonada em quatro prestações, sendo a primeira de 1.225.000 Euros a realizar até cinco dias úteis após a data em que o contrato produza os seus efeitos e as três restantes, no valor a definir, em função do plano de tesouraria do trimestre, até 10 de Abril, 10 de Julho, e 10 de Outubro de 2011, respectivamente.

- (7) O Contrato-Programa para o triénio 2010/2012 ainda não se encontra assinado, aguardando-se ainda a determinação conjunta com a Tutela dos objectivos que dele constarão.
- (8) Atendendo a que o referido Contrato – Programa não se encontra ainda concluído e assinado, e a que os contratos de gestão celebrados com os Administradores do TNSJ em 25 de Setembro de 2009 para o mandato 2009/2011 (segundo a sua cláusula 1.ª) só quantificam os objectivos de gestão para o exercício de 2009, o “Relatório de Avaliação do Desempenho Individual dos Gestores Executivos”, a que se refere o n.º 17 da parte II do Anexo à RCM n.º 49/2007, de 28 de Março, que emitimos nesta data, está condicionado por estes factos e utiliza como base de comparação os objectivos de gestão considerados no Plano de Actividades para 2010.
- (9) A Administração da EPE elaborou, em 18 de Fevereiro de 2011, e submeteu à aprovação dos membros do Governo responsáveis pelas áreas das finanças e da cultura, o Plano de Actividades, respectivo Orçamento e a Programação para 2011, bem como os demais instrumentos de gestão previsional previstos no Decreto-Lei n.º 558/99.

O Plano de Actividades para o ano de 2011 está fortemente marcado pela realização, entre Janeiro e Maio de 2011, de um projecto internacional de relevância – o projecto Odisseia –, concebido pelo TNSJ e realizado em parceria com o Centro Cultural Vila Flor, de Guimarães, O Teatro Circo de Braga e o Teatro Municipal de Vila Real, que obteve um financiamento do QREN de 800.000 Euros.

Cumprindo o disposto no art.º 14.º, n.º 2, alínea h), emitimos em 21 de Dezembro de 2010 parecer favorável sobre os instrumentos de gestão previsional relativos aos investimentos a realizar em 2011. Nesse parecer chamamos a atenção para o facto de o plano de investimentos não incluir a execução dos trabalhos de reparação da fachada do edifício do Teatro S. João e se apresentar, face à inexistência de meios de financiamento específicos, fortemente condicionado.

- (10) O Relatório de Gestão e as Contas do TNSJ referentes ao exercício de 2009, atenta a ênfase expressa na certificação legal das contas, foram aprovados pela Tutela, através de despacho conjunto dos membros do Governo responsáveis pelas áreas das finanças e da cultura, datado de 31 de Dezembro de 2010. Nesse despacho determina-se que, tal como proposto pelo Conselho de Administração, o prejuízo apurado no exercício de 2009, no montante de 1.745,59 Euros, seja

transferido para a conta de “Resultados transitados”, tendo a EPE procedido ao respectivo registo. No mesmo despacho é recomendada a elaboração de um código de ética e a redução do prazo médio de pagamento a fornecedores, nos termos do disposto na RCM n.º 34/2008, de 22 de Fevereiro.

- (11)** O Conselho de Administração do TNSJ elaborou um Plano de Reestruturação Financeira que enviou à Tutela em finais de Fevereiro de 2010. Nesse documento foram apresentadas e fundamentadas duas propostas. Uma primeira proposta, num cenário em que não se inclui o financiamento de obras, de reforço dos capitais próprios em 1.160 m€ – dos actuais cerca de 840 m€ para 2.000 m€, ou, num cenário que incluía financiamento parcial da obra de restauro do TNSJ, em 2.165 m€, pela cobertura integral das perdas acumuladas constantes do balanço.

Nos documentos por nós emitidos na qualidade de ROC e Fiscal Único do TNSJ temos sublinhado a necessidade de reforço dos capitais próprios da EPE.

- (12)** O Regulamento Interno do TNSJ, previsto no art.º 12.º do Decreto-Lei n.º 159/2007, de 27 de Abril, consubstanciou-se em três regulamentos – Regulamento de Organização Interna, Regulamento Laboral e Regulamento de Utilização de Espaços, que foram aprovados internamente e aguardam agora homologação superior. No 1.º semestre de 2011, o Conselho de Administração pretende elaborar o Código de Ética, previsto no DL n.º 71/2007.

4.3. Após a data de referência das contas, não tomámos conhecimento da ocorrência de factos ou situações susceptíveis de as afectar ou influir na sua apreciação.

5. Agradecemos ao Conselho de Administração e aos Serviços da EPE a colaboração que nos foi prestada no desempenho do nosso trabalho

Porto, 14 de Março de 2011

carlos teixeira, noé gomes,
& associado, sroc, lda.

CARLOS TEIXEIRA, NOÉ GOMES & ASSOCIADO, SROC, LDA. (N.º 28)
Representada por Noé Gonçalves Gomes (ROC n.º 498)

**RELATÓRIO DE AVALIAÇÃO DO DESEMPENHO INDIVIDUAL
DOS GESTORES EXECUTIVOS**

EXERCÍCIO DE 2010

1. Nos termos do n.º 17, parte II, do Anexo à RCM n.º 49/2007, de 28 de Março, e na qualidade de Fiscal Único do **“Teatro Nacional de São João, E.P.E.” (“TNSJ”)**, cumpre-nos emitir um relatório de avaliação do desempenho individual dos gestores executivos no exercício de 2010, bem como uma apreciação global das estruturas e dos mecanismos de governo em vigor na EPE.
2. A emissão deste relatório está condicionada pelo facto de o Contrato-Programa para o triénio 2007-2009 ter cessado a sua vigência e não ter ainda sido formalmente substituído por um novo Contrato-Programa para o triénio 2010-2012, e de os contratos de gestão celebrados em 25 de Setembro de 2009, com cada um dos três membros do Conselho de Administração do TNSJ, válidos para o mandato 2009-2011, conforme a sua cláusula primeira, apenas conterem orientações estratégicas e específicas para o ano de 2009.

Este condicionamento não tem, no entanto, a relevância que seria de pressupor, pelo facto de não haver lugar, durante o período de execução do Plano de Estabilidade e Crescimento (PEC) para 2010-2013, à atribuição de qualquer componente variável da remuneração dos gestores públicos (conforme Declaração sobre Política de Remuneração dos membros do Conselho de Administração do TNSJ, anexa ao Despacho Conjunto de aprovação do Relatório e Contas do exercício de 2009, datado de 31 de Dezembro de 2010).

3. Na falta do novo Contrato-Programa, apenas poderemos utilizar como base de comparação os objectivos de gestão considerados no Plano de Actividades para 2010 (ainda que não tenham sido contratualizados com a Tutela e não se encontrem ponderados). Este Plano contém os objectivos e as medidas a prosseguir relativamente a cada um dos exercícios de 2010 a 2012, inicialmente propostos pelo Conselho de Administração no âmbito da negociação do Contrato-Programa para 2010-2012.
4. O Relatório de Gestão do exercício de 2010 refere a fls. 29, remetendo para o Anexo 6.1, que o grau de cumprimento verificado relativamente às metas estabelecidas para 2010 é amplamente satisfatório.
5. O referido Anexo 6.1 ao Relatório de Gestão do exercício de 2010, designado por “Evolução do cumprimento dos objectivos propostos em sede de contrato-programa”, avalia o grau de concretização dos vários objectivos estabelecidos no Plano de Actividades para o exercício de 2010.
6. Conclui-se da leitura desse Anexo que, relativamente às metas que dependiam mais directamente da acção dos membros do Conselho de Administração, os resultados alcançados foram bastante satisfatórios (na maioria dos casos as metas foram ultrapassadas, noutros casos foram alcançadas total ou só parcialmente); no que concerne aos objectivos que não dependiam sobretudo da acção do Conselho de Administração, os resultados foram menos satisfatórios (é o caso da angariação de



apoio mecenático ao nível de 600.000€/ano, que só parcialmente foi conseguido, e da realização da empreitada de restauro do edifício do Teatro de S. João, que está dependente da elaboração do projecto por parte da Direcção Regional de Cultura do Norte e do financiamento da obra).

- 7.** Confirmamos as informações, os números e os cálculos constantes do Relatório de Gestão, designadamente no Anexo 6.1 supra referido.
- 8.** As estruturas e os mecanismos de governo em vigor na Entidade Pública Empresarial estão também descritos no Relatório de Gestão do exercício de 2010 e parecem-nos os adequados à sua dimensão, sendo de salientar os esforços do Conselho de Administração no sentido da sua permanente melhoria.

Porto, 14 de Março de 2011

O Fiscal Único
carlos teixeira, noé gomes,
& associado, sroc, lda.

CARLOS TEIXEIRA, NOÉ GOMES & ASSOCIADO, SROC, LDA.
Representada por Noé Gonçalves Gomes (ROC n.º 498)

TEATRO NACIONAL DE SÃO JOÃO, E.P.E.

Revisão Legal das Contas

Anexo Complementar

ao

Relatório Anual do Revisor Oficial de Contas

Exercício de 2010

1. INTRODUÇÃO

1. Em conformidade com as disposições legais e estatutárias e no âmbito das funções de Fiscal Único do “Teatro Nacional de São João, E.P.E.” (TNSJ), para as quais fomos designados por despacho conjunto de 13 de Julho de 2007, do Senhor Ministro de Estado e das Finanças e da Senhora Ministra da Cultura, apresentámos o **Relatório Anual do Revisor Oficial de Contas** que documenta o acompanhamento da actividade e da fiscalização efectuada e a apreciação das contas do exercício findo em 31 de Dezembro de 2010.

2. O presente documento constitui um **complemento ao referido relatório** e destina-se a detalhar mais circunstanciadamente a natureza, eventuais condicionantes e conclusões dos trabalhos por nós efectuados, proporcionando uma decomposição e análise das principais contas, com os comentários que possam oferecer, e ainda a transmissão de sugestões com vista à regularização de deficiências que sejam detectadas ou, em geral, à melhoria dos sistemas de controlo e da qualidade da informação produzida.

2. APRESENTAÇÃO DAS CONTAS

BALANÇO 2010

RUBRICAS	Notas	Datas	
		31.12.2010	31.12.2009
ACTIVO			
Activo não corrente			
Activos fixos tangíveis	3.1	1.203.250,31	1.276.341,70
Propriedades de investimento			
Goodwill			
Activos intangíveis	3.1	3.934,35	8.653,88
Activos biológicos			
Participações financeiras - Método da equivalência patrimonial			
Participações financeiras - Outros métodos			
Accionistas/Sócios			
Outros activos financeiros			
Activos por impostos diferidos			
		1.207.184,66	1.284.995,58
Activo corrente			
Inventários	3.2	134.159,97	220.235,86
Activos biológicos			
Clientes	3.3	24.727,60	37.146,68
Adiantamentos a fornecedores			
Estado e outros entes públicos			
Accionistas/Sócios			
Outras contas a receber	3.5	3.701,13	
Diferimentos	3.8	4.274,48	12.129,24
Activos financeiros detidos para negociação			
Outros activos financeiros			
Activos não correntes detidos para venda			
Caixa e depósitos bancários	3.7	609.086,87	930.917,70
		775.950,05	1.200.429,48
Total do ACTIVO		1.983.134,71	2.485.425,06

RUBRICAS	Notas	Datas	
		31.12.2010	31.12.2009
CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO			
CAPITAL PRÓPRIO			
Capital realizado	3.9	2 500 000,00	2 500.000,00
Acções (quotas) próprias			
Outros instrumentos de capital próprio			
Prémios de emissão			
Reservas legais			
Outras reservas	3.9	505 074,72	505.074,72
Resultados transitados	3.9	(2.166.744,35)	(2.164.998,76)
Ajustamentos em activos financeiros			
Excedentes de revalorização			
Outras variações no capital próprio			
Resultado líquido do período	3.9	3.901,19	(1.745,59)
Interesses minoritários			
Total do Capital Próprio		842.231,56	838.330,37
PASSIVO			
Passivo não corrente			
Provisões			
Financiamentos obtidos			
Responsabilidades por benefícios pós-emprego			
Passivos por impostos diferidos			
Outras contas a pagar			
Passivo corrente			
Fornecedores	3.4	317.587,08	448.551,04
Adiantamentos de clientes			
Estado e outros entes públicos	3.6	89.789,72	87.541,33
Accionistas/Sócios			
Financiamentos obtidos			
Outras contas a pagar	3.5	424.955,55	711.292,42
Diferimentos	3.8	308.570,80	399.709,90
Passivos financeiros detidos para negociação			
Outros passivos financeiros			
Passivos não correntes detidos para venda			
		1.140.903,15	1.647.094,69
Total do Passivo		1.140.903,15	1.647.094,69
Total do Capital Próprio e do Passivo		1.983.134,71	2.485.425,06

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZAS 2010

RENDIMENTOS E GASTOS		NOTAS	Períodos	
			2010	2009
Vendas e serviços prestados	+	4.1	579 729,16	421 729,51
Subsídios à exploração	+	4.2	5 291 290,00	5 850 286,95
Ganhos/Perdas imputados de subsidiárias, associadas e empr conjuntos	+/-			
Variação nos inventários da produção	+/-	3.2	(75 309,87)	(177 237,66)
Trabalhos para a própria entidade	+			
Custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas	-	3.2	(18.000,86)	(16 401,43)
Fornecimentos e serviços externos	-	4.3	(2 620.759,66)	(3 051 341,86)
Gastos com pessoal	-	4.4	(2.846.150,62)	(2.793 090,24)
Imparidades de inventários (perdas/reversões)	-/+	3.2	(12 080,00)	
Imparidades de dívidas a receber (perdas/reversões)	-/+			
Provisões (aumentos/reduções)	-/+			
Imparidade de investimentos não depreciáveis/amortizáveis	-/+			
Aumentos/Reduções de justo valor	+/-			
Outros rendimentos e ganhos	+	4.5	945,21	2 589,22
Outros gastos e perdas	-	4.5	(16 325,69)	(14.746,15)
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos	=		283.337,67	221.788,34
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	-/+	3.1	(267.322,21)	(215 431,57)
Imparidade de investimentos depreciáveis/amortizáveis (perdas/reversões)	-/+			
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)	=		16.015,46	6.356,77
Juros e rendimentos similares obtidos	+			
Juros e gastos similares suportados	-			
Resultado antes de impostos	=		16 015,46	6.356,77
Imposto sobre rendimento do período	-/+	3.6	(12.114,27)	(8 102,36)
Resultado líquido do período	=		3 901,19	(1 745,59)
Resultado das actividades descontinuadas (líquido de impostos) incluído no resultado líquido do período				
Resultado líquido do período atribuível a: (2)				
Detentores de capital da empresa-mãe	+/-			
Interesses minoritários	+/-			
	=			
Resultado por acção básico				

3. SÍNTESE DA ANÁLISE ÀS CONTAS DO BALANÇO

3.1. ACTIVO FIXO TANGÍVEL E INTANGÍVEL

A evolução do activo fixo está resumida no quadro seguinte:

	Saldo 31/12/2009	Aquisições	Transferências	Saldo 31/12/2010
Edifícios e outras construções	470.294,49			470.294,49
Equipamento básico	1.027.441,31	55.127,24		1.082.568,55
Equipamento transporte	6.400,00			6.400,00
Equipamento administrativo	232.394,39	48.134,05	1.456,66	281.985,10
Outros activos fixos tangíveis	1.740,00			1.740,00
Activo fixo tangível	1.738.270,19			1.842.988,14
Outros activos intangíveis	14.160,00			14.160,00
Activo intangível	14.160,00			14.160,00
Investimento em Activos fixos	62.148,51	86.250,00	(1.456,66)	146.941,85
Investimento em curso	62.148,51			146.941,85
TOTAL	1.814.578,70	189.511,29	0,00	2.004.089,99

Aquisições

As aquisições na rubrica de equipamento básico, no montante de 55.127,24 euros, dizem respeito essencialmente à aquisição de um sistema monta-cargas para o departamento de maquinaria (28.728 euros) e à aquisição de microfones para o departamento de som (8.240,10 euros).

As aquisições na rubrica de equipamento administrativo de 48.134,05 euros dizem respeito essencialmente à aquisição de diverso material informático para o departamento de sistemas de informação (41.527,89€).

Os aumentos no imobilizado em curso referem-se ao levantamento geométrico da envolvente e ao mapeamento das patologias da fachada do edifício do TNSJ (65.250 €) e à emissão do respectivo parecer (21.000€).

Depreciações e amortizações do exercício

As depreciações/amortizações do exercício ascendem a 267.322,21 euros, sendo 262.602,68 respeitantes aos activos fixos tangíveis e 4.719,53 euros respeitantes aos activos intangíveis, e repartem-se da seguinte forma:

Activo	Valor	Critério amortização
Bens transitados do ex-TNSJ – Instituto Público	123.885,24	Vida útil estimada
Adquiridos enquanto E.P.E	143.436,97	Taxas máximas do DR 2/90 e DR 25/2009
Total	267.322,21	

Execução do orçamento de investimento

O Plano de Investimentos para 2010 previa um nível de investimento no exercício de 365.173,40 euros, repartido conforme quadro seguinte:

Activo	Orçamento (1)	Executado (2)	Desvio total (3)=(2)-(1) (3)=(4)+(5)+(6)	Investimento não previsto (4)	Investimento previsto não realizado (5)	Desvio no valor orçamentado (6)
Activo fixo tangível	307.173,40	103.261,29	(203.912,11)	46.129,78	(230.372,20)	(19.669,69)
Investimento em curso	58.000,00	86.250,00	28.250,00	21.000,00	0,00	7.250,00
Total	365.173,40	189.511,29	(175.662,11)	67.129,78	(230.372,20)	(12.419,69)

Conforme mencionado no Relatório do Conselho de Administração (ponto 7), o desvio para menos de 203.912,11 euros na execução do investimento registado no activo fixo tangível, resulta de investimento não realizado, no valor de 230.372,20 euros, da aquisição de investimento não previsto no valor de 46.129,78 euros e de um desvio nos valores orçamentados de 19.669,69 euros.

O desvio para mais de 28.250 euros na execução do investimento registado em "investimento em curso" resulta do valor do parecer sobre a análise do estado de patologia das fachadas do TNSJ (21.000 euros) não previsto no orçamento e de um desvio nos valores orçamentados de 7.250 euros.

3.2. INVENTÁRIOS

O saldo da conta de existências é repartido da seguinte forma:

Existências	Saldo 31/12/2010	Saldo 31/12/2009
Mercadorias	27.466,10	24.451,40
Produtos e trabalhos em curso	115.265,73	190.575,60
Matérias-primas, subsidiárias e de consumo	7.781,14	9.481,86
Perdas por imparidade - mercadorias	(16.353,00)	(4.273,00)
Total	134.159,97	220.235,86

Por outro lado, os efeitos nos resultados do exercício associados aos inventários são os seguintes:

Existências	Mercadorias	Produtos e trabalhos em curso	Matérias-primas, subsidiárias e consumo
Existências iniciais	24.451,40	190.575,60	9.481,86
Compras	8.635,00	0,00	11.535,32
Regularização de existências	0,00	0,00	0,00
Existências finais	27.466,10	115.265,73	7.781,14
Efeitos no Resultado do exercício	(5.620,30)	(75.309,87)	(13.236,04)

As mercadorias (artigos de merchandising de promoção e divulgação) estão valorizadas ao preço de venda, por dificuldade de atribuição do respectivo custo e imaterialidade do efeito que daí resultaria, enquanto que as matérias-primas, subsidiárias e de consumo estão valorizadas ao custo de aquisição. Em 2008, foi feito um ajustamento de 50% ao valor das mercadorias que apresentavam baixa ou nula rotação, no montante de 4.273 euros, valor que foi reforçado em 2010 em 12.080 euros, totalizando 16.353 euros o valor do ajustamento existente a 31/12/2010.

As existências finais de espectáculos em curso (espectáculos em preparação ou ainda em cena), no valor de 115.265,73 euros, estão valorizadas pelo somatório dos custos imputados aos espectáculos ainda não encerrados (custos de aquisição externa, gastos de produção incorporados, custos de promoção e divulgação e gastos administrativos).

Foi efectuada a suspensão dos gastos associados aos espectáculos em curso no final de cada exercício, nos valores de 190.575,60 euros em 31/12/2009 e de 115.265,73 euros em 31/12/2010.

3.3. CLIENTES

Procedemos à circularização dos clientes seleccionados com base nos saldos à data de 31/12/2010, no total de 24.727,60 euros, cujas respostas nos permitiram confirmar 58% desses saldos, tendo para os saldos circularizados sem resposta sido efectuados procedimentos de validação alternativos à circularização, nomeadamente pela verificação das liquidações subseqüentes.

Assim, com base nestes procedimentos, analisámos e confirmámos 91% dos saldos dos clientes à data de 31/12/2010, não se revelando excepções a reportar.

3.4. FORNECEDORES

Procedemos à circularização dos fornecedores com saldos mais significativos, reportada à data de 31/12/2010, tendo seleccionado 81% dos saldos, resumindo-se no quadro seguinte os resultados alcançados:

Resultado da circularização	Valor	%
Respostas recebidas	83.254,91	26,21
Saldos confirmados pela resposta	78.898,91	24,84
Conciliações sem divergências	4.356,00	1,37
Conciliações com divergências	0,00	0,00
Divergências	1.391,50	
Sem resposta	174.171,48	54,84
Liquidações subsequentes	126.222,73	39,74
Outros proc. alternativos satisfatórios	47.948,75	15,10
Não analisados	60.160,69	18,95
Total saldo conta Fornecedores	317.587,08	100,00

As respostas que recebemos permitiram-nos confirmar 26,21% dos saldos totais de fornecedores, tendo a maioria das respostas divergentes sido por nós conciliadas, com excepção de divergências que totalizam 1.391,50 euros e que estão ainda a ser analisadas.

Para os saldos circularizados sem resposta (54,84%) efectuamos procedimentos de validação alternativos à circularização, nomeadamente pela verificação das liquidações subsequentes, não se revelando excepções a reportar.

Assim, com base nestes procedimentos, analisamos e confirmamos 81% dos saldos dos fornecedores reportados à data de 31/12/2010.

3.5. OUTRAS CONTAS A RECEBER E A PAGAR

A conta apresenta a seguinte decomposição:

Conta	Saldo 31/12/2010	Saldo 31/12/2009
Outras contas a receber	3.701,13	0,00
Devedores por acréscimos de rendimentos	47,70	
ADSE	3.653,43	
Outras contas a pagar	(424.955,55)	(711.292,42)
Fornecedores de investimentos	(12.876,80)	(321.036,67)
Descontos ao Pessoal	(1.252,06)	(1.499,05)
Credores por acréscimos de gastos	(410.507,52)	(388.448,65)
Sindicatos	(74,77)	(77,01)
Outros credores diversos	(244,40)	(231,04)
	(421.254,42)	(711.292,42)

Fornecedores de investimentos

Procedemos à circularização dos fornecedores de investimentos com base nos saldos em 31/12/2010, no total de 12.876,80 euros, cujas respostas nos permitiram confirmar 100% dos saldos, tendo para os saldos circularizados sem resposta sido efectuados procedimentos de validação alternativos à circularização, nomeadamente pela verificação das liquidações subsequentes.

Assim, com base nestes procedimentos, analisamos e confirmamos 100% dos saldos dos fornecedores de investimentos à data de 31/12/2010, não se revelando excepções a reportar.

Credores por acréscimos de gastos

A conta "**Credores por acréscimos de gastos**" inclui os valores estimados para as férias e subsídio de férias do ano de 2010 a pagar no ano de 2011 (326.216,35 euros) e diversos gastos com fornecimentos e serviços externos do exercício corrente a suportar em 2011 (14.477,47 euros). Inclui ainda, os valores dos contratos de prestação de serviços celebrados em 2010, reconhecidos como gastos no momento da contratualização, na parte não paga relacionada com espectáculos em curso (69.813,70 euros), regra adoptada para facilitar o controlo orçamental dos projectos.

3.6. ESTADO E OUTROS ENTES PÚBLICOS

Esta conta decompõe-se da seguinte forma, à data de 31/12/2010:

Conta	Saldo 31/12/2010	Saldo 31/12/2009
IRC a pagar	(12.114,27)	(8.102,36)
Retenção de imposto sobre rendimentos – Trab dependente	(22.983,00)	(22.917,00)
Retenção de imposto sobre rendimentos – Trab. Independente	(5.451,31)	(6.946,56)
Retenção de imposto sobre rendimentos – Prediais	(726,00)	(660,00)
Retenção IRC	(0,00)	(250,00)
Contribuições para a Segurança Social	(47.816,14)	(48.041,36)
Contribuições para a ADSE	(11,86)	(41,61)
Contribuições para a CGA	(687,14)	(582,44)
	(89.789,72)	(87.541,33)

Através da análise por nós efectuada, verificámos que a Empresa tem vindo a cumprir as suas obrigações fiscais dentro dos prazos legalmente estipulados, quer em termos declarativos quer em termos de pagamentos.

IRC

A certidão das Finanças, que nos foi fornecida, datada de 21/01/2011, comprova que a EPE tem a sua situação regularizada perante aquela entidade.

Segurança Social

A declaração do Instituto da Segurança Social, I.P., datada de 21/01/2011, evidencia uma situação contributiva regularizada.

IVA

O Instituto Público Teatro Nacional de São João, NIF 503966908, beneficiava do regime de isenção de IVA nos termos do n.º 15.º (actual n.º 14) do art. 9.º do Código do IVA e, com a transformação em Entidade Pública Empresarial, surgiu a dúvida se poderia manter a referida isenção. A Administração solicitou, em 18 de Junho de 2007, parecer vinculativo à Direcção de Serviços do IVA, que respondeu em Novembro de 2008 através de uma informação não vinculativa, no sentido de que a alteração verificada no TNSJ não determina por si só a mudança de enquadramento em sede de IVA. Tendo em vista eliminar toda e qualquer incerteza que ainda pudesse permanecer, a Administração apresentou ao Senhor Director-Geral dos Impostos, com data de 06 de Fevereiro de 2009, um pedido de informação vinculativa que respeita o formalismo legal e abrange a actividade principal e as actividades acessórias do "TNSJ, E.P.E."

Enquanto continua a aguardar aquele parecer vinculativo, a EPE tem vindo a manter o procedimento anterior de não liquidar IVA sobre o valor dos bilhetes que emite (que seria à taxa reduzida de 5% de 01/01/2010 até 30/06/2010 e de 6% de 01/07/2010 até 31/12/2010) e sobre outras operações acessórias, não estando ainda totalmente afastada a contingência de que essa liquidação possa ser exigida com efeitos retroactivos. Notar que, em contrapartida, não vem sendo deduzido qualquer IVA suportado, a que haveria lugar caso se considerasse a actividade como sujeita. Dada a diferença das taxas (5/6% na liquidação, contra uma média mais próxima dos 21% nas deduções), não é linear a conclusão de que a sujeição seria desfavorável para a Instituição.

3.7. CAIXA, DEPÓSITOS À ORDEM E FINANCIAMENTOS OBTIDOS

O valor do saldo da conta "Caixa" à data de 31/12/2010 é representado por numerário à guarda da Tesouraria (7,75 euros) e por 4 fundos de maneo à guarda dos departamentos de Guarda Roupa e Adereços (1.072,97 euros), Produção (79,31 euros), TECA (276 euros) e Centro de Documentação (827,61 euros), cujos valores se encontram dentro dos limites aprovados pelo Conselho de Administração.

Assistimos a uma recontagem do caixa Tesouraria em 22/10/2010, tendo verificado que o valor contado coincide com o valor relevado contabilisticamente, pelo que podemos concluir que o saldo de Caixa é adequadamente controlado.

A conta de depósitos à ordem decompunha-se da seguinte forma, à data de 31/12/2010:

Entidade	Saldo 31/12/2010
Caixa Geral de Depósitos	39.760,29
Barclays Bank	20.366,95
Millenium BCP	1.904,07
Direcção Geral do Tesouro	544.791,92
	606.823,23

Analisámos as reconciliações bancárias dos vários bancos, com reporte a 31 de Dezembro de 2010, constatando-se que as mesmas se encontram devidamente controladas e que não existem valores pendentes, não nos parecendo, dadas as circunstâncias, determinante a ausência de resposta ao pedido de confirmação directa dos bancos Caixa Geral de Depósitos e Instituto de Gestão da Tesouraria e do Crédito Público, I.P.

Em 2010 foram celebrados contratos de empréstimo com o Estado Português no montante global de 4.900.000 euros, destinados a fazer face a despesas correntes urgentes, solicitados pela Administração em quatro tranches de 1.225.000 euros cada e cujos Pareceres do Fiscal Único emitimos.

Conforme despacho do Ministério das Finanças e da Administração Pública, o valor do financiamento foi reembolsado por dedução do montante das indemnizações compensatórias definido para o ano de 2010 (4.900.000 euros), pelo que à data de 31/12/2010 o seu valor é nulo.

3.8. DIFERIMENTOS

A conta apresenta a seguinte decomposição:

Conta	Saldo 31/12/2010	Saldo 31/12/2009
Gastos a reconhecer	4.274,48	12.129,24
Proveitos de espectáculos	0,00	9.096,60
Fornecimentos e serviços externos	4.274,48	3.032,64
Rendimentos a reconhecer	(308.570,80)	(399.709,90)
Bilheteiras Espectáculos em curso	(7.170,80)	(2.019,90)
Indemnizações compensatórias	0,00	0,00
Contribuições do Mecenato	0,00	0,00
Subsídios a incorporar	(301.400,00)	(397.690,00)
	(304.296,32)	(387.580,66)

A conta “**Gastos a reconhecer**” refere-se a despesas suportadas em 2010 relacionadas com gastos do ano seguinte (4.274,48 euros).

A conta “**Rendimentos a reconhecer**” refere-se a receitas de bilheteira de espectáculos da programação de 2011 e eventos a realizar em 2011 (7.170,80 euros) e ao valor dos subsídios a incorporar aquando da efectivação dos gastos com os espectáculos programados a que se consideram associados (301.400 euros), calculado com base nos custos directos dos espectáculos em curso (deduzidos das correspondentes receitas previsíveis), a transitar para 2011.

3.9. CAPITAL PRÓPRIO

A conta de capitais próprios, apresenta a seguinte evolução:

Conta	Saldo 31/12/2009	Aumentos	Diminuições	Saldo 31/12/2010
Capital estatutário	2.500.000,00			2.500.000,00
Reserva inicial	505.074,72			505.074,72
Resultados transitados	(2.164.998,76)		1.745,59	(2.166.744,35)
Resultado líquido do exercício	(1.745,59)	5.646,78		3.901,19
Capital Próprio	838.330,37	5.646,78	1.745,59	842.231,56

CONTAS DO ANO 2007

O “Teatro Nacional de São João” foi transformado em entidade pública empresarial, pelo Decreto – Lei n.º 159/2007, de 27 de Abril, com o capital estatutário de 1 milhão de euros, subscrito na íntegra pelo Estado e realizado pelo Ministério das Finanças em 07 de Dezembro de 2007.

Em finais de Novembro de 2008, foi dado conhecimento ao Conselho de Administração de um projecto de despacho conjunto, dos membros do Governo responsáveis pelas áreas das finanças e da cultura, de aprovação dos documentos de prestação de contas relativos ao exercício de 2007, já assinado pelo Senhor Secretário de Estado do Tesouro e das Finanças (em representação do Senhor Ministro de Estado e das Finanças). À data em que elaboramos este relatório, o referido despacho ainda não foi publicado. Não obstante, e visto que no referido projecto de despacho não é nesse sentido apresentada qualquer objecção, a EPE procedeu ao registo, em 2008, da aplicação dos resultados do exercício de 2007 nos termos da proposta apresentada no relatório de gestão.

CONTAS DO ANO 2008

No exercício de 2008, houve um reforço do capital estatutário de 1.500.000 euros, aprovado pelo despacho conjunto de 23 de Dezembro de 2008 dos Senhores Ministros de Estado e das Finanças e da Cultura, valor realizado em dinheiro, através de transferência bancária efectuada em 31 de Dezembro de 2008, passando o mesmo para 2.500.000 euros. Este aumento do capital estatutário foi registado na Conservatória do Registo Comercial em 21/01/2010.

O relatório de gestão e as contas do TNSJ relativos ao exercício de 2008, atentas as ênfases expressas na certificação legal das contas, foram aprovadas pela Tutela, através de despacho conjunto dos membros do Governo responsáveis pelas áreas das finanças e da cultura datado de Novembro de 2009. Nesse despacho determina-se que, tal como proposto pelo Conselho de Administração, o prejuízo apurado no exercício de 2008, no montante de 1.437.064,14 euros, seja transferido para a conta "Resultados transitados", tendo a EPE procedido ao respectivo registo.

O Conselho de Administração do TNSJ tinha ainda proposto, no âmbito da aplicação de resultados, que se procedesse a uma redução do capital social para cobertura de prejuízos (resultados transitados) no valor de 1.500.000 euros, proposta esta que o referido despacho conjunto considerou apenas enquadrável no âmbito de um Plano de Reestruturação Financeira, cuja apresentação ao accionista Estado recomendou.

Nos documentos por nós emitidos na qualidade de ROC e Fiscal Único do TNSJ temos sublinhado a necessidade de reforço dos capitais próprios da EPE.

CONTAS DO ANO 2009

O relatório de gestão e as contas do TNSJ relativos ao exercício de 2009, atenta a ênfase expressa na certificação legal das contas, foram aprovadas pela Tutela, através de despacho conjunto dos membros do Governo responsáveis pelas áreas das finanças e da cultura datado de Dezembro de 2010. Nesse despacho determina-se que, tal como proposto pelo Conselho de Administração, o prejuízo apurado no exercício de 2009, no montante de 1.745,59 euros, seja transferido para a conta "Resultados transitados", tendo a EPE procedido ao respectivo registo.

Neste despacho, foram feitas ainda as seguintes recomendações, no sentido de o Conselho de Administração diligenciar no sentido de:

- dar cumprimento integral aos princípios do Bom Governo, promovendo, nomeadamente, a elaboração de um código de ética;
- reduzir o prazo médio de pagamento, de acordo com a Resolução do Conselho de Ministros nº 34/2008, de 22 Fevereiro;
- cumprir a Política de Remunerações dos membros do Conselho de Administração.

A resposta ao cumprimento destas recomendações encontra-se no Relatório do Conselho de Administração.

4. SÍNTESE DA ANÁLISE ÀS CONTAS DA DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS

4.1. VENDAS E PRESTAÇÕES DE SERVIÇOS

No quadro seguinte, discriminamos o valor das vendas e dos serviços prestados obtidos em 2010:

Rubricas	Saldo 31/12/2010	Saldo 31/12/2009
Vendas de mercadorias	4.764,82	3.473,96
Bilheteiras	286.396,40	243.505,55
Espectáculos/Digressões	122.306,19	36.630,00
Cedências	161.261,75	138.120,00
Outras prestações de serviços	5.000,00	
Total das vendas e prestações de serviços	579.729,16	421.729,51

4.2. SUBSÍDIOS À EXPLORAÇÃO

A imputação das receitas provenientes das indemnizações compensatórias e das contribuições de mecenato a rendimentos (Subsídios à Exploração) é feita após o fecho dos espectáculos, em vez de uma afectação na data do recebimento. Atendendo a que, no balanço de 2009, transitou o valor de 397.690 euros e que, no balanço de 2010, transita o valor de 301.400 euros, ambos como proveitos diferidos a imputar aquando da efectivação dos custos com os espectáculos programados a que se consideram associados, o valor considerado para o apuramento dos resultados do exercício (quer financeiros, quer analíticos) é de 5.291.290 euros, decomposto da seguinte forma:

Conta	Saldo 31/12/2010
Valor das indemnizações compensatórias que transitaram de 2009	397.690
Valor das indemnizações compensatórias recebidas em 2010	4.900.000
Valor do subsídio do Ministério da Cultura relacionado com o projecto Odisseia recebido em 2010	200.000
Valor do mecenato da "ANA" recebido em 2010	65.000
Valor do subsídio recebido da UTE em 2010	30.000
Valor das indemnizações compensatórias que transitam para 2011	(71.400)
Valor dos subsídios recebidos relacionados com o projecto Odisseia	(230.000)
	5.291.290

4.3. FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS

No quadro seguinte, discriminamos os fornecimentos e serviços externos suportados em 2010:

Rubricas	Saldo 31/12/2010	Saldo 31/12/2009
Trabalhos especializados	(623.390,48)	(857.959,73)
Honorários	(439.593,43)	(508.169,57)
Publicidade e propaganda	(363.783,74)	(441.747,69)
Vigilância e segurança	(281.451,62)	(307.121,75)
Deslocações e estadias	(199.527,30)	(137.089,21)
Electricidade	(174.467,21)	(174.213,87)
Limpeza, higiene e conforto	(118.923,52)	(118.266,76)
Rendas e alugueres	(104.886,36)	(112.913,58)
Comunicação	(84.572,16)	(111.219,92)
Transportes de mercadorias	(21.318,98)	(41.345,99)
Outros fornecimentos e serviços	(208.844,86)	(241.293,79)
Total de fornecimentos e serviços externos	(2.620.759,66)	(3.051.341,86)

As rubricas que mais contribuíram para o total de fornecimentos e serviços externos foram:

- **Trabalhos especializados:** o saldo desta conta respeita essencialmente a gastos relativos a serviços prestados pelas companhias de teatro em espectáculos (351.097,41 euros), consultoria financeira (36.009,30 euros), apoio jurídico (33.028,61 euros), auditoria legal do ROC (18.713,82 euros) e direitos de autor (15.000 euros).
- **Honorários:** nesta conta estão reconhecidos os gastos assumidos com a celebração de contratos de prestações de serviços associados aos espectáculos. Do montante registado como gasto, 69.813,70 euros referem-se a valores a pagar em 2011 (ver ponto 3.5 acima).
- **Publicidade e propaganda:** o saldo desta conta respeita a propaganda nos jornais (138.356,51 euros), materiais diversos de publicidade e propaganda (194.145,67 euros) e propaganda na rádio e TV (31.281,56 euros).

Da análise do quadro anterior, verifica-se uma diminuição de 430.582,20 euros nos fornecimentos e serviços externos, em consequência da diminuição do valor dos trabalhos especializados (234.569,25 euros), honorários (68.576,14 euros) e dos gastos com publicidade e propaganda (77.963,95 euros).

Importa notar que estão incluídos nesta conta os custos imputados a espectáculos ainda não encerrados (espectáculos em curso), na componente de custo "Aquisição Externa" (52.779 euros), compreendidos no custeio das existências em curso.

4.4. GASTOS COM O PESSOAL

A conta apresenta a seguinte decomposição:

Rubricas	Saldo 31/12/2010	Saldo 31/12/2009
Remunerações dos órgãos sociais	(200.383,88)	(213.896,22)
Remunerações do pessoal	(2.144.550,92)	(2.100.337,42)
Pensões dos órgãos sociais	0,00	(2.687,71)
Indemnizações	(18.750,00)	0,00
Encargos sobre remunerações	(448.254,69)	(438.543,56)
Seguro acidentes de trabalho e doenças profissionais	(24.416,58)	(28.116,55)
Formação profissional	(6.246,45)	(5.297,00)
Outros gastos com o pessoal	(3.548,10)	(4.211,78)
Total dos gastos com o pessoal	(2.846.150,62)	(2.793.090,24)

O Conselho de Administração foi nomeado para o mandato 2009-2011, com início em 1 de Março de 2009, através da Resolução do Conselho de Ministros n.º 10/2009, publicada no Diário da República, 2.ª Série, de 1 de Abril, e é constituído por Francisca Carneiro Fernandes, presidente, por Salvador Santos, vogal, e por José Matos Silva, vogal.

A remuneração dos membros do Conselho de Administração foi fixada, com efeitos a partir do dia 24 de Setembro de 2009, pelo despacho conjunto n.º 24358/2009, publicado no Diário da República, 2.ª série, de 5 de Novembro de 2009, tendo sido reduzida em 5% a partir de 01/06/2010, em resultado da Lei 12-A, de 30 de Junho de 2010.

No anexo 7 do Relatório da Administração é feita a decomposição de todos os valores pagos aos membros do Conselho de Administração.

A redução de 53.060,38 euros no total dos gastos com o pessoal de 2009 para 2010 está justificada no ponto 2.2.2 do Relatório do Conselho de Administração.

Em 01/01/2010 o nº de trabalhadores era de 102, tendo sido registadas 8 entradas e 9 saídas, conforme quadro abaixo, sendo no final de 2010 o número de trabalhadores igual a 101.

Trabalhador	Categoria	Data entrada	Data renovação	Data saída	Fim contrato	Tipo contrato
Manuel José	Assistente encenação	01/01/2010			31/12/2010	A termo
Miguel Ângelo	Técnico 1º escalão	01/10/2000		30/09/2010	30/09/2010	Sem termo
Pedro Manana	Técnico 3º escalão	01/07/2008		30/09/2010	30/09/2010	Sem termo
Maria Emília Silvestre	Actriz	01/10/2010		31/12/2010		A termo
Pedro Silva	Actor	01/10/2010		31/12/2010		A termo
Francisco Rousseau	Actor	01/10/2010		31/12/2010		A termo
Carla Ribeiro	Actriz	01/10/2010		31/12/2010		A termo
Nuno Correia	Técnico som	01/11/2010		08/12/2010		A termo
Rita Guimarães	Administrativa	15/11/2010				A Termo incerto
Igor Pittella	Técnico 2º escalão	01/12/2010			31/05/2011	A termo
Nuno Barbosa	Técnico 1º escalão	07/08/1999		21/10/2010	Mútuo Acordo	Sem termo
Nuno Cardoso	Assessor Director Artístico	01-01-2009	01-07-2009	01/10/2010		Sem termo / Licença sem vencimento

4.5. OUTROS RENDIMENTOS E GANHOS/OUTROS GASTOS E PERDAS

A conta apresenta a seguinte decomposição:

Conta	Saldo 31/12/2010	Saldo 31/12/2009
Outros rendimentos e ganhos	945,21	2.589,22
Correcções relativas a exercícios anteriores	35,00	0,00
Outros não especificados	910,21	2.589,22
Outros gastos e perdas	(16.325,69)	(14.746,15)
Impostos	(2.187,24)	(3.007,23)
Correcções relativas a exercícios anteriores	(750,00)	(3.412,00)
Comissões diversas	(10.820,05)	
Insuficiência de estimativa para impostos	(2.568,40)	(8.326,92)
	(15.380,48)	(12.156,93)

Porto, 14 de Março de 2011

O Revisor Oficial de Contas/Fiscal Único

carlos teixeira, noé gomes,
& associado, sroc, lda.

Carlos Teixeira, Noé Gomes & Associado, SROC, Lda.
Representada por Noé Gonçalves Gomes (ROC nº. 498)